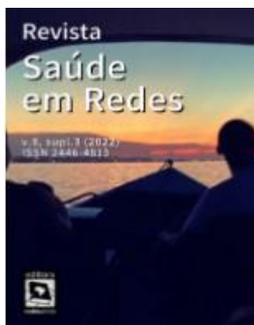


## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

### Sumário

- FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA ORTOPÉDICA EM EPÍFISE PROXIMAL DA TÍBIA: DESAFIOS DO ATENDIMENTO EM PERÍODO DE PANDEMIA ..... 3651
- ESTRATÉGIAS TECNOLÓGICAS UTILIZADAS NO ENSINO DURANTE A PANDEMIA ..... 3652
- DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO ENSINAR POR METODOLOGIA ATVA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 3655
- ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA ENFRENTAMENTO DE DESIGUALDADES SOCIAIS: SCOPING REVIEW ..... 3658
- IMPACTO ECONÔMICO DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NO BRASIL ..... 3660
- REFLEXÕES SOBRE O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA ..... 3661
- IMPACTO DOS ACIDENTES E VIOLÊNCIA NA MORBIMORTALIDADE, SEGUNDO GÊNEROS DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO ESPIRITO SANTO: 2012 A 2021..... 3664
- ATENÇÃO PRIMÁRIA E PANDEMIA POR SARS-COV-2: CONDIÇÕES DE VIDA, MEDIDAS DE PREVENÇÃO E PRÁTICAS SANITÁRIAS EM MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS..... 3667
- O USO DO PLANO DE PARTO NA APS COMO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA ..... 3669
- COMPENSAR: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS..... 3670
- IMPACTO DAS REFORMAS POLÍTICAS NA PRODUÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DE ARTIGOS CIENTÍFICOS..... 3672
- ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ÀS PESSOAS COM DIAGNÓSTICO DE COVID-19..... 3673
- DESENVOLVIMENTO INTRAUTERINO E O PERCURSO DA VIDA ..... 3675
- PERFIL PERIODONTAL E QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES DIABÉTICOS EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE CAMPO GRANDE-MS ..... 3677
- A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM TEMPOS DE COVID-19: ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE AUDITIVA DURANTE A PANDEMIA NO MUNICÍPIO DE NOVA FRIBURGO-RJ..... 3678
- INFLUENCIA DE FATORES SOCIOCULTURAIS NO USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS ..... 3681



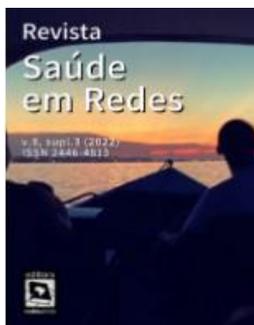
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SALA DE ESPERA EM TEMPOS DE PANDEMIA: VIVÊNCIA ACADÊMICA..... 3683
- A ARTE E SEU DUPLO: DUAS EXPERIÊNCIAS DE ARTE E SAÚDE MENTAL BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS ..... 3684
- EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: REALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19..... 3687
- ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE AGRAVOS À GESTANTES DE RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: O TRABALHO EM REDE A PARTIR DE APLICATIVO DE CELULAR..... 3689
- PROCESSO TERAPÊUTICO EM NEONATO COM SÍNDROME DE ASPIRAÇÃO MECONIAL BASEADO EM CASO CLÍNICO..... 3690
- INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM HOMENS NO BRASIL, 2010-2019..... 3691
- AVALIAÇÃO DA RESOLUTIVIDADE NO SERVIÇO DE SAÚDE INDÍGENA EM MANAUS, AMAZONAS ..... 3692
- O PROCESSO DE ACREDITAÇÃO DE UMA OUVIDORIA NO SUS – RELATO DA EXPERIÊNCIA EM UM CONSÓRCIO PÚBLICO DE SAÚDE NA REGIÃO DO MÉDIO PARANAPANEMA..... 3694
- O SISTEMA TRADICIONAL DE SAÚDE INDÍGENA: PERSPECTIVAS, PRÁTICAS E RELAÇÕES..... 3695
- COMO ENSINAR A INTERPROFISSIONALIDADE NA SAÚDE? UMA NARRATIVA DO EXERCÍCIO DOCENTE NA ÁREA DA SAÚDE ..... 3698
- ADOECIMENTO MENTAL E A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACOLHIMENTO EM UM CAPS-AD NO NORTE DO BRASIL..... 3700
- FORTALECENDO A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ATRAVÉS DA SUPERVISÃO CLÍNICO-INSTITUCIONAL NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO RIO GRANDE DO NORTE: ALGUMAS REFLEXÕES INAUGURAIS ..... 3701
- UTILIZAÇÃO DE APLICATIVO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 3704
- ENSINO DA SAÚDE COLETIVA NO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL ..... 3706
- QUEM CUIDA DE QUEM CUIDA?: RELAÇÃO INTERSETORIAL NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA ATRAVÉS DE EXPERIÊNCIA COM OS/AS PROFESSORES/AS DURANTE PANDEMIA DA COVID-19 ..... 3708



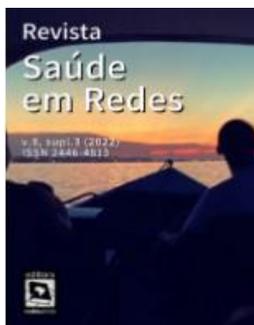
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- A DANÇA COMO INTERVENÇÃO DE CUIDADO DENTRO DE CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III NO NORTE DO BRASIL ..... 3711
- MOBILIZAÇÃO EM FOCO! IMPACTO DE ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA REORIENTAÇÃO DO TRABALHO EM FISIOTERAPIA NA TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. .... 3713
- PERSPECTIVAS DO CUIDADO ALTERNATIVO EM SAÚDE A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE APLICATIVOS MÓVEIS ..... 3716
- ÂMAGO: ARTE DE (RE) EXISTIR E REFLEXÃO..... 3718
- PROTAGONISMO DE DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE EM AÇÕES DE ENFRENTAMENTO A PANDEMIA DE COVID-19 EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO ESTADO DO PARÁ ..... 3721
- DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO DIGITAL PARA LOCALIZAÇÃO DE LESÕES CERVICAIS..... 3723
- APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SOBRE PRÁTICAS DE SAÚDE E GESTÃO DO CUIDADO - EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NUM MESTRADO PROFISSIONAL ..... 3724
- ADAPTAÇÕES NAS ATIVIDADES DA LIGA ACADÊMICA DE NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA DO AMAZONAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19..... 3726
- MODOS DE VIDA E PRODUÇÃO DE SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA: ACESSO À ÁGUA, UNIÕES PREMATURAS E VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO EM MOÇAMBIQUE ..... 3728
- "ESTÃO SE ESCUTANDO BEM?": UMA EXPERIÊNCIA DE OFICINA DE ESCRITA ONLINE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ..... 3731
- CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA APS NO ATENDIMENTO DA HANSENÍASE EM UMA UBS DE CARIACICA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 3733
- SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE FIBROSE CÍSTICA E ATELECTASIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 3736
- TRISTES, LOUCAS OU MÁIS: A TRAJETÓRIA DE MULHERES EM ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO ..... 3739
- ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA INFORMATIVA SOBRE A COVID-19..... 3741
- A PRÁTICA DA SAÚDE COLETIVA NO CONTEXTO DA PANDEMIA GERADA PELA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 3744
- O PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA GESTÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: CENÁRIOS E DESAFIOS..... 3746



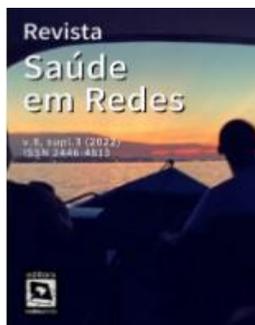
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- FORMAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE DEVASTAÇÃO: SUSTENTAR O DIREITO AO SONHO PARA TECER OUTROS MUNDOS POSSÍVEIS..... 3747
- MONITORAMENTO DE PACIENTES SUSPEITOS/CONFIRMADOS DE COVID-19, PELAS EQUIPES DE SAÚDE DE FAMÍLIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE ANGRA DOS REIS..... 3748
- CARTOGRAFIAS DO CUIDADO NO TERRITÓRIO LÍQUIDO DA AMAZÔNIA..... 3750
- O LUGAR DO HOSPITAL GERAL NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NA CENA DE CUIDADO HUMANIZADO ..... 3751
- A COVID-19 NA TRÍPLICE FRONTEIRA: AS ESTRATÉGIAS NA CRISE SANITÁRIA EM TABATINGA, AM..... 3753
- VIVÊNCIAS DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE INDÍGENA: RELATO DOS EXTENSIONISTAS ..... 3754
- ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO COM ACONDROPLASIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 3756
- REESTRUTURAÇÃO DE SERVIÇO DE REABILITAÇÃO A PARTIR DE UM DIÁLOGO CONSTRUÍDO EM REDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 3758
- OS CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A RESSIGNIFICAÇÃO DE CORPOS QUE IMPORTAM..... 3761
- SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: AS IMPLICAÇÕES DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO..... 3762
- ATENÇÃO DOMICILIAR SAD – PROGRAMA MELHOR EM CASA..... 3763
- O QUE AS PUBLICAÇÕES SOBRE SAÚDE MENTAL TÊM A NOS DIZER SOBRE AS EMOÇÕES VIVENCIADAS NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19? – REVISÃO INTEGRATIVA ..... 3765
- A HOSPITALIZAÇÃO POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG) POR COVID-19 ESTRATIFICADA PARA RAÇA/COR E GÊNERO ..... 3767
- RODA DE AFETO E REDE DE PROTEÇÃO E O CINEMA COMO FERRAMENTA EMANCIPATÓRIA..... 3769
- TRABALHO - REDES DE APOIO A SAÚDE DE PACIENTES EM LISTA DE ESPERA PARA TRANSPLANTE: REVISÃO DE LITERATURA ..... 3770
- DIFICULDADES NO TRATAMENTO DA SÍFILIS GESTACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ..... 3772



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- TDR. GOOGLE E A PORTA DE ENTRADA DO SUS: A NOVA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ..... 3773
- INVISIBILIZADOS, PORÉM EVIDENCIADOS PELO ESTIGMA: DICOTOMIAS E IDIOSSINCRASIAS QUE AFETAM A SAÚDE MENTAL DE JOVENS LGBTQIA+ ..... 3776
- ANÁLISE DA TESTAGEM RÁPIDA PARA DETECÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM PORTO ALEGRE, DE 2019-2020. REFLEXÃO SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19..... 3779
- ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO À SAÚDE DAS PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA..... 3782
- AVALIAÇÃO DOS PROTOCOLOS ESTADUAIS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ..... 3783
- NOÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA COVID-19 NA POPULAÇÃO USUÁRIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE EM MUNICÍPIO NO INTERIOR DA AMAZÔNIA ..... 3786
- DESAFIOS PARA A SAÚDE ENTRE POPULAÇÕES RIBEIRINHAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA ÀS MARGENS DO RIO MADEIRA - AMAZONAS.....3787
- A GAMIFICAÇÃO NA APRENDIZAGEM PELO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 3788
- UNCHARTED WATERS: DRAWING ON METAPHORS AND STORYTELLING TO CARE FOR HEALTH CARE PROFESSIONALS DURING COVID-19..... 3791
- REORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE CUIDADO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE SOBRAL-CE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19..... 3792
- LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO NO NORTE DO BRASIL..... 3795
- A IMPORTÂNCIA DA MUSICOTERAPIA COMO TERAPIA ALTERNATIVA PARA PESSOAS PARKINSONIANAS..... 3798
- SAÚDE SEXUAL: O USO DO INSTAGRAM COMO ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES ..... 3799
- A DIMENSÃO DA ESPIRITUALIDADE COMO POTÊNCIA NO CUIDADO EM SAÚDE E NO UNIVERSO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE. .... 3802
- ENCONTROS COM O PASSADO: LIMITES E DESAFIOS PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA INTERNAÇÃO..... 3804
- PRÁTICA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ESPÍRITO SANTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 3807



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- DAS VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (VER-SUS) AO ENTRELAÇAMENTO ENTRE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, SAÚDE COLETIVA E REFORMA AGRÁRIA POPULAR AGROECOLÓGICA..... 3810
- REFLEXÕES SOBRE INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA EVITAR COMPLICAÇÕES EM PACIENTES CIRÚRGICOS NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA..... 3813
- O COTIDIANO MÉDICO E A NECESSIDADE DE LIDAR COM A MORTE ..... 3816
- TENDÊNCIA DE MORTALIDADE PREMATURA POR DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2012 A 2019.. 3819
- EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA..... 3821
- ANÁLISE DO SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: UM MODELO PARA GESTÃO DE RISCO SOCIAL..... 3824
- OS DESAFIOS DO TRABALHO DO(A) ASSISTENTE SOCIAL EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 3825
- COMUNICAÇÃO DA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DA PARAÍBA SOBRE A COVID-19: “VENCER A COVID DEPENDE DE TODOS” ..... 3826
- A GESTÃO DA FILA DE ESPERA DE PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS REGULADOS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: UM CONJUNTO DE ESTRATÉGIAS OPORTUNAS EM 2021..... 3828
- ENSINO REMOTO NA PANDEMIA E REDE DE APOIO ENTRE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 3831
- ATUAÇÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS NA TESTAGEM DE COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 3833
- CONCEPÇÕES DE TRABALHADORES DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E O TRABALHO COLABORATIVO ..... 3834
- VINCULAÇÃO DE BANCOS DE DADOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE: TÉCNICAS PARA O SERVIÇO E A ACADEMIA..... 3837
- POETIZANDO PAULO FREIRE E CONSTRUINDO MAIS VIDA..... 3840
- MALÁRIA EM TRABALHADORES NA REGIÃO AMAZÔNICA BRASILEIRA, 2011 A 2020. .... 3842



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- O QUE A INTERPROFISSIONALIDADE E A INTERDISCIPLINARIDADE TEM A NOS DIZER SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COLABORATIVO ENTRE EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA E GRADUANDAS DE FONOAUDIOLOGIA? ..... 3843
- ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRABALHO NO BRASIL: CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS ..... 3846
- EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DA PANDEMIA DE COVID-19: GRUPO VIRTUAL DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 3848
- GESTÃO DO CUIDADO E MATRICIAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ..... 3850
- DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA..... 3851
- CEP TALKS - ÉTICA EM PESQUISA NO BRASIL..... 3852



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15322

Título do trabalho: FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA ORTOPÉDICA EM EPÍFISE PROXIMAL DA TÍBIA: DESAFIOS DO ATENDIMENTO EM PERÍODO DE PANDEMIA

Autores: JULIA MARTINS DARÓS, JULIA ALESSANDRA KURTZ REIS, ALTAIR ARGENTINO PEREIRA JÚNIOR

**Apresentação:** O presente trabalho aborda a vivência acadêmica de estagiários do curso de Fisioterapia no Estágio Supervisionado em Ortopedia durante o atendimento de um paciente em fase pós-operatória, objetivando desta forma relatar o tratamento fisioterapêutico e evolução da paciente. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de caso de um paciente com diagnóstico clínico de pós-operatório devido a fratura em platô-tibial (joelho) os atendimentos aconteceram na clínica escola de um Centro Universitário do sul do país, no período de março à junho de 2021 totalizando 25 encontros com frequência de duas vezes na semana e duração de um hora, destinada a intervenção fisioterapêutica. Durante todos os encontros realizados, foram adotadas as medidas de segurança, como a utilização de máscaras, disponibilização de álcool em gel 70% e ambiente arejado. Como medidas de intervenção abordamos os recursos eletrotermofototerapêuticos, sendo selecionados o Infravermelho, a Corrente Russa e a Corrente Aussie. Nas terapias manuais, optamos por técnicas de drenagem linfática, a liberação miofascial e a mobilização articular. Na cinesioterapia para ganho de flexibilidade foram realizados alongamentos dinâmicos, para manutenção e ganho de amplitude de movimento (ADM) foram utilizados exercícios de cadeia cinética aberta, nos movimentos articulares de joelho, tornozelo e quadril de maneira ativa. Para manutenção e ganho de força muscular, utilização de exercícios, começando de forma isométrica de quadríceps e isquiotibiais de forma ativa, progredindo para ativo resistido e ainda trabalhamos para o retorno de suas atividades de vida diárias (AVDS), foram utilizados exercícios simulando subir e descer escadas com auxílio das barras paralelas e step, circuitos de marchas com cones chineses, simulando obstáculos e deambulação sem dispositivo auxiliar de marcha realizando a descarga de peso evitando compensação. **Resultado:** Apesar dos atendimentos terem sido realizados em meio a pandemia da covid-19, durante os atendimentos foi perceptível a evolução do quadro funcional, conforme citado no estudo, os ganhos de ADM, força muscular, independência e segurança para realizar as atividades e exercícios propostos, proporcionaram maior mobilidade, resultando no não uso do dispositivo auxiliar dispositivo de marcha e conseqüentemente na melhora da sua funcionalidade resultando na melhora da qualidade de vida da paciente. **Considerações finais:** As evidências apontam que a fisioterapia tem um papel essencial nesta recuperação, visando o retorno às atividades, melhorando as principais queixas apontadas e dando suporte no processo de reabilitação. Assim, a constante atualização e a pesquisa na literatura são indicadas para a melhora clínica e funcional dos pacientes no pós operatório em epífise da tíbia.



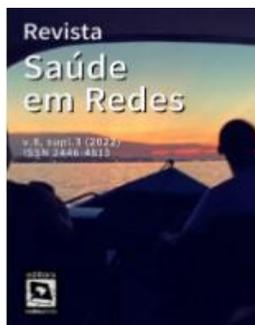
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15323

Título do trabalho: ESTRATÉGIAS TECNOLÓGICAS UTILIZADAS NO ENSINO DURANTE A PANDEMIA

Autores: SOCORRO DE MARIA RODRIGUES SOUSA, GABRIELA OLIVEIRA PARENTES DA COSTA, ROGÉRIO PINTO DE SOUSA, MICILANE NASCIMENTO DOS SANTOS, NAIANNE GEÓRGIA SOUSA DE OLIVEIRA

Apresentação: A pandemia causada pelo coronavírus em 2020 forçou a necessidade do distanciamento social, sendo orientado sobre a paralisação das aulas para evitar a propagação do vírus. As tecnologias na educação têm favorecido a difusão do conhecimento e contribuído para o compartilhamento de informações entre os conectados, seja professor ou aluno, e este tem a possibilidade de acessar as informações com apenas um clique. Questões sobre as ferramentas digitais vêm sendo mais discutidas desde o início da pandemia de covid-19 e vem sendo considerada como uma forma de democratização do ensino, facilitando que a educação chegue em muitos lugares, apesar de não ser de forma justa e igualitária para todos. Existem muitos recursos tecnológicos que podem contribuir com o desenvolvimento de habilidades e competências dos discentes, assim, tem-se como objetivo: Realizar um estudo bibliográfico para conhecer quais as estratégias tecnológicas foram mais utilizadas para dar continuidade ao ensino durante a pandemia. Método de estudo Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica. A partir desse levantamento, foi realizada uma análise e discussão dos achados, subsidiando conhecimento acerca do tema, de forma sistemática, desde o início da definição temática até sua divulgação. O levantamento dos dados ocorreu em julho de 2021, utilizando-se os termos: Google Meet; Covid-19; WhatsApp; Mídias Digitais no Ensino. Encontrou-se 1.890 resultados no Google acadêmico. Após a etapa de refinamento, restaram 14 artigos que fizeram parte da amostra. Os critérios de inclusão foram materiais primários sobre as tecnologias ou ferramentas digitais utilizadas no ensino durante a pandemia, publicadas entre 2020 até junho de 2021, em qualquer idioma. Os critérios de exclusão foram as bibliografias que tratam sobre tecnologias, mas não citaram as ferramentas digitais utilizadas, materiais publicados em anais de congressos, teses e revisões. Os dados coletados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo e discutidos de forma descritiva. Resultado: Dos 1.890 artigos encontrados, após a leitura dos títulos e resumos, restaram 149 que após a leitura na íntegra, 135 deles foram descartados, restando 14 artigos que fizeram parte desta pesquisa. Na Angola, professores afirmaram que possuíam maior domínio em gravar videoaulas usar o Google Classroom e realizar videoconferência. Questionados sobre quais ferramentas mais utilizavam para comunicação com os alunos, a maior parte deles afirmou não usar. Nas aulas de matemática foram utilizadas a gravação de vídeos como estratégia para a ministração de aulas. O YouTube foi outra ferramenta que as autoras mencionaram, além do uso do Google Forms para aplicação das provas e do Google Classroom para criação de uma sala virtual e grupos de WhatsApp para comunicação e interação professor e aluno. Professores das escolas municipais de Cuiabá também



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

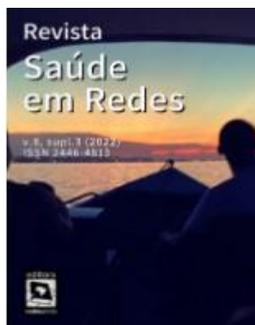
utilizaram as redes sociais como o Facebook e Instagram para ministração de aulas e comunicação com os alunos, além do Google Sala de Aula, Moodle e o e-mail. Foi evidenciado o uso de uma variedade de ferramentas pelos professores pesquisados, além do Google Meet que foi a plataforma mais utilizada, o Zoom e o Skype, também foram citados como estratégias para dar continuidade ao ensino. Já na disciplina de língua portuguesa, em Alagoas, também foram usados o Facebook WhatsApp como ferramentas de comunicação entre os professores e alunos. Além do Google Classroom, utilizaram o Google Meet, o Socrative em alternativa ao Google Forms, Gravação de Podcast. Uma estratégia que chamou a atenção foi o uso do Instagram para lives, cuja ferramenta permite que as aulas sejam salvas no IGTV da rede social, podendo ser vista quantas vezes o aluno desejar. Em outra pesquisa, perceberam que os docentes da área da saúde fizeram uso de muitas tecnologias para ministração das aulas, sendo o WhatsApp a ferramenta mais utilizada pelos profissionais. O Instagram também foi citado pela maioria. O zoom, o Telegram foi utilizado no processo e o Twitter, o LinkedIn, o Whereby e o Hangouts foram citados uma vez cada um. A estratégia de transmissão de aula ao vivo foi utilizada por meio das mídias sociais. Outras estratégias usadas para o ensino na área da saúde, na disciplina de “Tecnologias Educacionais em Saúde e Enfermagem” construíram materiais educativos por meio do Powtoon e WhatsApp e Instagram para divulgar o material. Os cursos da área da saúde que possuem suas atividades práticas obrigatórias enfrentaram desafios para dar continuidade às aulas, tendo que utilizar de estratégias para isso. Como foi o caso também do curso de medicina que utilizaram além do podcast, o Padlet que funciona como um “mural virtual” interativo e dinâmico que ajudou a aprimorar a construção do curso de forma on-line. Aulas de semiotécnica foram hospedadas na plataforma Anchor e no Spotify, sendo reproduzidas mais de 900 vezes em oito semanas. O aplicativo móvel Kahoot também foi utilizado como estratégia para mediar a interação com a turma. Para o ensino das línguas, também precisou haver uma adaptação para dar continuidade às aulas. Percebeu-se o uso de ferramentas como WhatsApp (para prova oral), LinkedIn, Google Maps (para ensinar direções e a parte cultural das cidades), Google tradutor (para leitura de textos e produção textual). Os professores referiram usar ainda o Kahoot (jogos para consolidar aspectos gramaticais e de uso da língua) e Quizlet, além da Netflix (para filmes com legendas). Os docentes citaram ainda o uso de aplicativos móveis como o Longman English Dictionary (aplicativo de dicionário monolíngue) e o VOA learning engolis (aplicativo que oferta vídeos, podcasts, matérias e atividades em vários níveis de inglês). Também foi evidenciado o uso das plataformas Kahoot e Google Maps em aulas durante a pandemia, bem como o uso do Google Meet, Zoom, Bongo, Skype, Google Hangouts, Microsoft Teams, WhatsApp, Google Classroom e o uso do Screencastify, YouCute para Edição de vídeos. Além das estratégias mais usadas por outros autores, como é o caso do Google Meet, WhatsApp, YouTube, Kahoot, YouTube, zoom e Padlet, outro estudo evidenciou o uso dos mapas mentais, do Mentimeter, do Flashback Express e do Vidyard. Uma estratégia utilizada por poucos autores foi o podcast. Os autores avaliaram o uso dessa ferramenta e perceberam a boa aceitação por parte dos alunos, em



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

que relataram interesse na aprendizagem por meio desse recurso no nível superior. Outro autor implementou o recurso em projeto de extensão para fomentar o processo ensino-aprendizagem e a divulgação de conhecimentos na área da saúde. Já em outra pesquisa para realizar um projeto de extensão, para dar continuidade, professores e alunos de uma instituição do Pará utilizaram as ferramentas Google for Education: Google Classroom, Meet Hangouts, Google Drive e Google Formulários. O projeto consistiu em ministração de capacitações aos professores e alunos, habilitando-os ao uso dos recursos. Considerações finais: Foi percebido que as ferramentas do Google foram as mais utilizadas, ou por serem de fácil acesso, fácil manuseio ou devido ao acesso gratuito. A empresa expandiu ainda suas ferramentas para permitir o acesso mundial nesse momento difícil. Muitas outras ferramentas pouco conhecidas foram exploradas pelos professores, algumas de acesso pago, mas que oferecem boas funcionalidades. Percebeu-se que as redes sociais também foram exploradas para ministração das aulas, como o Instagram e o Facebook. O YouTube também serviu ao mesmo propósito. O WhatsApp, além de ferramenta usada para comunicação entre os docentes e alunos também foi usado como recurso nas aulas.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15324

Título do trabalho: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO ENSINAR POR METODOLOGIA ATIVA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

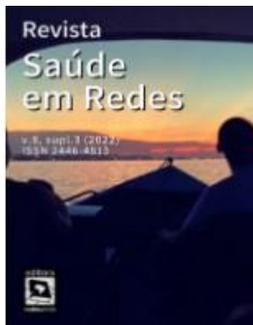
Autores: SHEYLLA NAYARA SALES VIEIRA, EDITE LAGO DA SILVA SENA, RITA NARRIMAN SILVA DE OLIVEIRA BOERY, ALBA BENEMÉRITA ALVES VILELA

Apresentação: Na área da saúde, a formação profissional é uma temática em constante debate, envolvendo diferentes perspectivas. Por um lado, defende-se a necessidade de estar em consonância com os princípios do sistema de saúde, cujas ações são demasiadamente complexas e exigem uma intensa inter-relação entre profissionais e habilidades teórico-práticas que precisam ser desenvolvidas e aperfeiçoadas na academia. Por outro lado, evidencia-se que, embora seja uma atividade de cunho pedagógico, a formação em saúde tem sido exercida por bacharéis, que, na maioria das vezes, não possuem qualificação docente, mas desempenham a função por grande afinidade com a profissão. Nesse contexto, as metodologias ativas são defendidas como um potencial para a consolidação do modelo de educação que contemple as novas exigências para a formação em saúde, pois se caracterizam pela prática da problematização como estratégia de ensino-aprendizagem. Este trabalho objetiva: refletir sobre os desafios e potencialidades das metodologias ativas no ensino em Enfermagem, segundo experiências vivenciadas por docentes. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve a implementação de Metodologias Ativas em um curso de graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino superior privada no Estado da Bahia-Ba. A incorporação de novas metodologias de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação faz parte de um projeto institucional de qualificação do ensino iniciado pelos cursos de graduação em saúde no primeiro semestre do ano de 2015, quando os coordenadores dos cursos de saúde e alguns professores (potenciais multiplicadores) realizaram um curso de aperfeiçoamento oferecido pela rede de ensino, com o objetivo de refletir sobre as práticas de ensino e formação docente. Posteriormente, a proposta de aperfeiçoamento educacional aconteceu em maiores proporções, abrangendo mudanças no projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o início da implantação do currículo por competência. A produção de conhecimento por competências enseja a necessidade de se buscar métodos de ensino que produzam um conhecimento reflexivo em detrimento ao repetitivo, com incorporação de técnicas de ensino que tornem o discente parte ativa do processo. Nesta perspectiva, as metodologias ativas foram apresentadas como integrantes da política institucional para a melhoria da qualidade do ensino dessa Instituição de Ensino Superior - IES. As experiências vivenciadas por docentes no processo de implantação das metodologias ativas de ensino e aprendizagem do curso de graduação em enfermagem permitiram perceber que este processo é complexo, que possui inúmeros desafios e significativas potencialidades para a melhoria no processo de construção do conhecimento. Envolve ressignificações e adaptações para docentes, discentes e instituições de ensino. Nessa perspectiva, apresentam-se os desafios e as potencialidades



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

experimentados na caminhada ainda em curso, conforme listados a seguir. Desafios do processo de implantação das metodologias ativas Mudança curricular, com reestruturação das disciplinas. Reavaliação do processo de trabalho e quantitativo de alunos matriculados por turma. Capacitação docente e preparo dos discentes para compreenderem o processo. Compreensão da transferência de papéis, a mudança na relação de poder. Estruturação do processo de avaliação. As experiências vivenciadas permitiram entender que a utilização de métodos ativos de ensino não deve se configurar como uma ação isolada do professor em sala de aula, mas este processo precisa ser acompanhado por um currículo integrado e flexível, com reestruturação do Plano Pedagógico do Curso (PPC), mudança curricular e desfragmentação de disciplinas, proporcionando um ambiente favorável à apropriação crítica do conhecimento. A capacitação docente e o preparo dos discentes, para que estes compreendam o ensinar e aprender neste contexto, representam fatores imprescindíveis para o êxito das atividades, pois, se não estiverem integrados com o processo, não perceberão mudança de paradigma em relação aos métodos tradicionais de ensino; assim, mesmo com a utilização das técnicas, o conhecimento reflexivo, participativo e dinâmico almejado não será possível. Desse modo, as metodologias pautadas na facilitação da aprendizagem, que estimulam a interação e autonomia dos discentes, ainda possuem fragilidades que perpassam desde a maturidade dos discentes até a falta de suporte do docente como facilitador do ensino; neste sentido, pode-se inferir, após a experiência vivenciada, que a estrutura disponibilizada pelas instituições de ensino precisa ser modificada, sendo necessária a disponibilização de material de apoio, desde materiais simples como papel kraft até equipamentos e aquisição de softwares disponíveis no mercado. Além disso, torna-se relevante repensar o processo de trabalho, na perspectiva de disponibilizar maior carga horária para o planejamento dos professores e reduzir o número de alunos matriculados por turma, visto que muitos alunos por turma dificulta/impossibilita a construção do conhecimento por metodologias ativas. No entanto, apesar dos desafios experimentados, o processo permitiu visualizar potencialidades das metodologias ativas para o processo de construção de conhecimento, reafirmando estudos que apontam para um melhor desempenho dos discentes quando formados em cursos que estruturam seus currículos por metodologias problematizadoras. Potencialidades das metodologias ativas Discentes mais envolvidos no processo de ensino, motivados. Educação mais reflexiva, baseada na problematização, a construção do conhecimento é uma parceria entre as partes. A interdisciplinaridade se torna mais presente no contexto das metodologias ativas. O processo de avaliação, quando bem estruturado, é mais fidedigno. Sensibilização dos alunos sobre o seu papel no processo de ensino. Observa-se, até o momento, que a utilização das metodologias ativas, quando bem conduzidas, instiga a motivação pela busca do conhecimento, pelo rompimento com o lugar comum da sala de aula, onde o professor expõe o assunto e cobra em uma avaliação escrita – a motivação é presença constante. Dessa forma, os discentes se colocam no papel de protagonistas, constroem um conhecimento próprio, apoderam-se de informações que não foram previamente apresentadas pelo professor, e, assim, se percebem como atores ativos,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

participativos e colaboradores no processo de ensino (5). Portanto, foi possível identificar a construção de um conhecimento sólido, baseado na problematização e aproximação com a prática. A percepção que se tem do aprendizado é que, por ser participativo, o discente se sente melhor preparado para o desempenho da profissão, uma vez que o conhecimento adquirido foi realizado através de uma busca pessoal, partilhada com/por colegas e apoiado pelo professor. Estas observações corroboram o pensamento Freiriano, ou seja, de que o conhecimento se realiza na interação entre sujeitos históricos por meio de suas palavras, ações e reflexões. Diante das experiências relatadas, reafirma-se a importância das discussões direcionadas ao ensino em Enfermagem, a fim de construir conhecimento de forma reflexiva, contextualizada e responsável, mediante a participação dos discentes, como protagonistas do aprendizado. As metodologias ativas apresentam resultados positivos e possuem potencial para modificar o processo de construção do conhecimento. No entanto, destaca-se que a utilização desses métodos precisa ser realizada de forma planejada, em que os professores conheçam profundamente todas as etapas do processo, que inclui desde a escolha correta da metodologia a ser aplicada até o processo de avaliação, além do correto direcionamento dos discentes. Por fim, ressalta-se que as instituições de ensino que optem por adotar tal metodologia devem promover a estruturação/reestruturação dos cursos, oferecendo as condições para um ambiente educacional diferenciado, onde sejam disponibilizados materiais e equipamentos, além de cursos de capacitação e aperfeiçoamento para os professores.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15325

Título do trabalho: ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO PARA ENFRENTAMENTO DE DESIGUALDADES SOCIAIS: SCOPING REVIEW

Autores: ANA CAROLINA DE OLIVEIRA PAIVA, ELEN CRISTIANE GANDRA, RAFAELA SIQUEIRA COSTA SCHRECK, LARISSA LUCAS ROCHA, KÊNIA LARA SILVA

Apresentação: A desigualdade social manifesta-se como fenômeno multidimensional, com impacto nas diferenças para acesso a direitos básicos, políticas públicas e indicadores de saúde. A redução das desigualdades constitui tema de interesse global e um dos objetivos do Desenvolvimento Sustentável, sendo também uma ação importante dentro do escopo de atuação da Enfermagem. Para tanto, faz-se necessário avançar em processos formativos para o enfermeiro, que sejam capazes de produzir conhecimentos e competências para enfrentamento das desigualdades. Objetivo: identificar as estratégias de ensino para desenvolver competências para enfrentamento de desigualdades sociais na formação em enfermagem. Desenvolvimento: Scoping review, conforme Joanna Briggs Institute e PRISMA-ScR, que procurou responder “Quais as estratégias de ensino utilizadas para o desenvolvimento de competências do enfermeiro frente às desigualdades sociais?”. Incluiu estudos em português, inglês e espanhol. A busca ocorreu em sete bases de dados eletrônicas de dezembro/2020 a Março/2021. A análise dos dados foi orientada pelo referencial teórico de Bordenave e Pereira. Resultado: Recuperados 1137 artigos, mantidos 61 e incluídos 21 artigos, publicados entre 2000 e 2020, predominantemente, nos Estados Unidos. As estratégias de ensino concentram-se em estratégias curriculares, em maior número, seguidas pelas estratégias de aprendizagem, sendo estas em serviço, experiencial e interativa; e, por programas universitários e iniciativas da sociedade civil. Há predomínio das atividades de ensino relacionadas às disciplinas, aulas, debates e atividades práticas. As técnicas de ensino concentram-se em recursos como cartazes, vídeos, workshop, seminários. Os achados revelam que as estratégias curriculares se pautam em conteúdos teóricos de políticas de saúde, justiça social, competências e conteúdos básicos de saúde pública, determinantes sociais de saúde, conceitos e habilidades de enfermagem forense. As estratégias curriculares associam conteúdos teóricos com ações práticas, baseadas em atividades de observação e intervenções nas comunidades, visando estimular os alunos de enfermagem a pensarem criticamente sobre a influência dos contextos nos comportamentos e atitudes de saúde e, assim, atuarem na defesa e promoção da justiça social para enfrentamento das desigualdades sociais. Na dimensão das estratégias de aprendizagem evidencia-se que as atividades práticas são fundamentais para o ensino de enfermagem no enfrentamento das desigualdades sociais. Um conjunto de estratégias identificadas no estudo foram os programas nos quais a universidade é mobilizada como um agente positivo na socialização política, para a aquisição de conhecimento e desenvolvimento de habilidades para o pensamento crítico e ativismo dos estudantes. As iniciativas da sociedade civil também se pautam na aproximação à realidade com ações de formação de liderança, mobilização e



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

mudança social. Considerações finais: Esta revisão identificou elementos relevantes para o desenvolvimento, na formação em enfermagem, das competências para o enfrentamento das desigualdades sociais. Para isso, recomenda-se que as estratégias, atividades e técnicas de ensino sejam estruturadas em conteúdo teórico fundamentado na desigualdade social, abordando a realidade e os contextos de públicos vulneráveis, juntamente com ações para promover e suscitar a reflexão e pensamento crítico. No entanto, estudos adicionais são necessários para explorar estratégias de ensino na formação em enfermagem que avancem em ações práticas para problematizar o futuro e caminhe para a transformação social.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15327

Título do trabalho: IMPACTO ECONÔMICO DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NO BRASIL

Autores: MARIA DO SOCORRO LINA VAN KEULEN, ALFREDO CHAUBAH, FERNANDA VIEIRA NICOLATO

Apresentação: O câncer de próstata é o mais prevalente na população masculina no Brasil e no mundo. A incidência do câncer de próstata vem aumentando no Brasil ao longo do tempo, possivelmente devido ao envelhecimento da população, à ampliação do acesso a testes diagnósticos específicos e à utilização de sistemas de notificação. Alguns fatores de risco para o desenvolvimento desta neoplasia são relacionados ao estilo de vida, como obesidade, atividade física reduzida, dieta inadequada, tabagismo e comportamento sexual. A baixa escolaridade, dificuldade de acesso ao serviço de saúde e crenças culturais relacionadas à masculinidade como fatores sociais com importante impacto negativo na prevenção e nos resultados do tratamento do câncer de próstata. Ressalta-se que, considerando o papel social do homem, o adoecimento e as complicações de tratamentos radicais têm impacto nos custos pessoais, sociais e eleva os custos do Sistema de Saúde. O objetivo do estudo é conhecer o quanto o tratamento cirúrgico tem representado de gastos em saúde para o Sistema Único de Saúde, considerando as diferenças sociodemográficas entre as regiões do país. Foi utilizado um desenho de estudo ecológico retrospectivo e dados de acesso público disponíveis no DataSUS, referentes ao ano de 2019, além de dados de população, escolaridade, PIB per capita e índice de Gini disponibilizados pelo IBGE. Os dados foram analisados por região. Resultado: Preliminares deste estudo indicam que, em 2019, o tratamento cirúrgico do câncer de próstata representou 14% do orçamento para a saúde em assistência hospitalar e ambulatorial. A Região Sudeste do Brasil concentrou 53% dos procedimentos cirúrgicos para o tratamento de próstata. A orquiectomia subcapsular bilateral é uma das cinco cirurgias compatíveis com o tratamento cirúrgico da neoplasia prostática, é a cirurgia mais frequente e é indicada em casos de doença avançada ou metastática. Tem custo mais baixo que outros procedimentos cirúrgicos. As diárias de UTI são consideravelmente menores nas regiões norte e centro-oeste. Os resultados parciais indicam que o estudo pode fornecer informações valiosas para o planejamento de estratégias de abordagem da neoplasia de próstata.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15328

Título do trabalho: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA

Autores: SOCORRO DE MARIA RODRIGUES SOUSA, GABRIELA OLIVEIRA PARENTES DA COSTA, ISAURA DANIELLI BORGES DE SOUSA, ROGÉRIO PINTO DE SOUSA, NAIANNE GEÓRGIA SOUSA DE OLIVEIRA, LÍVIA MARIA NUNES DE ALMEIDA, TATYANNE SILVA RODRIGUES, ILKA KASSANDRA PEREIRA BELFORT

**Apresentação:** A educação tem enfrentado grandes desafios durante a pandemia. O isolamento fortaleceu a ideia da Educação à Distância-EaD após a necessidade do Ensino Remoto Emergencial-ERE. Os limites, as possibilidades e as contradições que o ambiente virtual de educação proporciona evidenciam a importância do preparo das instituições e dos educadores. Desde o início da pandemia de covid-19 o Brasil vem discutindo sobre os formatos de ensino que têm sido usados predominantemente na educação. Tais modalidades fazem parte da democratização do ensino, por facilitar que a educação chegue em muitos lugares, contudo, nem sempre é de forma justa e igualitária, uma vez que existem locais onde o acesso à internet não é uma realidade, além da falta de recursos financeiros para acesso a smartphones ou outros hardwares. Do outro lado, a maior parcela dos professores que estavam habituados ao ensino tradicional, com apoio das aulas expositivas e uso do quadro e giz, pincel, ou projetor de slides, tiveram o desafio de preparar aulas e apresentar com o auxílio de ferramentas nunca utilizadas por eles. Além de todos os desafios já citados, existe um outro que permeia os caminhos dos professores, gestores, discentes e responsáveis e todos os que fazem parte da educação, o “aprender a aprender”, diante do cenário vivido. Assim, tem-se como objetivo: Realizar uma análise reflexiva acerca do ensino remoto durante a pandemia. **Método:** Trata-se de um estudo reflexivo, construído com base na leitura crítica de artigos científicos sobre o ensino remoto durante a pandemia de covid-19. A levantamento dos artigos foi norteado pelas questões: Quais as tecnologias em educação utilizadas durante o ensino emergencial e quais as perspectivas dos discentes e docentes com relação ao desafio enfrentado? A elaboração deste artigo seguiu os pressupostos exigidos na revisão de literatura, sistematizando as informações sobre questões específicas do campo estudado, no intuito de sumarizar as informações obtidas. Por se tratar de uma temática voltada para a educação, procurou-se embasamento diretamente em revistas e materiais sobre o tema. As palavras-chave utilizadas foram: “Educação à Distância”; “Covid-19”; “Tecnologia Educacional”. **Resultado:** A EaD foi introduzida no Brasil ainda na década de 90, enquanto o ER ficou mais popularizado durante a pandemia de covid-19. As duas modalidades de ensino utilizam as Tecnologias Educacionais Digitais (TED) e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Desde então as TEDs vêm sendo utilizadas em todas as áreas de ensino e permitindo flexibilidade e acesso mais rápido aos conteúdos, de qualquer local do Brasil ou do mundo, na hora que o aluno desejar. O uso de tecnologia pode promover equidade na educação básica, além de contribuir com sua qualidade. Para o autor, as tecnologias aparecem no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 como potentes



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

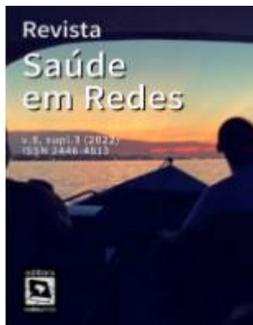
agentes transformadores da educação. Para isso, é necessário haver uma flexibilização de acesso à internet às comunidades mais carentes, principalmente durante momentos como este de calamidade, visando reduzir os efeitos da desigualdade educacional no Brasil e no mundo. Já as TICs são recursos tecnológicos que contribuem para a comunicação nesse processo de ensino aprendizagem virtual. Elas são importantes na distribuição e no compartilhamento de informações por meio dos softwares, hardwares, redes ou celulares. As TICs são uma de padronizar as metodologias do ensino, tornando-o mais objetivo e proporcionando maior capacidade de formação. Algumas técnicas especializadas, utilizam ambientes simulados, cujo método simula momentos que exigem a utilização de habilidades e conhecimentos dos alunos; jogos didáticos, cujo método tem por base a brincadeiras associadas ao conteúdo a ser ministrado, entre outros. Assim, o uso das TICs no ambiente escolar permite novas maneiras de desenvolver os conteúdos curriculares, proporcionando interação entre aluno e professor nesse processo de ensino. Reconhecer e conhecer a capacidade que as tecnologias têm em contribuir com educação é um passo muito importante para sua expansão, ainda mais no momento atual em que o mundo vivencia uma transição, em que quase todas as disciplinas teóricas das escolas foram ministradas de forma remota em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), ou através de um sistema institucional. Os AVAs permitem que professores e estudantes trabalhem e se comuniquem por mensagens e ferramentas digitais e permitem o desenvolvimento de trabalhos em colaboração, de qualquer lugar em que estejam, seja em sua residência ou em qualquer país, caso tenham acesso à internet e às tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). O que se tem observado é que indivíduos conectados é o perfil atual da sociedade nos mais diversos espaços. A tecnologia chegou para conectar e desenvolver as diferentes formas de pensar, de se relacionar com as pessoas, seja socialmente ou culturalmente, de desenvolver o pensamento crítico e de agir. Por outro lado, a educação pública no Brasil que sempre foi sucateada, desvalorizada, problemas que se estendiam bem antes da pandemia, e que com os novos desafios tiveram ampliação, evidenciaram a desigualdade educacional. Atrelado a isto, os professores estão com dificuldades para mediar as aulas on-line, devido ao nível de letramento digital de muitos alunos ou às limitações tecnológicas que estes possuem. Muitos docentes afirmam que a educação está prejudicada, que a interação entre eles e os alunos está difícil, bem como acompanhar a todos, uma vez que precisam de mais tempo para preparar aulas das atividades remotas. Eles revelam que a sobrecarga de trabalho já era alta antes mesmo da pandemia, e com esse novo formato de aulas, as demandas extraclasse aumentaram consideravelmente, o que por vezes atrapalha a percepção da vida pessoal e profissional, devido a carga de trabalho que passou a ser feita de casa. Existe ainda uma cobrança por parte dos pais e responsáveis e, muitos deles, não conseguem dar suporte aos filhos. Para driblar as dificuldades, os docentes precisaram se reinventar, organizar o tempo para preparo das aulas e dar suporte aos estudantes por diferentes meios de comunicação. Assim como os alunos, os professores estão sobrecarregados, o que tem gerado estresse e sobrecarga emocional, ansiedade, insônia, entre outros problemas relacionados à saúde



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

mental. Precisam ainda, lidar o a desvalorização e a falta de reconhecimento do seu papel que tem sido tão desafiador e indispensável na pandemia. Considerações finais: A partir das análises dos dados sobre o ensino na pandemia de covid-19 pode-se perceber o quanto a educação está com suas estruturas fragilizadas em todos os níveis do ensino. A falta de recursos físicos e tecnológicos tem evidenciado a desigualdade, que para muitos, ainda não estava perceptível. A precarização do trabalho docente e a falta de recursos só mostram o quanto a educação brasileira precisa de investimentos para evoluir. A carga horária exaustiva dos professores foi outro fator muito debatido e que tem gerado o adoecimento mental desses profissionais e dos discentes que estão sobrecarregados com tantas demandas. Contudo, o Ensino Remoto Emergencial também tem proporcionando muitas aprendizagens e aberto a mente para novas possibilidades que podem mudar de forma positiva a educação. Indivíduos conectados fazem parte da nova era social e educacional.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15329

Título do trabalho: IMPACTO DOS ACIDENTES E VIOLÊNCIA NA MORBIMORTALIDADE, SEGUNDO GÊNEROS DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO ESPIRITO SANTO: 2012 A 2021.

Autores: EDLEUSA GOMES FERREIRA CUPERTINO

Apresentação: Os acidentes e violências encontram-se classificados como causas externas no CID -10 – Código Internacional de Doenças. Segundo Ednilza Souza, a taxa média brasileira de mortalidade masculina por essas causas na década de 1991 a 2000, foi de 119,6/100.000 habitantes, sendo cinco vezes maior que a taxa média observada para as mulheres (24/100.000 habitantes). Trata-se de um estudo epidemiológico analítico, realizado a partir dos dados de mortalidade extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SESA/TABNET/SIM). A população residente usada no cálculo das taxas foi estimada pelo IBGE e encontra-se disponibilizada na home page do DataSUS-MS. As taxas de mortalidade foram calculadas incluindo-se os óbitos com informações ignoradas sobre sexo, faixa etária e município de residência. Variáveis de sexo, faixa etária e causas externas específicas foram analisadas. O objetivo deste trabalho visa descrever o comportamento dos dados de mortalidade por causas externas e de notificação de violência ocorridas na população residente no Espírito Santo, na década de 2012 a 2021, considerando 2020 e 2021 como dados preliminares. Até 2014, as causas externas ocupavam o segundo lugar no ranking dos agravos e doenças de maior impacto na mortalidade dos residentes no ES, perdendo apenas para as doenças cardíacas. A partir de 2014 até 2019, as neoplasias passaram a ocupar o segundo lugar e as causas externas, o terceiro. Esse fato pode ser consequência das ações desenvolvidas pelo programa governamental: Estado Presente, segundo consta em estudo do IPEA e divulgado no Mapa da Violência. Tais ações se basearam em aplicar vultuosas somas de recursos em programas sociais nos grandes bolsões de pobreza, seguindo toda uma lógica de intervenção considerando os determinantes sociais na produção das desigualdades, sobretudo na saúde. Paralelo a isso, ocorreram grandes investimentos na segurança pública, com melhoria do efetivo de profissionais militares e de equipamentos como veículos, estrutura física e até de tecnologia da informação. Some-se a isso, a implantação da Linha de Cuidados às Pessoas em Situação de violência pelo SUS-ES a partir de 2013, ampliando as ações de prevenção da violência, notificação de casos suspeitos e/ou confirmados de violência e qualificado a rede de urgência e emergência para um intervenção rápida nos casos mais graves, inclusive com a ampliação do SAMU- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência para praticamente todo o território capixaba. Com o advento da pandemia de coronavírus, as doenças infecciosas e parasitárias saíram do nono lugar em 2019, para o segundo em 2020 e primeiro em 2021, forçando as causas externas para o quarto lugar. Segundo os dados do SESA/TABNET/SINASC de 2012 a 2021, nasceram no Espírito Santo cerca de 544.580 pessoas e ocorreram 243.749 óbitos, segundo os dados do SESA/TABNET/SIM. Desses óbitos, cerca de 36.587 foram correspondentes a 15,01% do total de óbitos por causas externas. Desse percentual, 29.242 foram óbitos de pessoas do



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

sexo masculino, correspondente a 79,9% dos óbitos por causas externas no período. Esse valor é correspondente a 3,98 vezes o número de mulheres. Nos homicídios esse percentual ultrapassa dez vezes mais e 5,75 vezes mais nos acidentes de transporte. O suicídio ocorre 2,9 vezes mais no masculino que no feminino e mesmo as quedas, ocorre 1,3 vezes mais com o masculino que no feminino. A percepção do impacto das causas externas apenas pelo banco de dados da mortalidade aponta uma maior frequência do agravo nos homens. De fato, as práticas machistas e de enfrentamento de riscos, potencializadas pelas intensas desigualdades sociais e culturais, constituem os homens como maiores vítimas fatais da violência, considerando o número de óbitos. No entanto, analisando os dados da vigilância de violência, cerca de 75% das notificações são do sexo feminino demonstrando que as mulheres apenas morrem em menor número, mas é tão vítima da violência quanto o homem e por motivos diferentes. A relação afetiva das mulheres com a família, principalmente os filhos, se apresenta como um dos fatores de proteção enquanto os homens se expõem mais aos fatores de risco da violência, como uso de drogas, armas de fogo e, com destaque, o consumo de álcool, a não observância de regras de segurança e às relações interpessoais conflituosas, de acordo com a Política Nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violência. As notificações de violência no ES do ano de 2021 confirmam que há influência de gênero e faixa etária na produção do agravo. Enquanto a violência sexual, por exemplo, ocorre no sexo feminino, praticamente em todas as faixas etárias, e é a primeira causa mais notificada de um a 14 anos, no sexo masculino, as notificações de violência sexual foram registradas de um a 39 anos e não apareceu como sendo a primeira causa mais notificada em nenhuma faixa etária Segundo o Dossie da violência contra as mulheres, realizado pela Agencia Patrícia Galvão, a construção de comportamentos legitimados socialmente para homens e mulheres cria e perpetua espaços para que as violências aconteçam sempre que uma pessoa não se encaixa nos padrões esperados. Diferenças, assim, são transformadas em desigualdades e não em pluralidade, perpetuando a efetividade da violência de formas diferentes a depender do gênero. Fazem com que, muitas vezes, a violência sequer seja reconhecida por quem a pratica e por quem sofre. Também para que, quando reconhecida, permaneça silenciada. E ainda para que, quando visibilizada e denunciada, seja minimizada por profissionais que, pouco sensibilizados, reproduzem padrões discriminatórios nos próprios serviços criados para garantir os direitos das mulheres Segundo a Declaração sobre a Eliminação da Violência contra as Mulheres proclamado pela ONU – Organizações das Nações Unidas, em 1993, violência contra a mulher é uma manifestação de relações de poder historicamente desiguais entre homens e mulheres, que levaram à dominação e discriminação contra as mulheres por homens e à prevenção do pleno avanço da mulher, e que a violência contra a mulher é um dos mecanismos sociais cruciais pelos quais as mulheres são forçadas a uma posição subordinada em comparação com homens. Esse fato justifica porque os companheiros e ex companheiros são aqueles que mais aparecem nas notificações como agressores das várias violências sofridas pelas mulheres. Uma vez que as causas externas são consideradas como causas evitáveis,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

conclui-se que os comportamentos humanos estão intimamente ligados aos resultados apurados. Enquanto os homens se colocam mais em risco diante das situações de violência, a mulher, ainda que culturalmente, se expondo menos e responda melhor aos fatores de proteção, é vítima da violência tanto quanto o homem. No entanto, os tipos de violência são diferenciados: a maioria dos homens são vítimas fatais de violências comunitárias, enquanto as mulheres são vítimas de violência doméstica, aquela em que o seu algoz é também aquele a quem ela escolhe para viver.



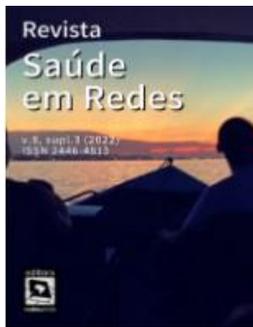
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15330

Título do trabalho: ATENÇÃO PRIMÁRIA E PANDEMIA POR SARS-CoV-2: CONDIÇÕES DE VIDA, MEDIDAS DE PREVENÇÃO E PRÁTICAS SANITÁRIAS EM MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS

Autores: SÉRGIO XAVIER DE CAMARGO, ANDREIA APARECIDA DE MIRANDA RAMOS, NEWTON LESSA JÚNIOR, AMANDA MELCHIADES ARAÚJO, LÍGIA DE FARIA ASSIS

Apresentação: Medidas de prevenção e controle da pandemia por SARS-CoV-2 voltadas a indivíduos e coletividades baseadas em evidências epidemiológicas foram propostas por organismos internacionais. Este estudo objetivou analisar como a população dos territórios de abrangência da APS percebe e traduz em práticas do cotidiano nos âmbitos individual, familiar e coletivo as medidas de prevenção e controle da covid-19. Desenvolvimento: O estudo multicêntrico de abrangência nacional e metodologia transversal quanti-qualitativa envolveu 88 municípios e 134 Equipes da Saúde da Família (eSF) e compreendeu famílias dos territórios adstritos vinculadas ao Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE). A Universidade Federal de Juiz de Fora foi uma instituição participante. Neste âmbito regional participaram do estudo 210 usuários atendidos por três eSF dos municípios de Juiz de Fora, Matias Barbosa e Leopoldina. A amostra por conveniência incluiu usuários cadastrados que utilizaram UBS nos 90 dias precedentes, aplicado questionário online Google Forms com perguntas estruturadas, autoaplicáveis. Resultado: A idade variou de 18 a 79 anos; 59% se declararam pardos/negros e 40,5% ensino fundamental. 64,7% moravam com até três pessoas; 37,7% possuíam dois cômodos para dormir; 64,3%, apenas um banheiro; 98%, água encanada e 97,6%, rede de esgoto. Prevaleceu renda familiar de até dois salários mínimos (35,2%). A ocupação mais frequente foi a de aposentado (22,8%). Quanto à pandemia afetar o trabalho/emprego, 41,9% permaneceram desempregados; 33,3% continuaram trabalhando; 11,4% perderam emprego, 6,2% continuaram trabalhando em home office e 4,3% afastados por pertencerem ao grupo de risco. Para 40%, uma pessoa da família precisava sair para trabalhar. 13,3% tinham plano de saúde. Todos os participantes declararam ter recebido informações sobre o uso de máscara e álcool gel; 97% sobre lavagem frequente das mãos; 83% sobre fazer isolamento total e 0,5% sobre evitar visitar familiares idosos. O meio pelo qual mais se informaram foi televisão (74,7%) e o menos utilizado, instituições religiosas (14,7%). Profissionais das eSF foram fonte de informação para 60% – o meio considerado mais confiável (72,8%). 39,5% estavam bem confiantes de que as medidas adotadas poderiam proteger a si mesmos e sua família de contaminação, contra 4% pouco confiantes. 79,5% avaliaram doença muito grave, enquanto 0,5%, pouco grave. Para 62,4% a eSF realizou ação geral e de educação em saúde para prevenção, sendo a orientação individual recebida na UBS, a mais frequente (28,6%). Na prevenção da contaminação pelo coronavírus, as ações mais adotadas foram o uso de álcool gel (98%), uso de máscara (95,7%) e lavagem frequente das mãos (92%). O uso da máscara foi considerado a ação protetiva mais eficaz (42%). Considerações finais: As medidas de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

prevenção e controle da pandemia por SARS-CoV-2 mostraram-se de amplo conhecimento dos usuários das eSF dos Municípios. A ESF representou elementos de racionalidade e confiabilidade junto às populações atendidas que reconheceram nas Equipes fonte de cuidado e informação relevantes para o enfrentamento da crise sanitária.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15331

Título do trabalho: O USO DO PLANO DE PARTO NA APS COMO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Autores: CAMILLA SANTOS BAPTISTA, DANDARA PIMENTEL FREITAS, JULIA VIANA LEONARDO, FABIANA GUTIERREZ PANOZO

Apresentação: A inserção do ideário feminista no campo da Saúde das Mulheres é de grande importância para a consolidação de nossos direitos. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher traz o compromisso com a implementação de ações de saúde que contribuam para a garantia dos direitos humanos das mulheres, estabelecendo a atenção em Saúde Sexual e em Saúde Reprodutiva como área de atuação prioritária para a Atenção Primária à Saúde (APS). Entende-se que este trabalho não é tarefa fácil, pois requer uma reorientação na atuação dos profissionais e a ruptura de um modelo de atenção às mulheres direcionado às abordagens tradicionais ao ciclo gravídico puerperal e à prevenção do câncer de mama e colo do útero. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta um relato de experiência de uma iniciativa desenvolvida por profissionais de saúde, em uma unidade básica de saúde do município do Rio de Janeiro, em um grupo de gestantes, entendendo a Atenção Primária à Saúde como locus privilegiado para esta abordagem e para o enfrentamento da violência obstétrica. Este grupo teve como um de seus focos a elaboração, junto às mulheres, de um plano de parto, desenvolvido durante o pré-natal, onde puderam esclarecer dúvidas sobre o parto e as intervenções realizadas nos bebês após o nascimento, tendo como objetivo a ampliação de seu conhecimento sobre estas temáticas, entendendo que conhecimento é poder, e visando com isso minimizar o cerceamento de direitos que as mulheres são alvo e dirimir as mais diversas formas de violência obstétrica. As estratégias desenvolvidas por esse grupo contribuíram de modo a criar condições para ampliação da autonomia e desenvolvimento da força política e social dessas mulheres, entendendo que o pessoal também é político, e ambos os processos estão interligados no enfrentamento às mais diversas expressões da violências de gênero e à violência obstétrica. Essas mulheres buscaram sua maternidade de referência dispoendo de seu plano de parto, sabendo que ter seu acompanhante de livre escolha consigo era um direito e conseguindo dizer sobre quais procedimentos gostariam ou não de passar.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15332

Título do trabalho: COMPENSAR: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS

Autores: ELEN CRISTIANE GANDRA, RAFAELA SIQUEIRA COSTA SCHRECK, LARISSA LUCAS ROCHA, ANA CAROLINA DE OLIVEIRA PAIVA, IZABELA THAÍS DE MAGALHÃES NETO, INGRID YAMILA JULIAN, FERNANDO FERREIRA DIAS, KÊNIA LARA SILVA

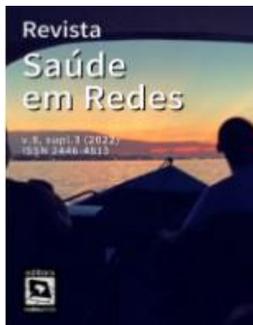
**Apresentação:** O enfrentamento das desigualdades sociais constitui uma ação da enfermagem. Contudo, esse papel é subutilizado na prática do enfermeiro, sendo necessário avançar em iniciativas educativas e processos formativos que preparem estes profissionais para a análise e defesa de ações de redução das desigualdades. Assim, o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Práticas de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais propõe o curso intitulado ComPensar: Competências do Enfermeiro para atuar sobre as Desigualdades Sociais: Aprendizagem Experiencial e diferentes Estratégias de Ensino”. **Objetivo:** Descrever a proposta do Curso ComPensar. **Desenvolvimento:** O curso pretende desenvolver competências nos graduandos de enfermagem para o enfrentamento das Desigualdades Sociais. Adota como estratégia metodológica o referencial da Aprendizagem Experiencial proposta por David Kolb. A Teoria da Aprendizagem Experiencial versa sobre o aprender como um processo, no qual o conhecimento é produzido a partir da experiência. Caracteriza-se por um ciclo de aprendizagem composto por quatro estágios: experiência concreta; observação reflexiva; conceitualização abstrata e experimentação ativa. **Resultado:** O plano de ensino do curso está estruturado em dois encontros síncronos e momentos assíncronos, por meio do Google Scholar. Considerando o ciclo de Kolb, na fase de experiência concreta, que compreende a proposta de alcançar a dimensão de aprendizagem da apreensão, será disponibilizado para os alunos, de forma assíncrona, um documentário e um mural sobre a pobreza, a fim de viabilizar o contato dos estudantes com situações reais de pobreza desigualdade. No segundo encontro, modo assíncrono, baseado na fase da observação reflexiva, o aprendiz deverá identificar e interpretar situações de desigualdades sociais. Nesse momento, espera-se alcançar a dimensão de aprendizagem da intenção. As atividades e técnicas propostas serão discussões sobre situações de desigualdades sociais e busca na mídia de notícias sobre pobreza. O terceiro encontro acontecerá de forma síncrona e assíncrona e abordará a conceitualização abstrata da aprendizagem experiencial. O objetivo será alcançar a dimensão de aprendizagem da compreensão e para isso, serão realizadas aulas expositivas dialogadas sobre temas relacionados às desigualdades, promovendo o compartilhamento de ideias. Ademais, serão propostas leituras orientadas de textos indicados, podcasts e reflexão de um estudo de caso. O quarto encontro, modo síncrono, refere-se a fase de experimentação ativa, visando a extensão da aprendizagem experiencial. Almeja-se que o aluno utilize conceitos e teorias aprendidos para conduzir uma tomada de decisão. As atividades e técnicas a serem ofertadas neste momento serão a tutoria para construção de uma intervenção para



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

enfrentamento de uma situação de desigualdade e a execução da proposta de ação. Atualmente, o curso de extensão está na primeira fase de organização com início das atividades previsto para março de 2022. Considerações finais: Espera-se que a oferta desse curso, contribua para a formação em enfermagem, por meio dos elementos da aprendizagem experiencial baseada no ciclo de Kolb, adotado como possibilidade para o ensino da enfermagem para desenvolver competências e habilidades para o enfrentamento das desigualdades sociais.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

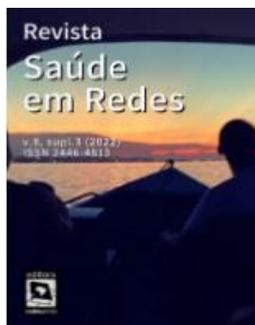
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15334

Título do trabalho: IMPACTO DAS REFORMAS POLÍTICAS NA PRODUÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Autores: MARINA DE MATTEU ALVES, MARIA LÚCIA TEIXEIRA MACHADO, FLÁVIO ADRIANO BORGES

Apresentação: O contexto do trabalho em saúde passa por um período de desafios agravados pela pandemia de covid-19, considerando a falta de equipamentos de proteção individual, excesso de horas extras combinadas ao reduzido número de profissionais de saúde. Enfrenta um processo de precarização que é anterior, quando a reorganização econômica no Brasil à partir das Emendas Constitucionais 86/2015 e 95/2016, limitaram os recursos públicos direcionados à saúde. Esse trabalho tem por objetivo analisar artigos científicos sobre o impacto das reformas políticas, que se relacionam com a produção do cuidado na Atenção Primária em Saúde (APS) no Sistema Único de Saúde (SUS). Desenvolvimento: Como parte de pesquisa de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos, são apresentados os resultados do levantamento bibliográfico de artigos científicos completos, disponíveis para leitura on-line, encontrados nas bases de referências LILACS, Scielo e Periódicos CAPES, com a combinação dos descritores “APS”, “cuidado”, “desfinanciamento”, “privatização”. Resultado: Para os descritores [“APS” AND “cuidado” AND “privatização”] encontrou-se 42 resultados e 23 para [“desfinanciamento” AND “privatização”]. Foram selecionados seis e sete trabalhos, respectivamente, considerando trabalhos revisados por pares e diretamente relacionados com a proposta de investigação. Observa-se um conjunto de medidas com intuito de fomentar uma transição de gestão pública para organizações privadas, como observado nas reformas da Política Nacional de Atenção Básica de 2017 e nas recentes publicações de regulamentação da Agência Nacional de Desenvolvimento: Da APS e da Política Nacional de Saúde Suplementar para o enfrentamento de covid-19. Considerações finais: A tendência de desfinanciamento público contribui para a privatização dos serviços de saúde que, por sua vez, propõe uma lógica mercadológica e produtora de procedimentos que descaracterizam o trabalho em saúde como produtor de cuidado. Ademais, contribui para a desigualdade no acesso à saúde, contrariando os princípios doutrinários do SUS previstos na Constituição Federal brasileira.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15335

Título do trabalho: ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ÀS PESSOAS COM DIAGNÓSTICO DE COVID-19

Autores: SÍLVIA UEHARA, ANA PAULA VECHI CÔRREA, AMANDA CERATTI, HELENA NAYARA SANTOS PEREIRA

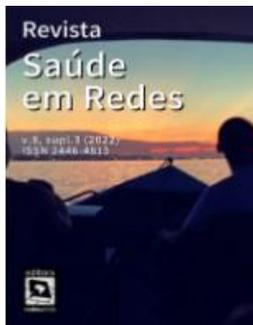
**Apresentação:** A pandemia de covid-19 está sendo causa de óbito de um grande número de pessoas no mundo e inserindo demandas sem precedentes nos serviços de saúde. Considerando localmente, em nível municipal, a existência da fase de transmissão comunitária de covid-19, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel fundamental na resposta global à doença. **Objetivo:** Analisar a assistência dos serviços da APS da Região Sudeste direcionada às pessoas com diagnóstico de covid-19. **Método:** Trata-se de um estudo de corte transversal e descritivo realizado na APS da Região Sudeste. A população-alvo constitui-se por gerentes dos serviços da APS de cada município e para participar da pesquisa foram definidos os seguintes critérios de inclusão: gerente/responsável por um serviço da APS de um município por pelo menos três meses durante a pandemia de covid-19, e, como critérios de exclusão: responsáveis que durante o período da pandemia estava de licença e/ou férias. Os dados foram coletados por meio de um questionário autorrespondido pelos gerentes/responsáveis pelos serviços da APS. Para a coleta de dados foi construído um questionário com base no Protocolo de Manejo Clínico do coronavírus (covid-19) na Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde. A coleta de dados foi realizada pelo método de bola de neve e a análise por meio da estatística descritiva. **Resultado:** Participaram da pesquisa, 303 gerentes/responsáveis da APS, destacam-se: 266 (87,79%) eram do sexo feminino, 199 (65,68%) possuíam entre 30 e 44 anos; e, 225 (74,26%) eram enfermeiros(as). Para 48 (15,84%) participantes, os serviços da APS não realizam diagnóstico de covid-19; entre os serviços que realizam diagnóstico, 187 (73,33%) informaram que utilizar o teste rápido e o método clínico-epidemiológico; 281 (92,74%) afirmaram que os serviços dispõem de protocolo para classificar casos suspeitos como síndrome gripal e síndrome respiratória aguda grave. Para 67 (22,11%) dos participantes, a unidade de saúde não realiza teleatendimento para monitoramento de casos leves de covid-19; e, dentre as medidas adotadas para o manejo dos casos leves de covid-19 foram citadas por 302 (99,67%) participantes a necessidade de isolamento domiciliar e 287 (94,72%) informaram a necessidade de hidratação. Ainda, 44 (14,52%) responderam que a unidade de saúde não realiza vigilância ativa e continuada de pacientes que estão recebendo acompanhamento; e, 84 (27,72%) afirmaram que a unidade de saúde não realiza a revisão dos sintomas e o seguimento da evolução do quadro a cada 48 horas. **Considerações finais:** A assistência efetiva e qualificada dos serviços da APS tornou-se essencial para o enfrentamento da pandemia, no entanto, uma vez que esse nível de assistência deve oferecer atendimento resolutivo, bem como a acompanhamento rigoroso dos casos leves de covid-19



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

e a identificação precoce de casos graves que devem ser manejados em serviços especializados.



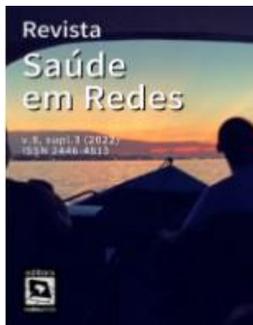
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15336

Título do trabalho: DESENVOLVIMENTO INTRAUTERINO E O PERCURSO DA VIDA

Autores: MARIA DO SOCORRO LITAIFF RODRIGUES DANTAS, FRANCISCA JAMILA RICARTE ALEXANDRINO, ANDREA CAPRARA, ELIANE MARA VIANA HENRIQUES

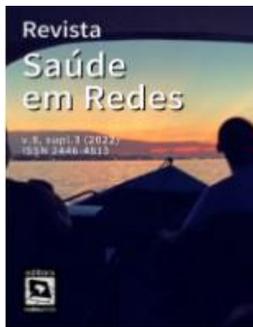
**Apresentação:** O estudo cuida da abordagem em epidemiologia social e o percurso da vida. Nos últimos anos, principalmente sobre os determinantes sociais, mostram a forte associação entre situação econômica, social e de saúde da população. Experiências sociais e biológicas na vida se desenvolvem juntas, desse modo, a partir dessas interconexões as trajetórias de vida (curso de vida) e do estado de saúde das pessoas se associam. **Desenvolvimento:** A partir de interconexões de trajetórias de vida e do estado de saúde das pessoas e o desenvolvimento de doenças crônicas, procurou-se revelar as experiências dos Potyguara, Tabajara e Tubiba-Tapua, grupos indígenas da Serra das Matas, no Ceará. **Método:** estudo etnográfico, buscando o aprofundamento da compreensão do curso da vida a partir de um grupo social das comunidades Potyguatapuia, seus valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões, exprimidos em momentos coletivos da comunidade. **Resultado:** Foram presenciados e registrados momentos coletivos em variados momentos entre os anos 2015 e 2019. São diversos os momentos e oportunidades de demonstrações culturais, como danças típicas do Maneropau, a Dança do Coco e o Credo Indígena. As memórias também são preservadas em museus, onde são guardados objetos simbólicos da cultura dos Potyguara. Dentre os momentos mais marcantes, pode-se destacar o singelo cuidado de uma criança, que apresenta uma bacia de palha com os pintinhos que ele cuidava. A dona “Fafá” Potyguara coletando milho, na aldeia Mundo Novo. “As Mucunás”, Grupo de Mulheres, danças tradicionais, aldeia Jacinto. A apresentação Potyguara do Mito de Criação Potyguara. Ajovent Potyguara, em atividades na aldeia Espírito Santo. O agente de endemias, pintando o Agente de Saúde e cantador da aldeia Gavião. A rezadeira ensinando a fazer mel de malva para tosse. O Ritual Sagrado masculino, por jovens Potyguara, Mundo Novo, Jacino e aldeias adjacentes. O discurso do vice-cacique do Movimento Potyguatapuia, entre outros momentos de atividades em comunidade, marcados por grandiosas aberturas, sempre com rituais sagrados, de modo a abençoar o momento e seus frutos. Os valores em comunidade são continuamente fortalecidos em movimentos sociais locais, através do entrelaçamento de experiências sociais, biológicas e ambientes, registradas em fotografias e vídeos emblemáticos os diversos momentos de fortaleza identitária, desde o desenvolvimento intrauterino, infância, adolescência, adultos e idosos, de modo a influenciar no decorrer da vida e no estado de saúde das pessoas. **Considerações finais:** Fatores como estilo de vida, programação biológica e interpretação social consistem em um desafio caracterizado por uma abordagem interdisciplinar, tendo a importância do fator tempo no papel central nos programas de pesquisa. A linha de pesquisa do curso da vida representa uma tentativa de resumir os modelos anteriores de causação de doenças (estilos de vida, programação biológica e interpretação social), um desafio do ponto de vista científico caracterizado por



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

uma abordagem interdisciplinar que devem ser enfatizadas, para o estudo e interpretação de dinâmicas complexas relacionadas à teoria epistemológica da complexidade e a importância da seta do tempo em um papel central nos programas de pesquisa sobre a associação entre o desenvolvimento intrauterino e as doenças crônicas da vida adulta.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15338

Título do trabalho: PERFIL PERIODONTAL E QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES DIABÉTICOS EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE CAMPO GRANDE-MS

Autores: JHENYFFER ANDRADE VIANA

**Apresentação:** A diabetes mellitus é caracterizada como uma desordem metabólica que provoca falhas na secreção de insulina. A doença periodontal por sua vez compromete os tecidos de suporte dental de forma irreversível. Estudos mostram que os pacientes diabéticos desconhecem a gravidade da doença periodontal ou sua associação com controle glicêmico. Observando os estudos que exploram a associação da diabetes com a doença periodontal, percebe-se que os mesmos investigam condições clínicas bucais, descritas e avaliadas por cirurgiões-dentistas, sem levar em conta a autopercepção do paciente. O presente estudo objetivou identificar o perfil periodontal dos pacientes atendidos em USF de Campo Grande-MS, verificando o monitoramento e acompanhamento de sua saúde geral, quantificando os diabéticos tipo II que realizaram consulta de acompanhamento odontológico no último ano, durante a pandemia de covid-19, bem como a influência da saúde bucal em sua qualidade de vida. Foi realizada avaliação intrabucal e aplicação do questionário OHIP-14 em 88 pacientes diabéticos portadores de doença periodontal. Os dados foram tratados de forma quantitativa e qualitativa. Os resultados apresentaram a realização de consulta odontológica nos últimos três meses por 75% da amostra. A investigação do impacto na qualidade de vida relacionada à saúde bucal apresentou a dor na boca e nos dentes como queixa principal 78,4%, enquanto que incômodo na mastigação foi relatado por 58,4% da amostra. Os diabéticos avaliados foram questionados sobre a presença de alterações no paladar oriundas de problemas na cavidade oral, o percentual obtido equivale a 47,7% de casos afirmativos. A total incapacidade de exercer suas atividades diárias foi relatada por 4,6%, unanimemente numa frequência onde “raramente” experenciam tal impacto. Observou-se que os impactos investigados foram capazes de gerar repercussões negativas na qualidade de vida dos pacientes avaliados. Identificada a necessidade do desenvolvimento de estratégias para a prevenção da doença periodontal em portadores Diabetes Mellitus.



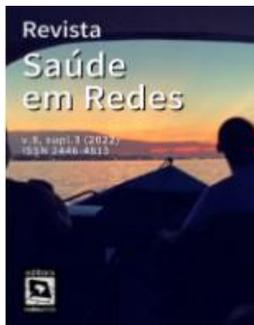
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15340

Título do trabalho: A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM TEMPOS DE COVID-19: ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE AUDITIVA DURANTE A PANDEMIA NO MUNICÍPIO DE NOVA FRIBURGO-RJ

Autores: BIANCA MAIA CURTY, RAYSSA NOGUEIRA OUVENEY, KARLA ANACLETO DE VASCONCELOS

Apresentação: A Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva (PNASA), criada pelo Ministério da Saúde em 2004, tem como finalidade a estruturação de uma rede de serviços de cuidado integral às pessoas com deficiência auditiva (DA). Tal política prevê a oferta de ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação da população com alterações auditivas. No Estado do Rio de Janeiro, o município de Natividade implementou o Programa de Atenção à Saúde Auditiva (PROASA), no ano de 2005, que tem como objetivo executar os serviços previstos na referida política do Ministério da Saúde. O PROASA atende às Regiões Serrana, Norte e Noroeste do Estado, incluindo o município de Nova Friburgo-RJ. O acesso aos serviços de saúde auditiva do Sistema Único de Saúde (SUS) pela população friburguense ocorre por meio do setor de Promoção da Saúde, vinculado à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) que coordena as atividades do PROASA no município e encaminha para os serviços de Natividade. Desde 2020, a pandemia de covid-19 acarreta impasses e dificuldades para o SUS, como a redução de ações de saúde e remanejamento de profissionais para áreas prioritárias como o atendimento a casos de pessoas com sintomas gripais. Nesse contexto, a atuação de grupos de pesquisa no Brasil se tornou um eixo indispensável à avaliação do cenário brasileiro para proposição e desenvolvimento de ações estratégicas para dirimir os efeitos causados pela pandemia nos diversos setores: saúde, educação, economia, segurança pública etc. Este é um relato de experiência de um grupo de pesquisa da Universidade Federal Fluminense (UFF) formado por docentes, discentes e profissionais de Fonoaudiologia. O Núcleo de Pesquisas Interdisciplinares em Fonoaudiologia (NuPIFono) visa a formação continuada e imersão na pesquisa científica dos membros do grupo, além da produção de conhecimento para as áreas da saúde e educação, tendo duas linhas de atuação: "Políticas Públicas, Educação, Saúde e Comunicação" e "Comunicação humana e Clínica fonoaudiológica". Durante o ano de 2021, iniciou-se a proposta de criação de uma equipe para analisar o acesso dos usuários do SUS do município de Nova Friburgo ao PROASA durante a pandemia de covid-19. Nesse sentido, este resumo tem o objetivo de relatar a experiência das pesquisadoras na construção de um grupo de trabalho (GT) para avaliar a organização e gestão dos serviços de saúde auditiva para a população de Nova Friburgo. Desenvolvimento: O NuPIFono realiza reuniões mensais de forma remota, nas quais os integrantes discutem temáticas concernentes à saúde, educação, políticas públicas e prática clínica em Fonoaudiologia. As discussões levantadas nas reuniões suscitaram a necessidade da criação de três grupos de trabalho que se detivessem ao debate e pesquisa de assuntos específicos de importância clínica, sanitária e social para a área fonoaudiológica.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

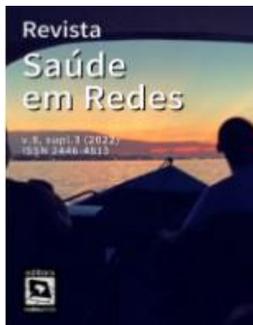
O GT objeto deste relato de experiência é responsável pela avaliação do acesso aos serviços de saúde auditiva pela população do município de Nova Friburgo durante a pandemia de covid-19. A necessidade do isolamento social e quarentena, motivada pela pandemia, trouxe sérios impasses para o Sistema de Saúde: não só por escancarar a insuficiência de financiamento para fortalecimento do SUS, mas também pela criação de novas barreiras de acesso aos serviços de saúde, como foi o caso da suspensão e redução de alguns atendimentos. Esta realidade exige ações da comunidade acadêmica e científica que promovam a identificação dessas barreiras e suas consequências para subsidiar o desenvolvimento de novas estratégias de planejamento e gestão dos serviços de saúde com intuito de diminuir os efeitos da pandemia sobre o acesso à saúde. O grupo conta com uma docente, duas discentes do curso de Graduação em Fonoaudiologia e duas fonoaudiólogas egressas da UFF. Foram realizadas reuniões quinzenais durante três meses para discussão e delineamento do projeto, sendo abordadas as possíveis metodologias para condução da pesquisa, indicações de literatura científica acerca do tema, escrita do projeto para envio ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e debate sobre quais atores dos serviços de saúde de Nova Friburgo seriam envolvidos para a realização da pesquisa. Findado o delineamento do projeto de pesquisa, a proposta foi apresentada à profissional responsável no município por encaminhar os usuários aos serviços ofertados pelo PROASA, a fim de esclarecer os objetivos e benefícios da pesquisa, e assim, solicitar autorização para envio do projeto ao CEP, mediante seu consentimento em assinar a Carta de Anuência. Resultado: A atuação do GT sobre o acesso aos serviços de saúde auditiva possibilitou a criação de um novo projeto de pesquisa que lança o olhar da academia sobre a população com DA e surdez, de modo a propor uma avaliação sobre o cenário dos serviços oferecidos pelo SUS durante a pandemia. As discussões do grupo apontaram a urgente necessidade de atenção a essa população, que devido a suspensão de serviços ambulatoriais motivada pela pandemia podem ter tido seu acesso ao diagnóstico e tratamento prejudicados. Soma-se a isto, o fato de que, o isolamento social se configura como um agravante ao convívio social, comunicação e qualidade de vida das pessoas com DA, dificultando sua interação e integração em seu meio social. Observa-se, assim, a importância do profissional fonoaudiólogo na equipe de pesquisa para avaliação deste cenário, devido aos seus conhecimentos e atuação na área de Audiologia e sua inserção na Rede de Atenção à Saúde (RAS) para investigar os efeitos da pandemia na saúde auditiva da população com DA. A proposta de pesquisa foi aceita pela responsável pelo PROASA em Nova Friburgo, que deu consentimento para envio do projeto ao CEP. Considerações finais: A criação do GT se coloca como uma das importantes ações do NuPIFono em 2021, devido ao papel do grupo de pesquisa na busca por apresentar contribuições para os serviços de saúde do município, bem como por sua responsabilidade com a produção de conhecimento em saúde na Região Serrana e formação de novos fonoaudiólogos. O direito à saúde se coloca como fator principal neste debate que, mais do que nunca, deve ser discutido em salas de aulas, presenciais ou remotas, e debatidas em todos os outros locais de formação acadêmica. O direito à saúde aliado à pesquisa científica



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

se apresenta como forma legítima de enfrentamento da atual crise sanitária, devendo assim, ser discutido e defendido. Além disso, ressalta-se a saúde auditiva como objeto de pesquisa que deve ser incentivado, considerando sua importância social e seu impacto na qualidade de vida da população com DA e surdez. Espera-se que, dando continuidade às atividades do GT em 2022, seja iniciada a etapa de pesquisa de campo e se possa ter uma avaliação objetiva sobre o cenário dos atendimentos de diagnóstico, intervenção e tratamento das pessoas com alterações auditivas no município. Assim, pretende-se realizar um trabalho de integração ensino-serviço potente entre o grupo de pesquisa e SMS para contribuir com o planejamento e gestão dos serviços de saúde auditiva para população com DA e surdez em Nova Friburgo.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15341

Título do trabalho: INFLUENCIA DE FATORES SOCIOCULTURAIS NO USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS

Autores: FRANCISCO JOSÉ LEAL DE VASCONCELOS, CECÍLIA BRENDA DIAS FROTA, GABRIELLE CAVALCANTE NOGUEIRA, HILÁRIO OLIVEIRA MORORÓ FILHO, IRIS MARIA GOMES DO NASCIMENTO, IVNA FELICE SILVA MATOS, SARAH CASTELO BRANCO DA COSTA, VICTÓRIA MELO REIS

Apresentação: Sabe-se que muitos medicamentos são amplamente utilizados pelos usuários para tratar suas enfermidades de forma indiscriminada e sem prescrição ou consulta médica; questão que deve ser compreendida como um problema de Saúde Pública. A automedicação consiste na escolha e uso de fármacos para tratar doenças que foram autodiagnosticadas e pode ser influenciada por vários fatores, dentre os quais constam a influência dos meios midiáticos – como televisão e rádio por meio da veiculação de propagandas –, o fácil acesso as ferramentas de busca na internet, a influência de autoridades públicas através da veiculação de informações, assim como os fatores socioeconômicos como, por exemplo, a dificuldade de deslocamentos para unidades de saúde pública e alto custo de consulta nas unidades privadas. O estudo tem como objetivo reconhecer os fatores socioculturais que influenciam no uso indiscriminado de medicamentos pelos usuários. Desenvolvimento: Trata-se de uma revisão de literatura a partir da qual foram selecionados artigos nas bases de dados da SCIELO e PUBMED, com filtro de busca de artigos publicados no período de janeiro de 2000 a julho de 2021, textos completos e em língua portuguesa. Resultado: As influências socioculturais as quais estão submetidos os usuários, quanto a automedicação, são bastante evidentes na população brasileira. Há uma estreita relação entre automedicação e a sociedade na qual o indivíduo está inserido, de modo que a saúde pode ser relacionada à cultura e à realidade social do usuário. Nesse sentido, infere-se que o contexto cultural exerce influência decisiva nas manifestações das doenças, na busca de tratamentos e na relação que as pessoas estabelecem com os serviços de saúde. Além das influências do contexto social, outros fatores determinantes para a automedicação são as vulnerabilidades socioeconômicas e as dificuldades de acesso à informação. Sabe-se que no momento em que os indivíduos estão diante da doença buscam os recursos possíveis para tratá-la, independentemente do acesso dificultado à informação, evidência que demonstra influência das crenças nas condições de adoecimento e cura. Ainda no contexto dos fatores que influenciam a automedicação, torna-se relevante citar a força dos meios midiáticos – como, por exemplo, as redes sociais, os canais televisivos, a internet e as emissoras de rádio – em direção à repetição de condutas e orientações no seio da sociedade. Considerações finais: Por fim, entende-se que muitos fatores socioculturais estão diretamente ligados à automedicação – apesar das recomendações dos órgãos sanitários e dos profissionais da saúde em direção ao uso racional de medicamentos –, o que acarreta potenciais danos a vida e a saúde das pessoas. Conclui-se que as abordagens governamentais e midiáticas em prol



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

da saúde e da educação em saúde são indispensáveis, visto que uma gestão política instável leva o indivíduo a recorrência de medidas não saudáveis. Ademais, é indubitável que as ferramentas de mídias sociais podem influenciar os usuários, tornando-os propensos à prática da automedicação, o que exige a elaboração de alternativas educacionais que permitam contrapor tal prática.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

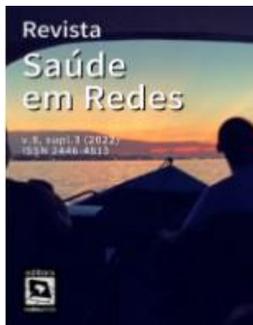
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15342

Título do trabalho: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SALA DE ESPERA EM TEMPOS DE PANDEMIA: VIVÊNCIA ACADÊMICA

Autores: RAYANE RIBEIRO FRAZÃO FERNANDES

**Apresentação:** A educação em saúde é um processo que instiga através de uma reflexão crítica construtiva a desconstrução de saberes, e a possibilidade da criação e adequação de novas formas de saber, através do envolvimento e trocas da comunidade e dos profissionais da saúde. Na Atenção Primária a Saúde (APS) o usuário é atendido e acolhido de acordo sua complexidade e integração sociocultural. O presente estudo visa relatar a prática de acadêmicos, durante o estágio supervisionado em Saúde na Comunidade, do curso de Fisioterapia, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do sul do país, através da utilização da educação em saúde em sala de espera. **Desenvolvimento:** A educação em saúde, teve início dia 01 de novembro de 2021 a 29 de novembro de 2021, sendo realizado duas vezes por semana, totalizando oito encontros, com duração de aproximadamente 15 minutos de conversa com os usuários que se encontravam na sala de espera. Os assuntos foram selecionados de acordo com o guia do Ministério da Saúde, contemplando saúde do homem, saúde da mulher, saúde do trabalhador, autocuidado, entre outros. Ao final de cada conversa os participantes receberam materiais informativos sobre a temática abordada. Em virtude da pandemia, a abordagem foi realizada de maneira individual ou em pequenos grupos, e foram mantidos todos os protocolos de biossegurança: higienização das mãos, álcool 70%, uso de máscaras e jaleco descartável. **Resultado:** Foi possível através da troca de informações obter uma participação positiva da comunidade, esclarecendo de dúvidas e compartilhando experiências pessoais. Dessa forma, promovendo troca de saberes e incentivo ao autocuidado. **Considerações finais:** Conclui-se que a educação em saúde tem extrema importância na disseminação e construção de saberes de forma coletiva e individual. A sala de espera é um ambiente favorável a realização de educação em saúde, pois é o local em que os usuários aguardam os atendimentos agendados, portanto cabe ao profissional de saúde, oportunizar esse momento para a promoção da saúde.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15343

Título do trabalho: A ARTE E SEU DUPLO: DUAS EXPERIÊNCIAS DE ARTE E SAÚDE MENTAL BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS

Autores: MARCUS VINÍCIUS MARCELINI SILVEIRA RIBEIRO, LUIS GONZAGA DE SOUZA, VITOR PORDEUS

Apresentação: O potencial da arte como linguagem para exteriorização e mediação de conteúdos profundos e ocultos é efeito observado em diversas experiências por todo o mundo, podemos citar no panorama histórico internacional Carl Jung, Hanz Prinzhorn, além do próprio Sigmund Freud, Marie-Louise Von Franz e mais recentemente Frederick W. Hickling, Ronald D. Lang e Jacques Arpin. Propõe-se neste trabalho realizar apontamentos sobre duas experiências contemporâneas, desenvolvidas respectivamente nos estados brasileiros de São Paulo (Franco da Rocha - SP) e Rio de Janeiro (capital), que não por coincidência representam polos de referências nacionais pelo legado dos trabalhos de Osório T. Cesar e Nise da Silveira. Procura-se promover a reflexão sobre a função da arte, seu papel enquanto linguagem para diálogo com temas inconscientes, também refletir sobre a reprodução das experiências de arte e saúde mental e seus efeitos nos serviços de saúde e nas pessoas que os compõem. Como brilhantemente escreve Antonin Artaud, trata-se da arte e seu duplo, a arte e sua relação com a vida cotidiana e com a teia histórica, sob a luz do relato de duas experiências. O primeiro caso é de 13 anos da ocupação “Vão das Artes”, idealizada e coordenada pelo musicoterapeuta Luiz Gonzaga de Souza, em um Centro de Atenção Psicossocial no estado de São Paulo, que através da promoção de oficinas de artesanato, aulas de pintura e outras diversas atividades focadas na potência humana dos usuários e trabalhadores em saúde mental, resultou em um rico acervo de pinturas, esculturas e artesanatos que foram inseridas em feiras, congressos e encontros diversos, além de um livro homônimo com registro fotográfico das obras. A segunda experiência, de oito anos da ocupação “Hotel da Loucura” no Complexo Hospitalar Pedro II/Instituto Municipal Nise da Silveira, idealizada e coordenada pelo médico Vitor Pordeus, que também implementou uma rotina de oficinas de pintura, teatro e terapias expressivas, resultando em uma extensa produção de pinturas, esculturas e da formação de uma companhia de teatro clínico, com repertório e participação fixa de diversos usuários do sistema de assistência à saúde mental. Desenvolvimento: As discussões levantadas neste texto, originam-se a partir do relato destas duas experiências na área da arte e saúde mental, do acompanhamento diretamente em campo desde o ano de dois mil e 16 até o presente momento. Também foi essencial a revisão feita em artigos e livros para o aprofundamento e desenvolvimento de relações do que já está publicado. A principal matriz de desenvolvimento da pesquisa são as narrativas dos próprios pesquisadores a partir de diversos momentos de colaboração, observação e participação direta nas atividades realizadas no cotidiano dos projetos, também por conversas com os idealizadores, usuários e colaboradores. A reforma psiquiátrica abriu as portas para uma grande transformação: sair de um modelo institucional excludente às pessoas portadoras de



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

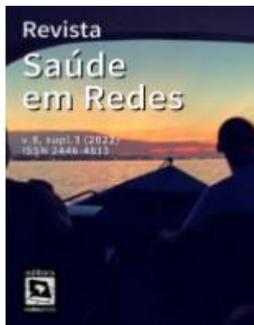
sofrimento psíquico para a possibilidade de inclusão social. A política que rege os CAPS prevê a superação desse modelo através de práticas inovadoras que produzam novos sentidos, construindo assim mudanças que venham facilitar o deslocamento do campo da doença para o campo da saúde; da incapacidade para a potencialidade; do lugar de paciente para o de agente da própria vida; do foco da instituição para o do contexto social. Tais contextos apoiam o surgimento das duas experiências aqui em destaque. Resultado: Temos uma gama de apontamentos possíveis para realizar sobre as experiências analisadas. Como resultados materiais, há um extenso acervo de obras, pinturas, esculturas, móveis, artesanato, também a produção de obras teatrais e a formação de um grupo de teatro fixo. Todo este material foi e deve ser constantemente núcleo de estudo e análise, no seu âmbito individual, familiar e comunitário, com efeitos sobre a saúde individual dos participantes, mas também sobre as comunidades envolvidas. Os usuários de serviços de saúde acompanhados nas atividades das experiências relatadas, são em sua maioria pessoas egressas de longas internações em manicômios, hospitais, serviços de alta complexidade e acompanhadas por muitos anos em ambulatórios com medicações e tratamentos convencionais. Muitas destas pessoas, após um período de acompanhamento, vínculo, desenvolvimento e cooperação artística nos projetos Vão das Artes e Hotel da Loucura, conseguiram alcançar estabilidade nos seus quadros psíquicos. Em muitos casos, adquirindo condições de alugar sua própria casa, administrar um emprego, melhorar as habilidades de vida diária, elevar o grau de autonomia da própria vida, bem como da vida em comunidade, melhorar a relação com outras pessoas e assim diminuir consideravelmente o número de internações e a dose de medicamentos. Estas situações resultaram na promoção da desinstitucionalização de pessoas que muitas vezes estavam internadas há anos, décadas, ininterruptas. Foi possível observar a ampliação da rede de relações para troca de informações, conhecimentos e experiências, com a participação dos usuários artistas e artesãos com suas obras em feiras, palestras, congressos e simpósios. Dos efeitos nos indivíduos, emerge também a arte como possibilidade de promover rememoração de vivências tranquilizadoras e agradáveis, ou mesmo ressignificação artística de vivências traumáticas. Destaco o acúmulo de casos e experiências que apontam para uma possível reprodução dos efeitos positivos das experiências que seguem uma tradição de trabalho terapêutico relacionando a arte e a saúde mental, documentadas por estas duas experiências e suas referências metodológicas, que são muito próximas. Considerações finais: Tendo Osório Taumaturgo César e Nise da Silveira não somente como referenciais teóricos importantes mas também como antecessores do mesmo território geográfico de trabalho, observamos a possibilidade de efeitos no organismo humano existentes na linguagem artística, se empregada como linguagem terapêutica de compreensão e atuação na vida. Conceito distante do difundido na arte comercial, arte de galerias e muitas vezes até das instituições públicas. As produções artísticas e as histórias das pessoas que as produziram são sólidos indicativos de que há uma transformação possível e dentro de uma tradição metodológica reproduzível. De que há algo a mais que é necessário no tratamento em saúde para uma transformação profunda. De internos em



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

manicômios para artistas conscientes com produção extensa e sensível. A fórmula é o tratamento humano, expressivo, livre e respeitoso, em um ambiente que cuide e possibilite o desenvolvimento da potência humana, sem preconceitos e sem julgamentos.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15345

Título do trabalho: EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: REALIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19

Autores: SÍLVIA UEHARA, ANA PAULA VECHI CÔRREA, AMANDA CERATTI, HELENA NAYARA SANTOS PEREIRA

**Apresentação:** A pandemia de covid-19 está sendo causa de óbito de um grande número de pessoas no mundo e inserindo demandas sem precedentes nos serviços de saúde. Considerando localmente, em nível municipal, a existência da fase de transmissão comunitária de covid-19, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel fundamental na resposta global à doença, sendo essencial a capacitação dos profissionais da saúde sobre o manejo com a doenças, bem como sobre a importância do uso dos Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) e higienização das mãos. **Objetivo:** Analisar o uso de EPIs e higienização das mãos pelos profissionais da APS da Região Sudeste. **Método:** Trata-se de um estudo de corte transversal e descritivo realizado na APS da Região Sudeste. A população-alvo constitui-se por gerentes/responsáveis dos serviços da APS de cada município e para participar da pesquisa foram definidos os seguintes critérios de inclusão: gerente/responsável por um serviço da APS de um município por pelo menos três meses durante a pandemia de covid-19, e, como critérios de exclusão: responsáveis que durante o período da pandemia estava de licença e/ou férias. Os dados foram coletados por meio de um questionário autorrespondido pelos gerentes/responsáveis pelos serviços da APS. Para a coleta de dados foi construído um questionário com base no Protocolo de Manejo Clínico do coronavírus (covid-19) na Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde. A coleta de dados foi realizada pelo método de bola de neve e a análise por meio da estatística descritiva. **Resultado:** Participaram da pesquisa, 303 gerentes/responsáveis da APS, destacam-se: 266 (87,79%) eram do sexo feminino, 199 (65,68%) possuíam entre 30 e 44 anos; e, 225 (74,26%) eram enfermeiros(as). Para 302 (99,67%) participantes a unidade de saúde fornece EPI para os profissionais; destacando-se que 302 (99,67%) citaram luvas de procedimentos; 291 (96,36%) informaram as máscaras cirúrgicas; e, 285 (94,37%) as máscaras PFF2/N95. De acordo com 243 (80,2%) gerentes, os profissionais utilizam os EPIs ao ter contato com todos os pacientes; 35 (11,55%) afirmaram que a equipe de trabalho da unidade de saúde não teve acesso a treinamentos sobre as condutas de cuidado e uso de EPIs em relação à covid-19. Para 285 (94,06%) participantes, os profissionais são orientados a realizar a higienização das mãos, utilizando álcool em gel e água e sabão; e, 302 (99,67%) informaram que os profissionais são orientados a realizar a higiene das mãos cada vez que entra em contato com um paciente ou realiza um procedimento. **Considerações finais:** O uso correto dos EPIs e a higienização efetiva e frequente das mãos são essenciais para evitar a transmissão de covid-19 nos serviços de saúde, sendo essencial a capacitação constante dos profissionais,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

bem como a garantia do acesso a EPIs de qualidade e em quantidade adequada, a fim de garantir uma assistência segura para o paciente e para o profissional.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15346

Título do trabalho: ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE AGRAVOS À GESTANTES DE RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: O TRABALHO EM REDE A PARTIR DE APLICATIVO DE CELULAR

Autores: PATRICIA SALLES DAMASCENO DE MATOS, ALINE CAMPOS DE ABREU, WELIDA CARVALHO VASCONCELOS, CLAUDIA MARIA MESSIAS, GEILSA SORAIA CAVALCANTI VALENTE

Apresentação: O limite de circulação causado pela pandemia de covid impulsionou estratégias de gestão e comunicação que antes eram tímidas. Se era comum aguardarmos reuniões presenciais agendadas para apresentar problemas e discutir soluções, a situação de saúde instalada no mundo após 2020 trouxe inegável agilidade na evolução da comunicação entre os serviços. Trazemos o relato de experiência de profissionais de uma unidade de saúde na resolução de problemas das gestantes no pré-natal através de grupos em um aplicativo para smartphones que viabiliza troca de textos, vídeos, áudios e fotos instantaneamente através de uma conexão à internet. O perfil assistencial descreve uma unidade de pré-natal de alto risco dentro de uma maternidade federal de assistência quaternária na cidade do Rio de Janeiro, inserida na área programática com IDH mais desfavorável no município carioca. A unidade obstétrica recebe, através do sistema de regulação, gestantes de todas as dez áreas programáticas da cidade, além de gestantes encaminhadas da região metropolitana e de outras áreas do Estado do Rio de Janeiro. Todavia, a unidade passa por dificuldade de alocação de recursos humanos em algumas áreas, como nutrição e neurologia. Para superar tais limitações, acolhemos a gestante referenciada no nosso pré-natal, oferecendo os serviços disponíveis em nossa unidade e nos setores ambulatoriais da unidade hospitalar quaternária. Em caso de necessidade de algum serviço não disponível na unidade hospitalar, buscamos os contatos acessíveis através da Rede Cegonha Carioca ou as coordenações municipais de saúde da mulher ou similares, para que ela faça o atendimento na própria área programática ou município de origem. Algumas ocorrências compartilhadas envolvem a gestante chegar com a guia de referência e encaminhamento do Sistema de regulação, mas sem o cartão de pré-natal; portar diabetes ou obesidade e necessitar de consulta com nutricionista; realizar teste rápido de VDRL ou HIV com resultado positivo; dúvidas no registro do cartão de pré-natal ou ausência de exames; problemas de deslocamento com origem em outro município ou área; gestantes desistentes e outros. Com a estratégia de aprimoramento do trabalho em rede temos melhor resolutividade do pré-natal. Mesmo a gestante usando vários serviços, o atendimento pré-natal não se fragmenta e não deixa lacunas. O atendimento pós-parto, que fica a cargo da rede básica, também flui mais concretamente, dando fechamento consistente ao pré-natal. Nos aproximamos da estratégia de construção compartilhada da atenção em saúde e intervenção terapêutica, comumente denominada matriciamento.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15347

Título do trabalho: PROCESSO TERAPÊUTICO EM NEONATO COM SÍNDROME DE ASPIRAÇÃO MECONIAL BASEADO EM CASO CLÍNICO.

Autores: AMANDA MELYNIA GARCIA GRANEIRO, ANA FLÁVIA SOUSA PEDROSO, MARIANE SANTOS FERREIRA

Apresentação: O mecônio é uma substância verde escurecida, formada por água, células epiteliais, pelos ou cabelo do próprio feto, além de sais biliares e muco. Quando ocorre a aspiração do mesmo por parte do feto, ocorre a chamada Síndrome da Aspiração de Mecônio (SAM) que pode causar asfixia pulmonar, edema, necrose, colapso nas paredes dos alvéolos pulmonares, assim como hemorragia pulmonar. Objetivo: Relatar através da observação em estágio, as intervenções realizadas em neonatos diagnosticado com SAM. Método: Relato de experiência realizado com neonato acometido com SAM, durante o estágio obrigatório na unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica, no período de outubro de 2021, por meio de observação e prontuário eletrônico. Resultado: Nascido de parto cesariano por falha na progressão do parto vaginal, menor apresentou respiração irregular e acrocianose ao nascer, além da presença de mecônio em cavidade oral e vias aéreas superiores. Foi realizada intubação imediata do paciente ofertando meios para controle hidroeletrólítico, intubação orotraqueal e aspiração da traqueia com o intuito de estabilizar a respiração do neonato e consequentemente estabilizar outras complicações como a cianose. Em três dias foi feita a extubação, porém, apresentou hipossaturação e cianose nas extremidades, sendo realizada nova intubação orotraqueal e colocado sob ventilação pulmonar mecânica. Após 18 horas houve extubação acidental e permaneceu no CPAP por dois dias apresentando melhora do quadro sendo colocado em ar ambiente após dois dias; na ocasião foi realizada antibioticoterapia para combater infecções (gentamicina). Realizada mudança de decúbito de duas em duas horas para preservar a integridade da pele, controle de temperatura e frequência respiratória bem como a saturação do menor, passagem de sonda oro gástrica para drenagem, alimentação parenteral, lavagem das mãos em todo contato com o RN e procedimentos invasivos. Todas terapêuticas para a promoção da saúde do paciente e prevenção de outras complicações. Considerações finais: Sabe-se que a UTI é um ambiente estressante principalmente quando envolve os neonatos, pela sensibilidade e fragilidade apresentada, contudo foi realizado uma conduta terapêutica necessário para controle de agravantes da doença mencionada. É valido ressaltar a importância do trabalho em equipe em prol dos pacientes, pois a união da equipe multiprofissional resulta na melhora integral do neonato, além de cuidados complementares que auxiliam no conforto e prevenção de novas complicações. Palavras-chave: cuidados, mecônio, enfermagem, UTI.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15348

Título do trabalho: INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM HOMENS NO BRASIL, 2010-2019

Autores: FERNANDA NICOLATO, ALFREDO CHAUBAH, MARIA DO SOCORRO VAN KEULEN, GRAZIELA LIEBEL, MÁRCIO REIS

**Apresentação:** A incontinência urinária (IU) é definida como a queixa de qualquer perda involuntária de urina, sendo um problema social ou higiênico. A idade é um fator de risco para IU, sua prevalência aumenta com o envelhecimento da população. Trata-se de um problema mais frequente na população feminina, mas atinge uma proporção significativa de homens, principalmente entre homens idosos. O número de pessoas acometidas pode ser muito maior do que as estimativas atuais, porque muitas pessoas não procuram ajuda por vergonha, ou por acharem normal do envelhecimento ou que não existe tratamento. A pesquisa teve por objetivo identificar a tendência dos indicadores faixa etária com a produção ambulatorial para a IU em homens. Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, realizado para todas as regiões do Brasil no período de 2010 a 2019. Os dados foram obtidos no banco de dados de domínio público do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) registrados no Sistema de Informações Ambulatorial do Sistema Único de Saúde (SIA-SUS). A inclusão dos dados foi realizada pela Classificação Internacional da Doença CID-10, para a IU: R32- Incontinência urinária não especificada, N39.3- Incontinência de tensão (“stress”), N39.4- Outras incontinências urinárias especificadas. As informações demográficas populacionais foram retiradas do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), utilizando o censo 2010, além de suas estimativas intercensitárias. O tratamento primário dos dados foi realizado pelo software TABWIN disponível no DATASUS e posteriormente exportados para o programa Microsoft EXCEL. Para a análise das tendências, foi utilizado o método de regressão linear simples, por meio do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). A análise apontou tendência crescente, estatisticamente significativa, da produção ambulatorial para IU em homens no Brasil no período estudado. Os procedimentos de IU são mais relevantes na população idosa acima dos 60 anos de idade (66%) e as faixas etárias entre 60 e 79 anos respondem por 62% dos procedimentos em relação às demais. Com o aumento da expectativa de vida, estima-se que a IU em homens também irá aumentar, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias de saúde adequadas a essa população. Têm-se que a média de idade para homens é de 65,5 anos, demonstrando que a IU afeta mais os idosos. Com aumento da prevalência de IU, necessitarão de implementação de políticas de saúde para esse transtorno, que podem gerar grandes ganhos de saúde e economia de custos, ao implementar estratégias de tratamento especializado. Contudo, espera-se subsidiar os gestores nos processos de planejamento e implementação de ações de prevenção e tratamento da IU em homens.



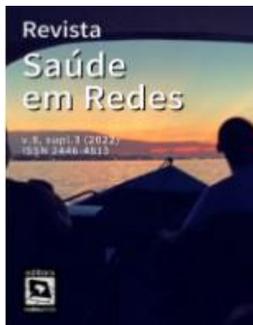
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15349

Título do trabalho: AVALIAÇÃO DA RESOLUTIVIDADE NO SERVIÇO DE SAÚDE INDÍGENA EM MANAUS, AMAZONAS

Autores: DANIELLE FERNANDA DA SILVA, GEISY DE ANDRADE LIMA, JOÃO VICTOR OLIVEIRA DE MELO, BAHIIYEH AHMADPOUR

**Apresentação:** O estudo objetiva-se em apresentar o processo de trabalho dos profissionais de saúde indígena da Casa de Saúde Indígena (CASAI) de Manaus no alcance da resolutividade no período de 2018 a 2021. O percurso delineado pelo usuário indígena no Sistema Único de Saúde (SUS) na busca da resolutividade de saúde nas aldeias, contempla uma atenção diferenciada em que coexistem a medicina tradicional dos povos, aliada a atenção à saúde das equipes multiprofissionais da Atenção Básica a essas populações. Caso o problema não seja resolvido neste nível de atenção, o usuário é encaminhado para os níveis de atendimento de maior complexidade - secundários e terciários, contando com o apoio das Casais para a articulação da resolução dos problemas de saúde dos indígenas na Rede de Atenção à Saúde (RAS). **Desenvolvimento:** Nesse contexto, o presente trabalho trata de um estudo descritivo do tipo transversal de caráter qualitativo, que se estrutura através das entrevistas com os profissionais de saúde, com intuito de coletar dados sobre a percepção da resolutividade no serviço de saúde através do processo de trabalho na CASAI Manaus. Portanto, os participantes da pesquisa foram profissionais e gestores de nível superior e técnico, indígenas e não-indígenas, que estavam ativos na CASAI no período da coleta. **Resultado:** As informações foram organizadas em quatro principais temas, os quais trazem pontos sensíveis em relação a resolutividade, sendo esses: "Pandemia de covid-19", "Itinerário Terapêutico", "Recursos Materiais e Humanos" e "Cuidado Cultural". Estes temas, possuem subtemas, que contém as principais barreiras e facilidades dentro do processo de trabalho na CASAI-Manaus. Em relação à covid-19, a partir dos relatos obtidos através das entrevistas realizadas com profissionais no local, verificou-se a existência de quatro subtemas: alterações no itinerário dos usuários, adequação da infraestrutura do local; a sobrecarga na jornada de trabalho dos profissionais e a realização de capacitação dos profissionais sobre a covid-19. Quanto ao tema "Itinerário Terapêutico" foi abordado: o deslocamento do polo base à CASAI Manaus; Acolhimento do usuário; Tempo de permanência; e Referência e Contra-referência do usuário. No eixo "Recursos Materiais" são listados os principais materiais e insumos faltantes para o funcionamento adequado dos processos de trabalho na CASAI, dentre esses encontram-se itens de higiene, insumos hospitalares, medicamentos e materiais de escritório. No eixo "Cuidado Cultural" abordou-se: competência intercultural, medicina tradicional, espaço para a realização da medicina tradicional e hábitos alimentares. **Considerações finais:** A assistência à saúde indígena possui aspectos peculiares e uma dinâmica que difere da população em geral. O presente trabalho propôs analisar a resolutividade do usuário indígena na CASAI-Manaus, e se percebe que essa unidade de saúde, além de um alojamento, também oferece ações e serviços de saúde



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

e auxílio para o usuário indígena que se encontra longe da sua comunidade. Entretanto, existem pontos relevantes nesse processo que carecem de um olhar sensível na assistência à saúde desses povos e que devem ser registrados e reconhecidos pela sociedade com intuito de otimizar os processos resolutivos.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

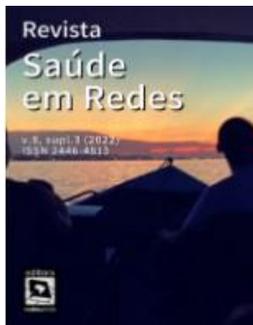
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15350

Título do trabalho: O PROCESSO DE ACREDITAÇÃO DE UMA OUVIDORIA NO SUS – RELATO DA EXPERIÊNCIA EM UM CONSÓRCIO PÚBLICO DE SAÚDE NA REGIÃO DO MÉDIO PARANAPANEMA

Autores: VERUSHKA APARECIDA SILVERIO TERESA OLIVEIRA, JUREMA DE JESUS CORREA SANTOS

Apresentação: O Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema, atua como ferramenta de articulação dos gestores municipais de saúde de 21 municípios da 17ª Regional de Saúde do Paraná. A Secretária de Estado da Saúde do Paraná – SESA/PR, com o objetivo de garantir ao cidadão de forma humanizada a oportunidade de participar da gestão pública em saúde, apoiando-se nos princípios e diretrizes que determinam as ações e serviços em saúde, expressos nos artigos 196, 197 e 198 da Constituição Federal e na lei nº 8080/90, efetivou à criação da Ouvidoria Estadual do SUS- SESA/PR, através das Resoluções SESA nº 113 e 114/11, como um canal democrático de informação e de escuta da população em geral, sendo um espaço de escuta e recepção das manifestações dos cidadãos, tendo como objetivo acolher o usuário e qualificar a gestão do SUS no seu âmbito estadual. Neste sentido, foi instituída em 1999, a Ouvidoria do Centro de Especialidades do Consórcio, um canal de comunicação e articulação para dissolução de conflitos entre usuários dos serviços de saúde oriundos dos municípios consorciados. Muitos desafios foram superados nos últimos anos e em julho de 2021, a ouvidoria do Consórcio foi selecionada para participar da Acreditação Institucional, iniciativa do Ministério da Saúde em parceria com DCS/ENSP/Fiocruz e OUVSUS/DINTEG-MS, em curso no âmbito do projeto Implantação de Sistema Nacional de Acreditação Institucional de Ouvidoria do SUS”. Neste sentido, foi designada uma comissão de apoio a execução do projeto no âmbito da Atenção Ambulatorial Especializada. A comissão se reuniu periodicamente para leitura, reflexão, análise e encaminhamentos dos materiais de apoio, bem como produção de conteúdos relevantes para o cumprimento dos tramites e alcance da acreditação. A proposta consistiu em avaliar dos pontos positivos, negativos e possíveis de melhorias no processo de trabalho da ouvidoria, bem como a correção dos mesmos e alimentação da plataforma virtual – Estrutura Virtual de Trabalho e Pesquisa da Fiocruz – EVTP. Esta etapa inicial foi concluída e neste momento, aguardamos a devolutiva da coordenação do projeto com os encaminhamentos. O processo de acreditação é extremamente importante para a melhoria contínua dos serviços prestados aos usuários e de grande relevância para o cumprimento da missão do consórcio, contribuindo para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde – SUS.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15351

Título do trabalho: O SISTEMA TRADICIONAL DE SAÚDE INDÍGENA: PERSPECTIVAS, PRÁTICAS E RELAÇÕES

Autores: MARIA DO SOCORRO LITAIFF RODRIGUES DANTAS, ELIANE MARA VIANA HENRIQUES, ANDREA CAPRARA

Apresentação: Embora a etnologia, as antigas tradições e cultura dos povos indígenas no nordeste do Brasil seja por muitos consideradas “aculturada” ou “mestiça” ou até mesmo perdidas, há um consenso entre os pesquisadores, historiadores e antropólogos que a tradição como um dos elementos da cultura e que as antigas tradições são reelaboradas e revitalizadas. A abordagem das práticas médicas tradicionais nos povos indígenas do Nordeste, especificamente no Ceará, procura valorizar as práticas médicas indígenas no sentido de compreender sua lógica de adoecimento e cura, na perspectiva de um trabalho associado à medicina convencional para entender os processos que envolvem a transmissão dos conhecimentos sobre as práticas médicas. O projeto “Árvore da Vida” do Distrito Sanitário Especial Indígena do Ceará-DSEI-CE, aponta para a fragilidade nos preceitos da medicina tradicional indígena e por isso propõe que é necessário trilhar caminhos para a continuidade das práticas e praticantes dessa medicina tradicional, bem como para a sustentabilidade de suas plantas nativas, da preservação de seus costumes e de suas práticas de cura, para o fortalecimento das práticas e saberes tradicionais. Se os discursos oficiais usam o poder de nomear para conceituar as medicinas tradicionais, as falas indígenas remetem a saberes e a práticas de auto atenção inscritos em contextos locais particulares. Há diversas características e ditas classificações quanto aos cuidadores, detentores de saberes ou, ainda, praticantes tradicionais indígenas, tais como pajé, rezadeiras, parteiras, benzedeiros, com características específicas, onde cada um apresenta e cuida de saberes diferentes entre si mas que se complementam, onde a espiritualidade tem é o seu principal pilar que determinada doença pode ser causada pela vingança de um espírito. Os tratamentos se referem a uma semiologia distinta da ocidental, entre as quais se identificam diversos sinais e sintomas que são tratados de acordo com sua causa, como o quebrante, o vento-caído, o mal-olhado. Ainda assim, dentre as práticas e os praticantes tradicionais, pouco temos extraído quanto ao seu papel e suas atividades e especialmente sua determinação num sistema ou numa rede de atenção em saúde “invisível” que tem grande credibilidade no meio da comunidade, mas não é valorizada e nem inserida ou articulada com a atenção em saúde convencional. Assim, a identificação desses cuidadores tradicionais indígenas no Ceará além de caracterizar essas práticas e seu sistema na adversidade da contemporaneidade, poderia materializar meios e mecanismos para um trabalho colaborativo entre as duas medicinas, de modo a potencializar saberes e melhorar a qualidade de vida da comunidade e promover a convivência entre populações de origens culturais e étnicas diferentes. Método: Através da abordagem etnográfica procurou-se identificar e compreender os praticantes e as práticas da medicina tradicional indígena, em seus diversos saberes e mapear suas especialidades, nas



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

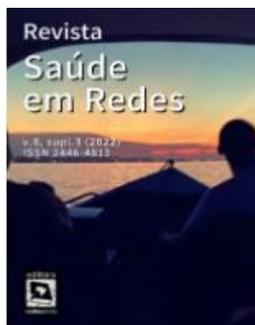
aldeias sua articulação com o sistema de saúde biomédico dos índios Potiguara das aldeias Mundo Novo e Jacinto, de Monsenhor Tabosa, Ceará. Identificados os cuidadores tradicionais utilizando-se a “Bola de Neve”, forma aberta, mediante a indicação dos cuidadores tradicionais ora identificados por seus pares, numa atividade associada ao projeto Árvore da Vida, em andamento no Distrito Sanitário Especial Indígena do Ceará-DSEI-CE. Foram selecionados por indicação das lideranças antigas e entrevistados, daqueles, cuidadores tradicionais indígenas das etnias Potiguara, Tabajara, Tapuia-Kariri e Gavião das aldeias Mundo Novo e Jacinto, Monsenhor Tabosa-Ceará. As informações foram coletadas durante o período de um ano, de 2016 a 2017. O tratamento dos dados quantitativos extraídos da amostra inicial utilizou uma tabela em Excel com a inserção das variáveis: aldeia, nome, idade de todos os cuidadores tradicionais identificados no Ceará e o tipo de tratamento prestado e aldeia (s) de abrangência, no Polo Base de Monsenhor Tabosa, municípios de Monsenhor Tabosa, Tamboril e Boa Viagem, Ceará. Entrevistados, utilizando um formulário específico, tendo sido gravadas e fotografadas. Aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Utilizado o Word para a transcrição das entrevistas e interpretadas de modo associado aos dados coletados do campo. Pesquisa submetida e aprovada pelo CONEP, CAAE: 06957919.4.0000.5534. No Território dos Potiguara, na Serra das Matas, em Monsenhor Tabosa, Tamboril e Boa Viagem-Ceará foram registrados 42 cuidadores tradicionais de saúde indígena, tendo a média de idade de 59 anos, seis homens e 36 senhoras. Destes, dez cuidadores tradicionais foram entrevistados e residem nas aldeias de Mundo Novo e Jacinto. Na categoria dos cuidados, foi relatado pelos cuidadores tradicionais que eles se utilizam de orações e de materiais naturais para os tratamentos, como folhas, ervas, pedras, argila, raízes que são preparadas, rezadas e aplicadas no paciente dependendo da causa, da intensidade e da intenção da pessoa ficar “boa”. Na categoria espiritualidade, os cuidados são prestados àquele que procuram o tratamento e tem fé na cura e segue as orientações e as orações descritas que podem ser proferidas através de falas ou cantos e até mesmo sob pensamentos à distância, dependendo do caso. Uma das rezadeiras menciona que muitas vezes recebe um bilhete para rezar para alguém em outro lugar que está doente e ela o faz com muita presteza. Outro aspecto identificado na categoria do uso de materiais é que se utilizam daqueles de origem natural, extraídos de hortos medicinais nos quintais das próprias residências quando se tratam de casos “mais simples”. Na categoria tratamentos, incluem orientações de alimentação e de regras a serem seguidas durante determinado tempo. Os mais especializados, os elementos precisam ser retirados da natureza, sob rezas e cantos, quando já se inicia o tratamento. Os preparos são especialmente produzidos pelo próprio rezador-benzedor-curador. Seus horários que incluem rezas devem ser rigorosamente seguidos, sendo as curas e rezas do bendito realizadas no início da manhã ou ao final da tarde e as do meio-dia, para o mal. Existem também as rezas que não podem ser citadas, só oradas mesmo, a não ser que se trate de um treinamento de outro rezador que deverá aprender tudo. As doenças tratadas são de acordo com sua causa. As doenças que são tratadas nas aldeias são aquelas causadas independente do contato com os não-indígenas



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

(não usam o termo branco devido a intensa miscigenação ocorrida na região nordeste). As doenças mais conhecidas e tratadas pelos cuidadores tradicionais são: vento-caído, mal-olhado, vermelha e quebrante. O tratamento inclui além do uso correto da mistura indicada, a obediência às regras e respeito à natureza e aos costumes, sendo a sua desobediência a punição com a piora da doença. Dos relatos estudados observou-se que há um descontentamento por parte dos cuidadores tradicionais quanto a sua aceitação e ao trabalho com as Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena, os quais percebem certo distanciamento e pouca valorização do conhecimento e a necessidade de discussão dos casos para melhor compreensão da doença e como poderia melhorar. Percebem que alguns profissionais conversam e procuram seguir um tratamento conjuntamente, mas outros menos sensíveis não se apresentam com a mesma disponibilidade. Considerações finais: Os cuidadores tradicionais indígenas são identificados pelas próprias pessoas das comunidades e tem dons especiais de cura sobre as doenças tradicionais nas aldeias indígenas, formando um sistema em rede de saúde de cuidadores tradicionais especializados que atua de modo associado à biomedicina, a depender da percepção tanto dos pacientes quanto dos profissionais de saúde acerca da importância do trabalho numa abordagem de perspectiva intercultural.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15352

Título do trabalho: COMO ENSINAR A INTERPROFISSIONALIDADE NA SAÚDE? UMA NARRATIVA DO EXERCÍCIO DOCENTE NA ÁREA DA SAÚDE

Autores: ELISÂNGELA MARA ZANELATTO

**Apresentação:** O ensino da interprofissionalidade na saúde é ainda um desafio para estudantes e docentes no ambiente universitário. Exercício desafiador e necessário para que a formação de novos profissionais possa acontecer em equipe em consonância com os princípios que sustentam o Sistema Único de Saúde (SUS), de modo especial, a integralidade do cuidado. O presente relato de experiência, versa sobre uma experimentação semestral docente em uma Universidade do interior do Rio Grande do Sul no ano de 2021. Tal ação desenvolveu-se no componente curricular intitulado projeto integrador: “Atuação Interprofissional na área da Saúde” e contou com a presença de 39 estudantes de diferentes períodos dos cursos de Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia, Educação Física, Farmácia, Nutrição e Biomedicina. O objetivo deste componente é de promover experimentações e reflexões acerca do trabalho em equipe interprofissional na saúde com vistas ao alcance da integralidade do cuidado. Sendo assim, em uma das aulas, os estudantes foram divididos em pequenos grupos de modo a contemplar todos os cursos em cada equipe de trabalho. A partir daí, foram convidados a pensar e refletir sobre o tema da integralidade e atuação interprofissional por meio da atividade Word Café. Inicialmente cada equipe foi estimulada pela leitura de um artigo sobre o tema e após, foram convidados a criar um modo de expor aos demais colegas as principais ideias debatidas. A exposição das ideias de cada equipe foi realizada por dois responsáveis que ficaram à disposição dos colegas, os quais chegavam sozinhos ou em pequenos grupos conforme a sua curiosidade para escutar a explanação das produções. Ao final do encontro, cada estudante de modo individual produziu uma carta endereçada a um colega da turma, em que contou como foi viver a aula e as atividades em equipe com os demais colegas, narrando ainda, as percepções e afetações produzidas. Algumas cartas foram lidas pelos colegas no encerramento da aula e todas foram entregues aos colegas. Resultado: Acredita-se que a intervenção proposta nessa aula permitiu aos estudantes experimentarem novas formas de se relacionar com os colegas da turma, podendo se aproximar do trabalho em equipe interprofissional tão falado e lido no meio acadêmico na área da saúde. Notou-se inicialmente uma certa tensão e estranhamento com a proposta de intervenção, de modo inicial, já com divisão feita pela docente, o que desafiou-os a sair da zona de conforto e de núcleo profissional para o campo de atuação interprofissional. Além disso, pensar em modos diferentes e não delimitados para expor as discussões feitas a partir de um texto, também foi um desafio, visto que os estudantes não estão tão acostumados a inventar formas e modos criativos para resumir e explicar sobre temas mais densos discutidos. Outrossim, o desafio de escrever em modo de escrita de carta também provocou inquietações e narrativas singulares. Por fim, a experimentação desenvolvida mostrou-se um potente modo de exercício da prática em equipe



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

interprofissional, desafiando os estudantes e a docente a produzir significados e reflexões acerca da produção do cuidado integral em saúde no ambiente universitário.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15353

Título do trabalho: ADOECIMENTO MENTAL E A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ACOLHIMENTO EM UM CAPS-AD NO NORTE DO BRASIL.

Autores: GABRIELLA MONTEIRO

**Apresentação:** A pandemia da covid-19 afetou o mundo de diversas maneiras. O distanciamento social tem gerado diferentes efeitos psicológicos nas pessoas, como ansiedade, estresse, desesperança, insegurança, incerteza e solidão. Além disso, algumas pessoas podem aumentar o seu padrão de consumo alimentar ou de álcool e outras drogas, devido ao luto familiar, distanciamento social, problemas financeiros e várias outras situações que têm sido fonte de estresse e instabilidade, além dos efeitos psicológicos nas pessoas já supracitados. Essas emoções podem favorecer o uso excessivo de álcool e outras drogas, sejam elas naturais, sintéticas, legalizadas ou não. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma residente em saúde mental durante um acolhimento de uma pessoa com adoecimento mental frente à pandemia de covid-19 no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS-Ad) na cidade de Macapá-AP. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência realizado no decorrer da Residência Multiprofissional em Saúde coletiva na área de Concentração em Saúde Mental, da Universidade Federal do Amapá, em março de 2021 no CAPS-AD durante a realização de um acolhimento observou-se que a cliente, apresentava-se com humor depressivo; chorosa, referindo ansiedade, pela expressão oral foi observado efeito negativo na saúde mental por conta do contexto da pandemia, com um relato de aumento de padrão de consumo de álcool e outras drogas no período de um ano e também após o processo de luto familiar, devido à infecção por covid-19. **Resultado:** O isolamento social necessário com a pandemia de covid-19 ocasionou um impacto psicológico negativo, entre as pessoas, com isso ressalta-se a presença de humor rebaixado, irritabilidade, medo, ansiedade, uso nocivo de álcool e outras drogas e suas consequências. Destaca-se que as pessoas com problemas mais graves de uso nocivo de drogas ficaram mais isoladas durante o distanciamento social, com isso, àqueles que fazem o uso de drogas por motivos sociais tiveram menor probabilidade de ter diminuído o uso. Além disso, a morte de familiares por covid-19, desencadeou o adoecimento mental, em decorrência da impossibilidade da realização de rituais de despedidas e a vivência do luto. Levando às implicações sociais e de saúde em pessoas enlutadas pela morte de familiares na pandemia de covid-19, entre eles estão depressão; angústia; desesperança. **Considerações finais:** O objetivo proposto foi alcançado, a partir do relato deste impacto na vida psicossocial da pessoa, o que leva às alterações na saúde física e saúde mental, e nos remete a motivar mais pesquisas a respeito da temática, como também atendimentos qualificados no CAPS-AD, como nos outros componentes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) .



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15355

Título do trabalho: FORTALECENDO A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ATRAVÉS DA SUPERVISÃO CLÍNICO-INSTITUCIONAL NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO RIO GRANDE DO NORTE: ALGUMAS REFLEXÕES INAUGURAIS

Autores: AMANDA CARLA SILVA CAVALCANTI, MARIANA CAMILA VIEIRA FERNANDES, ESLIA MARIA NUNES PINHEIRO, MARCELLE JANINE SILVA, GEÍSA DIAS WANDERLEY, MATEUS FELIPE OTAVIANO PEDRO, PATRICIA ELIZABETH SANZ ALVAREZ, MARIA MÁRCIA DE OLIVEIRA FREIRE

Apresentação: A portaria nº 1.174, de sete de julho de 2005, estabelece a Supervisão Clínico-Institucional (SCI) regular como uma ação constituinte do Programa de Qualificação dos Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) e a define como o trabalho de um profissional de saúde mental externo ao quadro de profissionais dos CAPS, com comprovada habilitação teórica e prática, que trabalhará junto à equipe do serviço durante pelo menos três a quatro horas por semana, no sentido de assessorar, discutir e acompanhar o trabalho realizado pela equipe, o projeto terapêutico do serviço, os projetos terapêuticos individuais dos usuários, as questões institucionais e de gestão do CAPS e outras questões relevantes para a qualidade da atenção realizada. A supervisão se apresenta como um dispositivo importante no contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira, uma vez que tem possibilitado a criação e/ou sustentação de espaços de reflexão em torno das práticas dos serviços substitutivos. Essas reflexões podem levar à qualificação das equipes, fomentando processos de formação continuada e Educação Permanente em Saúde (EPS) - pois o conhecimento é produzido a partir da identificação das dificuldades e das potencialidades vivenciadas em cada serviço e seu território adjacente. Em última análise, esse movimento contribui para apoiar a transição de um modelo de cuidado medicalizante, com ênfase na doença mental, para um modelo psicossocial, que privilegia o sujeito, sua relação com o sofrimento psíquico, seu contexto social e suas singularidades. No ano de 2021, foi inaugurado o Projeto de Modernização da Rede de Atenção Psicossocial do Estado do Rio Grande do Norte - um acordo de cooperação entre a Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP) e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio Grande do Norte (FAPERN). O processo seletivo simplificado disponibilizou 23 bolsas de supervisão clínico-institucional (SCI) e pesquisa científica de inovação para profissionais formados no ensino superior na saúde e áreas afins. Dessas, 17 vagas foram preenchidas e os Pesquisadores Supervisores foram alocados em três Macrorregiões: A (II, VI e VIII regiões de saúde), B (IV e V regiões de saúde) e C (I, III e VII regiões de saúde). O projeto surge do trabalho de monitoramento da rede de atenção psicossocial (RAPS) realizado pelo Núcleo de Saúde Mental (NUSME) da SESAP-RN com o intuito de responder à desarticulação observada entre os CAPS e os demais dispositivos assistenciais da RAPS, da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e das outras redes intersetoriais, bem como à fragmentação dos processos de trabalho, entre outras fragilidades técnicas e institucionais fundamentais para as práticas e cuidados a serem desenvolvidos na atenção



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

psicossocial. O objetivo do presente trabalho é apresentar algumas reflexões iniciais realizadas pela equipe de Pesquisadores Supervisores acerca do processo de implementação da SCI na Rede de Atenção Psicossocial no Rio Grande do Norte-RN, considerando as experiências singulares nas diferentes Macrorregiões e nos diferentes serviços. Desenvolvimento: A experiência iniciou-se em setembro de 2021, com a apresentação dos bolsistas e do projeto às coordenações dos CAPS em reuniões virtuais por Macrorregião. Em seguida, foram realizados contatos entre supervisor-coordenação para definir dia e horário para a primeira visita presencial. A partir disso, os encontros de supervisão passaram a acontecer quinzenalmente em cada serviço, em horários pactuados com as equipes. Estes cinco primeiros meses de projeto se desenham como a etapa de construção do lugar e do fazer da supervisão clínico-institucional nos serviços, territorialização e elaboração do diagnóstico situacional acerca do processo de trabalho das equipes, organização e funcionamentos das RAPS e demais RAS dos municípios onde os supervisores estão inseridos. Trata-se de um momento de chegada gradativa no serviço, de maneira a permitir o desenvolvimento de um vínculo entre equipe e bolsistas, primordial para o processo de SCI. Para tanto, temos feito uso de ferramentas como a observação-participante no cotidiano dos serviços, encontros no formato de roda de conversa com trabalhadores e gestores, escutas individualizadas com profissionais, consulta aos documentos institucionais relacionados à assistência ao usuário (fichas, formulários, prontuários), elaboração do diário de campo e atas de SCI. Paralela à referida inserção gradual, também vem sendo realizado um contínuo aprimoramento do referencial teórico-metodológico dos projetos de pesquisa, iniciado a partir da Oficina de Alinhamento Conceitual proposta pelo NUSME/SESAP. Alguns momentos se deram por meio das reuniões semanais e partilha das experiências, que proporcionam o levantar de temas imprescindíveis para a atenção psicossocial. Outrora também foi possível realizar atividades que incentivaram a construção de aportes teóricos que embasam o próprio trabalho de campo, bem como a reformulação do projeto individual de cada bolsista. Destacam-se mesas redondas transmitidas por meio de plataformas virtuais, textos compartilhados entre os membros do projeto e textos utilizados de forma individual na auto organização de cada sujeito. Resultado: Na prática, os processos de SCI enfrentam uma série de desafios para se estabelecer. Os impasses e as resistências podem apontar questões que precisam ser discutidas e repensadas - desde a micro à macropolítica de cuidado e gestão em saúde (mental). Essas experiências possibilitam sentir as dimensões do afetar e ser afetado a partir de encontros que problematizam os processos de trabalho em saúde. Neste sentido, quando adentramos o campo para processo de reconhecimento entre serviços e supervisores, os discursos surgem como se as práticas estivessem alinhadas e funcionando de forma harmônica, sem questões a serem repensadas ou resolvidas. Com o passar dos encontros, superadas algumas inseguranças e desconstruída a imagem do supervisor enquanto fiscal e possível ameaça, começam a surgir problemáticas vivenciadas no cotidiano, evidenciando fragilidades e necessidades do cenário em que se encontram. É possível perceber práticas solitárias, com



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

dificuldade de articulação em rede, reforçando o paradigma manicomial com o CAPS centrado em processos ambulatoriais específicos. Por outro lado, observamos que à medida que são descortinados conflitos e demandas, há uma expectativa transferida à figura do supervisor no sentido de apontar caminhos que possam solucioná-los. Pelo qual demarcar o papel da SCI junto às equipes enfatizando o protagonismo dos profissionais está sendo necessário. Diante disso, o espaço da SCI vem sendo sustentado e, através das realidades específicas de cada local, questões estão sendo colocadas em análise com a intenção de produzir conhecimento e transformar os processos de trabalho, à maneira de EPS. Importa destacar que dessa forma são contempladas as dimensões política e clínica do cuidado em saúde mental, contribuindo para fortalecer o modelo de atenção psicossocial. Considerações finais: A SCI desenvolvida a partir do projeto de Modernização da RAPS no estado do Rio Grande do Norte se encontra num processo de permanente construção e movimento, assim como as próprias práticas do campo de saúde mental no qual ela se insere. A construção do vínculo com os serviços, seus trabalhadores e gestores e outros espaços das redes tem sido o alicerce do trabalho a partir de encontros que produzem saberes e potencializam fazeres em múltiplas direções. Se por um lado os trabalhadores têm a possibilidade de ressignificar seu cotidiano, nós como supervisores também vamos nos entendendo como tais a partir destes encontros. A precarização das relações de trabalho e o desmonte da Política Nacional de Saúde Mental são limitações que se colocam tanto para a prática da SCI quanto para o trabalho na rede como um todo. Ainda assim, apostamos na supervisão como um dispositivo de resistência e de respiro.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15356

Título do trabalho: UTILIZAÇÃO DE APLICATIVO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: FRANCISCO JOSÉ LEAL DE VASCONCELOS, EDYZÂNGELA ALIÇA DE MOURA, LUIZ JOSÉ LIMA NETO

Apresentação: O Módulo de Ações Integradas em Saúde-AIS-II, ofertado para os discentes do 2º semestre do Curso de Medicina do Centro Universitário INTA, tem como enfoque o estudo da organização do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos conceitos e peculiaridades da Atenção Primária à Saúde-APS e da Promoção à Saúde. Nesse sentido, é importante o aprofundamento desses conteúdos na grade curricular da graduação em Medicina, sobretudo para que os futuros médicos e médicas possam conhecer, em profundidade, os referenciais teóricos, as regras e os conceitos do SUS e da APS e, conseqüentemente, experienciar a estrutura inter setorial e as relações interprofissionais estabelecidas no âmbito da APS. Isto posto, a proposta da monitoria do Módulo de Ações Integradas em Saúde, quanto a utilização de ferramentas tecnológicas e de plataformas digitais, aliada às metodologias ativas de ensino-aprendizagem, representa importante método de apreensão dos conteúdos e pode influenciar no desenvolvimento de habilidades dos discentes. É notório que alguns aplicativos vêm se destacando no campo do ensino como ferramentas eficientes e potentes, assim como vem permitindo um trabalho conjunto entre discentes, monitores e docentes em direção à formação crítico-reflexiva. Diante desse cenário, alguns aplicativos utilizados pela monitoria se destacaram enquanto estratégias dinâmicas e inovadoras de auxílio aos discentes, principalmente no quesito preparação para as avaliações do Módulo. O presente trabalho tem como objetivo reconhecer o uso de aplicativos no trabalho da monitoria como estratégia de consolidação do conhecimento em saúde abordado no Módulo de AIS-II. Desenvolvimento: No dia 07/09/2021 foi disponibilizada uma atividade educativa através do aplicativo de gerenciamento de pesquisas Google Forms, a qual ofereceu questões para exercitar os conteúdos debatidos em sala de aula. Foi disponibilizado o link com questões através do aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp para as três turmas da disciplina de AIS-II. Dessa forma, os discentes tiveram a oportunidade de acessar, a partir de qualquer aparelho eletrônico disponível (computadores, smartphones e tablets), inúmeras questões referentes à Política Nacional de Atenção Básica-PNAB. Após a finalização do questionário, a monitoria disponibilizou os arquivos eletrônicos com a correção das questões e ainda com revisões de pontos importantes que foram abordados em aula. Posteriormente, foi disponibilizado um novo questionário através do aplicativo de pesquisa com o intuito de avaliar os métodos de ensino utilizado. Resultado: E/ impactos: Os aplicativos utilizados pela monitoria do Módulo de AIS-II representam estratégias importantes de engajamento do discente no ambiente educacional – sobretudo no período pandêmico. Nesse contexto, a oferta de metodologias ativas, dinâmicas e de fácil acesso estimula os discentes a desenvolverem um comportamento protagonista, no que concerne a gestão do tempo e priorização de atividades



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

modulares, assim como tem potencial para despertar um senso de responsabilidade no público estudantil. Aliado a isso, os graduandos tiveram a oportunidade de avaliar o recurso, o que resultou nos seguintes dados: 100% dos estudantes responderam que o questionário ajudou na construção dos seus conhecimentos e que permitiram maior disponibilidade de informação e recursos para o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, é possível inferir grande relevância quanto a utilização de ferramentas tecnológicas e dos aplicativos no contexto acadêmico. Tais estratégias correspondem a novas possibilidades de ampliação da informação e do conhecimento, o que permite a migração do modelo convencional de ensino-aprendizagem para uma ambiência que desperta o interesse e o engajamento dos discentes nas atividades da monitoria. Considerações finais: Conclui-se que o uso do aplicativo de gerenciamento Google Forms, com suporte do aplicativo de WhatsApp, enquanto estratégia de revisão e fixação dos assuntos discutidos em sala, demonstrou ser bastante eficiente e significativo entre os discentes. Em adição, a estratégia provou ser dinâmica e inovadora tendo em vista que possibilitou o envolvimento e a dinamização dos assuntos para os discentes, rompendo o modelo tradicional educacional que se mostra, por vezes, arcaico e dogmatizado. Por fim, infere-se que o uso dos aplicativos no contexto educacional aumentando, consideravelmente, a participação e o interesse da turma pelos conteúdos do Módulo.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15357

Título do trabalho: ENSINO DA SAÚDE COLETIVA NO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

Autores: MARCOS HENRIQUE OLIVEIRA SOUSA, FELIPE JOSÉ DA SILVA BRITO, MARINA MARIA ALBUQUERQUE DOS SANTOS, GABRIELA ELLEN DE FIGUEIREDO FALCÃO MOURA NUNES, FLAVIA KARINA WANDERLEY DOS REIS

**Apresentação:** A qualificação da gestão do trabalho no campo da saúde é uma temática estratégica para garantir a operacionalização do Sistema Único de Saúde (SUS). Para tanto, diversos esforços por parte dos ministérios da educação e saúde vêm sendo organizados na tentativa de romper com uma formação hegemônica, pautada no modelo biomédico e hospitalocêntrico. Dentre os cursos da saúde, a fonoaudiologia passa por recentes reorganizações curriculares na graduação a fim de atender ao sistema de saúde vigente no país, com um novo perfil de egresso/profissional, sobretudo com uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, tendo a saúde coletiva como campo prioritário. Assim, o trabalho objetiva analisar o perfil curricular e plano pedagógico da área de saúde coletiva do curso de fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo qualitativo a partir da técnica de análise documental para construção da narrativa. Verificou-se os documentos públicos, tais como: caracterização do curso, perfil curricular e ementas das disciplinas do curso de fonoaudiologia da UFPE, disponíveis no site da instituição. A averiguação dos dados corresponde ao período de dezembro de 2021. **Resultado:** O curso de fonoaudiologia da UFPE foi implantado no ano de 1999, tornando-se um dos principais cursos desta ciência no Nordeste. Com duração mínima de dez semestres e carga horária de 4.000h, ele oferece aos estudantes da graduação três disciplinas teóricas de saúde coletiva, sendo estas: saúde coletiva I, II e III, no quarto, quinto e sexto período, respectivamente; contando ainda com dois estágios optativos nesta área, o primeiro, no sétimo período e o segundo, no oitavo. Além destas disciplinas diretas, a graduação possui as matérias de fundamentos de fonoaudiologia, ética, epidemiologia e ética profissional ofertadas na área da saúde coletiva. Referente às ementas, os estudantes vivenciam nos componentes curriculares teóricos toda organização do processo saúde-doença, saúde e sociedade, sistemas de saúde, além dos programas e políticas estratégicas, dentre outros. Já nos campos de estágios, estes visam possibilitar vivências nas dependências dos serviços de saúde do SUS, inicialmente na esfera assistencial, realizados nos segmentos da Atenção Primária à Saúde, junto às equipes da Estratégia de Saúde da Família e Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica, seguido das práticas gerenciais, realizadas nos campos das gestão das políticas, programas e vigilâncias em saúde. **Considerações finais:** É possível verificar que o campo da saúde coletiva está presente em metade dos semestres do curso analisado, uma presença bastante significativa quando comparada com a disposição desta mesma área em outros cursos e/ou universidades apresentadas na literatura. Este dado aponta para as recentes alterações curriculares, promovidas a fim de garantir uma formação



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

em saúde pautada no e para o SUS. Acredita-se que tais alterações estejam estreitamente relacionadas aos novos perfis formativos propostos nas reformas das Diretrizes Curriculares Nacionais. Por fim, reitera-se que a reorientação curricular do ensino e práticas em saúde com vista à saúde coletiva durante a graduação de fonoaudiologia é um primeiro passo, mas não o único, na trajetória da qualificação formativa.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

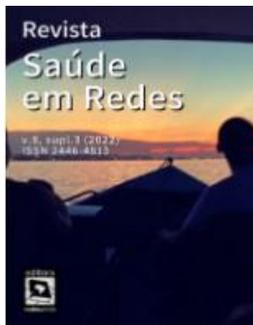
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15358

Título do trabalho: QUEM CUIDA DE QUEM CUIDA?: RELAÇÃO INTERSETORIAL NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA ATRAVÉS DE EXPERIÊNCIA COM OS/AS PROFESSORES/AS DURANTE PANDEMIA DA COVID-19

Autores: SOFIA LOPES PICCININI, CARINE DA FONTOURA FERNANDES, DANIELE DA SILVA LACERDA, JULIANE VIERO FELDMAN, LUCIA HELENA DONINI SOUTO

Apresentação: Dentre os desafios despertados pela pandemia de covid-19, em um contexto de retrocessos das políticas sociais e acirramento das desigualdades, destacamos o período vivenciado pelas crianças e jovens que estiveram sem acesso à escola presencialmente. Nesse contexto, intensificaram-se as disparidades sociais, raciais e locais e possíveis consequências nos processos de ensino-aprendizagem e de saúde mental de estudantes, famílias e professoras e professores. Paralelamente a isso, em decorrência da pandemia e da precarização, houve uma diminuição das ações de promoção e prevenção em saúde por parte das equipes de saúde da Atenção Básica, frente ao cenário de enfrentamento ao coronavírus. Em virtude de a pandemia de covid-19 estar se prolongando, a partir do segundo semestre de 2021, algumas atividades de promoção e prevenção em saúde híbridas, presenciais e on-line, retornaram no município de Porto Alegre; dentre elas, o Programa Saúde na Escola (PSE). Neste trabalho, objetiva-se compartilhar a experiência de educação em saúde do PSE vivenciada por uma equipe de saúde da Atenção Básica, localizada na Zona Norte do município de Porto Alegre, em meio à pandemia, e evidenciar a importância das ações de promoção e prevenção, principalmente envolvendo a intersetorialidade, apontando para o cuidado “com quem cuida” entre profissionais de saúde e professoras e professores. A equipe de saúde referida atua em um território em que existem três escolas: uma escola conveniada com o município de educação infantil; uma escola estadual de ensino fundamental; e uma escola estadual de ensino fundamental e médio. Ainda que a equipe tenha iniciado ações por meio do PSE com as três escolas, este trabalho versa sobre a experiência de aproximação com o grupo de professoras e professores da escola de ensino fundamental e médio (que abarca em torno de 2000 estudantes). No que se refere às demais experiências, nas outras escolas, também ocorreram aproximações junto às professoras e professores, assim como foram realizadas ações com as/os estudantes, buscando abordar os temas que se relacionavam com o atual cenário pandêmico, mas também com a realidade da comunidade escolar e suas necessidades. Considerando que o PSE tem como objetivo principal promover ações de promoção de saúde por meio da articulação entre os setores Saúde e Educação, visando o cuidado e a educação integrais, a experiência de intervenção da equipe, na referida escola, teve como início a ação-intervenção com as/os professoras e professores, entendendo-as/os como quem já estava diretamente vivenciando o retorno às aulas presenciais e híbridas e quem havia vivenciado o ensino remoto/online, com todas as precariedades que envolveram essa mudança tanto para estudantes quanto para professoras e professores. A partir disso, optou-se por iniciar o trabalho do PSE com professoras e



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

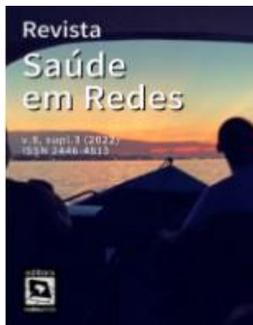
professores como uma forma de construir “multiplicadores” nas ações-intervenções, tendo em vista que o contexto da pandemia dificultou realizar ações com todas/os as/os estudantes da escola. Além disso, o trabalho com as/os professoras e professores permitiu a possibilidade de construir processos de corresponsabilidade do cuidado a partir da intersectorialidade, vislumbrando a potência de construção conjunta com essas/es profissionais. Dessa forma, foi pensada a intervenção-ação com professoras e professores de modo a promover uma escuta aberta e ampliada daquilo que pudessem trazer como demandas para profissionais de saúde envolvidos com o PSE, enquanto equipe de saúde. Diante das demandas apresentadas, podemos elencar três funções exercidas pela equipe na intervenção proposta: uma função técnico-pedagógica, em um sentido de educação permanente, a partir de temáticas elencadas pelo grupo a serem trabalhadas com o próprio grupo (como por exemplo identidade de gênero e orientação sexual, relação da escola com as famílias, violências e saúde mental de estudantes e professoras e professores); uma função terapêutica, tendo em vista o que produz em termos de saúde o processo de falar, ser escutada/o e compartilhar experiências, ao falar sobre si e sobre vivências da docência e dificuldades; e uma função de planejamento das ações do PSE para 2022, com previsão de ocorrer junto às/aos estudantes, a partir de temáticas, problemáticas e questões que trabalhadoras e trabalhadores entendem como importantes de serem abordadas com os/as estudantes. A ação-intervenção foi dividida em quatro encontros possibilitando a circulação da fala, a escuta mútua entre professoras e professores, o compartilhamento de intervenções artísticas e a construção de demandas conjuntas. Teve como disparadora a pergunta aberta de “Como foram os efeitos da pandemia de covid-19 em sua vida?”, juntamente com um convite para que trouxessem alguma manifestação artística que remetesse a essa vivência. Diante da articulação e aproximação que vem sendo construída, percebemos que, durante os encontros, havia satisfação e participação ativa por parte do grupo de professoras e professores ao participarem da intervenção-ação. Também, destaca-se a abertura do espaço para que educadoras/es pudessem partilhar suas questões, que, por vezes, eram relacionadas ao que presenciavam de questões dos estudantes e não sabiam como intervir, além de questões que lhes atravessavam pessoalmente enquanto sujeitos. Indo ao encontro do título deste relato de experiência, “Quem cuida de quem cuida?”, entende-se que o resultado dessa vivência - que envolveu a retomada de uma ação de educação em saúde intersectorial - foi a possibilidade de abrir para um encontro sensível entre profissionais de saúde e professoras e professores, ao escutar a categoria, em um tempo histórico de desvalorização do ato de educar e atravessado pelos processos precarizantes das políticas públicas, destacando aqui a política de educação. Foram perceptíveis os efeitos de trabalhar com as/os professoras e professores, tanto na perspectiva de serem multiplicadores daquilo que é abordado com grande parte de seus estudantes, quanto na ideia de que são eles e elas que estão diariamente com os/as estudantes e, portanto, muitas das angústias, preocupações, dúvidas, recaem sobre si próprios/as - os quais, percebeu-se, não tinham espaço de escuta e trocas acerca das questões que lhes afetam. Por fim, com o trabalho,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

ficou nítida a importância do investimento em ações de promoção e prevenção em saúde, pensadas a partir de uma dimensão ampliada em saúde, incluída aqui a importância das ações intersetoriais e do cuidado em saúde com professoras e professores, como uma forma de “cuidado com quem cuida”.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15359

Título do trabalho: A DANÇA COMO INTERVENÇÃO DE CUIDADO DENTRO DE CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III NO NORTE DO BRASIL

Autores: GABRIELLA FURTADO MONTEIRO

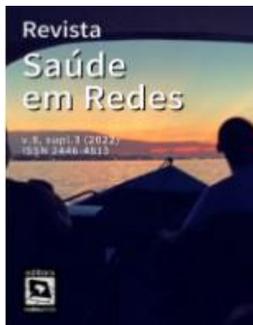
**Apresentação:** A dança é uma importante prática de atividade física, pelos seus benefícios não somente fisiológicos e motores, mas também por proporcionar melhora na autoestima, nos relacionamentos sociais, nos aspectos psicológicos, afetivos, na manutenção da autonomia e confiança. Ela proporciona dentro de um meio social a comunicação, auto expressão, diversão, identificação cultural, prazer e espiritualidade. A dança é uma intervenção prática corporal e artística que serve como instrumento que propicia criação de novas possibilidades e finalidades nas ações em psiquiatria e saúde mental, e garante formas múltiplas de conhecimento e expressão. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma residente em saúde mental durante o desenvolvimento de uma oficina de dança no Centro de Atenção Psicossocial III, na cidade de Macapá-AP. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência realizado no decorrer da Residência Multiprofissional em Saúde coletiva na área de Concentração em Saúde Mental, da Universidade Federal do Amapá, em dezembro de 2021 no CAPS III, na cidade de Macapá-AP. Durante a da oficina foi abordado questões de memória, improvisação e expressão, sendo realizada com a presença de profissionais e usuários. Primeiramente com intuito de trabalhar a memória, o alongamento corporal foi realizado com fundo musical instrumental e de metodologia céfalo-caudal, os clientes foram questionados após os exercícios a ordem das partes corporais trabalhadas. Na segunda parte da oficina foi trabalhado a improvisação e o desenvolvimento de uma sequência coreográfica a partir da técnica de Análise de Movimento de Laban, no qual os participantes realizam as movimentações corporais próprias, baseado no que queriam expressar através da música escolhida, assim, cada usuário demonstrava para os outros participantes a sua sequência coreográfica. Para encerrar a oficina os usuários foram divididos em grupos e solicitado que apresentassem a coreografia criada com suas sequências e que improvisassem o que estavam sentindo e se expressassem livremente. Foi aberto o diálogo para que usuários e profissionais do CAPS para discutir sobre como se sentiram e o que acharam da oficina. **Resultado:** Após a oficina tanto usuários quanto profissionais relataram que se sentiram mais relaxados, leves e conectados consigo mesmos e com seus sentimentos. Esta atividade atua como forma de promover trocas sociais e de romper com a cultura do isolamento e da invalidação dos sujeitos, propiciando cuidado em saúde mental, e criação de novos contextos corporais e sentimentais, a partir de um fluir criativo, permitindo explorar sensações do corpo em movimentações corporais. A dança não é apenas uma arte na qual o homem expressa a sua interioridade, mas também um meio que o possibilita ampliar seu conhecimento sobre si e do mundo que o circunda, através da experiência sensível de movimentações corporais. **Considerações finais:** O objetivo proposto foi alcançado, a partir do relato deste desenvolvimento de uma oficina de dança como intervenção de cuidado no Centro de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Atenção Psicossocial III. Destarte, os participantes também puderam refletir sobre o que os afligia e expressaram através do corpo, da dança, seus sentimentos e preocupações, e nos remete a motivar mais pesquisas a respeito da temática.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15360

Título do trabalho: MOBILIZAÇÃO EM FOCO! IMPACTO DE ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA REORIENTAÇÃO DO TRABALHO EM FISIOTERAPIA NA TERAPIA INTENSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: MATHEUS MADSON LIMA AVELINO, MONALIZA LOPES DE MELO, NICKSON MELO DE MORAIS

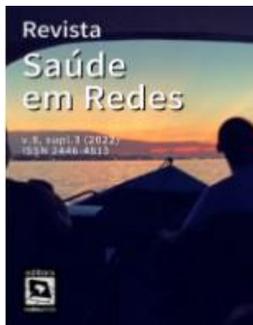
**Apresentação:** Nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) a fisioterapia tem como foco principal a mobilização precoce (MP) dos pacientes críticos para redução dos efeitos deletérios da internação. Programas de MP têm melhores desfechos clínicos, redução de tempo em ventilação mecânica (VM) e dos dias de internação, redução na morbimortalidade e melhor recuperação funcional dos indivíduos durante e após a internação. Todavia o cotidiano dos serviços é marcado pela baixa adesão a programas de MP devido à barreiras culturais e organizacionais que dificultam sua implementação, principalmente atreladas a ideia de que o paciente crítico deve permanecer em repouso. Diante da pandemia de covid-19 se presenciou o aumento no número de profissionais buscando atender a crescente demanda em leitos de UTI para abranger o número de doentes que necessitavam de cuidados críticos. Isto levou a contratação de profissionais, com pouca ou nenhuma experiência na área de terapia intensiva, dificultando o cuidado ao paciente, observado pelo desconhecimento das rotinas hospitalares e práticas de cuidado heterogêneas. O objetivo deste trabalho é de relatar a experiência de intervenção de incentivo à MP na equipe de fisioterapia para das UTIs do Hospital Regional Tarcísio de Vasconcelos Maia em Mossoró-RN através de estratégias de Educação Permanente (EP), os seus impactos e as aprendizagens decorrentes do processo.

**Desenvolvimento:** Esta experiência remonta o início da pandemia de covid-19 e o contexto de ampliação do número de fisioterapeutas no hospital. Somou-se a isto o pouco conhecimento disponível sobre a doença e a carência de um programa unificado de atualização, portanto levando a provocação inicial desta experiência, a necessidade de formação profissional e atualização científica. A pandemia acirrou alguns desafios antigos no serviço e em decorrência das características da doença destacou-se a necessidade de um maior manejo maior da VM muito incentivados pela crescente de cursos voltados a covid-19, oxigenoterapia e procedimentos envolvendo as vias aéreas, que na nossa realidade foram funções culturalmente atribuídos ao fisioterapeuta, portanto aumentando consideravelmente a demanda por estes procedimentos e enfraquecendo a rotina de MP. A maior rotatividade de plantonistas nas unidades devido ao aumento de profissionais gerou o problema de descontinuidade do cuidado e das informações entre a equipe, apesar do aumento da carga horária de 12 horas para 24 horas contínuas, além de uma grande variabilidade nas condutas entre os profissionais quebrando a ideia de continuidade na terapia intensiva. Os indicadores do serviço também refletiam a necessidade de mobilização dos pacientes, dado o longo período de permanência em VM, maior permanência nas UTIs e pessoas com alto grau de incapacidade após internação. Neste sentido, a necessidade de desenvolver uma política de



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

gestão do cuidado foi o segundo disparador desta experiência. Em suma, a necessidade de transformação da cultura do serviço, o desenvolvimento de um programa de MP com maior homogeneidade das práticas e a continuidade no cuidado dentro das UTIs, somada à necessidade qualificação dos trabalhadores foi o problema central. O desafio era encontrar estratégias que dessem conta das mudanças culturais e organizacionais, refletindo na transformação do processo de trabalho. Desta maneira buscamos o suporte da educação permanente, compreendendo esta enquanto o processo de aprendizagem no serviço, onde o cotidiano das equipes é colocado em questão pelos trabalhadores que refletem sobre os sentidos daquilo que é produzido em suas práticas, desafiando-os a reconfigurá-las. As ações traçadas foram sistematizadas em três eixos temáticos: formação, gestão e assistência. No eixo formação desenrolaram-se rodas de conversação sobre o cotidiano da fisioterapia no serviço, envolvendo os fisioterapeutas, gestão do hospital e coordenações das equipes multiprofissionais. As rodas tiveram objetivo de identificar as barreiras para o desenvolvimento da MP nas UTIs. Foi marcante na fala dos fisioterapeutas a sobrecarga com demandas de condutas respiratórias que não suas atividades privativas, portanto poderiam ser desenvolvidas por outros profissionais. A integração ensino serviço contou com o envolvimento dos estágios em fisioterapia e o compartilhamento de agenda com os estagiários das instituições de ensino superior parceiras, sendo direcionados aqueles pacientes com maior indicação de mobilização. Para disparar os demais processos foi realizado junto ao Núcleo de Educação Permanente evento de capacitação para os fisioterapeutas intitulado “Atualização em Mobilização Precoce no Paciente Crítico”, para ampliar o arcabouço teórico, padronizar as práticas e, principalmente, reformulação dos protocolos do hospital, surgindo o Protocolo Operacional Padrão (POP) de mobilização precoce a partir da classificação funcional dos pacientes. Ainda foram produzidos indicadores de qualidade da assistência fisioterapêutica para acompanhamento do processo de trabalho, a partir da criação de formulário com perguntas a serem respondidas ao fim de cada plantão. Estes refletindo também o impacto da fisioterapia nas unidades, portanto, tempo em VM, grau de funcionalidade na admissão/alta, quantidade de pacientes mobilizados por turno. Neste sentido, os estagiários desenvolveram um “Mobilizômetro”, painel interativo como estratégia de motivação para os fisioterapeutas, onde era contabilizado o tempo em que os pacientes passavam fora do leito, quantidade de mobilizações, e os dias sem tirar pacientes do leito. No eixo da assistência, criou-se o papel de fisioterapeuta diarista, como o fisioterapeuta que está presente diariamente na UTI com responsabilidade de acompanhar a evolução e traçar metas e planos funcionais para os pacientes, portanto realizando o screening diário, alimentando os indicadores e a produzindo os relatórios e toda a gestão do cuidado fisioterapêutico nas UTIs. Foi realizada a reformulação dos instrumentos de avaliação utilizados para contemplar aspectos funcionais referentes à MP e a criação de uma prancheta inteligente e interativa com as escalas propostas no POP, assim como a sinalização semafórica em cada leito com os critérios de segurança para realizar a MP e a meta funcional a ser trabalhada. Os impactos e as aprendizagens da experiência foram imediatos, e deram-



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

se à medida que a equipe se reconfigurava. Inicialmente foi observada a importância da instituição de um espaço de escuta e compartilhamento envolvendo gestão e trabalhadores, promovendo maior corresponsabilidade de ambas partes sobre a mudança cultural do serviço. Ao envolver a graduação percebemos a importância de uma formação centrada nesta concepção de assistência para redução das barreiras estruturais do medo e do cuidado tradicional nos serviços. A capacitação técnica refletiu diretamente na melhora da assistência e nos indicadores gerais da UTI, as tecnologias e atualizações desenvolvidas garantiram maior autonomia no trabalho dos plantonistas, melhora da comunicação com menos perda de informações e homogeneidade das práticas, garantindo melhores resultados das intervenções com menos riscos e menor chance de iatrogenia. Destacamos o quanto os resultados positivos alcançados serviram de incentivo para a continuidade do trabalho pelos plantonistas. Enfatizamos a importância da coordenação do cuidado com a instituição do diarista como ponte também para o diálogo interprofissional com a equipe multi. Considerações finais: Apesar dos avanços alcançados é importante destacar que muitas dificuldades persistem, pois quando algumas barreiras são vencidas outras surgem. As barreiras culturais ainda apresentadas por alguns profissionais resistentes à atualização, o não entendimento ou minimização da importância mobilização por partes das outras equipes, a falta de recursos e instrumentos necessários no serviço público são novos pontos a serem enfrentados. Apostamos na educação permanente como uma política de aprimoramento da produção de cuidado nas UTIs e melhora nos índices de mobilização precoce a partir de uma construção colaborativa entre gestores e trabalhadores como uma postura reflexiva, e, sobretudo ético-política de compromisso com a melhoria das práticas de cuidado em saúde.



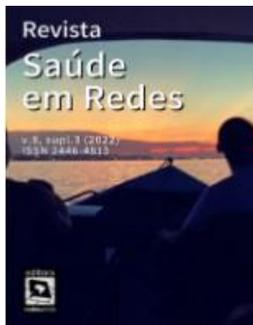
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15361

Título do trabalho: PERSPECTIVAS DO CUIDADO ALTERNATIVO EM SAÚDE A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE APLICATIVOS MÓVEIS

Autores: FRANCISCO JOSÉ LEAL DE VASCONCELOS, ANASTÁCIO LOUREÇO TABOSA FILHO, LIVIA CHAGAS MOREIRA, NATANAEL VERAS CORTEZ, LAURA MARIA RODOLFO CASTRO MOURA, EDUARDO KENDI YOSHIDA, MARIA NATALIA FERREIRA DE ANDRADE LIMA, LUIZ JOSÉ LIMA NETO

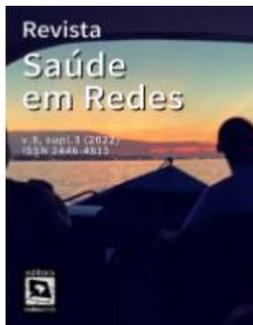
Apresentação: Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas-IBGE indicam que, no ano de 2019, 98% dos brasileiros com dez anos ou mais de idade utilizam o telefone móvel como principal equipamento para ter acesso a internet, sendo que, na Região Nordeste, 78,7% utilizam o celular para uso pessoal. Diante da expansão da quantidade de ferramentas e soluções tecnológicas e dos inúmeros desafios que surgiram nesse período pandêmico, tornou-se relevante e essencial a utilização de aplicativos móveis disponibilizados pelas lojas virtuais ou pelos órgãos públicos, relacionadas à área da saúde, com o intuito de oferecer soluções e praticidades que permitam alcançar determinados cuidados em saúde com pessoas enfermas. Esses aplicativos móveis são assim chamados porque correspondem a softwares desenvolvidos, de forma personalizada, para dispositivos móveis (celular e tablet). O presente estudo tem como objetivo reconhecer a importância da utilização de aplicativos móveis enquanto alternativa complementar do cuidado em saúde. Desenvolvimento: Foi realizada revisão bibliográfica a partir da busca de artigos nas bases dos dados do PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizaram-se os descritores “mobile applications” e “medicine”, bem como foi aplicado o filtro para os idiomas português, inglês e espanhol e no período referente aos últimos cinco anos. Encontraram-se 50 artigos, porém, após a leitura dos seus títulos e resumos, foram excluídos aqueles que não tinham afinidade com o tema, o que permitiu que se chegasse a um total de três artigos. Resultado: Os aplicativos móveis são soluções de fácil acesso e manuseio, podendo ser utilizados em praticamente todos os lugares e em qualquer momento. Há evidências consistentes de que esses aplicativos, ao serem utilizados como ferramentas de apoio aos cuidados em saúde, podem concorrer para a prevenção de doenças e para o tratamento de determinadas enfermidades. Para exemplificar, foi verificado que pacientes com idade média de 42,3 anos diagnosticados com depressão e ansiedade alcançaram uma recuperação das doenças em torno de 58% através do uso complementar de aplicativos em celulares. Esse resultado foi extraído a partir de um ensaio clínico, em clínicas de medicina interna na Universidade de Arkansas para Ciências Médicas, durante dois meses no ano de 2018, com 146 pessoas depressivas e que sofrem de ansiedade generalizada. Em outro estudo, gestantes receberam cuidados pré-natais usando aplicativo em seus telefones celulares. Tal aplicativo foi indicado para gestantes de baixo risco para o cuidado, facilitando o cronograma, reduzindo as visitas presenciais e mantendo a satisfação e saúde das pacientes, ou seja, a ferramenta representa um potencial fornecedor de conteúdo educacional sobre o pré-natal. Considerações finais:



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Conclui-se que o uso de aplicativos (ou softwares) no tratamento e no cuidado complementar em saúde de usuários corresponde a uma alternativa importante no cuidado dos usuários. Contudo, é igualmente relevante que haja um cuidado especial quanto às instituições que disponibilizam esses aplicativos sobre saúde por considerar que o ambiente virtual requer especial atenção acerca de informações confiáveis e seguras.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15362

Título do trabalho: ÂMAGO: ARTE DE (re) EXISTIR E REFLEXÃO

Autores: GABRIELLA FURTADO MONTEIRO

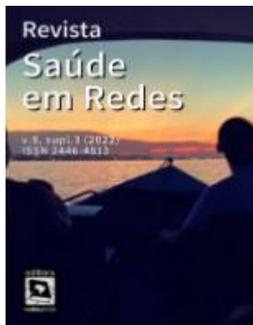
**Apresentação:** A arte torna-se um empreendimento de saúde porque é um dos campos em que se pode produzir as transformações necessárias e criar novas formas de estar no mundo, cria-se movimentos, cria-se gestos, cria-se subjetividade, cria-se novos modos de existir e reexistir a vida com mais qualidade. É nesse sentido que nos parece fundamental discussão e promoção de cultura em suas multilinguagens que têm como função discutir também a saúde dentro de um contexto social, resgatando a ideia de que a saúde é, além de um direito dos cidadãos, um bem cultural de suma importância, que merece, portanto, ser desfrutado por todos. O ser humano possui a necessidade de ser ouvido e se expressar livremente, entretanto ele é reprimido cotidianamente, quando há dificuldade de encontrar espaços e tempo no dia em que possam compartilhar seus sentimentos e acontecimentos, tornando-o cada vez mais introspectivo. Para cada sociedade, o corpo humano é o símbolo da sua própria estrutura social e de saúde; agir sobre o corpo é sempre um meio, de alguma forma, de agir sobre a sociedade. Além disso, o modo de representar o corpo na arte é um reflexo da estrutura social, de uma visão de mundo e de uma definição de pessoa. A construção de um “corpo perfeito” é sinônimo de “saúde perfeita”. Nesse movimento, criou-se novos modos de nos relacionarmos com o nosso “eu” mais íntimo, de forma saudável ou não. Dessa forma, o âmago no sentido literal traz consigo o sentido de cerne, essência, íntimo, intrínseco, interior, alma, núcleo, miolo e centro. Com a arte o Grupo Âmago trouxe consigo a reflexão de um novo fazer artístico, de maneira humanizada, resgatando vivências corpóreas e sentimentais, expondo a realidade nua e crua de uma sociedade doente através da dança, teatro, poesia, performance e audiovisual. Nesse contexto, objetivo é refletir e relatar minha experiência como dançarina do Grupo Âmago e profissional residente em enfermagem, no campo da saúde mental. **Desenvolvimento:** O Grupo Âmago me fez reexistir, apesar de ter iniciado a dança aos dez anos de idade até os 21 anos eu não sabia quem era e muito menos o que queria, dançar estava ali como apoio mais ainda era algo estranho que eu não sabia como me encaixar, inúmeras apresentações, premiações mais ainda não era parte de mim, não era próxima e íntima, a dança era apenas uma amiga distante que eu acompanhava. Apenas em 2018 com a criação do Grupo Âmago, com a proposta de um novo fazer e interpretar artístico pude me encontrar, como pessoa, como bailarina e como profissional da saúde. Para o Âmago não é apenas o dançar, performar, interpretar, expressar, é um corpo em movimento com uma poética visceral que parte de dentro para fora, a ponto de contagiar quem aprecia. No decorrer da história do grupo vivi o “O meu lado vazio”, coreografia que conquistou o 1º lugar no Prêmio Coreografia no XXV Festival Internacional de Dança da Amazônia, foi a primeira vez que pude contar a minha história e de outras pessoas sobre relação amorosas abusivas, cheia de falsas promessas, violência física, violência psicológica e o sentimento dependência afetiva. A partir deste primeiro trabalho criou-se uma jornada



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

interior e grupal de falar sobre o que não podia ser dito pela sociedade, e apresentar isso ao público de forma visceral. O grupo apresenta a primeira versão do Espetáculo Remonta em Kourou - Guiana Francesa, abordando cada vez mais temas polêmicos como violência contra mulher, abuso psicológico, abuso sexual, LGBTfobia e machismo. É necessário discutir o indiscutível, falar sobre problemas sociais e de saúde que estão dentro do nosso cotidiano, e a arte é um dos meios de comunicação e sensibilização para adentrarmos nesses assuntos. As mesmas temáticas foram abordadas no Espetáculo Remonta – Íntimo Amor, em 2019, com sua poética visceral e proposta de interação entre artista e público, fazê-los sentir cada movimento e palavra, levando-os a reflexão. Desde o início da pandemia de covid-19 o grupo passou a apresentar trabalhos a partir do audiovisual, porém ainda com as mesmas temáticas, mesmo questionamentos e posicionamentos de re existência. Desde então ficou mais claro quem eu era e minhas propostas como e pessoa e profissionalmente, com isso, desenvolvi dentro da universidade a proposta de TCC de dançaterapia para acadêmicos de enfermagem, com intenção de estudar a saúde mental e arte dentro do campo acadêmico. Após isso retorno para as bases artísticas dentro da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Amapá, na área de concentração em Saúde Mental, não apenas ensinando arte aos usuários dos serviços de saúde mental, mas os olhando como seres únicos, complexos e de ampla capacidade, como seres criativos e de alta aptidão expressiva e não os limitando aos seus diagnósticos. A arte me levou ao cuidado e o cuidado em saúde me levou a aprimorar enquanto pessoa. Resultado: A vivência dentro do campo artístico me fez entender quem sou e também compreender a singularidade de outros. Nesse sentido, podemos afirmar que a arte possibilita novas percepções, novos comportamentos, pensamentos que estão ligados a maneira de como cada indivíduo vive, o que contribui e favorece para alimentar os aspectos de saúde ampliada. A arte é vívida, perpassa não apenas pelo campo estético, mas também pelos mais difíceis e desumanos assuntos dentro da sociedade, é um instrumento de comunicação, promoção de saúde e de inclusão social. A arte é um instrumento imprescindível no processo de produção de subjetividades e ocupação de novos espaços na sociedade, promovendo o convívio e a participação social, incluindo os usuários da saúde mental. Para fazer arte não é essencial a técnica, mas é preciso se encontrar de dentro para fora, permitir-se conectar com novas maneiras de manifestação artísticas que renasce desse reencontro consigo mesmo. Também pode ser entendido como a produção de mundo interior e constituído por gestos que representam ideias, sentimentos, pensamentos, sensações e também conteúdos inconscientes. Considerações finais: Nesse contexto o objetivo proposto foi alcançado, a partir do relato e reflexão da minha experiência como dançarina do Grupo Âmago e profissional residente em enfermagem, no campo da saúde mental. Ser artista me faz contar histórias, expressar o que sinto, mostrar a fundo a realidade vivida pelas pessoas, me sinto disposta a construir, compartilhar e criar arte com outros sujeitos, nos espaços educativos e de cuidado, dando luz a um corpo estigmatizado pela sociedade. Arte não é apenas para ser belo, também é política, é denúncia, é crítica, é reflexão. Ser artista me coloca em comunicação com público e falar sobre as adversidades



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

da vida humana. Ser enfermeira residente em saúde me põem na linha frente da luta pela valorização da profissão, pela luta antimanicomial, pela valorização do SUS e pela dignidade e humanização no cuidado e na ressignificação dos corpos dos usuários dos serviços de saúde mental. A temática traz consigo inúmeras possibilidades, as quais nos remete propiciar mais pesquisas a respeito deste assunto.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15363

Título do trabalho: PROTAGONISMO DE DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE EM AÇÕES DE ENFRENTAMENTO A PANDEMIA DE COVID-19 EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO ESTADO DO PARÁ

Autores: MARIA CLARA DOS SANTOS SALGADO, FABIANE CORRÊA DO NASCIMENTO, MATHEUS SALLYS OLIVEIRA SILVA, RENÊ SILVA PIMENTEL, YURI JULIAN SOUSA DA SILVA, MARIA EDUARDA DA SILVA SOUZA, GABRIELLY BEZERRA DINIZ, ANA CAROLINA CANTUÁRIA DE ASSUNÇÃO

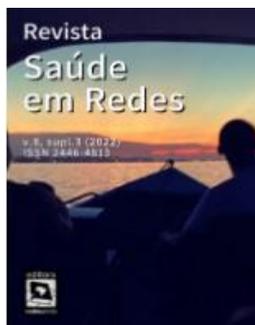
Apresentação: Diante do impacto da pandemia de covid-19 no mundo, ações e campanhas de prevenção como combate a proliferação do vírus foram pensadas e executadas. Entretanto, ações deste tipo demandam um alto quantitativo de pessoas envolvidas, devido a escassa mão de obra de profissionais atuantes na área, o treinamento de discentes ainda na graduação para auxiliarem em ações como estas, são fundamentais. Visto que os tornam como protagonistas de um momento histórico ímpar, contribuindo para a construção de um futuro profissional capaz de atuar nas demais adversidades. Desse modo, este estudo tem por objetivo relatar a experiência de discentes atuando em campanhas de testagem contra a covid-19 em Santarém, Município do interior do Estado do Pará. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, que se deu a partir da vivência de acadêmicos da área da saúde e Enfermeiros nas campanhas de testagem contra a covid-19 em Santarém-PA. Durante as campanhas, as ações de testagem em massa foram planejadas por docentes e acadêmicos da universidade do Estado do Pará em parceria com o Governo Estadual, por meio da Secretaria de Saúde. No qual os discentes do Campus XII/Santarém dos cursos de Enfermagem e Fisioterapia voluntariavam-se para a ação. Durante a campanha os profissionais e voluntários foram divididos em três grupos: acolhimento, testagem e resultado. O primeiro realizava a triagem e a coleta de dados da população, o segundo desempenhava a coleta da secreção pelo swab nasofaríngeo e aguardava o diagnóstico do exame e o terceiro grupo informava o resultado, notificando os casos positivados, com informações a respeito do isolamento e orientações dos cuidados necessários para o tratamento. Além de enfatizar as medidas de prevenção para os casos negativos. Impacto: Por meio das campanhas os estudantes e docentes alcançaram oportunidades para o desenvolvimento de competências e técnicas, além de contribuir com o crescimento de habilidades de liderança, trabalho em equipe, empatia e capacidade de resolução de problemas, especialmente pela atuação na organização e no planejamento dos plantões e no acolhimento dos pacientes. Já em relação a população assistida, observou-se uma evolução na busca pelo teste rápido da covid-19, possibilitando pela ação dos estudantes a disseminação das informações e o acolhimento necessários em saúde frente ao diagnóstico. Assim, a campanha permitiu a possibilidade de interação entre a comunidade mediante a educação em saúde proporcionada pelos alunos e professores. Considerações finais: Através desta experiência, evidencia-se a importância da testagem no enfrentamento



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

da infecção por covid-19, assim como a atuação de docentes e discentes da área da saúde nas campanhas, visto que adquirem habilidades e conhecimentos necessários à profissão, pois há diversas atividades que esses profissionais desempenham no processo de promoção e prevenção de saúde.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15364

Título do trabalho: DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO DIGITAL PARA LOCALIZAÇÃO DE LESÕES CERVICAIS.

Autores: SAYONARA NOGUEIRA SOUZA, RENATA CLEMENTINO GONTIJO

**Apresentação:** Este trabalho é um relato de experiência acerca da elaboração de modelos representativos digitais das lesões cervicais para otimização do rastreamento de câncer de colo do útero (CCU). O CCU é o segundo tipo de câncer mais incidente entre as mulheres. Aproximadamente uma mulher morre a cada 60 minutos de câncer de colo de útero no Brasil. As mulheres que já tiveram atividade sexual, estão mais sujeitas à ocorrência de lesões que podem evoluir para o câncer quando não são tratadas. A elaboração de programas para o rastreamento do câncer do colo do útero como a forma mais adequada de controle da doença para o país, possibilitando a ocorrência de novos casos com o diagnóstico e tratamento adequado das lesões iniciais. Com o advento da internet e o avanço dos programas de computador, a utilização de tecnologias se tornou referência em organização, permitindo a existência do prontuário eletrônico, trazendo uma série de benefícios nos serviços em saúde. Neste trabalho, com o objetivo de desenvolver um modelo digital para a localização das lesões cervicais (Neoplasias Intraepiteliais Cervicais - NIC - de graus I, II e III) em mulheres encaminhadas para colposcopia, com citologia alterada, no Centro de Saúde Raul Travassos (Itaperuna-RJ), para facilitar não apenas a rememoração da imagem na consulta de retorno, mas também para orientar durante o tratamento por cirurgia de alta frequência; foi realizado a elaboração de 20 modelos, em arte gráfica, digitais e inseridos no prontuário do Programa Viva Mulher, adaptado para versão eletrônica pelo Google Formulários para a utilização dos dados de uma pesquisa do perfil das mulheres atendidas pelo programa. As lesões foram ordenadas por letras do alfabeto. Todos os prontuários preenchidos, desde a primeira consulta, até os retornos subsequentes, que tiveram sua colposcopia alterada, foi identificada pelo respectivo modelo digital, e selecionado pela letra que o representa. Os resultados, dos 612 prontuários repassados para o modelo em versão on-line, evidenciaram não apenas uma representação que aproxima-se, ao máximo, da veracidade das lesões cervicais visualizadas durante a videocolposcopia, mas permite acompanhar diversas variáveis que importam para a continuidade do tratamento das lesões do colo do útero, tais como: incidência das lesões, zona de exérese, tempo de evolução. Além disso, resultou em uma ferramenta útil, não apenas na rapidez da representação no prontuário, mas também na sugestão de tratamento por CAF, facilitando a sugestão ao médico ginecologista. Por tudo isso, foi possível observar a eficácia do modelo digital para a localização das lesões cervicais - NIC I, II e III- em mulheres encaminhadas para colposcopia, com citologia alterada, sendo sugerida a adaptação de outras unidades de saúde, com inclusão do modelo, a fim de auxiliarem no atendimento de mulheres, e com vistas a trazer os mesmos benefícios apresentados durante essa experiência.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15365

Título do trabalho: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SOBRE PRÁTICAS DE SAÚDE E GESTÃO DO CUIDADO - EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NUM Mestrado Profissional

Autores: ALOIDE LADEIA GUIMARÃES, ADRIANA BARBIERI FELICIANO, FLÁVIA FERNANDA CATUSSI MARCONDES, LUANA FILGUEIRAS RABELO, MARCELO CALAZANS DUARTE DE MENEZES, MARINA BATISTA SANTOS, TAISMANE CLARICE COIMBRA RICCI VIEIRA SCHIAVO

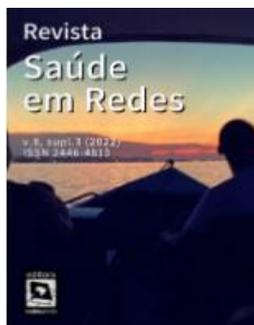
**Apresentação:** O Programa de Pós-graduação em Gestão da Clínica (PPGGC) é um programa *stricto sensu*, na modalidade mestrado profissional, oferecido pelo Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de São Carlos. É voltado para profissionais que atuam na área da saúde ou afins, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde. O currículo do programa está organizado com articulação entre teoria e prática e se orienta pela abordagem construtivista da educação de adultos que estimula a capacidade de aprender a aprender, trabalho em equipe e prática colaborativa, bem como compromisso com as necessidades da sociedade. Uma das atividades curriculares-AC obrigatórias é AC Práticas de Saúde e Gestão do Cuidado (PSGC), que tem como objetivo ofertar aos mestrandos as bases teórico-metodológicas sobre Gestão da Clínica no contexto do SUS, abordando as dimensões do Cuidado, da Educação e do Trabalho que compõem as práticas em saúde, por meio de reflexões sobre temas como Necessidade de Saúde, Linhas de Cuidado, Redes de Atenção, Regulação, Cogestão e Gestão da Clínica. **Desenvolvimento:** A AC PSGC é desenvolvida durante seis meses, com aproximadamente 24 encontros. As atividades acontecem em pequenos grupos com oito participantes em média e uma docente facilitadora. Os encontros são organizados sob a abordagem socioconstrutivista e aprendizagem significativa, e busca utilizar a estratégia da espiral construtivista de aprendizagem. As atividades disparadoras podem ser situação problema simulada, vídeos e narrativas reflexivas. Estes disparadores propiciam aos mestrandos a reflexão sobre problemas existentes, formulação de hipóteses explicativas e elaboração de questões de aprendizagem. Entre um encontro e outro, cabe aos mestrandos a busca de novas informações e/ou respostas às questões e no encontro subsequente, ocorre o processo de compartilhamento e elaboração de novas sínteses e significados ao tema em processo de aprendizagem. Na experiência em desenvolvimento, tem sido possível uma reflexão bastante potente sobre o contexto de trabalho onde os mestrandos atuam. No final do semestre, os mestrandos elaboraram um seminário, utilizando como estratégia o mapa conceitual, que possibilitou sistematizar os conteúdos, conceitos relevantes e principais autores estudados, sendo compartilhado com os demais alunos do PPGGC. **Resultado:** A sistematização por meio da elaboração do mapa conceitual, contribuiu para explicitar a relevância do processo de aprendizagem para os mestrandos, bem como propiciou elaboração de novos significados para os conceitos, além de sua aplicação no trabalho em saúde. O mapa conceitual escolhido para a sistematização foi um aplicativo on-line, que



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

possibilitou representação dos conhecimentos construídos através do mapeamento de conceitos, explicitação de sua fundamentação teórica e identificação das possíveis conexões entre eles. Considerações finais: A experiência vivenciada na AC e no seminário demonstra a importância da abordagem socioconstrutivista e aprendizagem significativa no processo formativo de adultos participantes de um programa de pós-graduação, uma vez que estimula o aprender a aprender e a capacidade investigativa, que é uma competência esperada, além de estabelecer correlação com a prática profissional, resignificando-a e apontando caminhos para a transformação da mesma.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15367

Título do trabalho: ADAPTAÇÕES NAS ATIVIDADES DA LIGA ACADÊMICA DE NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA DO AMAZONAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Autores: NEYDE ALEGRE DE SOUZA CAVALCANTE, NAYARA PALOMA CARVALHO DE OLIVEIRA LEÃO, JOÃO PEDRO MOREIRA GUILHERME

**Apresentação:** A pandemia afetou e mudou as estratégias de estudo na Liga Universitária de Neurologia e Neurocirurgia do Amazonas, já que a forma de estudos de ensino a distância (EAD), num primeiro momento, era a única via alternativa para não atrasar as atividades. Assim, como forma de continuar impulsionando os participantes a estudar e se conectar mais na área da Neurologia e Neurocirurgia, a liga reformulou as metodologias que já existiam nas reuniões e adotou novas práticas a fim de superar o desafio vigente e garantir um melhor aproveitamento entre seus membros. **Desenvolvimento:** Anteriormente, as reuniões costumavam ser quinzenais e os principais tópicos da neurologia e neurocirurgia eram apresentados por uma dupla de ligantes do novo ciclo, sempre na presença de um médico preceptor e ao final de cada palestra, abria-se um espaço para uma breve discussão da aula ministrada. Com o advento da pandemia e a incorporação inerente de tecnologia para encurtar as distâncias físicas, estabeleceu-se na liga uma metodologia mais ativa de estudos. A partir do ciclo 2021 - 2022, as aulas com conteúdo teórico seriam gravadas por cada dupla e disponibilizadas aos demais integrantes ao longo da semana. No encontros presenciais, que foram possíveis assim que a situação epidemiológica de Manaus se tornou mais estável, os acadêmicos se reuniam para uma aula mais dinâmica, de apenas casos clínicos. Dessa forma, as palestras, agora semanais, poderiam se tornar mais interativas, já que todo o conteúdo teórico já tinha sido passado de maneira assíncrona e o tempo seria melhor otimizado para as discussões, revisão de algum ponto deficiente e tirar dúvidas específicas. **Resultado:** O vigente formato trouxe insegurança para todos, seja para os novos integrantes, para os diretores do grupo ou para os preceptores, pois até então, tal mudança era inédita entre as ligas universitárias da cidade. Assim sendo, a cada aula, a inserção da metodologia foi se mostrando favorável, já que as apresentações tiveram uma participação mais ativa, com casos clínicos sendo discutidos por grande parte dos alunos, resultando em maior aprendizado entre os discentes e surtindo maior satisfação nos professores durante os encontros. Além disso, este modelo se assemelha muito com as reuniões da residência médica, portanto, sendo benéfico familiarizar com a experiência desde a graduação. **Considerações finais:** É notório que as ligas universitárias conseguem se adaptar em tempos de pandemia, sobretudo no aspecto do ensino. Introduzir a metodologia que já vêm sendo aplicada na graduação, como a oferta de aulas síncronas e assíncronas, e maximizar em reuniões os casos clínicos, garantem maior aproveitamento do estudo e é vantajoso pois mantém o ligante atualizado com tópicos gerais da prática baseada em evidências. Com o uso de formas ativas de ensino, há significativo aumento no interesse dos participantes nas



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

aulas, incluindo membros não vinculados à Liga, e de fixação desse conteúdo. Há, contudo, importante contrapartida: para uma reunião verdadeiramente proveitosa, é essencial a leitura teórica prévia.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15371

Título do trabalho: MODOS DE VIDA E PRODUÇÃO DE SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA: ACESSO À ÁGUA, UNIÕES PREMATURAS E VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO EM MOÇAMBIQUE

Autores: MANUEL MAHOCHÉ, POLIDORO MAURICIO, DANIEL CANAVESSE, FERLA ANTÔNIO ALCINDO, ALINE BLAYA MARTINS

Apresentação: Moçambique assim como outros países do mundo vivem uma situação de calamidade pública causada pelo Novo coronavírus (covid-19), que iniciou na cidade de Wuhan, Hubei, China e propagou-se pelo mundo. O acesso a bens e serviços necessários à preservação da vida e da saúde, assim como ações educativas que informam de direitos e necessidades das pessoas e coletividades que vivem as consequências das medidas de enfrentamento à pandemia, dos riscos físicos às condições psicossociais agudizadas com essas medidas, precisa ser assegurado mediante ações do poder público e das coletividades. Sendo assim, o conhecimento dos limitadores aos direitos e às formas de expressão das culturas que dificultam a convivência saudável e livre em cada território é de grande importância. Objetivo: identificar os principais obstáculos, fatores sociais, culturais, crenças e práticas ligadas ao comportamento de mulheres, rapazes e adolescentes em suas famílias em relação à higiene (lavagem de mãos) e prevenção de covid-19, violência baseada em gênero (VBG), uniões prematuras e gravidez precoce entre mulheres jovens e adolescentes com idade compreendida de entre 12 a 49 anos. Método: o estudo foi realizado em Moçambique no distrito de Mogovolas, envolvendo 416 participantes (mulheres, homens, adolescentes e suas famílias) com recursos a métodos quantitativos (inquérito) e qualitativos (entrevista semiestruturada, Grupos Focais de Discussões). Os dados foram analisados quantitativamente com recurso ao programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) e qualitativamente (análise temática) usando metodologia de análise de discurso. Resultado: Do total da amostra (n= 416), 85,4% responderam ao questionário e 14,6% preencheu o grupo que respondeu às entrevistas semi-estruturadas <ins datetime="2022-01-29T17:41" cite="mailto:Manuel%20Mahoche (informantes-chave) e grupos focais discussões. Entre os respondentes do inquérito, 55% são do sexo feminino e 38% são casados. Entre os participantes, 53% frequentaram o ensino primário incompleto e tem a agricultura como principal fonte de renda e de sustento familiar. Cerca de 70% dos inquiridos diz ter ouvido falar da covid-19 e 96% usam as máscaras como medidas prevenção contra a doenças usando, 75% lavam as mãos com frequência usando água e sabão ou cinza e 55% observam o distanciamento físico. Relativamente ao acesso de água, 51% dos respondentes obtém água nos poços de construção precária, e 40% recorre a água superficiais (rio, logos e água das chuvas) para o consumo. O principal método de tratamento da água é a fervura e o uso de hipoclorito (Certeza). A maioria dos entrevistados (83%) disse que as fontes de água estavam localizadas à 2 km da residência. Para além da pouca disponibilidade de água, o conhecimento dos os Direitos sobre Saúde Sexual e Reprodutiva (DSSR) ainda é um desafio,



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

entretanto, 57% dos inquiridos com idade entre 15 e 24 anos tem conhecimento dos seus direitos sexuais, 69% afirmaram que há debates na comunidade sobre VBG, 64% sente maior liberdade em falar sobre igualdade de gênero e DSSR com outras pessoas, e 58% têm conhecimentos de caso de VBG, uniões prematuras e gravidezes precoces. Cerca de 76% dos participantes disseram que existe um mecanismo seguro para denunciar casos de violência e 69% dos revelou que mulher tem ativa na liderança familiar. Ao analisar a proporção de intervenientes que actuam na resolução de casos de VBG, casamentos prematuros e gravidez precoces, constatou-se que 42% dos casos são resolvidos ao nível da liderança comunitária, e 30% são resolvidos pela polícia por intermédio do Gabinete de Atendimento a Família, Menor Vítima de violência (GAFMVV). Entre os participantes que afirmaram não ter acesso a informação sobre VBG, casamentos prematuros e gravidez precoce, mais que a metade (66%) são jovens e mulheres. Com base nos resultados, o estudo sugere algumas recomendações: O contexto analisado demonstra a necessidade de ampliar ações educativas com participação da comunidade sobre medidas corretas de prevenção de covid-19, direitos sexuais e reprodutivos, acesso a bens e serviços de interesse da saúde, sexualidade e saúde, além de questões associadas à adolescência. Utilizar meios/matérias de comunicação acessíveis, nomeadamente: uso de alto-falantes no espaço público, palestras, panfletos, encontros com grupos reduzidos, visitas domiciliares. A rádio, embora não acessível a todos, mostrou ser um meio de comunicação mais rápido e abrangente; priorizar mensagens simples, claras, transmitida preferencial em língua local (Emakua), com enfoque no covid-19 e garantir o uso correto da máscara, higienização das mãos, evitar aglomerações e contacto com as pessoas; aumentar o acesso a fontes de água segura, construção mais sistemas de abastecimento de água e dar assistência comunitária sobre as diversas técnicas de manutenção das referidos sistemas; priorizar a educação para a saúde e/ou educação permanente às famílias sobre os meios mais acessíveis e sustentáveis para o tratamento de água especificamente a fervura e uso de hipoclorito (Certeza); garantir acessibilidade, qualidade, sustentabilidade e segurança dos kits de higiene menstrual de modo prevenir doenças e proporcionar dignidade diante da sociedade; fortalecer ações de educação sobre a higiene menstrual, em mulheres jovens e rapazes, de forma compreender que a menarca não significa estar pronto para o início da actividade sexual e realização de casamentos; disponibilizar meios de higiene menstrual e proporcionar treinamento prático para jovens e mulheres sobre a elaboração de meios de higiene menstrual (técnicas de costura de calcinhas e pensos reutilizáveis) de qualidade e sustentáveis para melhorar a acessibilidade e criação de uma fonte de renda; consciencializar as famílias sobre o impacto social, económico, na saúde e no bem-estar relacionada a VBG, uniões prematuras e gravidezes precoces; desenvolver programas educativos para influenciadores nas comunidades (líderes comunitários, promotores, educadores dos ritos de iniciação, ativismo social e provedores de saúde), de modo a melhorar a capacidade de solucionar as situações de violência e cumprimento na íntegra do processo legal; fortalecer ações nos centros ou grupos de intervenção na comunidade, para o combate a violência e



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

uniões prematuras e gravidezes precoces e finalmente garantir o apoio social principalmente no fornecimento de abrigos de forma a evitar que as mulheres não tenham outra opção senão voltar para a situação de abuso. A pandemia explicitou questões críticas relacionadas aos modos do andar da vida de pessoas e coletividades, à inserção nos sistemas produtivos e às relações entre a saúde e a democracia que tornam necessárias ações educativas mais constantes dos serviços e sistemas de saúde, com ampla participação da sociedade, para apoiar a produção de saúde e a vida com autonomia em cada território. Compreender as múltiplas dimensões das necessidades de saúde e o contexto da liberdade das pessoas e grupos é fundamental para isso. Palavras-chave: Covid-19, Uniões Prematuras e Gravidez Precoce; Violência baseada no Gênero.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15372

Título do trabalho: "ESTÃO SE ESCUTANDO BEM?": UMA EXPERIÊNCIA DE OFICINA DE ESCRITA ONLINE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: JANAÍNA STEIGER, CAROLINE MORSCH, RENATA PEKELMAN

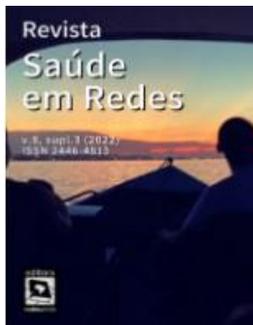
**Apresentação:** O presente trabalho visa relatar a experiência da Oficina de Escrita Criativa, um grupo realizado virtualmente em Unidade de Saúde (US) da Atenção Primária à Saúde (APS). O grupo ocorre desde 2017, na modalidade presencial, mantendo-se parado durante 2020, devido à pandemia de covid-19, com retomada na modalidade virtual em março de 2021, ainda em contexto pandêmico. A divulgação foi realizada via redes sociais (Instagram e WhatsApp) da US e cartazes afixados nas paredes do serviço, com inscrições disponíveis via formulário on-line e físico. O espaço teve frequência semanal e duração de uma hora, sendo facilitado por três profissionais da US, a saber, uma médica contratada e duas residentes, assistente social e psicóloga. Os encontros seguiram dinâmica previamente definida, mas sempre sujeita e aberta a flexibilizações. Assim, primeiramente havia a leitura compartilhada de textos literários, combinados previamente e escolhidos por um (a) dos(as) participantes ou por parte das facilitadoras, sendo comumente utilizados recursos virtuais e de diferentes expressões artísticas, como vídeos, músicas e fotografias. Após, eram compartilhadas percepções e sentimentos despertados a partir da leitura, seguindo-se com a escolha coletiva de um mote, que nortearia o exercício de escrita posterior. Este, por sua vez, tinha duração estabelecida conjuntamente, variando entre dez e 20 minutos, seguido do compartilhamento de cada participante de sua produção com o grupo, se assim o desejassem. Os encontros eram finalizados, então, com breve troca disparada pelas leituras, além de organização para o próximo encontro. Dessa forma, a metodologia utilizada, apesar de semiestruturada e com combinações estáveis, voltou-se, sobretudo, para a construção coletiva, marcada pelo imprevisto, flexibilidade e abertura ao acaso. A proposta da oficina não teve caráter técnico, isto é, o objetivo não compreendeu a transmissão de um saber pronto sobre a escrita criativa, mas propor espaço de troca e encontro entre pessoas cujo interesse pela leitura e/ou escrita era compartilhado, visando partir desse comum para compô-lo com o singular da experiência de cada um (a) dos(as) participantes. Além disso, partimos da potência do dispositivo grupal (inclusive na modalidade virtual) e da concepção de Promoção de Saúde Mental, características da APS, evidenciando a sua articulação com as diferentes formas de expressão artística, sobretudo a Literatura. A Oficina ocorreu de março a Dezembro, com vistas a ser retomada em dois mil e 20 e dois. Apesar da modalidade on-line, de ser um grupo aberto e com constantes mudanças em sua formação, pudemos perceber importante vinculação entre seus componentes, com participação ativa de todos(as) presentes e significativas trocas afetivas entre eles (as), tanto em espaço síncrono semanal, quanto em grupo do WhatsApp criado para o grupo. A partir da fala de diferentes componentes, tivemos retorno importante em relação ao efeito do espaço para cada um (a), ressaltando-se a promoção de Saúde Mental, a diminuição da solidão e a significação do



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

espaço enquanto “respiro”, em meio ao contexto macropolítico, socioeconômico e de isolamento vivenciado por todos(as) durante a pandemia.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15373

Título do trabalho: CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA APS NO ATENDIMENTO DA HANSENÍASE EM UMA UBS DE CARIACICA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MARCELO GEIK SIQUARA, LARISSA FIOROTTI DALEPRANE, CAMILA CRISTELLO GARDONI, ARTHUR LOUZADA DA SILVA PAULO, AMANDA SCHNEIDER PLAZZI, RENATA CRISTINA CIPRESTE QUARESMA, JAMILE DE OLIVEIRA ROCHA, PAULO ROBERTO SILVANO

Apresentação: A hanseníase consiste em uma doença crônica que acompanha a humanidade há milênios. Foi determinado seu caráter infeccioso e contagioso causado pela bactéria *Mycobacterium leprae*, através das vias aéreas, onde são eliminados bacilos pela pessoa portadora. Seu contágio necessita de contato próximo e prolongado, além de contar com uma suscetibilidade genética e seu período de incubação é longo. A doença é caracterizada por provocar lesões na pele e nervos periféricos, que levam desde alterações e/ou perda completa da sensibilidade, além de, em fase avançada, déficit da força muscular, paralisia e até perda de membros, causando deformidades e incapacidades. Atualmente, campanhas e programas de saúde do governo estão visando proporcionar aos pacientes e respectivos contatos o suporte de saúde, integração paciente-médico, acesso a propedêutica clínica, tratamento gratuito ofertado pelo SUS e, o mais importante, diagnóstico precoce e a conscientização da doença, com adesão ao tratamento que pode se estender a mais de 12 meses, a depender da resposta imune do paciente. Apesar de a doença provocar inúmeros estigmas sociais, hoje sabidamente tem cura e o paciente já não é mais transmissor a partir do início do tratamento. Por ser uma doença mais prevalente em países subdesenvolvidos, ela não atrai grandes investimentos para estudos científicos sendo, inclusive, pouco abordada dentro do ambiente universitário. Entretanto, é extremamente relevante para a prática clínica, visto que avariar seu diagnóstico precocemente pode mudar completamente a história natural da doença. O município de Cariacica tem uma história marcante da doença. Foi um dos municípios brasileiros a construir uma colônia em uma área remota, a colônia de Itaenga, que mais tarde se tornou um hospital que internava compulsoriamente os portadores da doença até meados de 1960. Atualmente, o município conta com uma Unidade de Saúde (UBS) de referência, onde são realizados atendimentos com exame físico e complementares, se necessário. Acredita-se haver considerável subdiagnóstico da doença devido a essa centralização e conseqüentemente menor acesso, ao difícil diagnóstico devido equipes de saúde pouco capacitadas para esse fim e a doença possuir minúcias que dependem algumas vezes de experiência profissional, bem como a população pouco informada sobre sinais e sintomas sugestivos e seus estigmas. Diante disso, o objetivo desse relato é demonstrar a importância de desenvolvimento de ações que promovam a capacitação de profissionais de saúde e a educação da comunidade na identificação de sinais e sintomas de risco para hanseníase, muitas vezes esquecida, mas que gera incapacidades e traz transtornos sociais importantes. Desenvolvimento: Em observação ao Janeiro Roxo, mês de conscientização da



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

hanseníase, essa ação foi idealizada para ocorrer na UBS São Francisco em Cariacica-ES, na qual participariam médicos do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi) juntamente com médicos residentes de Medicina de Família e Comunidade do município e enfermeiros, no dia 26 de Janeiro de 2022. Antes do evento, os profissionais envolvidos foram estimulados a estudar sobre a doença, sendo explorados em reuniões prévias diversos aspectos teóricos da mesma, desde seu diagnóstico ao tratamento e reações hansênicas. Foi solicitado a todas as UBSs do município que referenciassem pessoas com lesões suspeitas, bem como contactantes domiciliares não avaliados, para participarem da ação. Solicitou-se apoio da secretaria municipal de saúde na veiculação entre as unidades dessa busca de participantes, bem como aquisição de material para o desenvolvimento da ação. Devido ao estado epidemiológico que o município se encontrava em relação a pandemia de covid-19, não pode ser realizada uma ação com demanda espontânea, sendo limitado o quantitativo de pacientes para apenas 40 pessoas. Os atendimentos ocorreriam em quatro consultórios da unidade, com organização de horários para que não houvesse aglomeração na UBS. Também foi utilizado o auditório para recepção e orientações iniciais dos pacientes. Resultado: SAo todo, 20 pacientes foram recebidos pelos profissionais de saúde no auditório da unidade durante os dois turnos de atendimento, sendo realizada uma breve conversa, explicando os objetivos da ação e um pouco acerca da hanseníase a cada usuário que chegava. Enquanto aguardavam o atendimento médico, também foram exibidos vídeos, animações curtas e disponibilizados folhetos informativos sobre a doença aos pacientes. Em seguida, os mesmos eram individualmente avaliados e examinados pelos profissionais em consultórios. Após a avaliação, todos os casos foram conduzidos conforme diagnóstico. Aqueles diagnosticados com hanseníase saíram da consulta com o tratamento prescrito, os contactantes com encaminhamento à sala de vacina para a realização da BCG (quando indicada) e todos receberam as orientações necessárias. Quando havia alterações no exame físico destes pacientes, como áreas sem sensibilidade da pele ou espessamento neurais com alteração sensitiva, ou sequelas naqueles que já havia tido o diagnóstico há muitos anos, após autorização do paciente, demais profissionais que estavam em outros consultórios eram convidados a participar da avaliação dos achados. Ao final da ação foi feita uma avaliação entre os profissionais sobre a importância daquele evento em sua atuação e observou-se que, apesar de limitações terem ocorrido, tal ação foi muito válida pois reforçou a necessidade da prática para solidificar o conhecimento da doença, sobretudo ao exame físico de palpação de nervos e avaliação da sensibilidade, já que os encontros teóricos não seriam capazes de fornecer tal oportunidade de aprendizado. Também foi levantada a importância para os pacientes de ações como esta, pois houveram cinco pacientes que foram diagnosticados, sendo direcionados para tratamento, e ainda, possibilitou intervenção sobre os contactantes, evitando a transmissão da doença e reforçando a necessidade de vigilância. Como ponto negativo, houve o impacto da pandemia sobre o número de pacientes atendidos, entretanto, isso contribuiu para maior disponibilidade de tempo para cada paciente. Foi observada essa necessidade, visto a consulta acabar envolvendo tempo considerável de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

exame físico minucioso, bem como necessidade de registros, orientações aos pacientes e notificação. Esse tempo, muitas vezes na rotina dos profissionais, não é suficiente diante de agendas constantemente apertadas devido ao grande número de atendimentos de pacientes gripais na atual situação. Observou-se também que apenas uma ação não seria o suficiente para um efetivo combate à doença, o trabalho precisa ser continuado, sendo notória a importância de uma mobilização maior por parte do município na necessidade de expandir tal ação nas demais unidades do mesmo, buscando melhorar o acesso aos atendimentos e também qualificar os profissionais de diferentes categorias que são envolvidos no atendimento desses usuários – já que a doença envolve um tratamento longo e envolvimento multiprofissional. Considerações finais: A hanseníase apresenta-se como uma doença infecciosa crônica com importante complexidade nas manifestações clínicas devido sua apresentação pleomórfica, dependente da imunidade do hospedeiro e do difícil diagnóstico, além do estigma associado, que torna ainda mais desafiador o caminho para tratamento dos doentes e detecção dos contactantes. Diante das adversidades citadas é possível notar um cenário de difícil atuação de medidas de controle, sejam diagnósticas e ou prevenção de incapacidades. Mesmo assim, devido sua capacidade de realizar um atendimento integral, acolhedor, longitudinal e promover acesso ao usuário, a Atenção Primária a Saúde (APS) deve ser a principal porta de entrada no cuidado de pacientes portadores de hanseníase. Para isso, faz-se necessário investir na capacitação dos profissionais, bem como o desenvolvimento de atividades educativas e de conscientização da população, que promovam diagnóstico, tratamento, reabilitação e prevenção de agravos para a hanseníase.



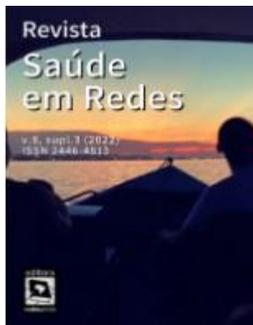
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15374

Título do trabalho: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE FIBROSE CÍSTICA E ATELECTASIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

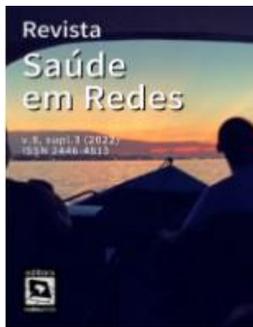
Autores: ANA LUCIA PINHEIRO CARDOSO, MILENA BEATRIZ DE SOUSA SANTOS, EVANIL DA MOTA PIMENTEL, NAYANDRA JOCIELY FERREIRA RÊGO, VICTÓRIA PEREIRA DE ALMEIDA, EMILLY ANE DA MOTA CARDOSO

Apresentação: Fibrose cística (FC) é uma doença congênita, autossômica regressiva definida pela sua disfunção do gene CFTR (regulador de condutância transmembranar de fibrose cística, na sigla em inglês). Doença multissistêmica, que atinge as glândulas exócrinas, capaz de ocorrer em diversas células epiteliais, ductos de suor e pancreáticos, células secretoras de muco e sudoríparas, sendo esta de fator hereditário, prevalente nos caucasianos, acomete também negros e asiáticos. Os sintomas da fibrose cística e sua gravidade são diferentes para cada pessoa. Pesquisas recentes mostram que parte dos sintomas está baseada no tipo de defeito genético ou mutação que o gene tem. Outro problema pulmonar é a Atelectasia, doença que consiste na debilidade de um lobo ou de todo o pulmão, ocasionando a diminuição do volume pulmonar e alterando a ventilação/perfusão. Esta doença pode ser ocasionada devido a pressão extrema no parênquima pulmonar, nos brônquios ou bronquíolos, por obstrução intrabronquiolar ou interalveolar, podendo desencadear paralisia respiratória, asma, trauma e fibrose cística. Existe alguns tipos de atelectasias, como a obstrutiva que ocorre em função da obstrução completa da via aérea por processo intrínseco como tampão mucoso, tumor, ou por processo extrínseco causado por tumores ou gânglios, vasos sanguíneos dilatados anômalos, capazes de causar a obstrução de oxigênio alveolar por capilares sanguíneos. Atelectasia compressiva decorrente da pressão local direta no parênquima pulmonar devido ao aumento da área cardíaca, tumores deslocados de vísceras, como a hérnia diafragmática, pressão intrapleural aumentada ocasionada por transudado, exsudato ou ar no espaço pleural. A atelectasia difusa ocorre devido ao desequilíbrio alveolar e alterações das propriedades elásticas do pulmão, regularmente observadas na Síndrome da Angustia Respiratória Aguda. Os principais fatores de risco são obesidade, idade avançada, tabagismo, anestesia geral, doença cardíaca e pulmonar. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um paciente com diagnóstico de fibrose cística e Atelectasia, bem como a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado por discentes e docente do nono período de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará – Campus XII, utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com diagnóstico de Fibrose Cística e Atelectasia, durante o estágio supervisionado em uma Unidade de Pronto Atendimento 24hs no município de Santarém-PA. Resultado: E Impacto: Paciente, sexo feminino, fumante há 15 anos, faz tratamento para FC, tomou vacina para SARS-CoV-2 e influenza, deu entrada na Unidade de Pronto Atendimento 24h (UPA) com rebaixamento do



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

nível de consciência e dificuldade respiratória. No momento da admissão, os sinais vitais apresentavam: frequência cardíaca (FC): 103 bpm, PA: 140x80mmhg, frequência respiratória (FR): 25 rpm e saturação 35% em ar ambiente. Recebeu intervenção de oxigenoterapia em máscara de VNI, elevando saturação para 84%. Na ausculta pulmonar verificou-se murmúrios vesiculares, discretos creptos em base esquerda e roncos difusos, com diagnóstico anterior de Fibrose Cística e Atelectasia. Além disso, paciente apresentou dispneia aos esforços, rebaixamento do nível de consciência, tosse produtiva e pico hiperglicêmico. Realizou teste rápido de covid-19, com resultado negativo. Foi encaminhada para a sala vermelha da UPA, recebeu o apoio da equipe multiprofissional e, após estabilização e monitorização, encontra-se consciente e orientada, respondendo aos comandos verbais. Ao exame físico: pupilas isocóricas, Saturação insatisfatória: 78%, normocárdica (FC: 91 bpm), normotensa (PA: 124x73mmhg), taquipneica (FR :27 rpm), respirando com auxílio de ventilação mecânica não invasiva, através de CPAP, presença de sonda vesical de demora, com débito positivo com volume de 1700 ml. Em segundo dia de internação, paciente evoluiu com gravidade no quadro clínico, encontrando-se comatosa, não respondendo aos comandos verbais e nem a estímulos dolorosos, com pupilas isocóricas e fotorreagentes, saturação insatisfatória (91%), hipotensa (PA: 123x76mmhg), taquipneica (R:27 rpm), respirando com auxílio de TOT em modalidade CVM, FO2: 0,75, PEEP: 12. Possui presença de sonda nasogástrica, acesso venoso salinizado em MSD e apresenta edema (++), sendo prescrito e administrado furosemida. Diante do quadro da paciente, foram elencados os seguintes diagnósticos de enfermagem: 1) Risco para aspiração, relacionado ao rebaixamento do nível de consciência, ao estado comatoso, e a sonda nasogástrica; 2) Integridade da pele prejudicada, relacionado ao edema ++, deambulação ausente e a obesidade; 3) Troca de gases prejudicada, relacionada a taquicardia, padrão respiratório anormal, saturação 91% e TOT; 4) Risco de infecção, relacionado ao uso de sonda vesical de demora, acesso venoso em MSD e MSE. Diante dos diagnósticos foram feitas as seguintes prescrições de enfermagem: 1) Realizar aspiração de vias aéreas superiores e inferiores; 2) Realizar mudança de decúbito a cada 2h, proteger proeminências ósseas e realizar hidratação da pele duas vezes ao dia; 3) Ofertar oxigenoterapia, se necessário, realizar monitorização dos sinais vitais e realizar aspiração das vias aéreas; 4) Manter técnica asséptica sempre que manusear os dispositivos, limpar externamente o meato urinário, observar a coloração e volume da urina na bolsa coletora, fazer troca dos acessos venosos a cada 72hs ou sempre que necessário, avaliar sinais e sintomas de infecções locais ou sistêmicas como edema e secreção, verificar a permeabilidade do acesso venoso e realizar higiene oral de oito em 8hs. Considerações finais: Diante do quadro clínico da paciente e através dos diagnósticos de enfermagem elencados, a enfermagem tem um papel importante, pois é através destes diagnósticos que os profissionais conseguem traçar metas para manter o paciente longe de infecções e possíveis complicações em seu estado de saúde. Dessa forma, é fundamental que a enfermagem trace seus diagnósticos para manter a estabilidade do paciente durante a estadia hospitalar para que, assim, possam auxiliar o cliente da melhor forma possível e evitar



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

maiores complicações ao quadro clínico e acelerar a sua alta hospitalar. Contudo, o presente estudo nos proporcionou a experiência de conhecer as principais intervenções acerca da FC e Atelectasia, e assim como futuros profissionais, poder auxiliar o paciente em recuperação afim de agilizar seu processo de melhora de saúde. Palavras-chave: Atelectasia Pulmonar; Fibrose Cística; Sistematização da Assistência de Enfermagem.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

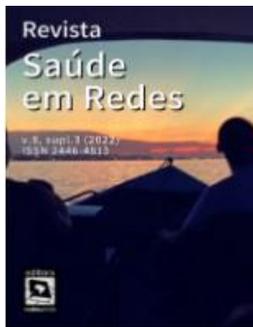
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15377

Título do trabalho: TRISTES, LOUCAS OU MÁ: A TRAJETÓRIA DE MULHERES EM ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO

Autores: GABRIELA DA CRUZ MIRANDA, ANALICE DE LIMA PALOMBINI, VERA LÚCIA PASINI, BÁRBARA MAGNANI RODRIGUES, TAYSE EDUARDA DE MATTOS DA SILVA

Apresentação: O projeto de extensão, ensino e pesquisa Acompanhamento Terapêutico na Rede Pública (ATnaRede), vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), atua de maneira interdisciplinar, oferecendo uma prática clínica junto a usuáries da atenção psicossocial e intersetorial de Porto Alegre, acompanhando-es em suas experiências cotidianas, possibilitando a ampliação de vivências no âmbito social, na perspectiva da desinstitucionalização. Diferentes pessoas compõem essa prática de cuidado em liberdade: acompanhantes, acompanhades, profissionais, familiares, conhecidos e desconhecidos, cujos corpos se veem atravessados tanto pelos estigmas da loucura e do capacitismo quanto por relações de raça e gênero. Ao acompanhar mulheres no ATnaRede, escutamos trajetórias similares entre si, fatos recorrentes, repetições que não constituem uma ocasionalidade individual, mas um reflexo do sexismo operante. Os espaços que deveriam proporcionar-lhes acolhimento seguem reafirmando lógicas manicomiais que imputam à mulher a imagem de frágil, casta, emotiva, culpada. Sabemos que o corpo feminino é invariavelmente expropriado em função de outros e para outros, como se o exercício do cuidado lhe fosse imanente, naturalizado, manifestando-se, de forma compulsória e gendrificada, nos seus relacionamentos familiares, na maternidade e na sua sexualidade. Percebemos, porém, que, para as mulheres loucas, algumas performances de gênero são-lhes imputadas de modo ambíguo, em uma lógica de cuidado-controle colonial que as infantiliza. Assim, a maternagem, tornada compulsória para as mulheres em geral, é, porém, interdita para aquelas tidas como loucas. Do mesmo modo, o romantismo de seus relacionamentos e a expressão de seus desejos sexuais, embora próprios à concepção corrente de feminilidade, são percebidos como exagerados, da ordem da perversidade e da imoralidade. São responsabilizadas socialmente por situações designadas como trabalho de gênero, mesmo se, curateladas, perdem sua capacidade de escolha e decisão – um paradoxo de atuação e passividade. As mulheres que acompanhamos foram, historicamente, com a leniência do Estado, esturpadas, mortas ou trancafiadas em hospitais psiquiátricos por desvios da norma feminina. Acompanhando-as, identificamos práticas em instituições que perpetuam lógicas manicomiais e misóginas; são marcadas pela loucura, têm suas falas desqualificadas. Colocamos nossos corpos, nossos ouvidos, à escuta e, dado que narrativas singulares podem remeter a experiências coletivizadas, propomos a discussão, em uma perspectiva interseccional, do impacto das relações de gênero nas vivências de sofrimento dessas mulheres e na forma como esse sofrimento é lido socialmente, como loucura a ser tratada. Usando a narrativa ficcional a fim de problematizar o campo de pesquisa da Psicologia Social e operar na complexidade do objeto em análise, construímos histórias baseadas nas



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

mulheres acompanhadas. Essas histórias são, parte baseadas nas acompanhadas, parte inventadas, em uma encruzilhada de redes que cria cumplicidade. Não se trata de fazer afirmações referentes a acontecimentos ocorridos, mas de colocá-los em questão. Entendemos que o AT abriu espaços de escuta e reconhecimento das violências sofridas, possibilitando a essas mulheres se perceberem como sujeitas na sua integralidade, merecedoras dos seus direitos. Ao ficcionalizar suas vidas, reinventamos realidades, reafirmando seus modos de resistência e produzindo visibilidades para suas histórias (reais)



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15378

Título do trabalho: ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA INFORMATIVA SOBRE A COVID-19

Autores: DEYSE MARA HENKES FAGUNDES, ALEX SILVA RANGEL, DANDARA OLIVEIRA, MILENA MELO, CLEONICE LOPES DA SILVA, LUCIA MARIA PEREIRA DE OLIVEIRA

Apresentação: Esse trabalho tem como objetivo apresentar à comunidade acadêmica um relato de experiências vivenciadas por alunos durante as práticas desenvolvidas no projeto de pesquisa e extensão "Melhorias da Medicina da Família e da Comunidade para o controle da tuberculose na Atenção Básica à Saúde". Conforme proposta, tem sido realizado o telemonitoramento pelos alunos, com pacientes em tratamento de tuberculose ou delas curados e que convivem com o risco de agravos advindos da coinfecção tuberculose/covid-19. O projeto de Pesquisa e Extensão, em curso, desenvolve-se no território de abrangência da Clínica da Família Dr. Felipe Cardoso localizada na Penha, bairro da Zona Norte do Município do Rio de Janeiro, área vulnerável a ambas as doenças. Para a coleta de dados, utilizamos o Sistema de Informação de Agravos de Notificação e do livro de Registro e Acompanhamento de Tratamento dos Casos de tuberculose da unidade de saúde. Essa pesquisa é de abordagem qualitativa descritiva e tem como base as Tecnologias de informação e comunicação. Por meio de ligações telefônicas, aplicou-se um formulário padrão adaptado do questionário "Conhecimentos práticas e atitudes" publicado pela Organização Mundial de Saúde em 2008, que permite a sua adequação pelos pesquisadores, para uso em populações diversas. O questionário foi elaborado no Google Forms, que tem a vantagem de manter o anonimato do respondente e de conceder a análise automática dos dados obtidos. Essa ação propõe uma parceria com a Atenção primária de saúde e tem auxiliado o acompanhamento desses pacientes que por medo de covid-19 afastaram-se da referida Clínica da Família. Por outro lado, houve a priorização assistencial a pacientes com covid-19, pelas unidades básicas de saúde, e assim os pacientes enfrentam dificuldades de acesso aos serviços de saúde e até para a marcação de consultas. Durante o telemonitoramento, conseguiu-se obter relatos dos pacientes sobre o seu estado físico e emocional, suas demandas e reportar esses relatos para os profissionais de sua equipe de saúde, possibilitando intervenções, quando necessário. Durante contatos feitos, ouviu-se equívocos sobre a covid-19, sendo desenvolvidas conversações de educação para a saúde sobre a doença, ao final de cada ligação. A análise automática concedida pelo referido programa, revelou o perfil dos 51 pacientes contactados, percebendo-se que 58,8% eram mulheres. Constatou-se que dentre o total da amostra, 76,5% se autodeclararam pretos ou pardos, que 32% possuíam o ensino fundamental incompleto e 43,1% pertencia ao grupo etário entre 19 a 30 anos. Desses pacientes contactados no telemonitoramento, 34% não sabiam como o coronavírus penetra em nosso corpo, 20% já contraíram covid-19 e 16,7% tiveram a manifestação grave da doença, com 8,3% tendo que ser internado. A análise dos dados sobre a prevenção de covid-19, como o uso de máscara, embora muito divulgada, revelou que 10%



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

dos pacientes responderam que esta não era uma recomendação para prevenir contra covid-19. Além disso, apenas 47,9% dos entrevistados responderam cumprir todas as medidas de prevenção, como isolamento domiciliar, evitar aglomerações, lavagem correta das mãos e o uso de máscaras. Nota-se com isso, que apesar da ampla divulgação do protocolo preventivo contra covid-19, ainda persistem desconhecimentos e equívocos de comportamento por parte dos entrevistados. Em resposta aos equívocos observados com a análise do questionário idealizou-se a elaboração de um material educacional sobre a covid-19. Optou-se pela elaboração de uma cartilha para o esclarecimento de dúvidas e informações erradas que estão sendo retidas pela população como verdadeiras, sob a influência das mídias sociais. O intuito dessa cartilha é compartilhar informações esclarecedoras sobre a covid-19 Para o público alvo é toda a população correspondente ao perfil de nossa amostra de estudo. Assim, a baixa escolaridade motivou a escolha de uma linguagem simples e de fácil entendimento, além da utilização de imagens disponibilizadas na internet e de uso público. Preocupou-se em oferecer uma leitura leve para o leitor, motivando-o a completá-la até o fim. Decidiu-se pelo uso de um maior número de imagens e a redução do texto escrito, o que tornaram as páginas da cartilha mais coloridas e dinâmicas, favorecendo a transmissão da mensagem pretendida de forma clara e objetiva. A cartilha foi elaborada de modo colaborativo integrando os estudantes dos cursos de Enfermagem, Odontologia, Medicina e Saúde Coletiva, sendo supervisionados por professoras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A cartilha se inicia com uma descrição breve sobre o que é o covid-19 segundo referências brasileiras como o Ministério da Saúde, quais são as formas de contágio da doença, busca também esclarecer que assintomáticos contaminados também podem transmiti-la. Apresenta esclarecimentos sobre de que forma acontece a transmissão da doença, os sinais e sintomas passando por assintomáticos até casos graves e quais medidas devem ser tomadas, e os protocolos de prevenção, além de mitos e verdades acerca de covid-19. A cartilha está sendo divulgada nas redes sociais dos participantes do projeto, através de stories do Instagram, status do WhatsApp e posts no Facebook, pela rapidez e facilidade de propagação da informação nesses meios. A COVID-19 tem desafiado a população científica pela aparição de variantes do SARS-CoV-2. Atualmente, vivencia-se as consequências da variante Ômicron. Um relatório do Imperial College London de dezembro de 2021 reportou que indivíduos com pelo menos duas doses de vacinação contra covid-19 se mantinham substancialmente protegidos dos casos mais graves da doença, que podem levar à hospitalização e até a óbito, embora em menor proporção do que variantes anteriores. Esta variação demonstra a importância da orientação da população para a manutenção das medidas de prevenção e também da conscientização sobre a importância da adesão e da realização de todas as doses das vacinas contra a covid-19. É importante ampliar os conhecimentos da população e conscientizá-la acerca dos riscos que ainda existem nesta pandemia, as incertezas sobre novas variantes, associada à prática de medidas preventivas para a contenção da transmissão viral. Conclui-se então que a elaboração dessa cartilha, contribui com a expansão de conhecimentos sobre a covid-19, o que coincide com as práticas



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

de educação para a saúde realizadas durante atividades de vigilância em saúde no decorrer do telemonitoramento realizado, gerando a expectativa de propiciar à população a oportunidade de adotar para si o uso de medidas preventivas, colaborar para a prevenção da doença, a promoção da saúde e de contribuição para a redução do número de casos de covid-19.



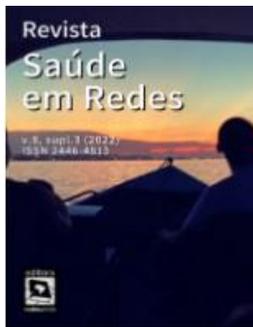
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15380

Título do trabalho: A PRÁTICA DA SAÚDE COLETIVA NO CONTEXTO DA PANDEMIA GERADA PELA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MARINA MARIA ALBUQUERQUE DOS SANTOS, FELIPE JOSÉ DA SILVA BRITO, GABRIELA ELLEN DE FIGUEIREDO FALCÃO MOURA NUNES, MARCOS HENRIQUE OLIVEIRA SOUSA, FLÁVIA KARINA WANDERLEY DOS REIS

Apresentação: Desde final de 2019, o mundo vem sofrendo uma série de alterações em diversos segmentos da sociedade decorrente da crise sanitária gerada pela covid-19. No campo da educação, a pandemia exigiu que as instituições de ensino reorganizassem suas práticas pedagógicas a fim de mitigar os impactos na formação do corpo discente. Neste sentido, as graduações em saúde, sobretudo no que concerne às atividades de estágios, aceleraram a incorporação do uso de metodologias ativas mediadas pelas tecnologias no cotidiano das atividades acadêmicas. Diante deste cenário, objetiva-se relatar as atividades de estágio em saúde coletiva desenvolvidas no contexto de covid-19, destacando-se os desafios e potencialidades, na ótica dos estudantes de fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Descrição da experiência: A experiência aqui relatada faz parte de um estágio obrigatório do curso de fonoaudiologia da UFPE no campo da saúde coletiva. Tal estágio tem por objetivo possibilitar aos estudantes do 5º período uma vivência nos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS) a partir da Estratégia de Saúde da Família e Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica, alocados nos municípios que compõem a região metropolitana do Recife, Pernambuco, durante o segundo semestre do ano de 2021. Em razão das normativas da universidade e dos campos de prática, justificadas pelo contexto sanitário, a supervisão docente das atividades de estágio aconteceram em formato híbrido, reduzindo assim o fluxo de pessoas nas dependências das unidades de saúde, ficando a cargo dos preceptores a supervisão diária. Resultado: Em razão do cenário gerado pela pandemia, as atividades práticas necessitaram de ajustes pedagógicos. Neste sentido, uma das principais mudanças foi a modalidade da atividade, sendo realizada de forma híbrida. Com a incorporação dos recursos tecnológicos, tais como as plataformas remotas de ensino digital, aplicativos de comunicação, dentre outros, foi possível a viabilização e operacionalização do ensino durante as atividades. Um elemento que também deve ser considerado é que a covid-19 alterou as rotinas de ações nas unidades de saúde previstas no escopo da APS, impossibilitando, por exemplo, a realização de atividades coletivas, e alterando significativamente as configurações das visitas domiciliares e atendimentos compartilhados. Considerações finais: De certo que os estágios realizados durante uma crise sanitária já implica elementos singulares. Todavia, com a covid-19, as problemáticas ganharam uma projeção ainda maior. Apesar dos significativos avanços referente a incorporação tecnológica no segmento das graduações em saúde, é fundamental incitar o debate sobre o processo desta incorporação, de qual maneira ela é recebida pelos envolvidos: discentes, docentes e profissionais do serviço. Além disso, as restrições de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

atividades coletivas desenvolvidas no seio da atenção básica impossibilitaram uma vivência importante aos estudantes, cabendo a universidade o desafio de pensar estratégias, tais como atividades de extensão, a fim de minimizar esse déficit.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

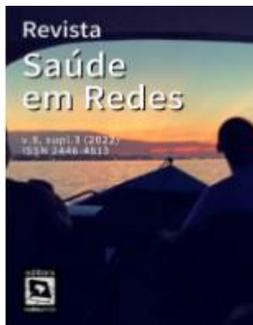
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15382

Título do trabalho: O PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA GESTÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: CENÁRIOS E DESAFIOS

Autores: ANDREA DA ROSA JARDIM, VANISSE PORTO

**Apresentação:** A Estratégia Saúde da Família propõe a reorganização da Atenção Básica (AB) brasileira. Mediante as mudanças na PNAB de 2017, foi incluído o gerente de Unidade de Saúde, cuja função é planejar a saúde, organizar o fluxo de trabalho, coordenar e integrar as ações de acordo com as necessidades do território e da comunidade. Esse cargo tem ampla ocupação por enfermeiros, esse profissional tem destaque pela gama de habilidades de associar gerência e assistência, numa perspectiva interdisciplinar, intersetorial e multiprofissional, o que garante a resolutividade da APS e facilita a promoção do acesso à saúde de forma eficiente e eficaz. **Objetivo:** analisar o protagonismo dos enfermeiros na gestão de Unidades de Saúde da Família, identificando o cenário e os principais desafios neste contexto. **Desenvolvimento:** Para realização do estudo utilizou-se a pergunta norteadora: “Qual o protagonismo do enfermeiro no gerenciamento das unidades de Saúde da Família?”, foram utilizados os seguintes Palavras-chave: “Gerência” and “Atenção Primária à Saúde” and “Enfermagem”. Os critérios de elegibilidade dos artigos foram: artigos publicados nas bases de dados SciELO, LILACS, MEDLINE, publicados nos últimos cinco anos (2017-2021), artigos disponíveis em português, que contemplassem a temática sobre o assunto proposto, utilizou-se como critério de exclusão artigos científicos disponíveis em outros idiomas, estudos com mais de cinco anos de publicação, Obtendo-se uma amostra de 346 estudos, desses foram utilizados 12 artigos para análises e discussões. **Resultado:** Das análises emergiram três categorias: Concepções e práticas dos gerentes de Unidades de Saúde da Família; O Protagonismo do enfermeiro como gerente nas unidades de saúde; Desafios e estratégias para gerenciamento das Unidades de Saúde. Observou-se o predomínio do enfermeiro como gerente das unidades de saúde, e a importância de habilidades como liderança, comunicação, organização, planejamento, bom relacionamento, conhecimento, criatividade, e capacidade de motivação. A formação foi evidenciada como importante ferramenta para qualificação da gestão. **Considerações finais:** Enfatiza-se que os enfermeiros são protagonistas das mudanças e influenciam positivamente as organizações de saúde, em especial as ESFs, através de sua forma de liderar. Fortalecem a liderança como uma estratégia de inovação que facilita a implementação de práticas baseadas em evidências. Conclui-se que os enfermeiros ocupam este cenário e podem se tornar atores da mudança desses espaços, de buscar soluções efetivas aos desafios e de inovações no trabalho gerencial.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15384

Título do trabalho: FORMAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DE DEVASTAÇÃO: SUSTENTAR O DIREITO AO SONHO PARA TECER OUTROS MUNDOS POSSÍVEIS

Autores: SIMONE APARECIDA RAMALHO, TATIANA ALVES CORDARO BICHARA

Apresentação: Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a experiência de uma Oficina de Sonhos, realizada no módulo Desigualdades Sociais e Políticas de Saúde no Brasil, do Eixo Comum Trabalho em Saúde, da Unifesp - Baixada Santista, oferecido a estudantes dos primeiros anos de graduação dos cursos da área da saúde. Com uma pandemia (Breilh, 2021) em curso, com devastações e destruições em todos os campos da vida, com narrativas produtoras de medo, terror, desesperança e passividade, em um contexto de educação mediada pelas tecnologias virtuais, uma estudante perguntou: o que fazer com isso? Há saídas? Assim nasceu a Oficina dos Sonhos, em que duplas compartilharam os seus sonhos com o grupo, com o objetivo de cuidar da formação, da sustentação do direito ao sonho e de sonhar outros mundos possíveis, pois “mesmo que não possamos adivinhar o tempo que virá, temos ao menos o direito de imaginar o que queremos que seja”. Um lugar de composição de modos de pensar foi sendo construído, entrelaçando um pensar racional “com a cabeça clara” e um pensar que “não reside na cabeça”, situado nas entranhas superiores (coração, pulmão e fígado), “o pensar da caminhada, o pensar do ritual, o pensar da canção e da dança”, que se liga às memórias. Guiados pela inquietação da pergunta: e se? imaginamos futuros em que não haveria cansaço, em que as pessoas poderiam viver e fazer o que gostam, em que existiria a alegria e a convivência efetiva e compartilhada com a diferença, entre humanos e não humanos, em que as dores e os cuidados poderiam ser compartilhados e em que não cairíamos no automatismo do cotidiano de esquecer de sonhar. Criamos um lugar de criação e de ação política para rememorar sonhos esquecidos, apagados e silenciados, ao mesmo tempo em que nos encontramos também com aquilo que não pode ser sonhado, com o sequestro, a redução ou o achatamento dos sonhos, com os dispositivos que capturam a nossa capacidade de sonhar, como: o trabalho, o padrão, as obrigações, as lógicas hegemônicas dos tempos e dos espaços, dos corpos, do sobreviver e não do viver, do que nos consome, do racismo cotidiano e do sonho reduzido ao sonho de consumo. Seguimos com o problema, “escrevendo histórias e vivendo vidas para a abundância e florescimento”, imaginando o futuro com histórias que cultivam relações prósperas, prestando contas aos que foram e aos que virão, para semear mundos e tecer novas narrativas e sentidos também na formação em saúde.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15385

Título do trabalho: MONITORAMENTO DE PACIENTES SUSPEITOS/CONFIRMADOS DE COVID-19, PELAS EQUIPES DE SAÚDE DE FAMÍLIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE ANGRA DOS REIS

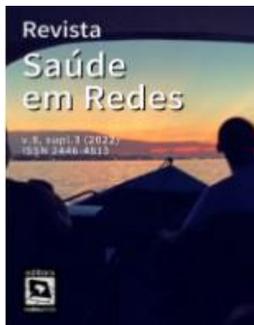
Autores: VICENTE JOSÉ LEITÃO CRISÓSTOMO JR

Apresentação: Angra dos Reis é um município de 800.430 km<sup>2</sup> e aproximadamente 200.000 habitantes localizado no sul do Estado do Rio de Janeiro na Região da Baía da Ilha Grande. Organiza-se em 05 distritos sanitários (sendo um deles a própria Ilha Grande, e suas praias), atendidos por um total de 58 Equipes de Saúde de Família (ESF) o que representa 52,48% de cobertura por essa modalidade de atenção. A pandemia causada pelo coronavírus impôs a necessidade de revisão das ações de saúde de forma a conter o avanço e contágio da doença; particularmente a atenção primária precisou buscar maneiras criativas e inovadoras de manter-se em atividade, aproveitando seu diferencial de territorialidade e vínculo com a população, ao mesmo tempo cuidando para que não ocasionasse situações de risco aumentado de transmissão entre os usuários, bem como dos profissionais. O avanço da epidemia e expansão de número de casos, o monitoramento inicialmente centralizado pela Vigilância precisou ser descentralizado. Dessa forma, foi constituída no município uma coordenação de monitoramento dos pacientes suspeitos/confirmados, notificados à vigilância, para monitoramento por telefone e outras formas como visitas peridomiciliares para acompanhamento, identificação precoce de agravos/complicações e reforço das recomendações de isolamento social. Essa equipe composta por profissionais da atenção primária, coordenam e consolidam informações em nível central e distrital dos casos de pacientes em área coberta pela ESF. A coordenação de monitoramento covid da atenção primária-AP tem por objetivo identificar entre os pacientes notificados aqueles pertencentes a territórios adscritos a unidades de saúde da família, organizar listagens dos pacientes segmentados por distrito e unidade, com informações que permitem o contato telefônico ou por outros meios (como visita peridomiciliar), com o paciente, para monitoramento a cada 48 horas (padronizados às segundas, quartas, e sextas) ou 24 horas em casos de risco aumentado. Desenvolvimento: Diariamente as fichas de notificação recebidas pela vigilância sanitária são digitadas em um arquivo enviado para a coordenação de monitoramento da AP; nesse, são identificados e separados os que pertençam às áreas coberta por ESF que são plotados em outro arquivo de casos em monitoramento da AP. Desse arquivo geral de casos, que é atualizado diariamente, são compostas listagens com os dados de pacientes a serem monitorados pela unidade. Essas listagens são construídas à véspera de cada data padronizada de monitoramento, e constam informações de contato, endereço, bem como sinalização de condição de comorbidade/risco aumentado, condição de ser trabalhador de saúde, data de início de sintomas e de notificação. No monitoramento, a equipe utilizando um formulário padronizado, interroga o paciente quanto sintomas que esteja apresentando no momento, possíveis sinais de agravamento (inclusive situação de internação), reforça orientações



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

de isolamento, e oportunamente busca informações também de familiares e de outros moradores do mesmo domicílio do paciente. O monitoramento de cada paciente é mantido por pelo menos 14 dias a partir da data de início dos sintomas, podendo ser estendido caso o paciente mantenha a queixa de sintomas respiratórios. Apenas quando confirmado pela ESF do território e sinalizado à coordenação de monitoramento que o paciente tem 14 dias ou mais a partir do início dos sintomas e esteja sem sintomas respiratórios o monitoramento do paciente é encerrado. Resultado: O protocolo de monitoramento nos moldes descritos foi instituído a partir de 27/04/20. Até o dia 14/12/20, tivemos o registro de 42.158 novas entradas que correspondem às notificações recebidas no período. Desses 35.448 foram identificados como de indivíduos moradores de áreas adscritas a alguma equipe ESF, o que corresponde a aproximadamente 84% dos casos. Uma vez que a base do trabalho é em arquivo de planilha digital, através de um conjunto de fórmulas foi possível instituir a rotina de construção de um relatório semanal onde é possível avaliar por semana epidemiológica e mensalmente a quantidade de casos novos, taxa de incidência por distrito, avaliação de tempo entre início dos sintomas e atendimento, tempo entre a notificação e registro pela vigilância sanitária, proporções de gênero, ocorrências por distrito, perfil etário, proporção de pacientes testados (inclusive com discriminação do resultado entre positivo e negativo), pacientes com testagem pendente, e encerramentos de casos por semana. A organização do fluxo e por meio desses instrumentos permitiu o acompanhamento nominal de cada caso, bem como permitiu uma avaliação macroscópica que permitiu seu uso em tomadas de decisão de organização da rede e suporte aos distritos/unidades que requereram intervenção. Até o dia 14/12/20 42.158 casos foram registrados, sendo 84% monitorados, acompanhados e ao seu tempo encerrados pelas equipes de monitoramento da ESF. Considerações finais: A atenção primária e particularmente as equipes de saúde de família, enquanto unidade ordenadora de cuidado, territorialidade e maior vínculo com o usuário pode ser instrumento altamente poderoso e eficaz para as ações de controle e monitoramento de covid. A organização da rede de atenção primária, e a constituição de uma equipe para coordenação as ações monitoramento das unidades de saúde da família viabilizou o acompanhamento da quase totalidade dos casos notificados, com acompanhamentos regulares a cada 48 horas conforme recomendações das entidades de saúde, inclusive com identificação de situações de agravo, internação e reforço das recomendações de isolamento e prevenção da transmissão. Ainda, foi possível, além do acompanhamento individual de cada caso, a utilização dos arquivos como uma forma de base de dados que permitiu ajustes, reorganizações, e avaliação semanal do serviço com detalhamento distrital (e em algumas situações por equipe) .



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15387

Título do trabalho: CARTOGRAFIAS DO CUIDADO NO TERRITÓRIO LÍQUIDO DA AMAZÔNIA

Autores: FABIANA MÂNICA MARTINS, KATIA HELENA SCWHEICKARDTH, JÚLIO CÉSAR SCWHEICKARDTH

Apresentação: O objetivo foi cartografar modelagens tecnoassistenciais de cuidado na Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBS) F do município de Tefé-AM. Para alcançá-lo, percorremos três caminhos: primeiro, o compartilhamento da aprendizagem com a pesquisa, fruto da vivência dos pesquisadores acerca do acesso à rede de cuidado à saúde na Amazônia. Nele, constituiu-se uma produção coletiva acerca da categoria “território líquido”; em segundo lugar, um exercício de cartografia da presença de corpos vibráteis na produção desse território, como ensaio de produção do pensamento compartilhado com os ribeirinhos trabalhadores e usuários da saúde, em um exercício de afirmação de sua potência; e, por fim, uma análise das relações entre os caminhos percorridos pela UBSF e suas práticas, saberes, linhas de fuga, e atravessamentos na produção do cuidado. Trabalhou-se a identificação, do ponto de vista da potência, das vivências e produções tecnoassistenciais micropolíticas que os trabalhadores usam para dar conta de tantas realidades específicas, na busca por adaptar os protocolos de assistência à realidade desse território e suas necessidades. Sendo o cenário da pesquisa a Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF), com suas conexões a partir do município de Tefé/Amazonas, optou-se pelo formato de um ensaio empírico, em conexão com conceitos e teorias que permitiram a formulação para seu compartilhamento, constituindo um diálogo epistemológico sobre os fazeres e saberes da pesquisa. A imagem construída aqui é de que o campo empírico da pesquisa tem a potência do banzeiro, que é o movimento ondular das águas, que visto da superfície pode ser representado como um movimento ondular harmônico e tranquilo, mas tal imagem não traduz a potência e energia que movimenta desde o leito do rio, com todo o volume de águas que desloca suas margens e desfaz o percurso dos barcos conduzidos por marinheiros inexperientes. Desse modo, vivencia-se a cartografia do “território líquido” que flui, potente, encontrando o outro e produzindo diferenciação no acontecimento, em devir com as gentes da Amazônia e suas formas de existir no território. Essa cartografia nos faz pensar numa episteme urgente e insurgente, tendo a ver com a superação do nosso corpo estratificado na pesquisa e no trabalho, pois pesquisadores e profissionais ainda são um corpo que insiste em organizar, fragmentar, produzir estratos e ter uma vida separada da sua potência. O “território líquido” com suas gentes nos ensina a existir num plano de imanência, onde o tempo-espaço é o tempo oportuno, onde a vida é o critério e é preciso criar memória de futuro e imaginação para a criação de pensamento, para permitir-se à dobra, às experimentações, aos acontecimentos, ao puro devir, mas não de qualquer maneira, pois o critério sempre será aquele que potencializa a vida.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15388

Título do trabalho: O LUGAR DO HOSPITAL GERAL NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NA CENA DE CUIDADO HUMANIZADO

Autores: THAIANI FARIAS VINADÉ

Apresentação: O trabalho trata do relato de experiência da implementação do Serviço de Psicologia na Medicina Interna do Hospital Nossa Senhora da Conceição, em Porto Alegre-RS. Este hospital faz parte do Grupo Hospitalar Conceição, um complexo de serviços de saúde, reconhecido nacionalmente por formar a maior rede pública de hospitais do Sul do país, com atendimento 100% SUS. Apesar do hospital de ter nascido no início da década de 60, este setor nunca havia contado com a presença da psicologia no atendimento aos pacientes/usuários da Medicina Interna. Este relato compartilha os desafios enfrentados e os caminhos encontrados para estabelecer um cuidado em saúde mental que entenda os usuários-pacientes enquanto sujeitos de seus processos de saúde. Psicologia ligada à saúde começou há pouco mais de 40 anos a inserir-se nas instituições públicas do Brasil, engatinhando nas discussões referentes à interdisciplinaridade, análise institucional e as relativas à saúde mental. Terreno dos mais híbridos, o Hospital Geral, com suas contradições, abriga, na mesma medida, a perspectiva multiprofissional e a corporativista, a multiplicidade do adoecimento e a singularidade de cada paciente/usuário, uma psicologia pautada em diferentes abordagens e a defesa por um campo unitário de atuação. Há, por um lado, uma expectativa, principalmente ligada ao modelo biomédico, de que a atuação da psicologia no hospital atenda às demandas muito específicas deste setor, correndo o risco de transformar o cuidado em saúde mental na busca pela facilitação do atendimento médico e dos processos de trabalho da equipe, deixando o desejo e as necessidades dos pacientes/usuários como coadjuvantes. Resistir à tentação de simplesmente acomodar as angústias (das equipes, principalmente) exige dos profissionais da saúde mental, neste caso, dos psicólogos, um importante trabalho reflexivo e de construção do suporte multiprofissional e interdisciplinar. Desde a necessidade de equacionar e enfrentar os micropoderes da instituição, da informação e sobre os corpos, o cuidado em saúde mental no hospital geral precisa equacionar aspectos institucionais, políticos e de saúde. A chegada do serviço de Psicologia na Medicina Interna do Hospital desvelou questões fundamentais sobre as compreensões de sujeito, as perspectivas em relação ao que é cuidar e as possibilidades ainda existentes de um cuidado humanizado. As políticas públicas do Sistema Único de Saúde centraram-se bastante no cuidado em saúde mental na rede de atenção primária e especializada: mas e a terciária? E o cuidado produzido, ou não, no hospital geral? Este trabalho traz o foco da discussão para a importância do cuidado no hospital geral, mapeando todo o processo de implementação do serviço, desde o levantamento de demandas e expectativas institucionais e das equipes, até o mapeamento das possibilidades de intervenção junto aos pacientes/usuários e suas famílias. Trazer a pauta do cuidado humanizado em saúde mental



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

para uma área clínica com mais de 150 leitos provocou mudanças importantes em como as equipes acolhem e cuidam dos pacientes/usuários, provocando desacomodações e reflexões. Com este relato, pretende-se aquecer o debate sobre a relevância e potência do hospital geral inserido na rede de cuidado da saúde mental, com todas as suas contradições e desafios.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15389

Título do trabalho: A COVID-19 NA TRÍPLICE FRONTEIRA: AS ESTRATÉGIAS NA CRISE SANITÁRIA EM TABATINGA, AM.

Autores: VIVIANE LIMA VERÇOSA, JÚLIO CESAR SCHWEICKARDT, CRISTIANE FERREIRA DA SILVA, JACKELINE CRISTINA DUQUE OCAMPO, KLAUS ESTIVENS LIMA SALAZAR

Apresentação: O município de Tabatinga-AM, localizado no oeste do Amazonas e na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, vivenciou os dramas gerados pelos desafios do enfrentamento à crise sanitária de covid-19, sendo necessário elaborar estratégias diversas e intersetoriais para fazer frente ao quadro emergencial da pandemia. A região também é marcada pela forte presença dos povos indígenas, a maioria vive em Comunidades e Aldeias, sendo necessárias medidas diferenciadas e a formação de barreiras sanitárias que tiveram a participação das lideranças indígenas e o Distrito Sanitário Especial Indígena do Alto Rio Solimões (DSEI ARS). Do mesmo modo, as equipes de saúde manejaram novas formas de cuidado em saúde frente ao surto epidêmico, cuidando da prevenção e promoção da saúde dessa população. No dia 13 de março de 2020, a saúde pública do município declara estado de alerta, pouco mais de um mês após a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarar uma nova pandemia, sendo exatamente trinta dias após o primeiro caso confirmado na cidade de Manaus, capital do Amazonas. O surto pelo novo coronavírus exigiu a elaboração de Planos de Contingência, Decretos, Operações, barreiras sanitárias, aplicação de medidas não farmacológicas e outras ações locais. Portanto, os serviços de saúde necessitaram adaptar estruturas, formar profissionais, comprar insumos como medidas emergenciais para responder às questões sanitárias e sociais decorrentes de covid-19. A região não foi diferente em relação às outras no que se refere ao negacionismo, fake news e o excesso de (des) informação, dificultando ainda mais os protocolos de prevenção e recomendação, boas práticas de higiene e limpeza, comportamentos, procedimentos e medidas individuais e coletivas. A vacina também tem sofrido resistência, sendo necessário elaborar materiais de divulgação e de informação para as comunidades. Em região de fronteira é fundamental a troca de informações entre os países, assim como o compartilhamento das informações e estratégias de enfrentamento da pandemia. Porém, nem sempre as relações são fraternas e solidárias, pois os países possuem políticas de vigilância diferentes e sistemas de saúde distintos, o que impacta sobre as decisões emergenciais e o trabalho das equipes de saúde. A região da tríplice fronteira mostrou que numa crise sanitária é importante as pactuações entre os países e é fundamental a troca de informações sobre a contaminação, a imunização e as estratégias não farmacológicas. A experiência da região mostrou que nem sempre a barreira sanitária, com o fechamento das fronteiras, é a melhor solução para um lugar que a migração é pendular e as relações familiares e de trabalho fazem parte da dinâmica da fronteira.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15390

Título do trabalho: VIVÊNCIAS DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE INDÍGENA: RELATO DOS EXTENSIONISTAS

Autores: LARISSA RIANI COSTA TAVARES

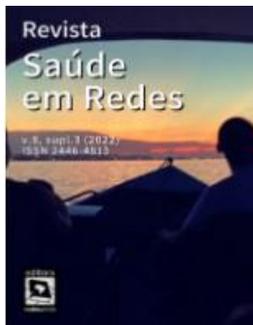
**Apresentação:** No presente trabalho foram relatadas atividades e aprendizados no âmbito do projeto de extensão Educação Popular na Saúde da Família e Comunidade-UFSCar (2021), sob a óptica dos extensionistas. O projeto foi desenvolvido na Aldeia Brejo dos Padres, povo Pankararu, no estado de Pernambuco, por meio de ações de educação popular em saúde junto à comunidade. **Desenvolvimento:** A equipe envolveu docentes de Medicina e Fisioterapia, estudantes de Engenharia Florestal, Biblioteconomia, Gerontologia, Enfermagem e Fisioterapia e uma participante externa da área de Letras. Quatro dos estudantes eram indígenas, sendo dois residentes na comunidade onde o projeto foi desenvolvido. Considerando a pandemia de covid-19, os encontros da equipe ocorreram remotamente. Ações que demandaram conversas presenciais com a comunidade foram realizadas pelos estudantes da aldeia, seguindo protocolos de biossegurança. Inicialmente foram realizados encontros virtuais visando a apropriação de referenciais teóricos de educação popular em saúde e saúde indígena e o estudo de materiais sobre saúde do povo Pankararu. Seguiu-se com encontros com membros da comunidade, direcionando qual seria a atuação do projeto. Foi realizada conversa virtual com agente indígena de saúde, visando compreender as necessidades identificadas pela equipe de saúde. Também foi realizado encontro da estudante residente na aldeia com lideranças, para identificar demandas da comunidade. A partir das informações obtidas, definiu-se gravar um episódio de podcast sobre a saúde do homem pankararu, sendo elaborado coletivamente um roteiro de perguntas. O estudante da aldeia entrevistou uma liderança indígena, homem, 52 anos, sendo ressaltada a compreensão de que a saúde do homem vai além da abordagem sobre câncer de próstata. Destacou-se a importância da prevenção e tratamento de diabetes, hipertensão, alcoolismo; da alimentação, cuidar do corpo, exercício físico, das tradições, rituais, dos Encantados, da ancestralidade, e a necessidade de consultas de rotina. Ao final, incentivou-se que os moradores busquem o polo de saúde durante todo o ano, e não apenas em novembro. O episódio será divulgado em redes sociais e na rádio comunitária da Aldeia. **Impacto:** os extensionistas referiram a importância da vivência da educação popular na formação, incentivando que desenvolvam intervenções pautadas nas prioridades das comunidades, de forma dialógica; destacam que o tema de saúde indígena é negligenciado nas disciplinas formais, sendo fundamental sua inserção na formação; relatam crescimento pessoal e profissional ao conhecer a comunidade indígena, fomentando a continuidade de ações neste tema. Percebe-se impactos na própria comunidade, possibilitando a interação entre extensionistas, lideranças comunitárias, equipe de saúde local e comunidade, resultando na reflexão ampliada sobre a saúde do homem e o SUS. **Considerações finais:** O projeto promoveu a construção compartilhada entre universidade e comunidade, a partir de diálogos,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

identificação de necessidades e elaboração de estratégias de superação para problemas identificados. Foram abordados temas que contribuem na organização social, educação, cultura e saúde, favorecendo a autonomia das pessoas e aproximando os entendimentos das medicinas tradicional e ocidental. O projeto viabilizou a construção diversa de aprendizados entre os participantes, indígenas e não indígenas, que contribuíram para que os objetivos fossem alcançados.



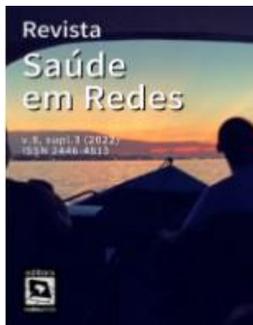
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15391

Título do trabalho: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO COM ACONDROPLASIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: PAULA GABRIELLA PEDRAS SILVA, MILENA DE OLIVEIRA CORREA, MAÍRA DORIGHETTO ARDISSON, LUCAS DALVI ARMOND REZENDE, MARIANA RABELLO LAIGNIER, CÂNDIDA CANIÇALI PRIMO

**Apresentação:** A acondroplasia é uma síndrome genética com caráter dominante, contudo, a incidência e a taxa de mutação é de aproximadamente 2 em 10.000 nascimentos e um por 100.000 genomas, respectivamente. Sua etiopatogênese está ligada à uma mutação heterozigótica ativadora do gene do receptor três, do fator de crescimento de fibroblastos, presentes em células ósseas embrionárias e pós-natais. Tal mutação é responsável por alterações fenotípicas consistindo em achados semiológicos diversos incluindo: perímetro encefálico aumentado, bossa frontal, hipoplasia de face média, tronco longo e estreito com hiperlordose, além do característico encurtamento rizomélico, com limitação de extensão de articulação do cotovelo e presença de giba toracolombar. Outrossim, recém-nascidos com tal condição tendem a ter um baixo desenvolvimento neuromotor associado à hipotonia muscular e déficit cognitivo, necessitando de intervenção precoce. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na assistência a um recém-nascido com diagnóstico de acondroplasia não diagnosticada no pré-natal. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, referente a assistência de enfermagem, no cenário hospitalar, realizada nos três primeiros dias pós parto, ao binômio mãe-bebê, com acometimento acondroplásico, pelos discentes da Universidade Federal do Espírito Santo, na disciplina de Saúde da Mulher, Criança e Adolescente. **Resultado:** A assistência foi orientada pelo processo de enfermagem, sendo realizada entrevista com a mãe e exame físico do recém-nascido que apresentava características fenotípicas predominantes de acondroplasia como macrocrania com desproporção craniofacial (P=99,54%), orelhas implantadas abaixo da linha óculo-occipital, base nasal achatada, encurtamento de membros bilateralmente, pé torto congênito direito – pé valgo e manobra de Ortolani e Barlow duvidoso à direita. Considerou-se relevante o histórico de encaminhamento da mãe ao pré-natal de alto risco, realizado em um hospital particular da região de Vitória-ES, com 18 consultas, iniciado em junho de 2021, devido a Diabetes Mellitus Gestacional. Fez uso de insulina a partir do segundo trimestre. Durante o período gestacional, 28ª semanas, foi diagnosticada com covid-19 necessitando de internação hospitalar e uso de enoxaparina. Na análise das ultrassonografias (USG), realizadas no período de junho à outubro de 2021, não foi relatado nenhuma alteração morfológica, entretanto, na USG de dezembro de 2021 foram evidenciadas alterações discretas relacionadas ao comprimento femoral. Após entrevista com a puérpera e avaliação do recém-nascido, os acadêmicos de enfermagem identificaram o diagnóstico de enfermagem “Risco de desenvolvimento atrasado evidenciado pelo distúrbio genético”. A avaliação dos acadêmicos com a paciente buscou ser mais ampla, levando em consideração



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

o medo, a ansiedade e preocupação da mãe observadas durante a assistência prestada. Considerações finais: Essa experiência proporcionou um olhar mais atento para as questões das alterações genéticas e uma assistência fundamentada na escuta, comunicação e orientação terapêutica multiprofissional. A assistência baseada do processo de enfermagem e o uso de linguagem padronizada facilitou a comunicação, aliando conhecimento prático e científico que resultou em uma assistência de qualidade. Palavras-chave: Processo de Enfermagem. Recém-Nascido. Enfermagem materno infantil.



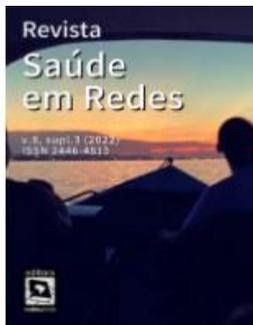
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15392

Título do trabalho: REESTRUTURAÇÃO DE SERVIÇO DE REABILITAÇÃO A PARTIR DE UM DIÁLOGO CONSTRUÍDO EM REDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: PRISCILA TAMAR ALVES NOGUEIRA, CARLOS NOBRE E SILVA FILHO, JONATAN WILLIAN SOBRAL BARROS DA SILVA, ÉRIKA SIQUEIRA DA SILVA, ARISTIDES VITORINO DE OLIVEIRA NETO

Apresentação: Historicamente, o acesso da população com deficiência aos cuidados em saúde constituiu-se fragilizado e fragmentado, sendo um desafio a construção de políticas de saúde e estruturação de redes e atenção para atender às demandas em saúde desta população. A Portaria nº 1.060, de cinco de junho de 2002, instituiu a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência, voltada para a inclusão deste público na rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e é caracterizada por reconhecer a necessidade de implementar o processo de respostas às complexas questões que envolvem a atenção à saúde das pessoas com deficiência no Brasil. A partir da Portaria de Consolidação nº 03/GM-MS de 28 de setembro de 2017, foi instituída a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, partindo da necessidade de ampliar, qualificar e diversificar as estratégias para a atenção às pessoas com deficiência física, por meio de uma rede de serviços integrada, articulada e efetiva nos diferentes pontos de atenção para atender às pessoas com deficiência, assim como, iniciar precocemente as ações de reabilitação e prevenção precoce ao desenvolvimento de incapacidades. Neste sentido, o presente relato descreve a reestruturação de um serviço de saúde, no estado de Pernambuco, inicialmente estruturado como Núcleo de DESENVOLVIMENTO Infantil (NDI) e posteriormente reconfigurado como Centro Especializado de Reabilitação Tipo II (física e intelectual), cuja finalidade foi ampliar o escopo da oferta a partir de cuidado integrado. Desenvolvimento: O CER tipo II está localizado dentro de uma policlínica ambulatorial de grande porte. Os atores envolvidos no processo de reestruturação foram gestores do nível central da Secretaria de Saúde, ligados à Gerência Geral de Atenção Integral. A reestruturação se deu em três etapas: diagnóstico, diálogo entre trabalhadores e gestão e construção de protocolo de acesso, chegando a dois meses de intervenção. Na etapa de diagnóstico, foi analisada a produção mensal por trabalhador nos últimos três anos e problematizado o papel de cada um, no âmbito individual e em equipe. Após o momento de diagnóstico, foram marcadas reuniões entre os trabalhadores do CER II com algumas coordenações de políticas estratégicas (Programa Saúde na Escola-PSE, Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), Saúde da Criança, Saúde Mental) e trabalhadores das equipes NASF, a fim de iniciar uma articulação em rede, ressaltando a importância do serviço para a rede assistencial, na busca do fortalecimento do papel social do cuidado do Centro Especializado. Algumas dessas reuniões aconteceram no próprio serviço, para garantir que os profissionais de outros pontos de atenção da rede conhecessem o CER II. Nessa perspectiva, entender e vivenciar as dificuldades encontradas pelos profissionais da rede especializada buscou fortalecer o



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

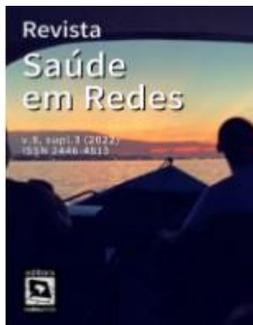
processo de “empatia sanitária”, bem como uma diminuição de encaminhamentos que não seriam possíveis de serem cuidados no serviço. Por fim, foram realizadas reuniões com os profissionais do serviço para definição do perfil assistencial e elaboração de protocolo de acesso. Cada um colocou as possibilidades de atendimento, de acordo com a estrutura física, recursos disponíveis e competências técnicas (conhecimentos e habilidades). Para a construção do protocolo de acesso, foi construído um portfólio de necessidade de educação continuada, com cursos e abordagens para ampliação do acesso ao serviço. Resultado: Dentro do processo de construção do diagnóstico, foi evidenciado baixa produção, quando comparada com a capacidade instalada do serviço, baixo diálogo com a rede, que se resumia a contatos pessoais entre profissionais de mesma categoria profissional, sem cumprir seu papel social, nem estar articulado com a Rede de Atenção à Saúde do município. Quando analisada a produção mensal da equipe multiprofissional, foi observado que entre os meses de janeiro e maio de 2021, meses que antecederam a reestruturação do serviço, a média de procedimentos realizados pela equipe era de 125/mês. No mês de junho, início das discussões sobre processo de trabalho com a equipe, já foi observado um aumento de 60% no número de procedimentos realizados, quando comparado com a produção média de janeiro a maio. Analisando o impacto sobre a produção mensal e comparando com a produção média mensal calculada entre janeiro e maio de 2021, observou-se um aumento progressivo, que chegou a 524% em novembro de 2021. Este aumento impactou na média mensal de produção que chegou a 515 procedimentos/mês entre junho e novembro de 2021. Outro aspecto observado foi o fato do serviço não ter uma identidade visual que pudesse diferenciar o CER II do restante de serviços ofertados na policlínica. Foi realizado um trabalho de identidade visual, instalando placas na fachada e totem para identificar o serviço na policlínica e fortalecer a identidades dos trabalhadores com o serviço, o que foi relatado como algo importante para a equipe que se sentiu “reconhecida e olhada (sic). Também foi constatado que o serviço não dispunha de um veículo de referência para apoio ao transporte sanitário dos usuários, o que aprofundava as barreiras de acesso da população. Assim, um veículo adaptado foi disponibilizado para garantir a acessibilidade dos usuários ao atendimento. Nos primeiros seis meses de uso do transporte sanitário, o veículo realizou uma média de 100 viagens, beneficiando uma média de 29 usuários/mês. O processo de cogestão criado a partir das reuniões entre os trabalhadores do CER tipo II e os gestores e atores da Atenção Básica proporcionou um fortalecimento da rede, mesmo que ainda incipiente. Cada ator expôs seu ponto de vista sobre a função social do serviço. Os trabalhadores expuseram as limitações do serviço e o perfil de acesso mais adequado com necessidade de referência e contrarreferência; os gestores, quais as principais demandas de processos judiciais/órgãos de controle e os maiores gargalos da rede; e, os atores da Atenção Básica, a necessidade de encaminhamento para rede especializada e contrarreferência. Esses espaços de cogestão favoreceram a criação de um protocolo de acesso, que foi divulgado de forma massiva na rede, proporcionando: a) aumento de ingresso de usuários ao serviço; b) qualificação do encaminhamento do usuário a partir da capacidade de cuidado do serviço; c) divulgação do



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

serviço na rede; d) início da discussão de uma linha de cuidado para pessoas que vivem com deficiência; e) aumento do diálogo de forma institucionalizada dos diversos profissionais de saúde na rede de saúde. Considerações finais: Apesar dos inúmeros desafios, como a criação de espaços institucionais de educação permanente, melhoria da infraestrutura e futuras adequações de equipamentos, foi evidente o crescimento quantitativo e qualitativo do CER II. A partir de um diagnóstico das capacidades humanas, infraestrutura e equipamentos, foi possível construir espaço de cogestão com diálogos e construções transversalizadas entre diferentes atores e atrizes em diferentes níveis de atenção. Foi possível constatar que essa ação integrada entre gestão e serviço fortaleceu a integralidade da atenção, a articulação em rede, além de proporcionar a construção de um protocolo de acesso e o início da discussão sobre a linha de cuidado da PCD



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

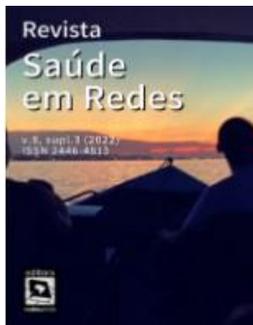
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15393

Título do trabalho: OS CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A RESSIGNIFICAÇÃO DE CORPOS QUE IMPORTAM.

Autores: WALDELANIA DA SILVA TOMAZ, MARIA ALICE BASTOS SILVA

Apresentação: A presente pesquisa tem o objetivo de problematizar os caminhos possíveis que levaram ao transbordamento criativo e pungente da concepção do corpo em transformação, experienciado por uma mulher trans, atriz, cantora que dá voz aos percalços vividos na pele, não só a dela, mas de um grupo minoritário, a saber, LGBTQIA+ que, cotidianamente, sofre preconceitos, desigualdades e retaliações por não se encaixarem em um modelo socialmente aceito. Protagonista de um documentário sobre a sua vida, subverte a hegemonia dos discursos heteronormativos ao desafiar o que parece estar funcionando (disfuncionalmente) e na sua mais plena (des) ordem. Em linhas gerais, não só a população LGBTQIA+ sofre diretamente os dissabores de fazer parte dos que estão à margem: os negros, os periféricos e também os loucos encorpam a lista dos indesejados pela sociedade. O interesse em estudar o tema do corpo se dá no escopo de anos de uma prática em Saúde Mental e Atenção Psicossocial, a partir do incômodo vivenciado no interior de instituições que ao tentarem ressignificar as formas de cuidado, por vezes, acabavam legitimando e validando o que tanto lutavam contra. Portanto, cartografar a experiência e transformações de uma mulher trans, se faz necessário para iniciar um estudo mais estruturado sobre corpos que importam ou que deveriam importar. Aqui, não haverá a intenção de categorizar e formatar esses corpos ainda mais, mudando somente de lugar, nomenclaturas ou dar nova roupagem aos velhos problemas. E, sim, colocar em xeque o que, até o momento, se coloca como incontestável no discurso hegemônico vigente. O intuito é abrir possibilidades de discutir o tema e de trazer a heterogeneidade para o centro como exercício de respeito às diferentes formas de subjetividades. Trata-se de uma pesquisa, fruto de considerações acerca das questões concernentes ao que incide sobre a constituição do corpo trans, comumente vivenciado, como uma falha, portanto, passível de ser corrigido e até mesmo, invisibilizado dentro de um escopo social que autoriza e legitima a eliminação desses corpos vulneráveis. Corpos que até recentemente figuravam os manuais de psiquiatria, considerados transtornos a serem tratados. Corpos alvos de violência, de segregação e de extirpação.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

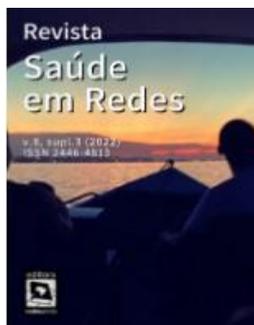
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15394

Título do trabalho: SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: AS IMPLICAÇÕES DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO

Autores: MARIA VITÓRIA RIBEIRO SILVA, ANA CAMILA GONÇALVES LEONEL, FERNANDA GUEDZYA CORREIA SATURNINO, HELVIS EDUARDO OLIVEIRA DA SILVA, JOSÉ AURICÉLIO BERNARDO CÂNDIDO

Apresentação: A Síndrome de Burnout ou síndrome do esgotamento profissional é um transtorno psicológico referente à exaustão emocional relacionada ao trabalho que, pode levar a graves comprometimentos para o indivíduo e sua comunidade. A Síndrome de Burnout é decorrente de fatores como estresse relacionado ao trabalho e/ou condições de trabalho inadequadas, que culminam em um desenvolvimento menos ativo do trabalhador. O objetivo deste estudo foi descrever as implicações da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde em tempos de pandemia por covid-19. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada de maio a junho de 2021, foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram critérios de inclusão: textos originais, completos, disponíveis na íntegra, que contemplavam o assunto pesquisado. Os de exclusão foram estudos duplicados, de revisão ou reflexão. Posteriormente, foi realizada a leitura dos artigos, selecionando os potencialmente elegíveis para leitura na íntegra, foram excluídos os artigos que não se adequavam aos critérios estabelecidos, totalizando uma amostra final com 17 artigos. Os resultados demonstraram que os profissionais da saúde estão expostos a longa jornada de trabalho, risco de infecção pela covid-19, estrutura adequados e a disponibilidade de equipamentos de proteção individual. Todos os artigos relatam que a pandemia agravou o estresse físico e psicológico nos trabalhadores da saúde e principalmente aqueles que trabalham na linha de frente. Além disso, foi demonstrado risco elevado para o desenvolvimento de Burnout associado a longa jornada de trabalho, risco de infecção pela covid-19, falta de estrutura adequados, e o principal preditor é a escassez de equipamentos de proteção individual. Desse modo nota-se que a pandemia de covid-19 resultou no aumento da demanda dos hospitais por todo o mundo, além do aumento na necessidade de insumos para a assistência, também ocorreu a sobrecarga dos profissionais de saúde. O esgotamento físico e emocional sempre estiveram presentes nas atividades laborais dos profissionais de saúde, porém foram evidenciados de forma mais intensa durante a pandemia intensificando, dessa forma outros fatores associados à síndrome de Burnout. Assim, é necessário que sejam elaboradas estratégias, que auxiliem psicologicamente esses profissionais com o intuito de atenuar os fatores associados a síndrome de Burnout.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15395

Título do trabalho: ATENÇÃO DOMICILIAR SAD – PROGRAMA MELHOR EM CASA

Autores: JOANA OLIVEIRA GOMES

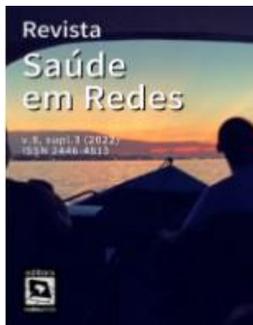
Apresentação: O Melhor em Casa é um programa criado pelo Governo Federal e tem como objetivo ampliar o atendimento domiciliar do Sistema Único de Saúde (SUS). Com o slogan “A segurança do hospital no conforto do seu lar”, o programa Melhor em Casa tem como proposta formar equipes multiprofissionais de atenção domiciliar “EMAD”, constituídas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e fisioterapeutas. Outros profissionais poderão ser agregados às equipes multiprofissionais de apoio “EMAP”, a saber: (assistente social, fonoaudióloga, nutricionista, odontólogo, psicólogo, farmacêutico e terapeuta ocupacional). O objetivo é levar o atendimento médico às casas de pessoas com necessidade de reabilitação motora, idosos, pacientes crônicos sem agravamento ou em situação pós-cirúrgica. O Melhor em Casa é um serviço indicado para pessoas que apresentam dificuldades temporárias ou definitivas de sair do espaço da casa para chegar até uma unidade de saúde, ou ainda para pessoas que estejam em situações nas quais a atenção domiciliar é a mais indicada para o seu tratamento. A atenção domiciliar visa a proporcionar ao paciente quando atendidos em casa apresentam redução dos riscos de contaminação e infecção; Melhor em Casa representa um avanço para a gestão de todo o sistema público de saúde, pois ajuda a desocupar os leitos hospitalares, proporcionando um melhor atendimento e regulação dos serviços de urgência dos hospitais. Paciente tem um cuidado mais próximo da rotina da família, evitando hospitalizações desnecessárias e diminuindo o risco de infecções, além de estar no aconchego do lar, ampliando assim a assistência no SUS a pacientes com agravos de saúde, que possam receber atendimento humanizado, em casa, e perto da família. O programa apresenta avanços para a gestão de todo o sistema público de saúde, já que ajuda a reduzir as filas nos hospitais de emergência proporcionando um melhor atendimento e regulação dos serviços de urgência dos hospitais. No decorrer desses tempos tem sido uma experiência, extraordinária poder fazer parte de um programa que realiza um trabalho maravilhoso, que tem surgido efeitos positivos na vida de tanta pessoas que necessitam, poder receber elogios de gratidão, o reconhecimento dos pacientes, reabilitar pessoas, poder levar atendimento no conforto do seu lar é sem dúvida gratificante. Concluímos assim que o programa melhor em casa vem fazendo a diferença, pois é visível que a demanda do hospital tem diminuído, a permanência de internações, as pessoas que possuem dificuldades para ir até a uma unidade básica de saúde ou hospital estão sendo atendidas pelo programa, garantindo saúde a todas que delas necessitam, é capaz de proporcionar ao paciente um cuidado mais humano em ambiente familiar, além de poupar o paciente de hospitalizações desnecessárias, diminuindo o risco de infecções. O Programa Melhor em Casa, sem sombra de dúvida, representa um grande avanço no fortalecimento da atenção domiciliar no âmbito do SUS. Humanização da atenção, menor exposição à infecção hospitalar; maior conforto para o usuário e sua família; maior autonomia do cuidador e do



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

paciente, diminuindo a necessidade e frequência de internações hospitalares; mais disponibilização de leitos.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

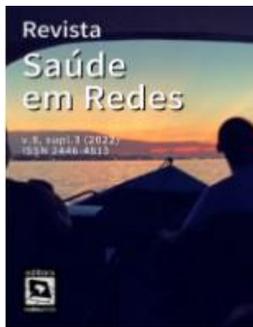
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15396

Título do trabalho: O QUE AS PUBLICAÇÕES SOBRE SAÚDE MENTAL TÊM A NOS DIZER SOBRE AS EMOÇÕES VIVENCIADAS NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19? – REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: PATRÍCIA DUARTE DA SILVA

Apresentação: O presente estudo tem por objetivos: descrever as emoções dispostas nas publicações analisadas por segmentações populacionais e/ou profissionais e apontar quais os principais manejos em saúde mental para segmentações populacionais emergentes as publicações indicam para os tempos de pandemia. Método: realizada revisão integrativa, com coleta de dados realizada em maio 2020 e fevereiro 2021, utilizou-se a questão principal de pesquisa estruturada a partir da combinação mnemônica PCC, em que: P= Sociedade; C= Emoções; C= Pandemia de covid-19. Dessa forma, para este fim foi estruturada a seguinte pergunta: “Quais são as emoções vivenciadas pela sociedade no período da pandemia da covid-19?”, as buscas de artigos foram realizadas a partir do Google Scholar e do portal Periódicos CAPES, nas bases de dados MEDLINE COMPLETE; SCIELO; LILACS, sendo os artigos buscados nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. As frases de busca estruturadas foram "emoções" and “pandemia”; "saúde mental” and “pandemia”; “pandemia” and "autoconhecimento”. Para serem incluídos na pesquisa os materiais deveriam ser artigos, manuais, editoriais disponíveis na íntegra e gratuitamente on-line. Já as teses, dissertações, monografias e livros se enquadram nos critérios de exclusão. Resultado: Seleccionados 144 artigos. As emoções mais vivenciadas durante a pandemia foram: medo, tristeza e raiva, sendo estas acompanhadas por características de emoções como a ansiedade, frustração, solidão e angústia. Assim, os estudos também indicam medidas de enfrentamento para lidar com as emoções e sentimentos a fim de buscar a melhor maneira de passar por esse período. Alguns manejos das emoções para os profissionais de saúde foram: a disponibilidade de equipamentos de proteção individual, assegurar a atuação de acordo com as medidas de prevenção, assim como garantir necessidades básicas, como descanso, medidas eficazes para diminuição do medo, ansiedade e preocupação.. Além disso, a população também pode realizar atividades prazerosas, como atividades de lazer, práticas integrativas e atividades físicas. Para os idosos, uma forma interessante de relacionar a prática de atividades físicas com atividades de lazer é a realização de exergames. Eles são um tipo de jogo de videogame não sedentário, o qual requer esforço físico do participante para ser jogado.. Em relação às crianças e jovens que também estão passando por um período difícil, logo, o tédio e a solidão podem ser minimizados praticando essas atividades, realizadas por plataformas on-line, como os exergames, podendo ser jogado com amigos e familiares, favorecendo também a socialização. Assim, esses manejos foram importantes para lidar com essas emoções, neste contexto mundial de pandemia. Contudo, se observou que as emoções que estavam mais presentes na sociedade no período da pandemia foram medo, tristeza e raiva, sendo estas acompanhadas por características de emoções como a ansiedade, frustração, solidão e



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

angústia. Ademais também foram identificados os principais manejos dessas emoções no período da pandemia para os profissionais da saúde, população adulta e idosa e as crianças e adolescentes.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15397

Título do trabalho: A HOSPITALIZAÇÃO POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG) POR COVID-19 ESTRATIFICADA PARA RAÇA/COR E GÊNERO

Autores: MILENA DE OLIVEIRA CORRÊA, MARCOS VINICIUS CORDEIRO, THIAGO NASCIMENTO DO PRADO

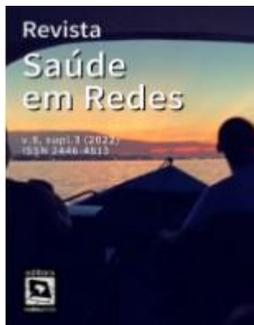
**Apresentação:** O coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias e a atual pandemia de covid-19, causada pelo novo coronavírus foi decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020. No Brasil, os casos tornaram-se crescentes, expandindo-se entre estados e municípios e, por meio da portaria Nº 454 de 20 de março de 2020, o país declarou transmissão comunitária da covid-19 em todo território nacional. Outrossim, além do alarmante número de casos, um cenário que também ganhou muita visibilidade é o número de adoecimento e morte pelo SARS-CoV-2 na população afrodescendente, além disso, os dados desde o início já apresentavam tendência de maior impacto a esse grupo. Ademais, além do alarmante número de casos, um cenário que também ganhou muita visibilidade é o número de adoecimento e morte pelo SARS-CoV-2 na população afrodescendente, além disso, os dados desde o início já apresentavam tendência de maior impacto a grupo. De acordo com os últimos boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde, a variável gênero também ganhou destaque dentre as hospitalizações, visto que 54% dos casos eram do gênero masculino enquanto nas mulheres era de 16% (ambos com faixa etária entre 60 e 69 anos. **Objetivo:** Analisar os aspectos que tangem a varável raça/cor e gênero na epidemia de covid-19 no Brasil. **Método:** Realizou-se estudo epidemiológico descritivo dos dados de hospitalização e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Graves (SRAG) por covid-19 disponível na plataforma IVIS, que apresenta dados de notificação realizada no Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP- Gripe), no período entre 26 de fevereiro de 2020 e 26 de fevereiro de 2021. **Resultado:** Com a pesquisa, identificou-se que a covid-19 teve um grande impacto na população preta e parda, durante o período analisado foram registrados no SIGEP-GRIPE 976.221 casos de pessoas hospitalizadas por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19. Desses 0,4% a variável raça/cor estava ignorada, já os hospitalizados que incluem essa informação 5% eram pretos, 35,2% pardos e 40,3% brancos, e os demais incluíam o grupo de indígenas e amarelos. Na análise realizada, foi perceptível que o registro dos casos foi maior na Região Sudeste, 46,3%, compreendiam pessoas brancas e 6,53% pessoas pretas e pardas, embora na região nordeste, segunda maior, pretos e pardos totalizaram 62,97%. Dentre 289.695 pessoas internadas em UTI, homens e mulheres desse grupo étnico correspondiam a 37,6%. Vale ressaltar que a letalidade hospitalar entre pessoas negras foi de 43,5%, já em indivíduos brancos foi de 3,6% menor. **Considerações finais:** A pandemia causada pelo novo coronavírus SARS- CoV-2 teve grande impacto na população preta e parda, homens e mulheres dessa etnia tiveram uma maior letalidade quando comparado à indivíduos brancos. Para os indivíduos que se autodeclaram pretos e pardos, a pandemia de covid-19 renova as



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

insolvências de um passado histórico à uma modernidade conjuntural, reflexo do escasso acesso à saúde eficaz a essa população.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15398

Título do trabalho: RODA DE AFETO E REDE DE PROTEÇÃO E O CINEMA COMO FERRAMENTA EMANCIPATÓRIA

Autores: DANI URSOGRANDE, LAÍS GUIMARÃES, ALINE FARIAS, BRUNA CARVALHO ALMEIDA

Apresentação: A Roda de Afeto e Rede de Proteção é uma estratégia de saúde coletiva e de cuidado autônomo para corpos dissidentes, especialmente mulheres cis e transgêneras. Seu foco está na promoção de um espaço acolhedor, criativo, formativo e emancipatório das relações categórico-estruturais envolvendo raça, gênero e classe, através da compreensão de que o afeto é ferramenta política. Além disso, busca-se dar apoio territorial ao SUS e inventar saídas para minimizar a desigualdade social. A Roda nasceu em 2018 a partir da organização das trabalhadoras das UBS e ativistas da Rede do Fundão do Graja, uma rede intersetorial da periferia de São Paulo. São encontros semanais em formato híbrido por conta da pandemia. A coordenadora Laís Guimarães, jovem preta e liderança comunitária, é responsável pelas atividades presenciais. Já as atividades virtuais, são conduzidas por Aline Farias, Psicóloga e Agente Comunitária de Saúde. Desse modo, busca-se driblar a exclusão digital e construir uma base sólida no território. A supervisão das atividades é de Dani Ursogrande, terapeuta ocupacional e produtora cultural da periferia. Através da parceria com a Filmes do Front, produtora audiovisual, cria-se o Projeto Mulheres da Billings, uma série-piloto que retrata mulheres do extremo sul da cidade que têm em comum o conhecimento ou a descoberta da dimensão do cuidado como força de luta, transformação e emancipação. São episódios interdependentes, conectados pela noção de que a saúde é manifestação das condições materiais de bem estar e sobrevivência. O protagonismo de seus sujeitos no que elas têm de força e sensibilidade, favorece o acolhimento dessas mulheres e identificação entre moradoras desta e de outras regiões periféricas. O lançamento mais recente foi o curta-metragem A Represa é o meu Quintal que conta a história de Laís, a coordenadora da Roda, que em meio à pandemia, sobrecarregada de demandas para ajudar sua comunidade às margens da Billings, ela faz um mergulho interior. O cinema aqui é ferramenta emancipatória na medida em que fomenta formas coletivas de aprendizado e análise crítica sobre a realidade, construindo diálogos entre saberes. Assim, a Roda de Afeto junto à Filmes do Front vem construindo uma metodologia na qual a pessoa periférica é sujeita de sua própria história. Porém, atualmente, não contam com apoio de políticas públicas fundamentais que fomentem seu projeto, se apoiando na solidariedade ativa como instrumento de resistência e participação social.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15399

Título do trabalho: TRABALHO - REDES DE APOIO A SAÚDE DE PACIENTES EM LISTA DE ESPERA PARA TRANSPLANTE: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: THIAGO NOGUEIRA SILVA, MARCELLE IGNÁCIO REBELLO, MARCIA CRISTINA MOCCELLIN, FABIANA RAMOS VARGAS, VICTÓRIA RIBEIRO TELES, MARILEI DE MELO TAVARES, CLÁUDIA MARA DE MELO TAVARES

**Apresentação:** O transplante de órgãos é uma das principais terapias de saúde ao tratamento de pacientes com falência grave de órgãos. Para que o paciente chegue ao transplante, torna-se necessário o engajamento da rede de apoio formal, além de ampla adesão da rede de apoio informal. A rede de apoio formal pode ser definida como cuidados à saúde que precisam ser adotados, havendo necessidade de informações e de suporte da rede formada pelos serviços de saúde e equipes multiprofissionais responsáveis pela manutenção da saúde do paciente em fila de espera. Já a rede informal é composta pela família e pela comunidade. Com isso, o presente estudo tem por objetivo identificar as redes de apoio a saúde disponíveis a pacientes em fila de espera para transplante, a partir da literatura existente.

**Desenvolvimento:** Trata-se de uma revisão de literatura com buscas no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na Scientific Electronic Library Online (Scielo), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Pubmed que é um serviço da U. S. National Library of Medicine (NLM), nos meses de novembro a dezembro de 2021. Os filtros utilizados foram: textos completos dos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, com os Palavras-chave: Delivery of Health Care, Patients, Waiting Lists, Transplants. Obteve-se os seguintes resultados: dos 149 buscados na Pubmed, três foram selecionados; dos 135 buscados na Medline, foram selecionados 3; dos 33 buscados na Scielo, selecionou-se 1; dos 15 buscados na BVS 1 foi selecionado. Totalizou-se a seleção, então, de oito artigos.

**Resultado:** A rede de apoio informal se refere às relações estabelecidas pelos pacientes, as quais compreendem a família, os amigos, organizações religiosas, entre outros. Já na rede de apoio formal encontrada nos serviços de saúde, foram vistas algumas pesquisas que continham maneiras inovadoras de proporcionar suporte aos pacientes, como: Modelo de rede “hub-and-spoke”; Rede de Aquisição e Transplante de Órgãos do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA; Rede Integrada de Atenção em Transplantes de Portugal e Sistema Nacional de Transplantes (SNT) do Brasil, entre outras. Identificou-se que as redes formais são eficazes em oferecer resultados promotores de satisfação do paciente, além de ajudar a eliminar a disparidade geográfica nas taxas de mortalidade em pacientes em fila de espera para transplante. Já com relação as redes de apoio informal, os pacientes enfatizavam alguns temas principais em que tendem a receber maior tensão nesse âmbito: gerenciar expectativas, receber suporte de educação emocional, suporte as suas necessidades singulares.

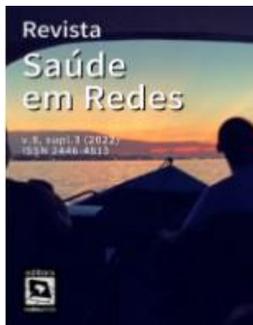
**Considerações finais:** Diante da literatura encontrada, tanto a rede de apoio formal quanto a informal demonstram serem fundamentais



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

para evitar complicações, dadas às fragilidades dos pacientes em decorrência do processo de entrada em fila de espera até a efetividade do transplante.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

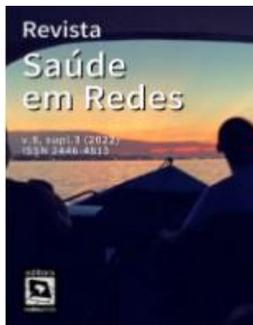
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15400

Título do trabalho: DIFICULDADES NO TRATAMENTO DA SÍFILIS GESTACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: ANDREA DA ROSA JARDIM, KARINE ANTUNES DIAS

**Apresentação:** A sífilis congênita é o resultado da transmissão do *Treponema pallidum*, da gestante infectada não-tratada ou inadequadamente tratada para o seu bebê, por via transplacentária. A transmissão vertical pode ocorrer em qualquer fase gestacional ou estágio clínico da doença materna; os principais fatores que determinam a probabilidade de transmissão vertical do *T. pallidum* são o estágio da sífilis na mãe e a duração da exposição do feto no útero. Apesar de a Atenção Primária à Saúde oferecer o pré-natal às gestantes, existem dificuldades no tratamento da sífilis, ocasionando a sífilis congênita em decorrência da inadequação do tratamento. **Objetivo:** Compreender as dificuldades encontradas no tratamento da sífilis gestacional na Atenção Primária. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, cujas bases de dados utilizadas foram: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Diante da busca, foram encontrados 1.584 artigos com os descritores sífilis, sífilis gestacional e transmissão vertical. Para 112 artigos, utilizou-se o booleano AND selecionado mediante filtros da pesquisa. Mediante leitura e seleção dos estudos, a amostra final contemplou 21 artigos, esses foram inseridos em um quadro para serem analisados posteriormente. **Resultado:** Das análises, emergiram categorias explicitando os resultados: sífilis gestacional e o tratamento ofertado pela atenção básica de saúde, pré-natal e questões que dificultam o tratamento da sífilis gestacional na atenção primária. **Considerações finais:** Percebe-se a necessidade da realização de um pré-natal com qualidade, evitando precocemente a transmissão vertical da sífilis gestacional. As orientações do enfermeiro da APS na gestação têm como objetivo a prevenção, sendo extremamente importante a capacitação dos enfermeiros e o interesse na vigilância epidemiológica e seus planejamentos de ações de saúde.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

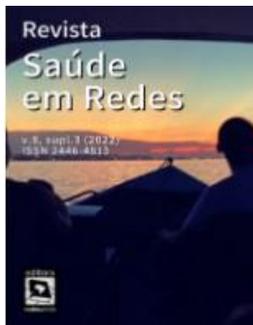
Trabalho nº: 15401

Título do trabalho: DR. GOOGLE E A PORTA DE ENTRADA DO SUS: A NOVA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: CHEILA PIRES RAQUEL, KELEN GOMES RIBEIRO, GERARDO CLÉSIO MAIA ARRUDA, IVANA CRISTINA HOLANDA CUNHA BARRETO, LUIZ ODORICO MONTEIRO ANDRADE

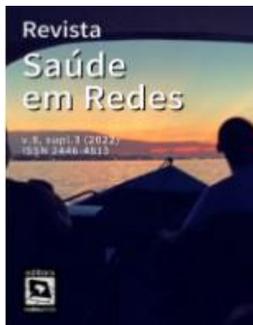
**Apresentação:** No oceano de informações da internet está o Google, onde acontece uma a cada 20 buscas sobre saúde no Brasil. O acesso a esse conhecimento a um clique chega a pacientes ávidos por saber o que se passa com sua própria saúde antes e depois de procurar um médico. Com o intuito de compreender como essa nova realidade tecnológica influencia na relação médico-paciente, uma pesquisa de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará ouviu médicos e pacientes da Estratégia Saúde da Família, a porta de entrada do Sistema Único de Saúde, que por sua proposta de promoção e prevenção da saúde permite uma aproximação maior entre profissionais de saúde e usuários. A pesquisa aponta que a influência desta plataforma de internet e outras tecnologias de comunicação no relacionamento médico-paciente, está diretamente ligada à educação de ambos os personagens. Pacientes que precisam ser alertados sobre os riscos e benefícios de navegar por esse mar de informações e médicos que carecem de capacitação também nesse sentido e além, visto que atuam como educadores em saúde e deles é esperada uma postura de orientador nessa equipe de navegação compartilhada.

**Desenvolvimento:** O método A pesquisa foi desenvolvida no contexto da ESF do município de Eusébio, que possui as equipes de Saúde da Família bem estruturadas e também um cenário socioeconômico bastante diverso por ser uma cidade em expansão. Optou-se por uma metodologia de abordagem qualitativa, exploratória e transversal. Como ponto de partida, realizou-se uma revisão bibliográfica envolvendo cinco temas geradores: Comunicação em Saúde, Estratégia Saúde da Família, Relação médico-paciente, Saúde Digital e fake news. Na etapa de campo realizou-se entrevistas semiestruturadas com médicos e grupos focais com usuários dos três territórios nos quais está organizado a ESF Eusébio. A análise do conteúdo investigado aconteceu organizada nas categorias: acesso à informação, habilidades de comunicação e uso da informação. Utilizou-se o software NVivo como ferramenta de apoio para a organização do material. Diante de tão instigante tema, procurou-se atender aos objetivos delineados nesta pesquisa, na medida em que buscou-se fomentar uma reflexão acerca da influência das consultas à internet (dr. Google) na nova relação médico-paciente, tudo isso em um cenário de fundamental importância para o Sistema de Saúde brasileiro, que é a Estratégia Saúde da Família. Algumas das principais situações em que usuários e médicos consultam o dr. Google sobre assuntos de saúde foram identificadas, assim como os riscos causados pelas notícias falsas que circulam na rede e também a percepção de médicos e pacientes a partir do novo diálogo permeado de informações acessadas na internet. Foi possível também constatar algumas necessidades de



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

ações de comunicação e educação em saúde voltadas ao uso das tecnologias digitais tanto no ambiente de trabalho, envolvendo médicos e usuários, quanto nas universidades. Resultado: Nessa trilha, este estudo ouviu dos pacientes experts e interconectados, que quando entram no consultório médico munido de informações consultadas no Dr. Google, eles não pretendem afrontar a autoridade daquele que estudou e se preparou para exercer tal função, mas do seu lugar de fala, querem ser ouvidos, porque o acesso ao conhecimento por meio de outras fontes os fez compreender que também são parte e querem ser parte, querem participar de seus planos terapêuticos e anseiam que aquele que está ali de branco, atrás do computador não apenas reconheça isso, mas valide, atue como orientador, confie neles também para que de fato possa ser estabelecida uma relação configurada agora de forma horizontal. Ao refletirem sobre suas percepções e sentimentos acerca da necessidade de fazer buscas sobre saúde na internet, os pacientes expressaram nos grupos focais a importância da busca de um olhar, não mais de baixo para cima, mas olho no olho, à mesma altura, porque eles também pesquisam e se esforçam para adquirir um conhecimento que precisa ser considerado, e que deve leva-lo a um lugar de membro da equipe que cuida de sua própria saúde. Encontrou-se nesse estudo que a busca por informações geralmente acontece na manifestação dos primeiros sintomas, antes de procurar atendimento médico. Mas observou-se também que a ida ao dr. Google pode acontecer depois da consulta, dependendo do quanto de confiança e clareza no diálogo médico-paciente é de fato consolidado. Restando dúvidas, está ali ao alcance de um clique o dr. Google, que esclarece sobre o tratamento prescrito, apresenta outras alternativas, disponibiliza as bulas dos remédios prescritos, "ensina" a tomar ou mostra opiniões que desaconselham seu uso totalmente. Os pacientes reconhecem que muitas vezes a internet atua como uma "segunda opinião", outras estimula e facilita a automedicação. Por outro lado, o dr. Google também pode confirmar aquela prescrição do médico e sugerir mudanças no estilo de vida e métodos que serão bastante úteis ao tratamento. Médicos e pacientes ouvidos nessa pesquisa são unânimes em dizer que o Google pode atrapalhar, ser um vilão, mas pode assumir também o papel de aliado e ser muito útil no processo do cuidado. Entretanto, esse direcionamento depende do nível educacional e do letramento digital de quem o acessa. Considerações finais: Ao aprofundar o estudo sobre relacionamento médico-paciente, constatou-se o desenvolvimento de habilidades de comunicação como fundamental para a construção de um cuidado humanizado, consciente e participativo. As entrevistas revelaram que o médico reconhece a importância de seu papel como educador em saúde e sabe que sua competência para falar carrega uma credibilidade que continua respeitada pelo paciente. Tais condições o credenciam como um moderador de pesquisas sobre saúde em plataformas como o Google, redes sociais, aplicativos etc. Podendo, inclusive, usar as informações encontradas em favor de um plano terapêutico de sucesso, potencializando as ferramentas que as tecnologias da informação lhe proporcionam. Porém, a fala dos profissionais de saúde mostrou a insegurança e ausência de capacitação na área como um desestímulo para exercer com plenitude esse papel, eximindo-se, por exemplo, de sugerir sites confiáveis a seus pacientes.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Já estes pacientes interconectados anseiam por essas sugestões sobre onde e como acessar conteúdo de qualidade e que de fato agregue conhecimento para seu plano de cuidado em saúde e os faça sentir pertencentes a essa equipe. Constatou-se nesta pesquisa que sim, muitas nuances precisam ser consideradas, mas não sob um contexto apocalíptico do fim ou enfraquecimento de um dos lados, diante do empoderamento do outro, e sim em um fenômeno que pode ser resumido em uma palavra bastante em voga no universo interconectado: compartilhamento. Nesse relacionamento, a internet abre uma gama de possibilidades para compartilhar ideias, cuidados e responsabilidades.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15402

Título do trabalho: INVISIBILIZADOS, PORÉM EVIDENCIADOS PELO ESTIGMA: DICOTOMIAS E IDIOSSINCRASIAS QUE AFETAM A SAÚDE MENTAL DE JOVENS LGBTQIA+

Autores: CAROLINA CORBECEIRI, KATHLEEN DOS TEREZA DA CRUZ, MICHELE RIBEIRO SGAMBATO, ÉRIKA FERNANDES TRITANY

Apresentação: Historicamente, práticas não heteroafetivas eram aceitas por diferentes contextos sociais. Todavia, hodiernamente, a sociedade brasileira, assim como substantiva parcela da comunidade ocidental oprime e, muitas vezes, subjuga a população LGBTQIA+, marginalizando-a e arrefecendo suas possibilidades de existência. Consoante Foucault, o menosprezo e desqualificação de certos corpos se consubstancia através da prática do Biopoder: corpos que fugissem daqueles padronizados como dóceis, passíveis de controle estatal, deveriam ser excluídos, modificados e/ou eliminados, seja tal extermínio material - pelo assassinato-, ou, simbólico - pela restrição de direitos, alijamento social, violações físicas e psíquicas, que minam as possibilidades do ser. Nessa perspectiva, é importante discorrer sobre o impacto das opressões na vida de adolescentes LGBTQIA+. A juventude é um momento no qual, frequentemente, há maior suscetibilidade a transtornos psicológicos, como ansiedade, depressão, e ideação suicida. Entretanto, em jovens LGBTQIA+, a preponderância dessas doenças é substancialmente maior do que em heterossexuais, explicitando a necessidade de que nós, futuros profissionais da saúde, estudemos e tracemos possibilidades para mitigar essa realidade. Objetivo: Refletir sobre os impactos da discriminação de gênero e orientação sexual na saúde mental de adolescentes LGBTQIA+. Método: Foi desenvolvido um relato de experiência, constituído a partir de análises, debates e entrevistas (semiestruturas e não estruturadas) que ocorreram em atividades tutoriais sobre Saúde da População LGBTQIA+ da disciplina Saúde da Comunidade II, componente curricular do segundo período da graduação em Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé, sob a modalidade de ensino remoto emergência. Durante encontros semanais, o grupo teve a oportunidade de ler artigos; refletir sobre manifestações artísticas (filmes, músicas, documentários); debater políticas públicas voltadas às pessoas LGBTQIA+; e realizar entrevistas com uma médica endocrinologista, atuante em serviço de referência, do Estado do Rio de Janeiro, para o atendimento do público transexual, e com três pessoas transexuais (duas mulheres e um homem trans), usuários do Sistema Único de Saúde. Assim, houve intensa troca entre os participantes, de modo a consolidar novos saberes acerca dos direitos, das vulnerabilidades e do papel do profissional de saúde no contexto da população LGBTQIA+. Resultado: Denomina-se identidade de gênero a percepção e identificação do indivíduo perante si mesmo, de modo convergente ou divergente dos demais determinantes (como o sexo biológico e/ou a orientação sexual). Assim, pode-se classificar, de modo amplo, o gênero em: não binário, cisgênero ou transgênero, caso o indivíduo não se identifique com nenhum gênero, se sinta pertencente ao gênero consonante a seu sexo biológico ou se sinta



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

pertencido ao gênero distinto ao seu sexo biológico, respectivamente. Contudo, conceitua-se como orientação sexual a característica do indivíduo de se sentir, ou não, atraído por outro, sendo este de gênero igual, diferente ou ambos. Logo, pode-se definir, de modo geral, a homossexualidade (atração pelo mesmo gênero), a heterossexualidade (atração pelo sexo oposto), a bissexualidade (atração por ambos os sexos), a assexualidade (escassez de atração por ambos os sexos) e a pansexualidade (atração por pessoas, independente do sexo biológico e do gênero). Assim, podemos refletir: embora a Constituição afirme, em seu artigo quinto, as garantias e direitos fundamentais dos cidadãos, infelizmente, na prática, há grande desrespeito às formas de vida e de existência que destoam dos padrões cisgênero e heteronormativos, arraigados no âmago preconceituoso de parcela significativa da sociedade. Segundo Dossiê produzido pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais, o Brasil é o país que mais mata a população trans no mundo. No primeiro bimestre de 2020, houve aumento de 90% dos homicídios, em comparação com o de 2019. Ademais, o Brasil passou de 55º para 68º no ranking dos países mais seguros para a população LGBTQIA+. Assim, o simples exercício da liberdade, garantida constitucionalmente, em sociedade tão violenta e intolerante, já propicia profundo temor. Temor pela violação da dignidade; pela marginalização familiar; pela própria vida. Esse cenário é ainda mais cruel ao analisar jovens LGBTQIA+. Dentre diversas razões, o fato do adolescente estar em uma fase de amadurecimento, com a área do cérebro responsável pelas decisões em formação, tende-se a utilizar a amígdala (região responsável pelos comportamentos impulsivos, agressivos, emotivos e instintivos) para deliberar. Assim, fisiologicamente, as tonsilas palatinas tornam os comportamentos mais “emocionais e menos “racionais. Ademais, fatores exógenos, como pressão social, tentativa de pertencimento a grupos, preocupações com empregabilidade e renda futuras; e endógenos, como busca pelo autoconhecimento do “seu lugar no mundo e mudanças hormonais, fazem da instabilidade uma constante juvenil. Entretanto, mediante um corpo social arraigado em valores retrógrados de famílias majoritariamente heteroafetivas, onde impera a intolerância de gênero e orientação sexual, valores antiquados e, até mesmo, criminosos, são reverberados rotineiramente. Logo, muitos jovens LGBTQIA+ habitam e frequentam ambientes de extrema repressão, como em instituições religiosas, escolas, ruas, em suas casas. Alguns desses tristes relatos de opressão, evidenciados em um artigo que entrevistou adolescentes LGBTQIA+, e as consequências nefastas das violências sofridas por um dos participantes, foram disponibilizados abaixo: 'É, meus pais eles então foram procurando [...] entender, tanto é que me levaram para igreja [...]. Foi até quando tentaram falar que iam fazer um exorcismo em mil.' 'Então, digamos que na época daquela escola eu tinha uma aparência muito mais feminina do que eu tenho agora. Então lá os meninos me achavam meio que aquele experimento que falam, né? Eu sofri uma agressão, (pausa) na escola (pausa), eu sofri um estupro coletivo de colegas da minha escola e foi uma época que eu quis parar mesmo de estudar por motivos de saúde mesmo, e não me senti bem no ambiente escolar, foi a época que eu me senti mais (suspira) vulnerável. É um trauma, uma cicatriz que fica ali com você. É um medo de você sair de casa, é o medo de você pegar um



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

ônibus, é um trauma que fica, é uma cicatriz enorme que impede que você viva no meio social. O relato supracitado confirma as estatísticas: segundo artigo da Pediatrics, a probabilidade de suicídio entre adolescentes heterossexuais é de 4%, enquanto que, nesta mesma faixa etária, esse índice aumenta cinco vezes nos não heterossexuais. Outrossim, uma pesquisa realizada no Estado do Ceará, Brasil, indicou que, dentre as principais queixas da população LGBTQIA+ estão tristeza, baixa autoestima, ansiedade, depressão e insônia. Considerações finais: Consoante Durkheim, em Suicídio, a anomia compreende um indivíduo que, marginalizado pela sociedade, perde seu sentido de pertencimento comunitário e, conseqüentemente, de vida. Pelas reflexões supracitadas, percebe-se que adolescentes LGBTQIA+ são indivíduos de extrema vulnerabilidade psíquica, constituindo um grupo com risco aumentado para doenças relacionadas à saúde mental, como depressão, ansiedade, tentativas suicidas e suicídios, devido ao estresse fomentado pelo medo de exercerem seus respectivos gêneros e/ou orientações sexuais; aos transtornos de fobia associados a traumas, potencializadores da própria condição de instabilidade inerente a ser jovem. Assim, concluímos que é fundamental ao profissional de saúde atuar no acolhimento desses jovens, cumprindo e expandindo as compreensões sobre a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Portanto, é necessário eliminar barreiras sociais e fomentar atendimento integral, equânime e universal, contemplando as demandas e necessidades desse grupo. Logo, a partir da nossa mobilização, enquanto promotores de saúde e cidadãos, construiremos uma nação mais justa e segura, que contemple as multiplicidades das vidas e liberdades da população LGBTQIA+. Palavras-chave: Saúde Mental, Adolescentes, Jovens, Pessoas LGBTQIA+



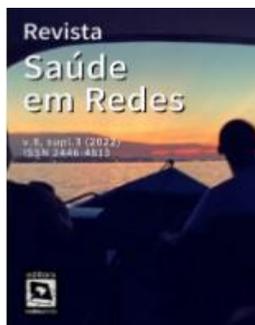
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15403

Título do trabalho: ANÁLISE DA TESTAGEM RÁPIDA PARA DETECÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM PORTO ALEGRE, DE 2019-2020. REFLEXÃO SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19.

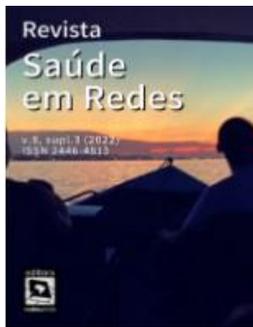
Autores: DAILA ALENA ALENA RAENCK SILVA, CRISTINA BETTIN WAECHTER, PAULINE SOARES FERRUGEM, SABRINA TEREZINHA DE SOUZA GILLI BRUNDO, VIVIANE DE LIMA CEZAR

Apresentação: A epidemia de HIV na Região Sul do país é conhecida pelas suas altas taxas de detecção de AIDS, mortalidade por AIDS e gestante infectadas com HIV. A cidade de Porto Alegre destaca-se ocupando o topo das capitais com os indicadores mais elevados entre municípios do país. Apresentando respectivamente 41,9 casos/100 mil hab., 24,1 óbitos/100 mil hab., 17,1 casos/mil nascidos vivos. Esses dados foram emitidos em dezembro de 2021, no boletim epidemiológico do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Existem esforços internacionais, conduzidos pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS, que apresentam a meta de eliminar a AIDS até 2030. Dessa forma, define ações ambiciosas que incluem o chamado 95-95-95. Este coloca que 95% das pessoas estimadas como infectadas pelo HIV precisam ser testadas, 95% destas devem estar vinculadas e em tratamento e 95% destas apresentando carga viral indetectável. O último item define a infecção como intransmissível. Dessa forma, torna-se importante que as capitais que aderiram a proposta da UNAIDS ampliem seus esforços no alcance destes percentuais no trabalho conjunto na eliminação da AIDS no mundo. Observando o cenário mundial e nacional para este agravado, compreende-se a importância da testagem rápida sendo ela o primeiro elemento para disparar as ações subsequentes da meta exposta. A sífilis apresenta-se, também, em Porto Alegre com um agravado de grande magnitude e muitas estratégias são pensadas e aplicadas na tentativa de controle da doença. Atualmente, a incidência de sífilis adquirida e em gestantes no município encontram-se acima da média nacional, apresentando taxas de 120,0 casos/100.000 hab. e 57,7 casos/1.000 nascidos vivos, respectivamente. Referente às hepatites virais, H, Porto Alegre encontra-se entre as dez capitais que apresentaram o indicador maior que a média nacional, 10,5 casos de Hepatite B por 100 mil habitantes. Já a hepatite C coloca o município no topo do ranking, com 47,2 casos por 100 mil habitantes. Pensar em estratégias de prevenção e assistência se faz cada vez mais urgente e o cenário de pandemia de covid-19 aumentou este desafio. Equipes de saúde e gestores foram condicionados a reorganizar seus processos de trabalho, principalmente no Sistema Único de Saúde, para atender as demandas de covid-19, sem deixar de atender estes agravados. Objetivo: Realizar uma análise sobre a realização de testagem rápida para as ISTS no município de Porto Alegre, no ano de 2019 e 2020 e relacionar os achados ao momento de pandemia de covid-19. Método: Porto Alegre passou pelo processo de descentralização do diagnóstico de HIV por testagem rápida, no ano de 2012. Desde então, adotou esta metodologia na rede de saúde do município. Todos os dados



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

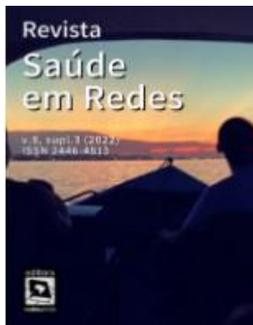
dos usuários que realizam testagem rápida nas 142 unidades de saúde do município e nos serviços especializados em HIV/AIDS são inseridos em um formulário on-line, gerando dados importantes para o monitoramento das principais variáveis que envolvem a infecção pelo HIV. Diante destes registros foi possível identificar o número de testes rápidos anti HIV realizados nos anos de 2019 e 2020, bem como o quantitativo de resultados reagentes para o vírus. O comparativo dos resultados pré e durante o primeiro ano de pandemia instigou a construção de uma reflexão sobre o impacto de covid-19 na taxa de detecção de HIV. O município apresenta-se dividido em oito regiões de saúde, estas marcadas pelas suas especificidades territoriais e com características bastante peculiares, demonstrando elementos importantes, ao que tange a vulnerabilidade às IST 'S. As análises da distribuição de testagem nestes distritos de saúde precisam agregar os fatores específicos. A cidade é recortada por oito regiões de saúde: 1) Centro, 2) Noroeste /Humaitá /Navegantes /Ilhas (NHNI), 3) Norte /Eixo Baltazar (NEB), 4) Leste /Nordeste (LENO), 5) Glória /Cruzeiro /Cristal GCC), 6) Sul /Centro-Sul (SCS), 7) Partenon /Lomba do Pinheiro PLP, 8) Restinga /Extremo-Sul (RES). Resultado: No ano de 2019 foram realizados 202.590 testes rápidos nos oito territórios de saúde do município de Porto Alegre. Destes, 5.989 apresentaram resultados reagentes, sendo 1.162 para HIV, com 833 confirmados, 4.463 para sífilis, 124 para Hepatite B e 569 para hepatite C. Analisando o ano de 2020, foram realizados 136.535, destes 4.617 apresentaram resultado reagente com a seguinte distribuição: 855 para HIV, com a confirmação de 607; 3.459 pra sífilis; 101 para hepatite B e 450 para hepatite C. Comparando os testes reagentes de 2019 a 2020, verificou-se que na região Centro apresentou maior variação crescente de reagentes, sendo 3,32% no primeiro ano e 6,11% no segundo. A RES também demonstrou o mesmo comportamento com resultados bem divergentes, 0,88% em 2019 e 3,82% em 2020. Quatro regiões demonstraram um decréscimo nas positivities dos testes de 2020, em relação a 2019. Os dados de 2019 e 2020, respectivamente, seguidos pela região: 3,55% e 4,32% na LENO, 3,79% e 3,94% na NEB 3,61% e 3,30% na SCS, 3,02% e 3,48% na NHNI. A GCC no ano de 2019 apresentou 3,07% e em 2020, 3,97%. A PLP, 3,79% em 2019 e 3,96% em 2020. Ambas com um crescimento, mas inferior ao encontrado no Centro e RES. Considerações finais: Os dados acima nos conduzem a realizar uma reflexão referente ao diagnóstico das ISTs no momento da pandemia. O cenário de 2019 sem a instalação de covid-19 e 2020, caracterizado pelo isolamento social e a superlotação das instituições de saúde. O que evidenciamos é uma clara redução na realização da testagem e um aumento significativo na positividade dos testes, mas de forma heterogênea. As duas regiões que se destacaram pelos dados apresentados, Centro e Restinga, tem diferenças sociodemográficas significativas. A primeira, marcada pela grande circulação de população flutuante; pessoas em situação de rua; população idosa; pessoas em uso de álcool e outras drogas; estudantes; imigrantes. A região Centro também concentra o maior número de serviços de saúde, públicos e privados e das três complexidades - primária, secundária e terciária. A segunda trata-se do território de maior índice de vulnerabilidade, é a região mais afastada da central, com grande extensão territorial, unidades de saúde menores e apenas um hospital em uma região que nem todos



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

chegam por transporte público. Também é marcada pelos pontos de tráfico e por facções rivais, o que dificulta muito a circulação das equipes de saúde pelo espaço. Os achados descritos neste texto necessitam de aprofundamento nas variáveis envolvidas. Todavia, nos alertam a dimensão do dano causado pela pandemia de covid-19, ao que se refere ao diagnóstico das ISTs. Inclui-se fatores implícitos nestes dados, em especial que a ausência de diagnósticos reduz o início do tratamento oportuno, a cura das ISTs curáveis e a estabilização das doenças e conseqüentemente postergam a interrupção da cadeia de transmissão. A partir desta análise, podemos identificar alguns caminhos, como a necessidade de construir políticas arrojadas para o controle das ISTs com implantação urgente e efetiva; o reconhecimento dos agravos em destaque no município, como a sífilis e a hepatite C e a priorização com a compreensão da dinâmica dos territórios em destaque pelos altos índices de positividade, Centro e Restinga.



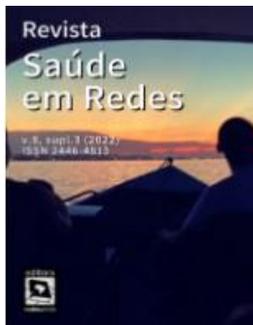
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15408

Título do trabalho: ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO À SAÚDE DAS PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA

Autores: MARIA APARECIDA MOREIRA RAPOSO, ADJANE DA SILVA VASCONCELOS, ALBERTO BATISTA VIDAL, ALEXANDRE LUIZ LORENCETE, LEONARDO ARAÚJO VIEIRA, SANDRA MARIA BISSOLI

**Apresentação:** Este relato se propõe a narrar a experiência de implantação do Plano de Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa Institucionalizada (PAISPI), no município de Vitória-ES. O Plano é um instrumento organizador do cuidado individual e coletivo dos idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), que aborda a atenção à saúde como direito fundamental da pessoa idosa institucionalizada, essencial para o exercício pleno da dignidade humana, compatível com os princípios da universalidade, equidade e integralidade do Sistema Único de Saúde. Apesar de o PAISPI ser estabelecido pela RDC ANVISA n.º 283/2005 (atualizada pela RDC n.º 502/2021) como documento obrigatório a ser elaborado por todas as ILPI, não se tem evidências, na literatura e na legislação específicas de saúde do idoso, de diretrizes técnicas para sua elaboração, corroborando para sua não adoção pelas ILPI, com consequentes prejuízos na atenção à saúde dos idosos. **Desenvolvimento:** No município Vitória, que possui 211 idosos residentes em nove ILPI, sendo duas filantrópicas e sete privadas com fins lucrativos, o processo de implantação do PAISPI ocorreu no período de março de 2019 a abril de 2021, com a realização das seguintes etapas: construção de documento técnico contendo as diretrizes para elaboração do PAISPI pelas ILPI, abrangendo aspectos de promoção, proteção e prevenção à saúde, de âmbito individual e coletivo e integrando ações de assistência e vigilância em saúde; validação das diretrizes com as Unidades Básicas de Saúde (UBS); socialização do Plano com as ILPI e Ministério Público; revisão do documento e inclusão de ações de enfrentamento à covid; estabelecimento de fluxogramas organizadores das ações de assistência e vigilância em saúde; instituição de comissão permanente para avaliação e monitoramento dos Planos elaborados pela ILPI (Portaria SEMUS N.º 013/2021); orientações técnicas in loco às UBS para implementação dos fluxogramas; visitas de inspeção sanitária e; realização de ações sob responsabilidade das UBS nas ILPI. **Resultado:** Instrumentalização de 100% das ILPI com as diretrizes para construção do PAISP; elaboração e submissão dos Planos para análise pela comissão de avaliação e monitoramento por 60% das ILPI e; cuidado individual e coletivo a todos os idosos institucionalizados nas ILPI de Vitória. **Considerações finais:** A implantação do PAISP proporcionou às ILPI a identificação dos recursos de saúde disponíveis e a qualificação do cuidado individualizado e coletivo; às UBS o reconhecimento da população idosa institucionalizada sob sua responsabilidade sanitária e a organização da oferta de serviços e; à gestão, a organização e monitoramento da atenção à saúde desse público específico.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15412

Título do trabalho: AVALIAÇÃO DOS PROTOCOLOS ESTADUAIS PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: ANA PAULA DE VECHI CORREA, SILVIA CARLA DA SILVA ANDRÉ UEHARA

Apresentação: Com a chegada da pandemia de covid-19 no Brasil, a forma de enfrentamento da doença foi altamente discutida, e inicialmente o enfoque dos cuidados aconteceram principalmente nos serviços hospitalares. Entretanto, é sabido que 80% das pessoas infectadas desenvolvem a forma leve doença, e devem ser acompanhadas nos serviços da Atenção Primária à Saúde (APS). Com isso, a organização dos serviços de saúde e suas práticas tornaram-se mais evidentes, emergindo aos gestores a necessidade do seu fortalecimento e organização para atuação como pilar no enfrentamento à covid-19, devido à sua capacidade de vínculo, de manejo, de acompanhamento e de integralidade para o momento da pandemia e para a retomada de suas rotinas no pós-pandemia, olhando para o contexto do território como um todo. Em relação às condutas clínicas, o Ministério da Saúde-MS elaborou documentos norteadores das ações que devem ser planejadas e executadas, envolvendo gestores e trabalhadores. Dentre esses documentos destaca-se o “Protocolo de Manejo Clínico de covid-19 na Atenção Primária a Saúde”, e nele constam as ações que devem ser realizadas na APS, em relação ao manejo clínico da pessoa com Síndrome Gripal: identificação de caso suspeito de Síndrome Gripal e de covid-19; medidas para evitar contágio na UBS; estratificação da gravidade da Síndrome Gripal; manejo terapêutico e isolamento domiciliar para os casos leves; estabilização e encaminhamento a serviços de urgência/emergência ou hospitalares para os casos graves; notificação imediata; monitoramento clínico; medidas de prevenção comunitária e apoio à vigilância ativa. Diante deste cenário, o objetivo deste estudo foi avaliar os Protocolos/ Documentos Técnicos estaduais, para o enfrentamento de covid-19 na APS. Trata-se de um estudo descritivo documental. Foram avaliados documentos técnicos que orientam sobre o manejo clínico de covid-19 na APS dos 27 estados brasileiros, por meio de um checklist construído pelos pesquisadores, com base nas orientações contidas no Protocolo de Manejo Clínico do coronavírus (covid-19) na Atenção Primária à Saúde publicado pelo Ministério da Saúde. Os dados foram avaliados por meio da estatística descritiva e, posteriormente, classificados através de uma tabela de Escore, elaborada pelas pesquisadoras, e os conceitos foram definidos como Satisfatório para o item que teve mais de 70% de contemplação nas respostas, Regular para o item que teve de 50% a 69,9% de contemplação nas respostas e Insatisfatório para os itens que foram contemplados em menos de 50% das respostas. A busca pelos documentos se deu por meio de pesquisa nos sites oficiais das Secretarias Estaduais de Saúde, dos Centros de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) e Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas. Dos 27 estados avaliados, quatro (14,8%) possuem Protocolos Estaduais de Manejo de covid-19 na APS, um estado (3,5%) utiliza somente o Protocolo de Manejo Clínico do coronavírus (covid-19) na Atenção Primária



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

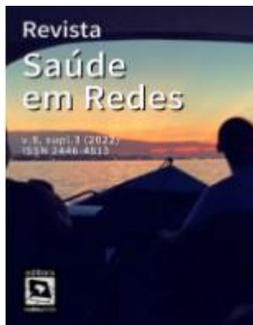
à Saúde publicado pelo Ministério da Saúde; 02 (7,4%) orientam o uso do Protocolo de Manejo Clínico do coronavírus (covid-19) na Atenção Primária à Saúde publicado pelo Ministério da Saúde, porém, possuem publicações de Notas Técnicas específicas para a APS; dez estados (37,0%) não possuem protocolos específicos para a APS, entretanto, editaram notas técnicas específicas para a APS, orientando quanto ao manejo de covid-19; 05 estados (18,5%) não possuem documentos publicados específicos para APS, mas disponibilizaram documentos que orientam o manejo da doença independente do nível de atenção à saúde; e cinco estados (18,5%) apresentaram os planos de contingências para enfrentamento de covid-19 que orientam sobre a organização de todos serviços de saúde para o enfrentamento da pandemia, incluindo a APS. Na avaliação dos itens do checklist, os itens relacionados a apresentação dos sinais e sintomas e definição de Síndrome Gripal foram contemplados em 88,8% dos documentos e 96,2% orientaram sobre diagnóstico sintromico e laboratorial, ficando assim no conceito satisfatório. Já as orientações para teleatendimento e fluxograma de manejo clínico na atenção primária em transmissão comunitária se enquadraram no conceito insatisfatório com 48,1%. Em relação às medidas para evitar contágio nas unidades de saúde, 96,2% dos documentos apresentaram orientações sobre contenção respiratória, uso de máscara cirúrgica e equipamentos de proteção individual (EPI) e lavagem das mãos; 85,2% orientaram sobre limpeza e desinfecção de objetos e superfícies tocados com frequência e 88,8% sobre o fornecimento de máscara cirúrgica ao paciente e isolamento do paciente suspeito com precaução de contato ficaram com conceito satisfatório. Sobre a definição e estratificação da gravidade da Síndrome Gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave apresentaram conceito satisfatório, com 81,5% para a definição de SG/SRAG e 77,8% para a estratificação da SG; já as orientações sobre condições clínicas de risco que indicam avaliação da SG em centro de referência/atenção especializada obteve conceito regular com 55,6%. O manejo terapêutico da SG na APS foi contemplado em 55,6% dos documentos, sendo classificado como regular; as orientações relacionadas ao isolamento domiciliar (70,4%), encaminhamento dos casos classificados como grave aos serviços de urgência ou hospitalares de acordo com a organização da Rede de Atenção à Saúde local (85,2%) obtiveram conceito satisfatório. E no conceito insatisfatório se enquadraram as orientações para as condições de risco para complicações em casos de SG com recomendação para uso de Oseltamivir (18,5%), sua dosagem em pacientes com insuficiência renal (14,8%) e normativa de acompanhamento do paciente em isolamento domiciliar via telefone (44,4%). A necessidade de notificação imediata dos casos suspeitos e confirmados apareceu em 92,6% dos documentos e as orientações sobre as medidas de prevenção comunitária à SG e à covid-19 em 70,4%, classificadas então como satisfatórias. Já em relação ao monitoramento clínico dos pacientes (48,1%) e cuidados com os profissionais (33,3%), o conceito foi insatisfatório. As orientações direcionadas aos cuidados com grupos especiais obteve-se conceito regular quanto às gestantes com 55,6% e insatisfatório quanto aos idosos com 44,4%. O fluxo de atendimento rápido (Fast-track) para APS em transmissão comunitária e teleatendimento foi contemplado em 14,8% dos



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

documentos. A disponibilidade de formulários para atendimento rápido e acompanhamento telefônico de pacientes com SG ficaram classificados com insatisfatório com 22,2%. No contexto da transmissão comunitária de covid-19, é fundamental o papel da APS na resposta global à doença. O apoio institucional dos gestores estaduais para com os gestores municipais, através da elaboração de instrumentos orientadores, bem como a discussão e integração entre APS e vigilâncias nos cenários regionais e municipais, reforçam o papel central da APS nas Redes de Atenção à Saúde. Além disso a capacitação dos profissionais, organização do atendimento dos sintomáticos respiratórios, bem como a construção de normativas e protocolos e fluxos sanitários para o atendimento e manejo dos casos auxiliam a reorganização da APS, contribuindo de forma efetiva para o enfrentamento de covid-19, e aprimorando a qualidade das ações.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15414

Título do trabalho: NOÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA COVID-19 NA POPULAÇÃO USUÁRIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE EM MUNICÍPIO NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

Autores: JESSICA RECO CRUZ, MARCILIO SANDRO MEDEIROS, WUELISON LELIS OLIVEIRA, JULIO CESAR SCHWEICKARDT, KATRY CARVALHO LOPES, AMILTON VICTOR TOGNON MENEZES, CLASSIONE KLEIN, CLEIDIANE SILVA SOUZA

Apresentação: A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Este estudo objetiva identificar as estratégias utilizadas pela população para a prevenção e controle de COVID-19. Trata-se de um recorte do estudo "Prevenção e controle da COVID-19: Estudo Multicêntrico" aprovado no CEP parecer 4.345.618, cuja metodologia foi baseada em entrevista semiestruturada aplicada em uma APS de Cacoal-RO no primeiro semestre de 2021, onde os N= 73 participantes convidados responderam a um questionário sobre as medidas de prevenção e controle utilizadas na prevenção de COVID-19, disponibilizado em formulário on-line pela plataforma GoogleForms. Resultado: 58,9% dos entrevistados informaram medidas de isolamento parcial, lavagem frequente das mãos, uso de álcool gel e máscara, como medidas mais adotadas individualmente. Somente 6,84% informaram todas as medidas de prevenção, ou seja, isolamento social total e parcial, lavagem frequente das mãos, uso de álcool gel, uso de máscara. 17,7% dos informantes, declaram apenas uma ou duas medidas de prevenção. Os demais entrevistados informaram apenas adotar uma medida de prevenção, sendo isolamento parcial (2,7%), isolamento social total (1,36%), lavagem frequente das mãos (1,36%), uso de máscara (1,36%). Na categoria "OUTROS" o uso de vitaminas para aumentar a imunidade, alimentação saudável, uso de medicamentos profiláticos e medidas de higienização de roupas e calçados ao chegar em casa, foram citados. Considerações finais: A comunicação em saúde deve ser ampliada por meio de metodologias dialógicas mais eficientes, no sentido de promover a informação para uma ação mais efetiva de prevenção de COVID-19.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

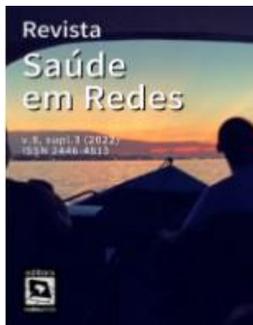
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15415

Título do trabalho: DESAFIOS PARA A SAÚDE ENTRE POPULAÇÕES RIBEIRINHAS:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA ÀS MARGENS DO RIO Madeira - AMAZONAS

Autores: HADASSAH MAIA

**Abstract:** A existência de centenas de grupos populacionais às margens dos rios amazônicos leva a profundas reflexões sobre o alcance do Sistema Único de Saúde em contexto ribeirinho. São inegáveis e inestimáveis os avanços na Atenção Básica para esta demanda, dentre eles a instituição da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCFA) bem como a criação de novos arranjos como a equipe de Saúde da Família Ribeirinha (eSFR), equipe de Saúde da Família Fluvial (eSFF) e a própria Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF). No entanto, ainda permanecem lacunas a serem supridas diante das dimensões continentais da região, da dispersão das comunidades em um espaço tão extenso, do difícil acesso geográfico e da oferta insuficiente de serviços diante de tamanha necessidade. Assim, este trabalho é resultado de reflexões que surgiram a partir do alinhamento entre os aspectos teóricos encontrados em algumas produções científicas sobre o assunto, e situações vividas in loco quando se pôde verificar de perto a realidade e a necessidade de algumas famílias ribeirinhas. As vivências se deram durante uma viagem de caráter filantrópico, a bordo de um pequeno barco que, durante 15 dias, visitou algumas comunidades às margens do Rio Madeira, no Amazonas, para realizar atividades comunitárias e ações em saúde. Dentre muitos, dois atendimentos em saúde foram marcantes e por isso trazidos em relato, a fim de mostrar a importância de se pensar e, conseqüentemente, discutir sobre os desafios que circundam o sistema público de saúde quando se trata da necessidade de aumentar a quantidade, a qualidade e a frequência de uso desses serviços em áreas isoladas. É preciso continuar dando visibilidade às necessidades destas populações e fomentar a construção de diálogos a respeito das fragilidades e potencialidades da atenção básica em territórios isolados, considerando a complexidade do acesso aos serviços de saúde e respeitando as características e singularidades geográficas e culturais dos povos ribeirinhos.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15416

Título do trabalho: A GAMIFICAÇÃO NA APRENDIZAGEM PELO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MICHELLE QUARESMA CARDOSO, ANA PAULA RIBEIRO BATISTA, IRENE DE JESUS SILVA

Apresentação: Desde o início da pandemia pelo novo coronavírus causador de covid-19, as instituições seguiram as recomendações do Ministério da Educação (MEC) estabelecendo a necessidade de substituição das aulas presenciais por aulas remotas em caráter emergencial. Logo, o cenário atual da pandemia trouxe inúmeros desafios relacionados a educação, pois houve a necessidade de adaptação a esse novo contexto. A partir dessa mudança no ambiente educacional foi necessário a reorganização das práticas pedagógicas, principalmente as relacionadas a utilização de recursos tecnológicos para as aulas via remoto, além de definir novas estratégias e recursos didáticos. Assim, com a suspensão das atividades presenciais das instituições o ensino remoto emergencial (ERE) foi instituído como forma de dar continuidade às aulas. Nessa transição os docentes tiveram que utilizar ferramentas pedagógicas inovadoras para esse novo cenário, entre as tecnologias digitais que passaram a ser utilizadas nesse novo contexto, está a gamificação que pode ser conceituada como as atividades que utilizam elementos de jogos, ações sistemáticas e a lógica em um contexto fora de jogos, ou seja, tem a finalidade de alcançar um objetivo usando as lições aprendidas, a partir dos jogos e não necessariamente a participando em um jogo. Logo, a gamificação é um novo recurso que passa ser utilizado como uma das alternativas para promover o interesse entre os alunos, além de levar a sua maior interação e participação. Portanto, é importante considerar que esse recurso possibilita as mais diversas possibilidades de interação remota dentro desse cenário de ensino com a finalidade de proporcionar o conhecimento de uma forma interativa aos discentes por meio da gamificação. Dessa forma, existem diversas plataformas de gamificação que podem ser utilizadas como o Metimeter e o Wordwall. O Metimeter é uma plataforma digital que permite apresentações e perguntas, com feedback em tempo real. Este recurso possibilita a formulação de questões permitindo maior interação com o usuário por meio de imagens, gráficos, obtenção de pontuação e geração de questões em tempo real. Outra plataforma gratuita é o Wordwall que permite a criação de conteúdo interativo em diversos formatos como caça-palavras que pode ser utilizado como recurso didático para estimular a aprendizagem. Objetivo: Relatar as contribuições da utilização da gamificação no ensino-aprendizagem da graduação de enfermagem em tempos de pandemia pela covid-19. Descrição da experiência: trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado por monitoras, discentes do curso de graduação em enfermagem, da Universidade Federal do Pará (UFPA), em 2021, através do ensino remoto emergencial (ERE), a fim de atender a necessidade do distanciamento social, fora da sala de aula tradicional. A experiência se deu na atividade curricular Enfermagem Médico-Cirúrgica, do quarto semestre do curso, em um encontro virtual,



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

marcado previamente pela plataforma Google Meet, sendo fornecido previamente o link da sala virtual, realizado pelas monitoras da atividade, sob a supervisão e orientação da docente abordando a temática: “cuidados com os drenos e a assistência de enfermagem”. Nesse encontro foram utilizadas ferramentas digitais gratuitas disponíveis na WEB, como o Mentimeter e o Wordwall. O acesso aos links dessas plataformas foi disponibilizado através do chat do Google Meet. O encontro foi realizado em duas etapas, respectivamente: a primeira etapa, no qual a temática cuidados com os drenos e assistência de enfermagem foi abordada e a segunda etapa, realizada após exposição da temática em que foi disponibilizado os links para o acesso as plataformas digitais. E diante do atual contexto tais recursos são alternativas para potencializar o processo ensino-aprendizagem, além de adapta-se ao cenário atual. No Mentimeter os discentes ao acessarem a plataforma inseriam o código da atividade previamente disponibilizado e em seguida visualizavam o seguinte questionamento: cite três palavras que representam o cuidado com os drenos. Assim que iriam respondendo a esse questionamento as respostas apareciam na tela em tempo real para que todos visualizassem. No Wordwall ao acessarem a plataforma era visualizado um caça-palavras que estava relacionado a temática abordada anteriormente onde era composto por sete palavras a serem descobertas em um tempo máximo de cinco minutos. Resultado: Os aplicativos Mentimeter e o Wordwall foram utilizados após a apresentação da temática com a finalidade de reforçar e avaliar o processo ensino-aprendizagem e envolver os discentes na temática trabalhada. O Mentimeter foi utilizado como um recurso digital para criação de uma nuvem de palavras permitindo assim a interação dos discentes e possibilitando que as respostas fossem visíveis a todos em tempo real, porém mantendo a identidade preservada de cada aluno. Nesta interação os discentes foram convidados a participar escrevendo três palavras que representassem os cuidados com os drenos. Ao analisar os resultados foi possível observar que houve quatro palavras que mais foram citadas: lavagens das mãos, controle de infecção, selo d'água e bolsa coletora. Com maior ênfase nessas palavras percebemos que todas remeteram a temática trabalhada. Na etapa final foi disponibilizado o link de acesso a plataforma do Wordwall com objetivo de realizar um caça-palavras relacionado a exposição da temática abordada no encontro, porém não permitindo que as respostas dos discentes fossem visualizadas pela classe em tempo real. Na utilização dessa plataforma on-line foi possível perceber uma maior interação e motivação da turma com essa plataforma, evidenciado pelo maior número de respostas em relação a plataforma anteriormente utilizada. Observado também que a pontuação média de acertos foi de 94%, demonstrando a participação dos discentes durante exposição da temática. Considerações finais: A utilização de tecnologias digitais contribuiu positivamente no ensino-aprendizagem da graduação de enfermagem por via remota, pois facilitou e aumentou a interação com os discentes, além de se mostrar indispensável nesse contexto pandêmico, vivenciado atualmente, pois além de atender as determinações governamentais e sanitárias, para a manutenção do isolamento social, causado pela pandemia de covid-19. Essas ferramentas contribuíram sobretudo, para o ensino através da tecnologia de gamificação, como o



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Mentimeter e o Wordwall, pois facilitaram a aprendizagem pelo ensino remoto emergencial, mostrando assim a importância da incorporação desses recursos no ambiente educacional síncrono. Além do que, o uso dessas ferramentas digitais colabora na dinâmica pedagógica ativa tornando o momento mais atrativo e participativo, potencializando o processo ensino-aprendizagem, especialmente para os discentes que precisavam continuar o ensino e acessar a plataforma de vários municípios longínquos da Amazônia.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

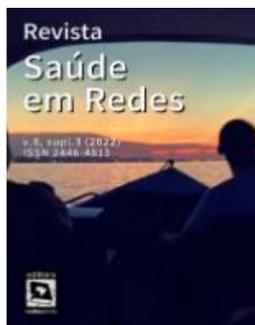
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15419

Título do trabalho: UNCHARTED WATERS: DRAWING ON METAPHORS AND STORYTELLING TO CARE FOR HEALTH CARE PROFESSIONALS DURING covid-19

Autores: REBECCA E. OLSON, DANIELA MONTANO WILHELMS

**Abstract:** During the ongoing covid-19 pandemic, providing care has involved interventions, such as ventilators and vaccines. Narratives are also central to care. Especially in contexts where physiological and pharmaceutical interventions are less effective, Frank (2007) argues that care can be about “helping people find their stories.” We find comfort in telling stories and in hearing them. In the context of illness, narratives and metaphors help us to turn the object of our fear, such as a new disease or variant, into something more familiar. Through storytelling, we recognize ourselves in another’s tale, allowing us to find meaning in our own suffering. This paper offers an artistic sequel to an article on health professionals’ early experiences of covid-19 (Olson et al., 2021). Invoking visual engagement with often used water metaphors, it tells the narratives of health professionals and covid-19 in Australia, Brazil and New Zealand. The paper begins with covid-19’s genesis, then continues on through reckoning and resolution to resurgence. Throughout, metaphors of tidal waves, sea voyages, underwater exploration, rising flood waters and submersion attend to the danger, loss and uncertainty woven into health professionals’ stories. Such metaphors, however, also serve to make these stories more familiar and aid in our search for security and predictability. On our metaphorical oceanic expedition through covid waters unknown, care is important. As we struggle to acclimate to this voyage, we must care for patients, but also care for clinicians. Stories are central to providing such care. In silence, fear and anger proliferate. Through storytelling, “fear and loss become actors in [our] drama,” and we become “capable of directing that drama (Frank 2007: 389). In this way, stories take care of us, allowing us to take control of our emotions and share them. In addition to naming and containing our fears and uncertainties, stories – however well-travelled and cliché – allow us to recognise ourselves in the unfolding and familiar tale, reflect on who we are and how we want to be.



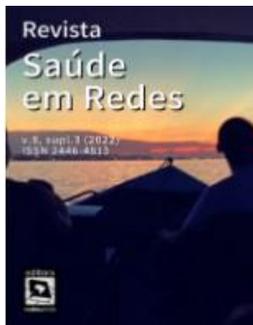
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15420

Título do trabalho: REORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE CUIDADO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE SOBRAL-CE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Autores: MARCOS AGUIAR RIBEIRO, ISABEL CRISTINA KOWAL OLM CUNHA, AMANDA MARIA BRAGA VASCONCELOS, IZABELLE MONT'ALVERNE NAPOLEÃO ALBUQUERQUE

Apresentação: Apesar de, predominantemente, o foco de políticas estaduais e nacionais de enfrentamento da pandemia de covid-19 estarem relacionadas a ampliação de leitos hospitalares, principalmente no que diz respeito as Unidades de Terapia Intensiva, considerando que as infecções pela covid-19 podem evoluir para quadros mais graves como a Síndrome Respiratória Aguda Grave, a Atenção Primária à Saúde exerce papel importante no enfrentamento de covid-19, uma vez que está ancorada na promoção da saúde, prevenção e controle de doenças, sendo capaz para atuar estrategicamente com a redução do risco de transmissão a partir do diagnóstico precoce, acompanhamento e monitoramento individual e familiar. Neste sentido, têm-se como objetivo descrever as estratégias de reorganização das práticas de cuidado na Estratégia Saúde da Família de Sobral – CE, no contexto da pandemia de covid-19. Delineamento do Percurso Metodológico Estudo exploratório descritivo, sob abordagem qualitativa realizado por meio da cartografia. Buscou descrever as estratégias de reorganização das práticas de cuidado na Estratégia Saúde da Família de Sobral – CE, no contexto da pandemia de covid-19, a partir da experiência dos pesquisadores em contato com o campo, nesse caso, como enfermeira e gestor (integrante do escritório de crise de covid-19), em seu período de atuação. O estudo compreende ao período da primeira onda da pandemia de covid-19, mais especificamente entre maio e novembro de 2020. As “territorializações” e “desterritorializações” foram realizadas por meio de própria experiência do pesquisador, seja através das experimentações de outros profissionais trazidas ao longo do processo de trabalho e que estão presentes em depoimentos, sistematizações em diário de campo e relatórios. Para o delineamento da Cartografia, utilizou-se como marco teórico-metodológico os autores Gilles Deleuze e Félix Guattari. Os dados foram sistematizados com o suporte do software NVIVO 11 e analisados por meio de análise temática. Estudo apresenta parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Estadual Vale do Acaraú (Número do Parecer: 5.131.907). Resultado: Em relação a estrutura para o cuidado, no que se refere ao funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS), o município ampliou o horário de atendimento até o turno noturno em 14 das 37 UBS. foram desenvolvidas estratégias para evitar as aglomerações e impedir possíveis contágios. A estrutura das UBS permite a organização em entradas diferentes para os usuários sintomáticos respiratórios e para as outras demandas. Além disso, foram montadas tendas na frente ou nos pátios das unidades para triagem dos usuários antes de acessar a UBS. A reorganização práticas de cuidado na Estratégia Saúde da Família de Sobral – CE centraram-se em eixos de intervenção: desenvolvimento de ações de vigilância em saúde; a continuidade das ações



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

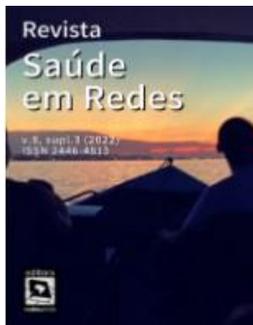
próprias da dinâmica da UBS (promoção da saúde, prevenção de agravos e provisão de cuidados à população) e o compartilhamento do cuidado em rede. Em relação a operacionalização de um sistema de vigilância em saúde a nível local, foi implantado o Plantão Epidemiológico 24h. O Plantão Epidemiológico constitui-se como um canal de diálogo com os usuários do SUS a partir de aplicativo de mensagens. Além disso, todos os casos confirmados passaram a ser monitorados por meio de aplicativos de mensagem, ligações e visitas domiciliares. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) atuaram diretamente no processo de monitoramento de sintomáticos respiratórios e contatos de casos positivos, por meio visitas domiciliares às famílias de seu território de abrangência. Nestas visitas, realizam orientações acerca do isolamento domiciliar, identificação precoce de sinais de gravidade, e medidas de prevenção. Os Agentes de Combates as Endemias (ACE) também permaneceram nos territórios na prevenção das arboviroses. No geral, os profissionais das UBS precisaram adequar suas práticas, incorporando o atendimento remoto e a descentralização das ações, na perspectiva da abordagem familiar e comunitária. Na reorganização da rede de atenção alguns serviços de da atenção especializada tiveram suas atividades suspensas. Deste modo, os profissionais de centros de especialidades médicas, centros de referência de reabilitação foram realocados para fortalecer a APS. Em relação ao cuidado a saúde da mulher e da criança, manteve-se o acompanhamento às gestantes, puérperas e crianças por meio da estratégia “Trevo de quatro folhas”, que se constitui como uma política pública municipal onde “mães sociais (mulheres da comunidade) acompanham todo o processo de gestação e puerpério, desde o território até a maternidade, dando suporte e orientação às famílias em situação de vulnerabilidade. Além disso, realiza cuidado domiciliar para os bebês prematuros com visitas diárias dos ACS e visitas semanais de uma equipe multiprofissional composta por enfermeira pediátrica, médica pediátrica e assistente social. O acompanhamento pré-natal foi realizado com algumas limitações e maiores cuidados e foram incorporadas teleconsultas para ampliar o monitoramento das gestantes. As ultrassonografias obstétricas foram mantidas, todavia, potencializadas por meio da utilização de aparelho de ultrassom portátil. O pré-natal de alto risco foi mantido por meio do matriciamento do médico obstetra com o médico de família e comunidade. A imunização e o monitoramento do calendário vacinal foram mantidos e a dispensação de medicamentos especiais, e de alto custo passou a ser entregue nos domicílios dos pacientes. Os medicamentos regulares foram entregues, em alguns casos e grupos específicos, nos domicílios e em outros casos foi desenhado um processo de agendamento para entrega de medicações nas UBS. A Atenção aos usuários com condições crônicas, grupo de risco de covid-19, foi amplificada por meio de teleatendimento via aplicativos de mensagens e visitas domiciliares, considerando que cada equipe tem os pacientes crônicos identificados, mapeados e estratificados por risco. Os pacientes sintomáticos respiratórios eram avaliados nas UBS, local onde era possível realizar o teste para detecção de covid-19, e orientados acerca das medidas de isolamento, sinais de alarme e fluxos de acesso aos serviços de saúde. Cada usuário com covid-19 e seus contatos foram georreferenciados e passam a ser monitorados diariamente. O monitoramento



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

contou com apoio de dentistas das UBS e da Atenção Especializada e profissionais do NASF (que tiveram as atividades suspensas por alguns períodos) Considerações finais: A reorganização das práticas de cuidado, vividas em Sobral, revela a importância da Estratégia Saúde da Família, ancorada em um modelo assistencial de abordagem familiar, comunitária e territorial, no enfrentamento da pandemia de covid-19.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15421

Título do trabalho: LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO NO NORTE DO BRASIL

Autores: ATHOS COSTA PEDROZA, ANDRESSA RODRIGUES BEZERRA, BRUNO ALSENE OLIVEIRA SILVA, DÂMARYS VITÓRIA RIBEIRO OLIVEIRA, ISABELA BEATRIZ PAZ SOUSA, PIERRE MATUZALEM DE SOUZA SANTOS, SAULO SACRAMENTO MEIRA, LUNALVA AURÉLIO PEDROSO SALLET

**Apresentação:** A fitoterapia apresenta-se como uma ferramenta imprescindível para a promoção da qualidade de vida da sociedade, haja vista que essa forma de fazer saúde está enraizada na cultura brasileira. À vista disso, esse trabalho trata-se de um levantamento etnobotânico realizado na Região Norte do Tocantins, com o objetivo de identificar e comparar o uso empírico de fitoterápicos com as indicações literárias pesquisadas, explorando as facetas de quais e como cada planta é utilizada pela população entrevistada. **Método:** O presente estudo foi do tipo exploratório, observacional do tipo transversal realizado no mês de outubro de 2021, com moradores do bairro São Pedro na cidade de Augustinópolis, localizada na região do Bico do Papagaio, no norte do Tocantins. Entre as razões analisadas para a escolha do bairro destacam-se, a proximidade com a Universidade Estadual do Tocantins, campus Augustinópolis, bem como a cultura da região. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2020, a área do município de Augustinópolis é de 388,810 km<sup>2</sup> e reside na região uma população estimada de 18.870 habitantes. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas que continham interrogações relacionadas ao perfil socioeconômico, a natureza das plantas medicinais cultivadas, suas propriedades e indicações terapêuticas, modo de uso, principais estruturas utilizadas para o preparo, além da identificação das referências culturais acerca do uso das plantas. Os critérios estabelecidos para a inclusão de participantes na pesquisa foram: residir no bairro, apresentar maioria e aceitar responder o questionário na íntegra. Com finalidade de comparar os resultados obtidos, verificou-se na literatura a partir de conteúdos coletados nas plataformas PubMed e Scielo, o emprego das espécies medicinais citadas pelos entrevistados. Os dados foram tabulados e analisados com base na estatística descritiva, com o auxílio do software Microsoft Office Excel 2010 para o cálculo de frequências absolutas e relativas. **Resultado:** Com base nos dados coletados a partir do levantamento etnobotânico realizado, identificou-se a menção de 77 espécies de plantas medicinais. No que tange a essas espécies de plantas medicinais, predominaram as seguintes entre os informantes: hortelã (*Mentha sp.*), erva-cidreira (*Melissa officinalis*), capim-santo (*Cymbopogon citratus*), boldo (*Peumus boldus*) e mastruz (*Dysphania ambrosioides*). Além disso, foi possível traçar o perfil dos entrevistados, havendo a prevalência do sexo feminino 68,8% (n=157) e, portanto, 31,1% (n=71) pertencente ao sexo masculino. A respeito da renda mensal, 29,8% (n=68) dos entrevistados vivem com até 2 salários mínimos, 7,9% 18 com 3-6 salários mínimos e 62,2% (n=142) não informaram. Constatou-se que, dentre os entrevistados, 44,7% (n=102) já frequentaram escolas, 13,1% 30 são analfabetos e 42,1% (n=96) não informaram. Quando questionados



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

sobre as partes das plantas utilizadas no preparo dos fitoterápicos, foram obtidas 386 respostas, dos quais 80,3% (n=310) afirmaram que utilizam as folhas e 19,6% (n=75) utilizam outras partes das plantas. Quanto à forma de preparo sobre a utilização das plantas medicinais levantadas, a decocção 68,2% (n = 251); a maceração 9,2% (n=34); a infusão 14,9% (n=55); a garrafada 4,3% 16 e 3,2% 12 utilizam outros métodos de preparo, a exemplo do uso in natura e do sumo. Além disso, a fim de registrar a importância da transmissão de conhecimento entre gerações, foi questionado aos moradores a origem das informações sobre o cultivo e sobre a utilização das plantas medicinais, concluindo-se que 68,4% dos entrevistados (n=156) aprenderam com os familiares. Além disso, a pesquisa constatou que, entre os dez fitoterápicos mais citados pela população, algumas plantas corroboram com as informações obtidas na literatura em algum grau. Por exemplo o *Mentha spicata*, conhecida popularmente como hortelã, é utilizado pela comunidade para o tratamento de problemas gastrointestinais, o que converge com a literatura pesquisada, entretanto, esse fitoterápico também é utilizado para tratar cefaléia, cólica, desintoxicação e hipertensão, o que não há embasamento teórico na literatura referente. Outra planta utilizada pela população de maneira parcial aos usos previstos na literatura é a *Malva sylvestris*, conhecida como Malva do Reino, na qual sua utilização popular restringe-se somente para o tratamento da gripe, enquanto a literatura relata que esse fitoterápico tem eficácia no tratamento de bronquite crônica, asma, enfisema pulmonar, tosse, colite e constipação. Nesse sentido, durante a entrevista semiestruturada, algumas plantas tiveram seu uso relacionado ao tratamento contra a covid-19 pela população. Fitoterápicos como açafraão-da-terra (*Cúrcuma longa*), alho (*Allium sativum*), boldo (*Peumus boldus*) e limão (*Citrus limon*) foram utilizados pela população referente tanto na prevenção, quanto no tratamento dessa enfermidade. Já em relação ao uso desses fitoterápicos pela população, foi observado que os entrevistados, majoritariamente, não fazem uso de uma dosagem específica, sendo administrada a quantidade da espécie vegetal de acordo com o quadro geral do indivíduo. Desse modo, é possível depreender a confiança dos indivíduos entrevistados nas propriedades medicinais das plantas, haja vista que essa prática permeia a cultura da população. Assim, é notório que o conhecimento popular acerca do uso de fitoterápicos é amplo e comumente utilizado como o único recurso acessível para comunidades carentes, que repassam essa prática de geração para geração. Portanto, o uso de plantas terapêuticas advém, principalmente, de uma bagagem sociocultural e de herança familiar e representa um importante mecanismo na preservação e na recuperação da saúde. Considerações finais: Identificou-se a menção de 77 espécies de plantas medicinais com predominância da hortelã (*Mentha sp.*), erva-cidreira (*Melissa officinalis*), capim-santo (*Cymbopogon citratus*), boldo (*Peumus boldus*) e mastruz (*Dysphania ambrosioides*). As partes mais utilizadas foram as folhas, com predominância da decocção, seguida da maceração como o método de preparo. A pesquisa constatou que, as finalidades de alguns fitoterápicos divergiam do proposto pela literatura científica e demandam maior atenção das comunidades locais para o seu uso seguro. Nota-se a necessidade de realizar-se mais estudos etnobotânicos na Região Norte do Tocantins, com



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

o intuito de melhor explorar a cultura local e contribuir para o maior esclarecimento em relação ao uso popular e as evidências científicas. Espera-se esse estudo contribua para a integração da farmacêutica alopática e fitoterápica, dado o perfil socioeconômico da região, agregará na anamnese clínica por suscitar questionamentos relevantes para a construção dos parâmetros patológicos do paciente e, conseqüentemente, realizar solicitação de exames e/ou prescrição de medicamentos de modo mais assertivo. Área do Conhecimento: Saúde, Cultura e Arte  
Palavras-chave: plantas medicinais; fitoterapia; metabólitos secundários; Tocantins.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15423

Título do trabalho: A IMPORTÂNCIA DA MUSICOTERAPIA COMO TERAPIA ALTERNATIVA PARA PESSOAS PARKINSONIANAS

Autores: JUSSARA DE AZEVEDO PEREIRA, MARIANA PORTO DE SOUZA, CLAUDIA INÊS PELEGRINI DE OLIVEIRA ABREU, LEONARDO GOMES DA SILVA, FRANCINE ALVES GRATIVAL RAPOSO, ITALLA MARIA PINHEIRO BEZERRA, YASMIN NEVES SOARES

Apresentação: A doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa crônica, é a segunda neuropatologia degenerativa mais comum em todo o mundo e sua incidência na população brasileira idosa é de 3%. A perda progressiva de neurônios inibe os impulsos nervosos comprometendo processos fisiológicos como o planejamento e a coordenação motora. A musicoterapia tem se mostrado promissora para a área da saúde principalmente no tratamento de patologias que afetam a capacidade cognitiva e física do doente. Estudos pesquisam a ação do estímulo musical no sistema nervoso e seu efeito no âmbito emocional, psíquico e físico. Objetivo: Descrever a importância do exercício musical como terapia alternativa para o sofrimento inerente da DP. Método: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através de artigos encontrados na base de dados Scielo. Foram verificadas as consequências da musicoterapia no tratamento da DP e seus impactos no sofrimento e evolução do paciente através de uma entrevista. Resultado: Não somente o doente, mas como seu cuidador e sua família sofrem com as consequências da DP, assim todos esses também foram beneficiados pela musicoterapia e os efeitos desta foram positivos para a aprimoração da qualidade de vida do paciente, diminuindo os efeitos que a perda de comunicação entre as células traz ao paciente. Considerações finais: Apesar de ser uma prática ainda não muito reconhecido pelas equipes de saúde, a musicoterapia pode colaborar com a qualidade do serviço prestado e bom prognóstico do paciente. Palavras-chave: Doença de Parkinson. Musicoterapia. Equipe de Saúde.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15424

Título do trabalho: SAÚDE SEXUAL: O USO DO INSTAGRAM COMO ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES

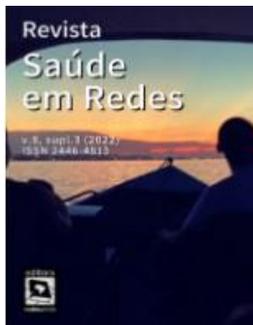
Autores: FREDERICO DE SOUSA MARINHO MENDES FILHO, ALESSANDRA PRAIA FERREIRA DO NASCIMENTO, THAIS DOS SANTOS MARTINS, TÁSSIA SANTOS DO VALE, MAYANE FURTADO CAMPOS FURTADO CAMPOS, MAYARA COSTA CARNEIRO RAMOS, SINEIDE SANTOS DE SOUZA, VALDENORA PATRÍCIA RODRIGUES MACEDO

Apresentação: Estudos apontam que as infecções sexualmente transmissíveis (IST) afetam 376,4 milhões de pessoas no mundo. Esses dados representam um problema de saúde pública com impactos negativos na saúde reprodutiva e infanto-juvenil. Para fins didáticos, neste trabalho destacam-se o Herpes Simples por tratar-se de uma das infecções virais mais comuns no mundo e a sífilis, a qual obteve uma taxa de detecção de 115.371 casos no Brasil em 2021. Em meio ao cenário atual da pandemia de covid-19, a utilização das redes sociais como forma de propagar informações tem sido cada vez mais utilizada, com um crescimento expressivo no número de usuários, sendo por isso, uma alternativa viável de transmitir conhecimentos para todas as pessoas, mas em especial para os jovens, pois além de ser o público alvo do presente estudo, eles são a maior parte dos usuários. Diante do exposto, este relato tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas no desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX), cujo foco foi levar conhecimentos sobre saúde sexual, especificamente sobre sífilis e Herpes, de forma simples e seguro aos adolescentes e jovens, utilizando as redes sociais como estratégia de disseminação de educação em saúde, como forma de adaptação ao cenário pandêmico. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a vivência de acadêmicos de enfermagem e medicina em um projeto de extensão de uma universidade pública no município de Manaus, no período de agosto de 2021 a janeiro de 2022, no qual foram desenvolvidas atividades educativas sobre saúde sexual voltadas para o público adolescente e jovem. Para a construção dos materiais que seriam divulgados na rede social, a equipe do projeto realizou um levantamento bibliográfico em bases de dados como Pubmed e Google Acadêmico, acessando artigos e teses de doutorado publicados nos últimos cinco anos, além de boletins epidemiológicos de órgãos públicos de saúde nacionais e estaduais, assim como a Organização Mundial de Saúde (OMS), com o intuito de aprofundar os conhecimentos acerca dos temas abordados, garantindo assim, informações atualizadas e baseadas em evidências científicas. Durante o processo de levantamento bibliográfico e construção do material educativo, foram realizadas reuniões com os participantes do projeto para divisão das tarefas e discussões sobre os temas a serem trabalhados nas atividades, sendo que cada IST foi dividida em tópicos, com enfoque maior na prevenção. Para a divulgação das atividades educativas foi criado um perfil na plataforma do Instagram. As postagens foram confeccionadas utilizando as ferramentas Canva, PicsArt e Powerpoint, a fim de promover postagens lúdicas, didáticas, interativas e com aspecto visual atrativo para



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

o público alvo, com imagens mais chamativas, buscando comparações com a cultura pop, como séries televisivas que abordavam os temas, para que o público se identificasse com os materiais. Para a avaliação do projeto, foi considerada a interação do público nas postagens, como comentários, sugestões e mensagens deixadas na página do perfil e respostas de feedback adquiridas por meio de um formulário elaborado na plataforma Google Forms, além do trabalho em equipe e desempenho dos discentes no projeto. Resultado: O projeto alcançou 457 usuários da plataforma Instagram, destes 69,4% eram de residentes em Manaus. O público alcançado foi majoritariamente jovem, com idades variando entre 13 a 24 anos. Quanto aos temas abordados, foram realizadas 9 postagens, as quais obtiveram 192 curtidas, sendo seis como tema sífilis com informações sobre a etiologia, modo de transmissão, manifestações clínicas, dados epidemiológicos, prevenção, tratamento e sífilis congênita, já as postagens sobre Herpes foram 3 e compreenderam a definição, manifestações clínicas e prevenção. Observou-se que o público foi receptivo com os temas, evidenciou interesse, realizou comentários positivos, especialmente nas postagens sobre prevenção, elogiou o design e a didática utilizada, além de interagir com perguntas que foram prontamente respondidas de forma simplificada para que os usuários pudessem compreender. Ao final das postagens, realizou-se a avaliação do público quanto ao material educativo divulgado, de forma qualitativa por meio das respostas aos formulários disponibilizados, comentários e curtidas. Houve relatos de aprendizado, elogios relacionados a apresentação dos temas e a didática empregada nas postagens, foi ressaltado a importância de trabalhar a educação sexual, visto que ainda existem muitos tabus envolvendo a temática. A execução do projeto de extensão atingiu seu objetivo, pois alcançou o seu público alvo, foi significativo para educar em saúde, especialmente sobre como prevenir as IST, as postagens estimularam o público a procurar profissionais e serviços de saúde, as orientações esclareceram dúvidas e motivaram a promoção da saúde, entretanto, esperava-se um maior número de seguidores e mais curtidas nas postagens, acredita-se que o aumento na divulgação e a realização de maior frequência nas postagens poderia favorecer mais visualizações, bem como usar outras plataformas virtuais. Considerações finais: A abordagem das ISTs, no que concerne a educação sexual, é de extrema relevância para o público adolescente e jovem, pois apesar de possuírem acesso facilitado à informação, ainda desconhecem as formas de prevenção, tornando-se vulneráveis a estas doenças que prejudicam sua qualidade de vida. Portanto, faz-se necessário sensibilizar essa população, ampliando o diálogo sobre a sexualidade, visto ainda tratar-se de um tabu que persiste na sociedade brasileira, fato vislumbrado pelos dados epidemiológicos revelados, os quais demonstram um aumento vertiginoso no número de casos dessas ISTs em adolescentes e jovens. Alinhado à isso, é notório a necessidade de mais trabalhos acadêmicos que abordem a problemática suscitada, englobando as demais regiões do Brasil e suas peculiaridades regionais. Tendo como principal ferramenta as redes sociais, posto que com o advento e a popularização destas, revelam-se potenciais aliadas às estratégias de educação em saúde, podendo alcançar mais pessoas do público alvo de forma fácil e com baixo custo. Outro ponto



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

importante dos projetos de extensão, é o impacto que causa, não somente à comunidade estudada, mas também, aos integrantes que formam a equipe, em virtude de proporcionar a troca de experiências e saberes entre professores e alunos. Diante disso, há um maior aprendizado sobre os temas supracitados, posto a necessidade de serem repassados de forma mais inteligível, através das postagens, ao público em geral. Assim sendo, mostra-se um importante meio, paralelo ao mundo teórico da academia, de aquisição de conhecimentos práticos, além de aproximar as relações entre os acadêmicos dos cursos envolvidos, favorecendo a colaboração e o trabalho em equipe. Por fim, sugere-se para as próximas atividades educativas, que envolvam os adolescentes e jovens, o uso de outras redes sociais, a utilização de um sistema híbrido de conteúdos digitais e diálogos presenciais, com vistas a alcançar mais pessoas, sendo uma tentativa de ultrapassar as barreiras existentes na educação sexual no Brasil, pois é preciso sensibilizar a população sobre as doenças preveníveis.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15425

Título do trabalho: A DIMENSÃO DA ESPIRITUALIDADE COMO POTÊNCIA NO CUIDADO EM SAÚDE E NO UNIVERSO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE.

Autores: FABIOLA FERNANDES BERSOT MAGALHÃES, THIAGO DIAS SARTI, MARIA ANGÉLICA CARVALHO ANDRADE

Apresentação: Uma pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Espírito Santo, desenvolvida no âmbito da rede de ações e serviços públicos que compõem a Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) em Vitória-ES, trabalhou a perspectiva do acesso às PICS dando voz aos usuários do SUS de uma Unidade de Saúde da Família. O estudo de abordagem qualitativa contemplou 29 usuários que participaram de entrevistas semiestruturadas, além da observação participante com a construção de um diário de campo, no período de setembro a outubro de 2018. Dos encontros inusitados no espaço de espera da unidade de saúde, um senhor de 94 anos apresentou-se como índio “Poti” e, por um acaso, trouxe a dimensão da espiritualidade em saúde para ser discutida na pesquisa. Um raizeiro, como também se denominou, aguardava aferição da pressão arterial pelo profissional de saúde da unidade, de rotina, e dizia possuir distintas formas e saberes possíveis de tratar doenças, mas que eram desacreditadas pelos “dotô médicos”. A entrevista de fato, contemplada pelo estudo, aconteceu na casa do índio Poti, na presença da família e onde este se colocou à vontade para relatar sobre suas experiências com raízes e práticas espirituais nos tratamentos de enfermidades. Os rituais espirituais no próprio lar ou em “centros espíritas” sempre foram a primeira opção de tratamento de saúde na família, ocorridas de forma velada, sem relatos aos médicos por medo de julgamentos. Por entender que a espiritualidade é um termo que permeia o conceito de saúde, o objetivo desse relato é colocá-la em discussão enquanto opção de tratamento de doenças, produção de saúde e prática integrativa. Foi possível reconhecer na pesquisa que, embora esse tema não tenha feito parte dos objetivos, o surgimento dessa forma de cuidado entre os entrevistados foi reconhecido como relevante para discussão por despertar na pesquisadora curiosidades sobre a temática e a certeza de que existem usuários onde o processo saúde-doença é vivido, representado e significado a partir da espiritualidade, pois mesmo estando fora do contexto da rede de saúde, a espiritualidade atravessou as PICS institucionalizadas e se colocou presente e potente no cuidado. É sabido que algumas PICS promovem uma comunicação mais fácil, com valores espirituais das várias culturas, religiões e tradições. Outras já apresentam esses aspectos espirituais incorporados em seus conhecimentos e atuações. Vale esclarecer que a Política Nacional de PICS (PNPIC) não elenca tratamentos espirituais como uma prática alternativa de saúde, mesmo a Organização Mundial da Saúde (OMS) considerando que a espiritualidade esteja presente nos domínios e conceitos de qualidade de vida. Assim sendo e, baseado na importância de se contemplar a individualidade e a integralidade do indivíduo



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

como estabelecem os princípios do SUS, conclui-se que a espiritualidade possa ser retratada no cuidado, pois a saúde, quando vista de forma integral, deixa de ser uma questão isolada a ser mantida ou restabelecida, e passa a fazer parte das diversas relações existentes entre todos os sujeitos e condicionantes envolvidos no processo, suas crenças, cultura, desejos e saberes.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

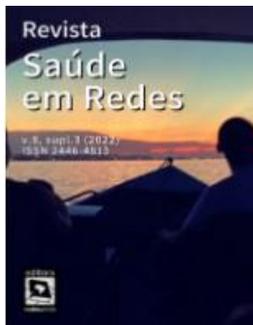
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15427

Título do trabalho: ENCONTROS COM O PASSADO: LIMITES E DESAFIOS PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA INTERNAÇÃO

Autores: LUCAS KENZO OZERA, MARIA EDUARDA OLIVEIRA SILVA, LUANNA FERNANDA OLIVEIRA, ANA CLARA LEMES, MILENA FABRICIO REZENDE, MATHEUS DINIZ FERREIRA RIBEIRO, TIAGO ROCHA PINTO, ALEX BARBOSA SOBREIRA MIRANDA

Apresentação: Em março de 2020 a Organização das Nações Unidas declarou a pandemia de covid-19, nesse momento o Brasil já estava acometido com casos desse vírus, com implicações variadas, em especial no cenário da saúde e da educação. Com as restrições devido ao novo corona vírus, o Ministério da Educação autorizou, excepcionalmente, a oferta de componentes curriculares por meio de atividades desenvolvidas remotamente como substitutas do modelo presencial. Nesse contexto, a área da saúde é bastante impactada posto que parte significativa do processo de aprendizagem ocorre por meio de atividades nos cenários práticos e relacionados a pandemia -como, por exemplo, a rede de atenção básica e os hospitais- escola. O curso de Medicina foi o primeiro curso da Faculdade de Medicina da Faculdade Federal de Uberlândia (FAMED-UFU) a aprovar calendário especial que possibilitava o retorno das atividades práticas presenciais para os/as estudantes do primeiro ao oitavo períodos, considerando que os/as estudantes do ciclo de estágio supervisionado (internato) não ocorreram a interrupção da oferta. Os/As estudantes ingressantes no curso de Medicina tiveram suas primeiras experiências de ensino presencial por meio do componente curricular Saúde Coletiva I. Nossa proposta objetiva apresentar e discutir parte dessa experiência. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e o Projeto Político Pedagógico em vigência, o processo de ensino-aprendizagem é construído tendo como orientação a metodologia ativa. A pandemia de covid-19 trouxe diferentes desafios que nos atravessaram em múltiplas camadas, entre elas a da necessidade da retomada das aulas como descrito acima. No contexto particular da imunização dos e das estudantes e docentes tivemos condições para iniciar algumas atividades presenciais, ainda que em cenário de considerável restrição pela necessidade de cumprir as medidas sanitárias. Na nossa instituição são previstos os/as 60 ingressantes por semestre, assim sendo a turma foi dividida em dez equipes com seis componentes em cada. Os/As estudantes da Equipe Ecomapa foram direcionados/as para realizarem observação no setor de Saúde Mental do Hospital de Clínicas que é responsável pela internação de usuárias e usuários em momento de crise. Nosso interesse é discutir a estratégia de ensino que foi construída por docentes e preceptores em colaboração ativa dos e das estudantes para que os saberes sobre o Sistema Único de Saúde – tema central do componente – que inicialmente se faria na Rede de Atenção Básica fosse deslocado para a Atenção Especializada - uma vez que todo o cenário estava comprometido com o enfrentamento da pandemia e a rede municipal de saúde não poderia receber os/as estudantes – e ainda assim produzir situações de aprendizagens



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

exitosas. Desenvolvimento: A equipe foi subdividida em 03 duplas que rodizaram em oito encontros distribuídos em novembro e dezembro de 2021, na enfermagem destinada à internação de usuárias e usuários em sofrimento mental no momento de crise. O preceptor do grupo foi o psicólogo que atende no setor. Primeiramente, ele apresentou o processo de admissão de usuárias e usuários uma vez que o Pronto Socorro do HC não atende demanda em psiquiatria. Referiu que, essencialmente, os /as usuárias e usuários são referenciados/as das Unidades de Atendimento Integral (UAI) que funcionam como pronto atendimento para esses casos no município e encaminham em caso de necessidade. Também são recebidos/as usuárias e usuários encaminhados/as do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do próprio município. O serviço conta com equipe multidisciplinar composta por: terapeuta ocupacional, psicólogo, psiquiatra, enfermeiro e técnico de enfermagem. Identificamos também a presença constante das estudantes da Residência Multiprofissional e Residência Médica em Psiquiatria. O espaço físico é dividido em duas alas (masculina e feminina) conectadas por um extenso corredor; e no meio tem um saguão com mesas de cimento, mesa de jogos e um televisor grande na parede. Nesse saguão fica o posto de enfermagem e descendo para o primeiro piso tem um portão que dá acesso a um pátio aberto com mesas, bancos e um espaço coberto com mesas, cadeira e quadros negros. O espaço é utilizado pela equipe multidisciplinar para realizar dinâmicas e também para que o/a usuário ou usuária possa transitar livremente, no entanto o seu horário de abertura é irregular, o que propicia a concentração de usuárias e usuários no saguão e nas áreas internas do corredor. São 20 cinco leitos, separados em: 12 femininos e 13 masculinos; cada quarto acomoda até três usuárias e usuários, com exceção para os momentos em que estão internados/as adolescentes, estes/as ocupam quartos individualmente. Em duas ocasiões, o grupo de estudantes participou de oficinas terapêuticas centradas na produção de arte e pintura e, posteriormente, as pinturas e desenhos foram expostos num mural. Quanto a relação dos membros da equipe entre si e com o/a usuário/a, uma situação identificada com frequência é a aparente falta de comunicação entre os /as profissionais e os/as usuárias e usuários, os quais relataram não receberem informações para onde estão sendo encaminhados, qual a conduta será adotada (perguntavam insistentemente pelo/a médico/a responsável e sobre o dia da alta). Durante as observações alguns/algumas usuárias e usuários demonstravam surpresa com a internação e outros/as planejamento de fuga (tendo ocorrido uma durante a semana de nossa permanência). As queixas dos e das usuários eram dirigidas aos/às trabalhadores da equipe de enfermagem e vigilância, considerados/as pouco gentis. No entanto, as dúvidas e ausências relatadas se destinavam à equipe médica, caracterizada como ausente. Resultado: Os arranjos que possibilitaram o retorno das atividades presenciais exigiram dos e das estudantes autonomia e atitude investigativa na integração entre os conteúdos e na construção de conhecimento. Compreender a Reforma Psiquiátrica podendo identificar elementos de sua crítica, avanços e permanências e ainda, compreender a importância do trabalho em rede. Perceber o mecanismo da porta giratória, na qual o/a usuário ou usuária recebe alta e retorna sem mesmo ter acesso ao serviço



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

ambulatorial abria os espaços para pensar o que significa um projeto terapêutico compartilhado e pactuado entre os serviços/usuário ou usuária/ famílias. Identificar resquícios do modelo hospitalocêntrico /manicomial no qual predomina uma estrutura hierarquizada de cuidado e tratamento, com pouquíssima o contato da família dos /as usuárias e usuários - ocasionado tanto por essa hierarquização equipe-interno quanto pelo contexto pandêmico do covid-19-. É inegável a relevância do setor de internação em Saúde Mental, sendo o único serviço público credenciado nessa modalidade no município. No entanto, o que mais chamou a atenção é para aspectos do relacionamento equipe-usuário ou usuária e na perpetuação de práticas que parecem resistir aos avanços do cuidado em saúde mental que parece ainda não inserir o profissional médico. A prática médica parece ainda estar relacionada ao cuidado restrito no espaço do consultório e ao momento da consulta, como nossas observações ocorriam no período da tarde, apenas em um único momento acompanhamos uma intervenção do psiquiatra ao realizar um procedimento de interconsulta no HC. Considerações finais: A experiência se mostrou exitosa para observarmos que a construção de uma política pública e a prática de cuidados não é apenas compreender/ter acesso a um conjunto de portarias e regulações. Aspectos e conceitos apresentados como referências para a reforma sanitária, reforma psiquiátrica e constituição do próprio SUS estão em disputa cotidianamente. Nossa prática possibilitou identificar a pertinência de traçar com os/as usuárias e usuários o itinerário terapêutico para que a Rede possa se reconhecer e responsabilizar pelo cuidado e pela execução da política de atenção.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15430

Título do trabalho: PRÁTICA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ESPÍRITO SANTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MAIRA DORIGHETTO ARDISSON, WELINGTON SERRA LAZARINI

**Apresentação:** O projeto de pesquisa da Universidade de Brasília intitulado "Práticas de Enfermagem no Contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): Estudo Nacional de Métodos Mistos", pela iniciativa do Conselho Federal de Enfermagem, tem como fundamental importância o conhecimento de formação e atuação da enfermagem na Atenção Primária. Possibilitando, assim, reflexões sobre as condições de trabalho, autonomia, práticas corriqueiras e principais demandas e realidades dos enfermeiros em todas as regiões do Brasil. Nesse sentido objetiva-se através desse trabalho relatar as principais percepções notadas ao decorrer das entrevistas realizadas no estado de Espírito Santo. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma das entrevistadoras responsáveis pela coleta de dados no estado do Espírito Santo. A pesquisa "Práticas de Enfermagem no Contexto da Atenção Primária à Saúde (APS): Estudo Nacional de Métodos Mistos" conta com uma parte quantitativa e outra qualitativa, a qual foi realizada ao decorrer do ano de 2020 e 2021, realizada com enfermeiros atuantes na atenção primária há pelo menos três anos. O relato de caso é decorrente as anotações em diário de campo feito pela entrevistadora. **Resultado:** Em prol do início da pesquisa qualitativa, a princípio os entrevistadores foram selecionados, sendo estes acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, e, posteriormente, cursos de treinamento para realização das entrevistas e digitalização das mesmas foram disponibilizados. Desse modo, coube ao entrevistador estudar as perguntas a serem feitas e a organização dos horários de entrevista entre os municípios, que foram sorteados: Vitória, Anchieta e São Gabriel da Palha. No entanto, diante da insuficiência de entrevistas e para atingir a meta de 53 enfermeiros entrevistados, foi sorteado mais um município: Afonso Cláudio. O coordenador do projeto no Espírito Santo distribuiu os enfermeiros para os entrevistadores e foi iniciado o trabalho de coleta de dados. As entrevistas precisavam ser gravadas, para isso era necessário a leitura do termo de consentimento livre e esclarecido e de gravação de áudio e vídeo, da mesma forma, a verbalização do aceite do enfermeiro entrevistado, a leitura inicial desses documentos fazia com que os enfermeiros muitas vezes ficassem mais impacientes. O primeiro município a ter os enfermeiros entrevistados foi de São Gabriel da Palha, com o aceite das demais secretárias de saúde dos municípios, as entrevistas foram sendo realizadas. Os números telefônicos de todos foram disponibilizados e uma abordagem através de mensagem via WhatsApp foi formulada e enviada. A solicitação para realizar as entrevistas foi concedida pelos municípios sorteados, em alguns casos foi necessário a permissão da gestão da unidade básica para que a entrevista fosse realizada, então, isso, por consequência, fez com que demorasse a iniciar as entrevistas. Diante do início da pandemia, as entrevistas foram realizadas de forma remota no estado do Espírito Santo, através de ligação ou



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

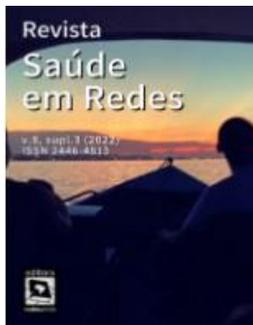
videoconferência. Essa forma de abordagem distancia o entrevistador do entrevistado. Além disso, levanta a possível questão de o entrevistado não estar em um ambiente totalmente reservado à entrevista, proporcionando o sigilo e exclusividade de tempo para realizá-la. Através do meio virtual, muitas vezes ocorreram interrupções, conversas ao lado do entrevistado o que prejudicava a qualidade do áudio e o vínculo com o entrevistador e entrevistado. Percebeu-se, também, uma resistência de alguns destes para participar e ao menos responder as mensagens, sendo isso mais frequente nos municípios interioranos. Utilizou-se, diante disso, vários discursos de convencimento sobre a importância da entrevista e da pesquisa para a melhoria das condições de trabalho da enfermagem na atenção e conhecer as diferentes realidades da profissão no nosso estado, assim como, disponibilização para sanar dúvidas caso necessário e realizar a entrevista no horário que fosse possível para o enfermeiro. Diante disso, ocorreu que alguns enfermeiros não puderam ser entrevistados no horário de trabalho, o qual era o ideal e, assim, foram entrevistados a noite quando fosse possível. Como entrevistador, foi necessário disponibilizar o tempo e reorganizar atividades diárias para não perder a oportunidade de realizar a entrevista, seja durante o dia ou a noite. Somado a isso, muitas remarcações foram feitas, seja por imprevistos na rotina da enfermagem na atenção primário ou pelo desentusiasmo em participar da pesquisa. Logo, isso fez com que o período para as coletas das informações perdurasse mais do que o estipulado inicialmente. As entrevistas deveriam ser preferencialmente realizadas por videochamada na plataforma Google Meet. No entanto, foi observado que poucos enfermeiros gostariam de realizar a entrevista por videoconferência e, somado a instabilidades na conexão, foi proposto a possibilidade de realizar apenas pela ligação telefônica, o que aumentou a adesão às entrevistas, no entanto, diminuiu a interação entre os participantes. Assim, a maioria das entrevistas foram feitas por ligação telefônica com duraram em média 40 minutos. Como entrevistadora foi possível conhecer realidades muito diferentes da mesma profissão pelo estado do Espírito Santo. A percepção de autonomia se diferencia muito entre os municípios do interior com a própria capital, Vitória, uma vez que a Enfermagem é uma profissão e possui amparo legal para realizar diversas condutas, como prescrição de tratamento contra IST's, pré-natal, orientações e exames no puerpério, educação em saúde, coleta de preventivo e tratamento de feridas. Sob esse óptica, muitos profissionais de enfermagem de Vitória e Anchieta se apropriam de seus direitos para exercer legalmente sua profissão, enquanto, nos demais municípios a maioria dos enfermeiros não sabiam que poderiam realizar tais atividades. A assistência é dependente também de protocolos municipais, no entanto, há respaldo no exercício legal da profissão que é formulada pelo Conselho. Após coletar os dados coletados, estes foram transcritos com auxílio de programas de transcrição, como orientado pela equipe organizadora, e editado pelo entrevistador. Tais dados foram compilados e enviados à coordenação nacional para análises futuras. Considerações finais: Portanto, diante da possibilidade de participar da entrevista com diversos enfermeiros pelo Espírito Santo, tornou-se evidente a importância de pesquisas para reconhecer as diversas vertentes da mesma profissão, valorização do enfermeiro e



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

promover conhecimentos e melhorias aos enfermeiros. Ao participar, como entrevistadora, pude perceber potenciais e muitas fragilidades na profissão. A recepção de desconfiança e resistente de enfermeiros fez com que a entrevista se torna-se ainda mais desafiadora, no entanto, os ganhos para a formação acadêmica e experiência na coleta de dados é primordial. Somado a isso, um dos principais desafios de realizar as entrevistas on-line foi a ausência de um feedback visual do entrevistado, a instabilidade das conexões. A persistência e resiliência fez com que as entrevistas se tornassem possíveis.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15431

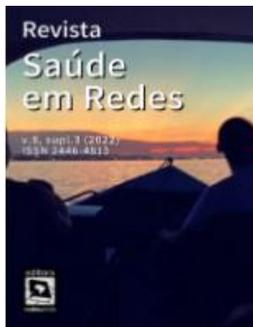
Título do trabalho: DAS VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (VER-SUS) AO ENTRELACAMENTO ENTRE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, SAÚDE COLETIVA E REFORMA AGRÁRIA POPULAR AGROECOLÓGICA  
Autores: ANDRESSA ROANA COSTA SCHLEY

Apresentação: O presente resumo disserta brevemente a relação entre os projetos Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), Estágio Interdisciplinar de Vivências (EIV) e a proposta de pesquisa de mestrado de uma engenheira sanitária e ambiental na área interdisciplinar de Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. Relata resumidamente a experiência praticada pelos projetos em Santa Maria, Rio Grande do Sul, e seus desdobramentos acadêmicos na pós-graduação fora das ciências da saúde. O VER-SUS se comprova um instrumento potente de formação profissional comprometida com a população e de alcance interdisciplinar. O VER-SUS é um projeto de qualificação de futuros profissionais através das estratégias de vivências no Sistema Único de Saúde (SUS), educação permanente em saúde e interdisciplinariedade, executado pela Associação Brasileira da Rede Unida. Parte da compreensão ampliada do conceito de saúde, dos temas sobre questões sociais, gênero, raça e sexualidade e do reconhecimento do papel dos movimentos sociais, tornando-se um projeto rico e diferenciado. Tem como objetivo maior a formação de estudantes comprometidos/as ético e politicamente com as necessidades da população e que se entendam como atores sociais capazes de promover transformações a partir do trabalho. As edições são auto-organizadas por grupos interessados inscritos em edital. Em Santa Maria as edições são historicamente organizadas por estudantes da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) organizadas/os em diretórios acadêmicos, com forte atuação do Diretório Central dos Estudantes (DCE UFSM) e, desde 2013, pelo Coletivo Sou SUS, uma articulação resultado da plenária final do VER-SUS inverno daquele ano. As edições em Santa Maria tem caráter imersivo de dez a 15 dias, em estruturas isoladas e arborizadas na UFSM em Santa Maria, em Silveira Martins ou em sede comunitária de assentamentos rurais. As estruturas de alojamentos, cozinha e banheiros são coletivos e montados pela comissão organizadora. A organização estrutural, metodológica e pedagógica é guiada pela Educação Popular e inspirada no funcionamento dos movimentos sociais, principalmente no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Esse funcionamento oportuniza a compreensão dos determinantes sociais do processo saúde-doença e as potencialidades de organização e transformação na saúde da população brasileira. Dividido em três etapas, a primeira conta com uma formação teórica sobre funcionamento da sociedade, do SUS e de temas pertinentes à saúde coletiva; a segunda etapa são as vivências, na qual são conhecidas unidades dos diferentes níveis de atenção à saúde, aldeias indígenas, ocupações urbanas e assentamentos rurais; e a terceira é para socialização das experiências e debates formativos e propositivos para saúde pública coletiva. A interdisciplinariedade vai para além dos cursos das ciências da saúde e possui



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

uma incidência do movimento estudantil e dos movimentos sociais. O movimento estudantil que organiza o VER-SUS Santa Maria comumente também participa e organiza o Estágio Interdisciplinar de Vivências em Santa Maria (EIV-SM), o qual é um projeto de imersão semelhante, também com objetivo de formação complementar para profissionais comprometidos com a classe trabalhadora, porém esse com suas especificidades e enfoque na compreensão da realidade rural pela Reforma Agrária Popular. O EIV-SM realiza as imersões e as vivências em assentamentos do MST no Rio Grande do Sul. As organizações do EIV-SM e VER-SUS Santa Maria compartilham entre si as experiências e aprendizados, entrelaçam os debates de forma a somar e aprimorar ambos estágios. As diversas e ricas experiências vivenciadas com o VER-SUS Santa Maria desde estagiária em 2014, facilitadora em 2015, palestrante e apoio nas demais edições e atividades; e como estagiária do EIV-SM em 2016 e organização em 2018 e 2019, renderam o desenvolvimento de uma capacidade de análise crítica sobre a sociedade e um envolvimento militante e profissional enquanto engenheira sanitária e ambiental pela saúde pública e pela reforma agrária popular. Para além disso, renderam também relações com as pessoas e os locais, realidades e demandas conhecidas, vínculos e compromettimentos estabelecidos que extrapolam os estágios, permeiam a vida e o trabalho. As experiências e aprendizados dessas vivências se acumularam em vontade de continuar estudando e contribuindo com as pautas, de forma que os temas da saúde coletiva, promoção de saúde, qualidade de vida, sociedade, saneamento, meio rural, reforma agrária, estratégias de desenvolvimento, organização e método se entrelaçaram e formaram subsídio para uma proposta de pesquisa de mestrado. A pesquisa “Famílias rurais enfrentando a pandemia de covid-19: contribuições do modo de viver camponês agroecológico para um modelo de desenvolvimento sustentável de combate a doenças” está sendo proposta pela autora para o Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento: Rural Sustentável (PPGADR) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Laranjeiras do Sul, Paraná, o qual está dentro de uma área de assentamento do MST. A proposta nasce das reflexões sobre a realidade brasileira e dos debates interdisciplinares desenvolvidos nessas vivências, dialogando agora com a conjuntura atual e problemática da pandemia de covid-19. A pesquisa pretende estudar o contexto da pandemia de covid-19 no meio rural, de modo a investigar a relação entre o modo de viver camponês agroecológico desenvolvido pelo MST e a promoção de saúde, buscando compreender no que as características desse modo de vida influenciam no enfrentamento da pandemia, e contribuir com apontamentos para novos modelos de desenvolvimento, que sejam sustentáveis e saudáveis. Parte da problematização da cultura de êxodo rural que define o meio urbano como um local melhor para se morar, mas pode ser constatado na pandemia que não apresenta condições seguras e plenas para todos. Reformas e transformações adequadas podem resultar em territórios com menores índices de propagação de doenças e ambientes mais adequados para a população enfrentar possíveis novas pandemias, epidemias, endemias e surtos. Os locais para a pesquisa de campo estão sendo escolhidos a partir das relações estabelecidas pelo VER-SUS Santa Maria, na ideia de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

partir de onde os pés já pisam para dar continuidade e cada vez mais avanços às caminhadas coletivas. Mais uma oportunidade de firmar e aprofundar os vínculos estabelecidos entre o estágio, os assentamentos e as pautas, visualizando a continuidade do estágio e uma retroalimentação teórica e prática. Continuar ocupando a academia e os espaços de visibilidade com as elaborações e construções desse povo que muito faz, nos ensina e que sempre nos acolhe com tanta vontade durante os projetos do VER-SUS Santa Maria, EIV-SM e nas demais lutas. Um povo que produz não só alimentos saudáveis, mas também história, resistência e um projeto referência para a sociedade que sonhamos: com trabalho digno, qualidade de vida, educação e organização coletiva; que será alcançado através da Reforma Agrária Popular, da Agroecologia, da Educação Popular e do trabalho coletivo e emancipador. Projeto esse que já se vê em prática nos assentamentos, nas cooperativas, nas escolas e nos demais trabalhos do Mística visível a importância e o potencial do projeto VER-SUS para além da formação de profissionais da saúde para atuação no SUS, mas ele cumpre também um papel de formação crítica ampla e inserção da saúde como um tema transversal a todas as profissões. A possibilidade de continuidade de elaboração acadêmica e pesquisa pós estágio significa levar o VER-SUS e os princípios do SUS para a produção de ciência em diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, destaca-se o caráter interdisciplinar, imersivo e popular do VER-SUS Santa Maria como características contribuintes na formação de profissionais comprometidos com a vida e a saúde da população brasileira.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15432

Título do trabalho: REFLEXÕES SOBRE INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA EVITAR COMPLICAÇÕES EM PACIENTES CIRÚRGICOS NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA

Autores: MICHELLE KERIN LOPES, AURINETE DO AMPARO E SILVA, ROSANE DA SILVA SANTANA, GABRIELA DE OLIVEIRA PARENTES DA COSTA, BRUNA FLAVIANA LOPES TEIXEIRA, PAULA CHAVES DE ARAUJO, RENATA DE OLIVEIRA LOPES, GABRIELA TOLENTINO PITANGUI

Apresentação: A sala de recuperação pós-anestésica tem como finalidade assegurar a recuperação dos pacientes por meio de uma equipe especializada e habilitada a prestar cuidados individualizados e de alta complexidade, atuando na prevenção e na detecção precoce de complicações relacionadas ao procedimento anestésico cirúrgico. À vista disso, preocupada com o impacto causado pelos erros e eventos adversos nos serviços de saúde, Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente (World Alliance for Patient Safety). A atuação de profissionais de enfermagem no ambiente cirúrgico vem se transformando nas últimas décadas, com vistas ao alcance da qualidade e da garantia da segurança prestada pela assistência qualificada, especializada e humana. Tendo em vista que a segurança é um critério básico para que a assistência ao paciente aconteça com qualidade, a equipe de enfermagem tem relevante responsabilidade na redução dos erros e eventos adversos relacionados à assistência à saúde no pós-operatório imediato. Assim, objetivou-se identificar as intervenções de enfermagem realizadas com os pacientes cirúrgicos, com intuito de evitar complicações na SRPA. Método: Trata-se de uma Revisão Integrativa realizada em julho de 2021 para conclusão de uma especialização em Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos científicos publicados entre os anos de janeiro de 2012 a dezembro de 2020, com textos completos disponíveis em inglês, português e espanhol, e de acesso gratuito. E excluídas monografias, dissertações, relatos de experiência, bem como artigos que não abordassem o tema. Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Enfermagem em Pós-Anestésico. Sala de Recuperação. Resultado: O estudo foi constituído por uma amostra de oito artigos, os dados foram organizados em um quadro e discutidos em duas categorias analíticas: complicações mais comuns no pós-operatório imediato e intervenções de enfermagem frente às complicações na SRPA. Verificou-se predomínio de publicações nos anos de 2014 e 2017, em igual quantidade, duas publicações em cada ano, seguidas uma publicação nos anos de 2015, 2016, 2018 e 2019. No que se refere à revista de publicação, foram encontrados três na Revista da SOBECC, três na Revista de Enfermagem da UFPI, um na Revista de Enfermagem da UFSM e um na Online Brazilian Journal of Nursing. Durante a análise das características metodológicas dos estudos, foi possível verificar diferentes abordagens e métodos, havendo predomínio da Revisão Integrativa, totalizando quatro. As complicações apresentadas foram hipotensão e



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

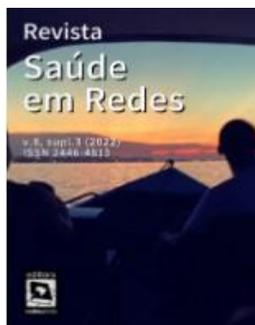
hipertensão arterial, bradicardia e taquicardia, bradipneia, hipotermia, hipoxemia, alterações na respiração, alteração do nível de consciência, náusea, vômito e dor. As mais frequentes foram hipotermia, dor e hipoxemia, sendo que 71,4% dos pacientes se apresentaram hipotérmicos ao longo dos sessenta minutos de permanência na SRPA. Foi verificado ainda que, além da dor, são apontados como eventos adversos comuns no pós-operatório: a hipotermia, hipoxemia, náuseas e vômitos e alterações de pressão arterial. Outros autores identificaram em seu estudo que as complicações pós-operatórias mais frequentes estavam relacionadas aos sistemas neurológico, circulatório, respiratório, gastrointestinal e urológico, sendo elas: delírio, dor e hipotermia; hipertensão e hipotensão; dessaturação e hipoxemia; náuseas e vômitos; e retenção urinária. Percebe-se que as complicações mais encontradas na literatura analisada são: hipertermia, hipotermia, hipoxemia, hipotensão e hipertensão, náuseas e vômitos, retenção urinária, dor aguda, bradicardia e taquicardia sinusal, correlacionando-as com as possíveis causas. Outro estudo verificou que os eventos adversos mais comuns foram: hipotermia, hipoxemia, apneia, edema agudo de pulmão, tremores, náuseas e vômitos, alterações do ritmo cardíaco, hipotensão e hipertensão arterial, alterações do ritmo cardíaco, depressão respiratória, sangramento, dor e retenção urinária. Correlacionando tais eventos encontrados com os fatores de risco que predispõe essas manifestações no pós-operatório. Ressalta também que o próprio posicionamento cirúrgico é um fato desencadeante de complicações no pós-operatório imediato. Em um estudo em que foram identificados 11 diagnósticos de risco e 11 diagnósticos reais. Ao diagnosticar o risco ao qual o paciente está exposto, relacionando-os às condições no pré, no trans e no pós-operatório, é possível prever e evitar a ocorrência de eventos adversos. Ao identificar um diagnóstico real, uma complicação real, é possível definir intervenções eficazes e em tempo hábil. Neste estudo foram identificados como diagnósticos reais a dor aguda, hipotermia, padrão respiratório ineficaz, mobilidade no leito prejudicada, integridade da pele prejudicada, proteção ineficaz. Todos decorrentes do ato anestésico-cirúrgico. Como resultado dessa revisão integrativa, identificou-se que as principais complicações pós-anestésicas são dor, hipotensão, hipoxemia, náusea e vômito, hipotermia e retenção urinária. Dentre os eventos adversos cirúrgicos, muitos são previsíveis devido ao tipo de anestesia e cirurgia a que o paciente foi submetido, portanto são evitáveis. Diante das possíveis complicações na SRPA, previsíveis ou não, é imprescindível um cuidado de enfermagem planejado, especializado, individualizado e focado na segurança do paciente. Destacam-se ainda que os cuidados de enfermagem ao paciente admitido da SRPA estão relacionados à avaliação dos Sinais Vitais, controle dor, cuidados com a ferida operatória e nível de consciência com vistas a prevenir complicações como também a utilização de escalas validadas para sistematizar a assistência. Considerações finais: Dentre as intervenções de enfermagem com vistas a evitar complicações em pacientes cirúrgicos na SRPA identificadas na literatura levantada, evidenciou-se a avaliação dos Sinais Vitais, identificação e controle da dor, cuidados com a ferida operatória e nível de consciência com vistas a prevenir complicações; a identificação e o controle da hipotermia, observar alterações no ritmo cardíaco, coloração da pele e perfusão



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

periférica, avaliação da intensidade da dor, local e características bem como administrar medicações prescritas; realização de oxigenoterapia, manter permeabilidade das vias aéreas, estimular a micção espontânea. A realização do presente estudo possibilitou a compreensão da importância das ações da enfermagem no cuidado com o paciente cirúrgico na SRPA. Evidenciou-se uma lacuna no que tange pesquisas originais, fazendo-se necessário a realização de mais estudos que venham a contribuir para prática da enfermagem baseada em evidências, orientando o enfermeiro no planejamento da assistência e nas tomadas de decisões e na busca de estratégias de prevenção dos eventos adversos.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15438

Título do trabalho: O COTIDIANO MÉDICO E A NECESSIDADE DE LIDAR COM A MORTE

Autores: EDUARDO SILVA ÁGLIO JÚNIOR, MARIA GORETTI RODRIGUES

Apresentação: Qual é a relação entre médico, paciente e a necessidade de se conversar sobre a morte? Essa questão suscitou nossa pesquisa, que é atravessada pela importância dos cuidados paliativos para que a finitude da vida se dê tranquilamente. Quando somos alunos de um curso de medicina é comum imaginarmos que o foco de nossa formação seja a cura das doenças, o tratamento dos sintomas, quase um desafio de driblar a morte. É um traço da graduação de medicina, o enfoque no modelo técnico-científico que busca a extrema valorização da cura, deslocando a relação mais humana entre médico-paciente para um segundo plano; e a morte, parte integral do ciclo da vida, passa a ser considerada um evento indesejável, prorrogável e que se pretende expulsar do cotidiano. Nos debruçamos sobre a formação médica, pois, tão logo encontrem-se em atividade, esses profissionais da saúde se verão diante de dilemas acerca da tomada de decisões sobre questões de vida e morte de seus pacientes com doenças progressivas, incuráveis ou fatais. O risco do apagamento da morte na formação é uma atuação médica voltada para o uso exagerado das tecnologias e intervenções desnecessárias e vazias, o que chamamos de distanásia. Outra questão é que estamos aqui diante de uma linha tênue entre a compreensão de seu papel e a frustração na profissão. Nossa reflexão surge de três momentos de nossa caminhada: a de quem já esteve em formação médica e, atualmente, a de quem atua tanto em clínica médica quanto na formação de novos profissionais. Colocamos nossos apontamentos, então, baseados na empiria e devidamente calçados em autores e documentos que corroboram conosco que há uma necessidade de se revistar o modelo formativo dos profissionais de saúde, a urgência em se trabalhar as questões de comunicação entre os profissionais e seu público e, por fim, no longo processo a ser percorrido para que o conversar sobre a morte e o morrer perca o estigma ganhado ao longo da história e deixe de ser um tabu entre todas as pessoas. O objetivo desse trabalho é mapear a percepção de médicos e estudantes de medicina sobre a produção do cuidado diante da morte. Caminho metodológico Frisamos a questão da subjetividade tanto porque nos aproximamos dessa leitura através de nossa metodologia de pesquisa ao longo desse trabalho, que tem como base uma análise cartográfica da formação de alunos de um curso de medicina, quanto pelo fato de entendermos que trabalhar com a morte cria um vínculo com a dor, uma sensação subjetiva. Nesse sentido, consideramos ser um passo importante que ao abordar a formação dos profissionais da área de saúde tenhamos alguns mapeamentos específicos: o significado da morte e do morrer para esses estudantes; a forma como eles encaram os seus limites terapêuticos diante de cada caso; a formação que recebem em seus cursos no que diz respeito ao trato com o paciente, à humanização e ao cuidado de si e do outro; como percebem e trabalham a questão da linguagem e da comunicação na relação paciente-médico; como enxergam os pacientes com doenças incuráveis e/ou em situações de terminalidade. Embora a lista pareça extensa, é



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

possível que se trace uma linha de análise através não só da observação de literaturas sobre os temas, documentações acerca dos cursos de formação, mas através de uma inserção no campo. Além de uma revisão bibliográfica, pautamos nossos estudos na Carta de Praga, publicada em 2013, e que traz a questão dos cuidados paliativos como um direito humano e apela aos governos que repensem suas estruturas de saúde pública e atendimento médico nos casos de pacientes com doenças incuráveis e/ou em estados terminais, uma vez que esse atendimento é uma obrigação legal do Estado. Ao trabalharmos com a Carta de Praga, nosso objetivo é compreender o que são os cuidados paliativos, como eles refletem na qualidade de vida dos pacientes e como a incorporação desse conceito na formação médica se converte em uma boa prática da clínica e dos cuidados em saúde. Resultado: E impactos preliminares No contato com os estudantes, interagindo com eles, entrevistando-os e colhendo tanto dados diretos quanto as nuances de suas subjetividades, aproximamo-nos de uma cartografia da visão dos acadêmicos sobre sua própria condição de profissional em construção. Propomos, então, uma reflexão: o início começa com o fim? Por vez, na carreira médica, ou na área da saúde, sim. É diante da morte que os médicos e profissionais da saúde se questionam sobre suas habilidades e competências da forma como elas foram construídas ao longo de sua graduação. Também é diante da morte que seus limites são testados. Seja sua estrutura psicológica, seja seu domínio da língua e da capacidade comunicacional para transmitir a notícia de falecimento. Emergiram questões religiosas e filosóficas acerca de nossa finitude e brevidade e sobre o sentido da vida ou de proceder a determinados tratamentos médicos. É diante da morte que o profissional de saúde pode perceber o hiato que se construiu entre ele e o seu principal objeto de trabalho: seu paciente e não a doença como pensava. Por muitos e muitos anos, e ainda encontramos esse tipo de formação, as áreas da saúde foram treinadas para desafiar a morte, para proporcionar a cura e restabelecer a saúde. É a ênfase no caráter técnico. Mecânico. Automatizado. Com os interditos que foram recaídos sobre a morte e o morrer, parece que os profissionais da saúde foram, aos poucos, se desumanizando. Como resultados preliminares da pesquisa de mestrado em andamento, a literatura confirma que o médico que recebeu uma formação que não o preparou para lidar com a morte tem seus sentimentos expostos e pode sofrer com o dilema de enfrentar o seu paciente dando uma notícia de enfermidade grave ou fatal. Seja porque compreende de imediato, nessa situação que o paciente não é sua doença, mas um ser social, com história e relações pessoais, seja porque não se sente preparado para encarar essa realidade. Nossos médicos, em geral, são pouco preparados para lidar com os assuntos de morte. E essa não é apenas uma questão referente à sua formação na graduação, mas um reflexo da sociedade em si: não falamos sobre a morte e o morrer. Adotamos uma postura de negação dela. Não reconhecemos que somos finitos. E, dessa forma, criamos em nós um véu de imortalidade. Considerações finais: Nossa pesquisa cartográfica busca embasar a proposição de uma nova possibilidade formativa, integrativa e instrumentalizadora no curso de medicina, a fim de que possam ter seus trabalhos mais humanizados e em coerência com as tendências mundiais. Proporcionar uma assistência humanizada, pensando na ética do



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

cuidado, demanda a construção de um sistema de aprendizagem e de atuação que mostre a grandeza e a força do compartilhar palavras e emoções, mostrando não só o desenvolvimento de atitudes mais humanas e de uma capacidade comunicacional adequada. É preciso cuidar do processo de cuidar, do cuidar de si, e do cuidar do outro e de se entender ativo nesse processo que desencadeia práticas de promoção, proteção ou recuperação da saúde e acompanhamento de todo o processo.



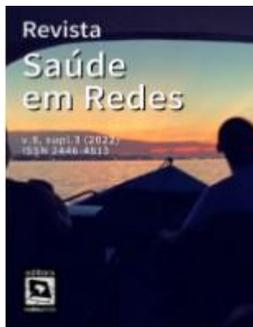
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15439

Título do trabalho: TENDÊNCIA DE MORTALIDADE PREMATURA POR DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2012 A 2019.

Autores: HELENA NAYARA SANTOS PEREIRA, SÍLVIA CARLA DA SILVA ANDRÉ UEHARA

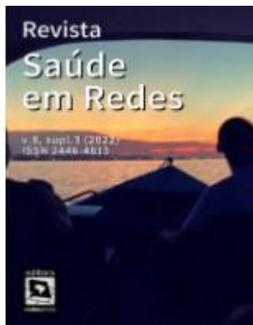
Apresentação: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são doenças multifatoriais que se manifestam no decorrer da vida e são de longa duração. O aumento de pessoas portadoras de DCNT, principalmente pela maior exposição aos fatores de risco modificáveis como: tabagismo; consumo excessivo de álcool; sedentarismo e alimentação não saudável tem gerado elevado número de mortes prematuras (pessoas com idade entre 30 e 69 anos), perda de qualidade de vida, além de provocar importante impacto econômico e social. Objetivo: Analisar a tendência das mortes prematuras relacionadas às DCNT no período de 2012 a 2019 no estado de São Paulo e estimar o coeficiente de mortalidade prematura. Método: Estudo ecológico, observacional, utilizando dados secundários. Os dados foram coletados no DATASUS provenientes de declarações de óbito registradas no período de 2012 a 2019, de pessoas na faixa etária de 30 a 69 anos e que tiveram como causa da morte as DCNT. Foram analisadas as mortes prematuras em decorrência de doenças cardiovasculares; doenças respiratórias; neoplasias e diabetes mellitus (DM). As variáveis contextuais analisadas foram sexo; idade; causa básica da morte e escolaridade. Para estimar os casos mensais de mortes foi utilizado um modelo linear generalizado de distribuição binomial-negativa com função de ligação logarítmica e um offset igual ao log da população dividida por 100.000. Além disso, funções baseadas em seno e cosseno foram utilizadas para melhorar a estimação de picos e vales da série. Resultado: Entre os anos de 2012 e 2019 foram registradas 557.964 mortes prematuras por DCNT, sendo as doenças cardiovasculares responsáveis por 47% (262.243) desses óbitos; 40% (223.380) por neoplasias; 7% (41.027) por doenças respiratórias e 6% (33.414) por DM. O coeficiente de mortalidade prematura por DCNT apresentou sinais de aumento durante o período analisado, passando de 313,16 óbitos/ 100.000 hab. no ano de 2012 para 315,08/100.000 hab. em 2019. A análise de tendência ao longo do período analisado mostrou que houve crescimento de mortes prematuras por DCNT relacionado às neoplasias em sete das 17 DRS do estado, 123,4 óbitos/100000 hab. em 2012 para 128,73 óbitos/100000 hab. em 2019. Em 3 DRS houve aumento da mortalidade por doenças respiratórias, com 22,55 óbitos/100000 hab. em 2012 para 22,86 óbitos/100000 hab. em 2019. As doenças cardiovasculares apresentaram aumento em apenas um DRS e diminuição em seis DRS, com 148,06 óbitos/100000 hab. em 2012 e 144,29 óbitos/100000 em 2019; já a mortalidade por DM apresentou aumento em três DRS com 19,12 óbitos/ 100000 hab. em 2012 para 19,20 óbitos/100000 hab. em 2019. Considerações finais: Esse estudo mostra o comportamento das mortes prematuras por DCNT, por meio de indicadores epidemiológicos e de um modelo de tendência para estabelecer um padrão de mortalidade. Esse estudo se faz relevante para enfatizar um olhar



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

da gestão para as DCNT, direcionado para a prevenção, promoção e diagnóstico precoce dessas doenças, destacando-se o papel relevante dos serviços da atenção primária à saúde.



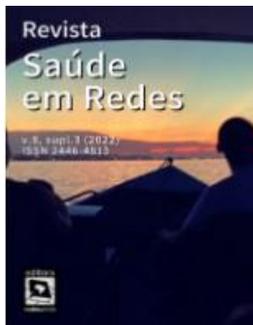
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15442

Título do trabalho: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

Autores: GABRIELA OLIVEIRA PARENTES DA COSTA, RAVENA DE SOUSA ALENCAR FERREIRA, ANDRESSA MARIA LAURINDO SOUZA, FÁBIO SOARES LIMA SILVA, EDUARDO MELO CAMPELO, WILTAR TELES SANTOS MARQUES, FERNANDO LOPES E SILVA-JÚNIOR

**Apresentação:** A educação em saúde contribui para sanar problemas enfrentados no cotidiano real e muitas vezes, precário da comunidade. Se modela de acordo com o contexto encontrado visando reduzir vulnerabilidades sociais, contribuindo para a redução dos índices de adoecimento. Um fator que dificulta o cuidado em saúde é a falta de escolaridade, que atrelada a uma linguagem engessada por parte dos profissionais, atrapalham a adesão desde os medicamentos prescritos e vão até os cuidados com tratamento não farmacológico de diversas doenças crônicas. A educação em saúde veio para quebrar a barreira que dificulta o processo de autocuidado, através de ações educativas de fácil entendimento e condução, dinâmicas de grupo, encontro de grupos para troca de experiência, bem como a capacitação dos profissionais, que precisam de preparo para conduzir as orientações em saúde de forma mais clara possível. Com ênfase na capacitação dos profissionais de saúde, o Ministério da Saúde criou a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde para capacitar os profissionais que atuam junto ao Sistema Único de Saúde (SUS), no intuito de implementar a Educação Permanente em Saúde (EPS). Por sua vez, a EPS visa melhorar a qualidade da assistência individualizada prestada, priorizando a realidade de cada região. Pelo exposto, essa pesquisa teve o objetivo de investigar quais as evidências na literatura sobre a educação em saúde na atenção básica. **Método:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O estudo percorreu as etapas metodológicas exigidas, sendo que a primeira etapa constituiu na pergunta norteadora: Qual a produção científica que trata da educação em saúde na atenção básica? Para responder à pergunta que norteou esta revisão, fundamentou-se em artigos encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde, com recorte temporal de 2015 a 2019, utilizando-se dos descritores “Educação em Saúde”; “Educação Continuada”; “Atenção Primária à Saúde” e termo booleano “AND”. A coleta de dados ocorreu em julho de 2020. Foram identificados 1.131 artigos. Com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 60 artigos que tiveram os títulos e resumos lidos. Após essa fase da seleção, apenas 24 artigos foram lidos na íntegra, excluindo-se alguns por não atender aos critérios e pergunta norteadora, somente 09 artigos estavam aptos. Cada apreciado foi avaliado através da Classificação Hierárquica das Evidências para Avaliação de Estudos, baseado na categorização da Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ). **Resultado:** Por meio de entrevista a 26 gestores municipais de saúde no Rio Grande do Norte, evidenciou-se que quase um terço destes não tinha formação na área da saúde ou em área administrativa, o que pode implicar na função exercida devido à diversas especificidades relativas ao processo de gestão em saúde, principalmente, as relacionadas ao conhecimento



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

sobre o Sistema Único de Saúde (SUS). Em entrevista a 21 Secretários Municipais de Saúde e Coordenadores da Atenção Básica do estado de São Paulo, puderam demonstrar através das falas dos participantes que a EPS é pouco considerada para estratégia de transformação e desenvolvimento dos trabalhadores da saúde. Segundo os gestores, existe planejamento previsto para ações de EPS, contudo, não se tem a afirmação do desenvolvimento destas ações na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Em pesquisa com 120 enfermeiros, percebeu-se que as ações educativas realizadas pelos profissionais ainda são incipientes, estando a educação permanente em segundo plano e desvinculadas ao processo de trabalho na atenção básica. Em pesquisa que buscou avaliar a utilização da Telessaúde para Educação Permanente em Saúde, percebeu-se que a utilização mensal foi superior às descritas na literatura e que os profissionais mais ativos foram os agentes comunitários e enfermeiros. Os dados colhidos representavam 13.976 teleconsultorias. Vale ressaltar que a oferta da teleducação é um instrumento de difusão de conhecimentos bastante utilizado na atualidade, e deve ser explorada para capacitação de profissionais da saúde e demais áreas. Em meio às dificuldades para realização de capacitação da equipe durante o expediente, alguns profissionais fazem uso da tecnologia para promoção da educação em saúde, outros autores capacitaram agentes comunitários de saúde para prevenção relacionada aos problemas com álcool e outras drogas por meio da educação a distância. O resultado foi exitoso, uma vez que o curso estimulou o envolvimento dos ACS, ressignificou os conceitos e potencializou a atuação destes profissionais junto aos usuários e familiares. Em pesquisa na atenção básica e cinco gestores da secretaria municipal de saúde de um município na Bahia, foi evidenciado um conflito no tocante ao conceito da teoria e da prática da educação permanente. Outra questão evidenciada pela fala dos entrevistados foi no tocante a insuficiência da formação e capacitação dos mesmos, sobrecarga, além da desvalorização do trabalho. Nesse contexto, os autores concluíram que a educação permanente é utópica na realidade do cenário estudado, apesar das tentativas de sua implantação. Em estudo para traçar o diagnóstico situacional dos grupos de educação em saúde com idosos, em que entrevistaram 110 profissionais, destes, 80,9% eram profissionais de saúde assistenciais e 19,1% eram profissionais em função de gerente das unidades básicas, os quais 97,3% relataram a relevância da participação do idoso em atividades educativas em grupo, contudo, somente 36,4% afirmaram a existência dessa atividade em sua unidade. Os autores concluíram que os grupos de educação em saúde são importantes para promoção do autocuidado, incentivo da autonomia e trocas de experiências, porém, enfatizaram as dificuldades para exercer as ações e a imprescindibilidade do apoio dos gerentes no processo. Em outro estudo que teve como objetivo prestar apoio a mulher que amamenta, através de oficinas oferecidas aos Agentes Comunitários de Saúde -ACS, pode-se observar que algumas crenças e mitos sobre a amamentação eram tidas como corretas, como o tempo de amamentar, a composição do leite, fissuras, entre outros. O questionário foi aplicado antes e após as orientações e os resultados evidenciaram boa absorção do conhecimento após os esclarecimentos prestados. O curso oferecido contribuiu para a ampliação dos saberes, ao



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

passo em que desconstruiu ideias erradas, favorecendo a atuação dos ACS na comunidade. Outros autores também contribuíram com a educação em saúde prestando capacitação aos ACS, desta feita, sobre doações de órgãos e tecidos. Através de um questionário aplicado antes do treinamento, os autores puderam evidenciar que os agentes careciam de informações palpáveis sobre a temática e que a capacitação aos mesmos oportunizou a difusão do conhecimento consistente. Considerações finais: Com base na pesquisa realizada pode-se evidenciar as dificuldades encontradas para desenvolver a educação em saúde na atenção básica. Uma das maiores dificuldades encontradas foi a falta de apoio dos gestores. Em várias pesquisas lidas para embasar esta revisão, pode-se perceber que este é um problema real e vivenciado em muitos estados no Brasil. Pode-se evidenciar que grande parte dos secretários de saúde, escolhidos para gerenciar a saúde nos municípios, não possuem formação ou sabem o suficiente sobre o SUS o que dificulta a evolução da assistência prestada. Salienta-se ainda, que alguns gestores culpam os profissionais da saúde pelo fracasso da implantação dos programas educativos em saúde. Contudo, os profissionais que desenvolvem ações educativas na atenção básica citam a importância da disseminação do conhecimento entre os usuários do sistema. Percebem uma notável evolução de aprendizagem com relação ao autocuidado do usuário, com relação às medicações e a doença que possuem.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15443

Título do trabalho: ANÁLISE DO SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: UM MODELO PARA GESTÃO DE RISCO SOCIAL

Autores: KARLA MAYERLING PAZ LEDESMA, LAERSON DA SILVA, CARLOS HENRIQUE DOS REIS BOMFIM, MARCOS VINICIUS FERREIRA DOS SANTOS, MARLUCE MECHELLI DE SIQUEIRA

**Apresentação:** Nos últimos anos, na Colômbia, o suicídio na adolescência tem estado entre as principais causas de morte violenta nessa faixa etária, razão pela qual se posicionou como um imperativo na agenda pública da saúde mental. A partir da participação de múltiplas áreas do conhecimento e do desenvolvimento de políticas, diretrizes de prática clínica e projetos de intervenção, foram estabelecidas diretrizes e estratégias para sua prevenção e cuidado no País, principalmente a partir de uma abordagem individual. Nesse sentido, é preciso incorporar a compreensão do suicídio como um ato social complexo, com múltiplas dimensões e relações que ocorrem em condições subjetivas, históricas, socioeconômicas e ecológicas específicas. O objetivo deste trabalho é apresentar o marco conceitual e o desenho metodológico de uma investigação que propõe um modelo de análise multinível que interrelacione as características de adolescentes com comportamento suicida, a dinâmica ecológica e as condições de iniquidade em saúde que influenciam o risco social de suicídio na cidade de Cali-Colômbia. **Desenvolvimento:** Estudo ecológico observacional, retrospectivo, com modelo de análise multinível, que incluirá, ao nível individual, a exploração de fatores de risco em adolescentes notificados aos serviços de saúde com comportamento suicida durante o período 2018 - 2021, na componente ecológica, conglomerados de bairros de acordo com a divisão político-administrativa de Cali, serão utilizados para explorar a distribuição espacial e temporal do risco de suicídio. Cada conglomerado será avaliado a partir de fontes secundárias e sob a metodologia de análise das iniquidades sociais em saúde, indicadores do contexto pessoal, familiar e escolar e comunitário. E, por fim, as relações entre os diferentes níveis e contextos serão contrastadas e estabelecidas para propor um modelo explicativo do risco em nível individual e coletivo. **Resultado: OU IMPACTO** Espera-se contribuir para a compreensão do fenômeno suicídio a partir de sua dinâmica individual, social e territorial, promover a tomada de decisões para superar as iniquidades em saúde mental e estabelecer os insumos para o desenvolvimento de um modelo de gestão social do risco suicídio. **Considerações finais:** Os aspectos teóricos e metodológicos deste estudo abrem caminho para discutir e incorporar marcos de ação integral sobre o fenômeno do suicídio nos processos de pesquisa e intervenção em saúde mental coletiva que permitem, além da exploração das pessoas em risco, a compressão e mobilização das condições que produzem a iniquidade social em saúde mental e que se expressam de forma particular em cada território e grupo social. **Palavras-chave:** Suicídio, adolescentes, análise multinível, gestão de risco.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15445

Título do trabalho: OS DESAFIOS DO TRABALHO DO(A) ASSISTENTE SOCIAL EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM TEMPOS DA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: FLAVIA SIMPLICIO ANDRÉ

**Apresentação:** O relato de experiência apresenta reflexões sobre o trabalho do(a) assistente social numa Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) no município de Barra do Piraí, onde estava sendo realizada as “Tardes de Convivências” entre os idosos acolhidos e os idosos da comunidade que frequentam o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) que é promovido pela Secretaria Municipal de Assistência Social. Contudo, o cenário pandêmico exigiu dos profissionais da equipe multiprofissional da ILPI, incluindo o(a) assistente social, uma nova forma de atender as pessoas idosas acolhidas e suas famílias. Dessa forma, foi criado um Plano de Contingência para pessoas idosas da ILPI, isso em articulação com a Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Assistência Social. Com o objetivo de viabilizar melhores condições de vida as pessoas idosas acolhidas, neste tempo de pandemia de covid-19. Isso, para proporcionar de forma planejada o acesso às políticas públicas que visem um envelhecimento saudável, o que resulta no seu desenvolvimento, já que as pessoas idosas encontram-se no grupo de risco.

**Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência da assistente social da ILPI, que faz parte do processo de trabalho, que atende de forma articulada as pessoas idosas acolhidas em entidade de longa permanência, com os objetivos de: promover o envelhecimento ativo e saudável em tempos de distanciamento social; oferecer atenção integral, integrada à saúde da pessoa idosa acolhida; e, estimular às ações intersetoriais, visando à qualidade de vida da pessoa idosa.

**Considerações finais:** O relato de experiência almeja divulgar a importância de se reinventar em tempos de distanciamento social com a organização de estratégias para atendimento as pessoas idosas, frente aos desafios da atual pandemia de covid-19. Pois isso, tem afetado de forma significativa a população idosa, já que, o momento atual tem exigido o distanciamento social, que requer um planejamento para atender as pessoas idosas, que se encontram acolhidas em ILPI, evitando assim, uma ampliação das suas vulnerabilidades, pois isso, pode ocasionar um “isolamento” das possibilidades de envelhecer com dignidade na sociedade.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15446

Título do trabalho: COMUNICAÇÃO DA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DA PARAÍBA SOBRE A COVID-19: “VENCER A COVID DEPENDE DE TODOS”

Autores: ISAUNIR VERISSIMO LOPES, RILVA LOPES DE SOUSA MUNÕZ, MÁRIO CÉSAR PEREIRA AQUINO, MATIAS AIDAN CUNHA SOUSA

Apresentação: O surgimento de uma crise de saúde pública como a pandemia da doença pelo coronavírus 2019 (covid-19) aumenta a preocupação com as estratégias de comunicação de agências governamentais para o público leigo. Os sites de secretarias estaduais de saúde são um dos pilares dessa comunicação. O objetivo deste estudo foi analisar o conteúdo da comunicação da Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba (SES-PB) quanto ao risco e medidas preventivas de covid-19 a partir das publicações no seu portal oficial on-line em 2020. Método O modelo do estudo foi descritivo-exploratório, com enquadramento qualitativo baseado na análise de conteúdo dos dados discursivos coletados no portal da SES-PB durante o ano de 2020. Os referenciais teórico e metodológico foram o conceito de “governamentalidade” de Michel Foucault e o quadro analítico de Carol Bach (2012), respectivamente, para análise da comunicação. Buscou-se responder quais os problemas e as soluções para o risco de propagação do vírus representadas na comunicação da SES-PB, que pressupostos fundamentam as representações dos problemas e das soluções, assim como que metáforas foram usadas para descrever o risco de propagação e redução das consequências de covid-19. Resultado: Foi explorada a página do portal da SES-PB “Todas as Informações sobre a covid-19 na Paraíba: Vencer a covid depende de Todos”, que concentra os comunicados oficiais sobre a pandemia no estado. As categorias temáticas do corpus de análise foram: problemas (casos confirmados, recuperados e óbitos por covid-19 na Paraíba e estado de calamidade pública) e soluções (medidas do governo da Paraíba no combate à pandemia). Os pressupostos foram baseados em protocolos sanitários de contenção para retardar a disseminação do vírus por medidas restritivas. Tais comunicados podem ser entendidos como tecnologias de governança em consonância com a hipótese de Foucault sobre a governamentalidade, com disciplinamento dos indivíduos e população, formulado de maneira ora encorajadora ora coercitiva por diversos decretos-lei com regulamentação/control (biopolítica). As informações sobre covid-19 excederam o nível de leitura recomendado, com sintaxe complexa e técnica na maior parte dos comunicados não acessíveis a todos os públicos, quando há uma necessidade aguda de conscientização e prontidão para a ação entre os destinatários da informação. As metáforas que apareceram na análise foram “luta”, “vencer a guerra”, “primeira onda”, “inimigo invisível” e “fique em casa”, mostrando que metáforas militares são abundantes em situações de epidemias, que podem induzir a consequências negativas na forma como a população conceitua a situação epidêmica e, eventualmente, na forma como reage a ela. Considerações finais: A comunicação incluiu dados normativos, de natureza restritiva, baseada na epidemiologia, explicitados também como metáforas bélicas, e de linguagem pouco acessível a todos os



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

públicos. Ainda que seja um conteúdo informativo fundamental para a sociedade, trata-se de uma forma de legitimar intervenções disciplinares de controle, com pouca consideração à capacidade de literacia da população. Os resultados têm o potencial de ajudar em estratégias de mensagens à população durante a pandemia. Palavras-chave: Comunicação. Saúde Pública. Pandemia. Gestão em Saúde.



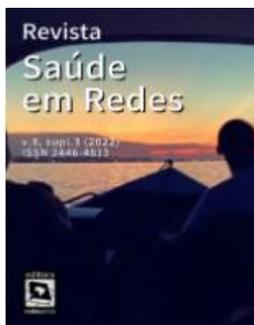
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15448

Título do trabalho: A GESTÃO DA FILA DE ESPERA DE PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS REGULADOS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: UM CONJUNTO DE ESTRATÉGIAS OPORTUNAS EM 2021.

Autores: IANDARA DE MOURA SILVA, CAROLINE DIAS FERREIRA, MARIANA TOMASI SCARDUA, FABIANE APARECIDA MARTINS MONTEBLONE, CLAIR DE PINHO, LEONARDO LIMA DE MENEZES

Apresentação: A regulação ambulatorial de procedimentos de média e alta complexidade no Município do Rio de Janeiro (MRJ) obteve significativos avanços em razão da reestruturação organizacional realizada pela Secretaria Municipal de Saúde, principalmente com a incorporada da regulação pela Atenção Primária à Saúde (APS) e ampliação da Central de Regulação Ambulatorial. O sistema de regulação utilizado pelo município do Rio de Janeiro para regulação dos recursos sob sua gestão é o Sistema de Regulação Nacional (SISREG). Atualmente, 390 procedimentos são regulados e de acordo com o fluxo estabelecido para regulação, 95% destes procedimentos ambulatoriais são descentralizados. Como regra; a inserção de solicitações de procedimentos no SISREG, é realizado pelas Unidades de Atenção Primária em Saúde (UAPs) e regulado pelos responsáveis técnicos das próprias UAPs. A exceção está nos 5% de procedimentos de regulação centralizada no complexo regulador. Tais procedimentos foram selecionados por apresentarem grande quantidade de solicitações com baixa oferta e procedimentos com muitas especificidades, a exemplo disso os procedimentos de oftalmologia. O presente estudo objetiva identificar os problemas que originam a fila de espera para procedimentos no SISREG e descrever a gestão realizada para diminuí-la. Trata-se de um estudo de natureza descritiva e abordagem quantitativa. Dessa forma, foram levantados os dados sobre as solicitações de procedimentos no SISREG, no período compreendido entre 2018 a 2021. Em 2016, encontrava-se em fila de espera para regulação 132.6095 solicitações. Em 2017 a fila de espera chegou a 228.590 solicitações, progressivamente esta fila foi aumentando culminando, em dezembro de 2020, numa fila de 340.551 solicitações e 209.074 solicitações devolvidas. Somados a isto, segundo dados do Ministério da Saúde, em janeiro de 2017 a cobertura da APS era de 70,93%, ou seja, 4.609.418 pessoas eram beneficiadas com esta esfera de atendimento, sendo a cobertura de Estratégia de Saúde da Família (ESF) de 62,21%. Em dezembro de 2020, a cobertura da ESF reduziu para 41%, onde somente 2.555.745 pessoas passaram a ter acesso a Estratégia de Saúde da Família. Com isto, o acesso da população à procedimentos regulados, indiscutivelmente, também foi prejudicado. Diante deste cenário, a Central de Regulação Ambulatorial foi impelida a tomar medidas para realizar a gestão da fila, salvaguardando as diretrizes de boas práticas de regulação como: priorização por critério clínico, tempo em fila e coordenação do cuidado pela APS. Dessa forma, em janeiro de 2021, todas as solicitações em filas com mais de três anos sem movimentação foram canceladas administrativamente, e as solicitações como mais de 180 dias sem atualização da história clínica foram devolvidas



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

para unidade solicitante atualizarem seus pedidos de consulta ou exames especializados. Estas medidas foram mantidas durante todo o ano de 2021, permitindo que somente as solicitações aptas para agendamento estivessem em fila. Outra importante medida foi o monitoramento sistemático das filas de espera de exames de imagem, com o remanejamento de excedente de oferta de um determinado procedimento para outro sem oferta para agendamento, isto foi possível somente para exames do mesmo grupo da tabela SUS e de mesmo valor financeiro. Esta medida possibilitou que o tempo máximo de espera para realização de Ressonância Nuclear Magnética não excedesse a 60 dias, onde a grande maioria foi agendado em até 30 dias. Destacou-se também a retomada do regimento estabelecido na Portaria SUBGERAL nº 6 de cinco de maio de 2015, reprogramando todas as escalas estabelecendo 1 vaga de 1º vez, denominada vaga de reserva, para duas vagas de retorno em um período de 30 dias. A consequência direta foi o aumento de vagas de reserva, que são responsáveis pelo atendimento das solicitações em fila. Devido ao contínuo monitoramento da oferta real, das vagas ociosas e o absenteísmo, pode-se definir o “n” constante de ociosidade das vagas de retorno, de cada procedimento regulado. A partir dessa informação pode-se realizar a estratégia de mutirão de agendamento, convertendo as vagas ociosas de retorno em vaga de reserva, por 60 dias. O resultado alcançado dessa mobilização foi o agendamento em um dia de aproximadamente dez mil vagas. As solicitações que não eram de municípios do Rio de Janeiro foram canceladas e foi vetado que outros municípios enviassem suas solicitações para fila de espera do MRJ. Esta decisão provocou em grande conflito intermunicipal, visto que as ofertas passaram a ser disponibilizadas por cota para cada cidade, conforme a Programação Pactuada e Integrada (PPI) e respeitando as pactuações em CIB para as distribuições de vagas das unidades não contempladas em PPI. Com isto, cada município precisou avaliar suas solicitações fazer captação de vagas no seu território e agendar nas vagas disponibilizadas no sistema e fazer a gestão de suas próprias filas. Este processo mostrou a fragilidade da regionalização no Estado do Rio de Janeiro e os poucos municípios com estruturas formais de regulação organizadas e efetivas. As ações de redução da fila também tiveram o apoio de compra de serviços de imagem e procedimentos oftalmológicos, com grande ênfase as cirurgias de catarata. Atualmente, as pessoas no MRJ são agendadas para Cirurgia de Caratara com menos de 30 dias. A retomada do crescimento das ESF também foi um fator decisivo para ampliação do número de reguladores associados a UAPS, reduzindo a tempo de avaliação de uma solicitação em fila. Nesse passo, a Central de Regulação Ambulatorial realiza orientações acerca da regulação e informa aos Núcleos Internos de Regulação das Coordenadorias da APS sobre o seu desempenho, pontos de atenção e comunicação sobre vagas recém-abertas. Há de se considerar que a existência de fila de espera é um fator prevalente na gestão do SUS, em razão da insuficiência de oferta para todos os procedimentos, do subfinanciamento público e da necessidade de regular e agendar corretamente as diversas solicitações na área da saúde. Por fim, é previsível estabelecer medidas contínuas de controle do crescimento da fila e o adequado agendamento



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

das solicitações com ações de monitoramento e intervenção da fila, dentro da razoabilidade entre solicitações e oferta.



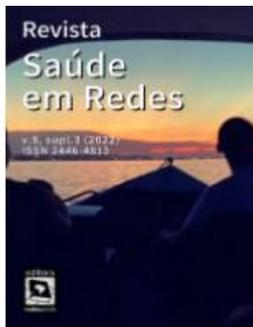
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15450

Título do trabalho: ENSINO REMOTO NA PANDEMIA E REDE DE APOIO ENTRE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: BRUNA VANTI DA ROCHA, JULIBERTA ALVES MACÊDO, MARIELLY DE MORAES

**Apresentação:** A pandemia de covid-19 vem apresentando-se como a mais séria crise socioeconômica e de saúde pública com impactos globais, com potencial de causar efeitos danosos a longo prazo. Em 2020, uma das medidas para contenção da pandemia foi o fechamento de Instituições de Ensino, atingindo milhões de estudantes em todo o mundo. Em 2021, estudantes continuaram enfrentando alguma interrupção em seus estudos e dificuldades de adaptação ao ensino remoto. Este trabalho objetiva relatar a experiência de apoio mútuo de pós-graduandas no ensino não-presencial de uma universidade pública. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato que evidencia a rede de apoio formada por discentes, colegas em um programa de pós-graduação (PPG) em Saúde Coletiva que se conheceram à distância, a partir de seu ingresso no PPG, no final de 2020, e estabeleceram vínculo a partir de demandas de estudos trazidas pela Universidade. A persistência na educação a distância é influenciada por uma série de variáveis, e como mulheres, ao longo da vida assumimos uma multiplicidade de papéis, sendo o de estudante apenas mais um deles. Existem variações individuais em resposta ao estresse e às adversidades vivenciadas, sendo que, para alguns, esse enfrentamento será bem sucedido, já para outros, nem tanto. Assim, permanecer em uma pós-graduação de modo não-presencial apresenta-se como um desafio, que se torna ainda mais complexo sem o mínimo de apoio e acolhimento. O distanciamento físico dessa modalidade de ensino pode agir como um obstáculo à interação social e envolvimento emocional entre os estudantes. Os aplicativos de comunicação têm sido ferramentas importantes para a aproximação e criação de vínculos, estabelecendo a formação de redes de apoio. Esses instrumentos permitiram uma forma rápida e eficiente de interação, possibilitando a troca de informações e experiências de como lidar com os muitos desafios do meio acadêmico, problemas de relacionamento com colegas, professores e familiares, além de dificuldades pessoais como inseguranças, adoecimentos e perdas, intensificados pela pandemia. Esse espaço também promoveu acolhimento, pois proporcionou que estudantes em períodos mais avançados da pós-graduação compartilhassem o quanto é possível avançar no curso. Tudo isso, permitiu a formação de laços de parceria e amizade, imprescindíveis nessa caminhada acadêmica. **Considerações finais:** As circunstâncias estabelecidas em decorrência da pandemia trouxeram à tona a utilização de tecnologias leves de cuidado (mesmo que a grandes distâncias), que tornaram as ferramentas virtuais um veículo para escuta, empatia e afecção (produção de modificações despertadas pelo encontro com o outro). Essa experiência evidenciou, a partir de relatos de sentimentos, dúvidas e dificuldades cotidianas compartilhadas, a construção de uma rede de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

apoio importante e sólida entre estudantes/profissionais da saúde, destacando habilidades e competências que vêm ao encontro da integralidade e da humanização do cuidado em saúde.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15452

Título do trabalho: ATUAÇÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS NA TESTAGEM DE COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: LIGIA MARIA NUNES VAGO, ANDERSON CLEYTON GASPARINI MILANEZI, LAZARO ZANOTTI MATTEDI, BRUNO HENRIQUES ARAUJO, RITA DE CASSIA VEIGA ULBERG

**Apresentação:** A atuação do cirurgião-dentista na atenção primária a saúde (APS) é regida pela PNAB e pela PNSB, e possui um desenho bem delimitado dentro da equipe de saúde bucal (ESB). Porém, é importante ponderar que a ESB é vinculada à equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF), e, portanto, o profissional dentista além da responsabilidade dentro da odontologia, deve também atuar de forma multiprofissional, trabalhando de forma articulada aos demais membros da equipe. Diante de tal ponderação, com o agravamento do cenário da pandemia de covid-19 e a escassez de profissionais de saúde, a colaboração da equipe de saúde bucal na triagem e testagem dos pacientes suspeitos tornou-se imperiosa para que as equipes pudessem suprir a demanda impactada pelo aumento desordenado de casos. O objetivo do presente trabalho é relatar a atuação e as ações desenvolvidas pelo profissional odontólogo, vinculados ao Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPI) no município de Santa Teresa no enfrentamento à pandemia de covid-19 no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF). **Método:** trata-se de um relato de experiência acerca das estratégias de atuação do cirurgião-dentista vinculado à ESF na triagem e testagem de casos suspeitos de covid-19, em município do interior do Espírito Santo, durante o enfrentamento da pandemia de covid-19 no período de maio de 2020 a dezembro de 2021. **Resultado:** Ficou evidente a importante contribuição que o odontólogo desenvolveu dentro das equipes no município, dando suporte na absorção da alta demanda imposta pela pandemia, seja na triagem, diagnóstico ou no acompanhamento dos casos confirmados através do telemonitoramento. Na testagem, os odontólogos atuaram tanto nos testes rápidos de antígeno sanguíneo quanto na coleta e leitura de testes rápidos de antígeno por swab. **Considerações finais:** Portanto, destaca-se o trabalho dos odontólogos no combate a pandemia, redescobrimo novos territórios conceituais e explorando práticas inovadoras para superar parte do paradigma ainda hegemônico da atenção odontológica brasileira restrita a procedimentos clínicos e ao atendimento centrado na cadeira odontológica.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

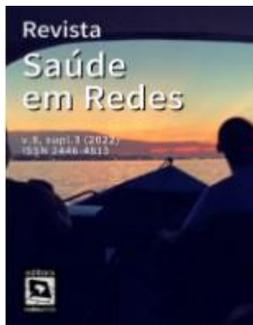
Trabalho nº: 15453

Título do trabalho: CONCEPÇÕES DE TRABALHADORES DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E O TRABALHO COLABORATIVO

Autores: MICHELLY SANTOS DE ANDRADE, PAULO VITOR DE SOUZA SILVA, TALITHA RODRIGUES RIBEIRO FERNANDES PESSOA

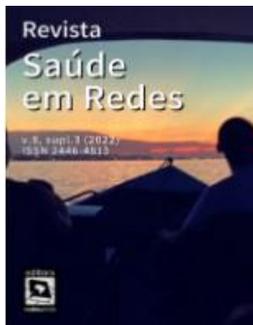
**Apresentação:** O cuidado em saúde é pensado e construído a partir de relações profissionais pautadas na assistência integral ao paciente. A Atenção Básica (AB), um dos pontos vigentes e centrais da rede de atenção à saúde do país, apresenta intenso potencial para o desenvolvimento de práticas colaborativas norteadas pela concepção da Educação Interprofissional (EIP). A EIP se apresenta como uma estratégia potente para o desenvolvimento de uma força de trabalho em saúde mais qualificada, voltada à compreensão das reais necessidades de saúde da população, portanto esse modelo de ação vai de encontro àquele centrado na doença e fragmentado ainda presente nas práticas de profissionais da saúde. Na perspectiva de mudanças no processo de formação em saúde, diretrizes e iniciativas interministeriais são introduzidas dentro do cenário de formação e atenção em saúde, com a finalidade de nortear os currículos das instituições de ensino superior e aprimorar o perfil do egresso em saúde, e desenvolver habilidades e competências que necessários à oferta de um cuidado em saúde qualificado e integral, tanto dos futuros profissionais de saúde quanto dos profissionais da rede de saúde. O Programa de Educação para o Trabalho (PET-Saúde) é um exemplo dessa tentativa de transição de uma prática medicocentrada para usuário-centrado. Em sua última chamada teve como eixo principal e norteador a temática da interprofissionalidade e do trabalho colaborativo, trazendo para o debate a EIP como uma ferramenta de transformação para a integração ensino-serviço e desenvolvimento de ações de cunho colaborativo e interprofissional dentro da AB. Com isso, este trabalho visou compreender a concepção dos profissionais de saúde dos serviços com relação à EIP e ao trabalho colaborativo, identificar as estratégias empregadas no desenvolvimento das atividades interprofissionais, e reconhecer as contribuições e desafios na busca da implementação de práticas interprofissionais dentro do serviço.

**Desenvolvimento:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa a partir de entrevistas guiadas por meio de um roteiro semiestruturado. O universo de estudo foi composto pelas 12 USF participantes do projeto 74 do PET-Saúde Interprofissionalidade, vigência 2019/2021. A amostra foi por conveniência de modo intencional, utilizando os seguintes critérios de escolha dos profissionais: 1- profissional de ensino superior que fazia parte do quadro da equipe há pelo menos um ano; 2- ter participado de pelo menos uma atividade desenvolvida em parceria com o PET-Saúde. Foram excluídos os profissionais que eram preceptores do PET-Saúde naquele momento. As indicações dos profissionais que cumpriam com os pré-requisitos supracitados para posterior convite de participação na pesquisa foram feitas pelos preceptores do PET-Saúde. A amostra foi composta por sete trabalhadores, com as seguintes profissões: enfermagem, fisioterapia, medicina e nutrição. A



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

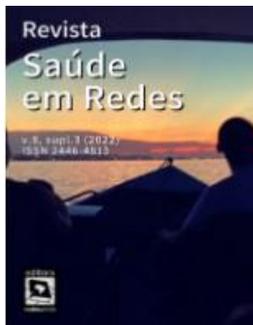
entrevistas foram realizadas e gravadas de modo virtual, por meio de videochamadas, usando-se a plataforma Google Meet, por conta do cenário epidemiológico vivenciado no país (pandemia da covid-19). Antes das entrevistas, foi realizado um estudo piloto com a finalidade de consolidar os quesitos do roteiro empregado no estudo, com o auxílio do guia Coreq para pesquisas qualitativas. As falas referentes às entrevistas foram transcritas e enviadas aos participantes para a confirmação e aprovação. O estudo das falas foi feito a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin. Ciente das questões éticas inerentes à pesquisa com seres humanos o estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba e cadastrado na plataforma Brasil, sob o número CAAE: 40523220.4.0000.5188. Resultado: As falas e reflexões registradas, oriundas dos questionamentos propostos pelo roteiro de entrevista semiestruturado foram interligados em quatro núcleos de sentidos: 1. Compreensão sobre Educação Interprofissional e Trabalho Colaborativo As reflexões trazidas pelos participantes apontam para um alinhamento no conhecimento dos profissionais da AB em relação aos conceitos de educação interprofissional e trabalho colaborativo. Fato esse que sinaliza entendimento desses trabalhadores de como são estruturados os trabalhos colaborativos a partir dos princípios da EIP. 2. Caminhos percorridos pelas ações do PET- Saúde Interprofissionalidade Dentro da AB as ações interprofissionais perpassaram e foram desenvolvidas em diversos cenários. Os grupos operativos (grupo de idosos, grupo de fibromialgia etc.) foram os cenários mais recorrentes, observado a partir das falas trazidas pelos participantes para o desenvolvimento das ações do projeto. Os grupos operativos trazem em sua constituição prévia a proposta da relação entre os diversos profissionais juntamente com os usuários, sendo um cenário próspero e aberto a troca e construção conhecimentos interprofissionais. Somado a isso, atividades desenvolvidas nos momentos de educação em saúde com os usuários das unidades e nos momentos de Educação Permanente em Saúde com os profissionais do quadro de trabalho também se apresentaram como espaços propícios para a implementação da EIP. 3. Contribuições e mudanças provenientes do PET- Saúde Interprofissionalidade As ações desenvolvidas pelo projeto, em parceria com a equipe de trabalho das unidades, demonstraram mudanças positivas na assistência em saúde da população nos territórios, vista pela satisfação dos usuários após a realização das atividades interprofissionais, e nas dinâmicas de trabalho das equipes de saúde da família participantes dos cenários do PET-Saúde, de acordo com as percepções expostas pelos participantes deste estudo. Essas contribuições foram perceptíveis a partir do feedback dos usuários após as atividades e no modo como a presença do projeto trouxe para debate e reflexão a dinâmica profissional, sendo de modo coletivo no processo de Educação Permanente ou de modo individual, a partir da colaboração individual dos profissionais com as atividades estimuladas pelo projeto. 4. Desafios a serem enfrentados na busca pela interprofissionalidade As falas analisadas apresentaram um padrão de ideia predominante com relação aos desafios que precisam ser enfrentados para a implementação da prática interprofissional nos serviços. Esses desafios e fragilidades estavam relacionados à sensibilização e estimulação dos companheiros de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

trabalho frente a essa nova perspectiva de dinâmica de cuidado. De modo adicional, a alta demanda de trabalho nos serviços se apresentou igualmente como um desafio, pois corroboraria para a falta de adesão nas atividades propostas pelo PET-Saúde. Considerações finais: O presente estudo permitiu agrupar a compreensão dos trabalhadores da atenção básica participantes de um projeto PET-Saúde/Interprofissionalidade, desenvolvido entre 2019 e 2021. E ainda atestar que mesmo diante de altas demandas nos serviços, os profissionais possuem abertura para refletirem sobre seus processos de trabalho, de forma a qualificar a oferta de cuidado aos usuários e comunidades, envolvendo-se nas atividades desenvolvidas pelo PET-Saúde. O PET-Saúde tem como preceito fomentar a reorientação da formação de recursos humanos na área da saúde, aperfeiçoando o trabalho colaborativo por meio da EIP e visando mudanças significativas na assistência em saúde e na dinâmica de trabalho dos profissionais. A percepção dos trabalhadores da AB que participaram do estudo frente as vivências do programa atestam uma abertura e envolvimento dos profissionais para melhorias na oferta do cuidado. Os resultados da pesquisa ressaltam também como a AB é um lugar fértil para a implementação de práticas colaborativas interprofissionais, dotada de espaços a serem aproveitados pelos profissionais. Entretanto, fragilidades foram identificadas durante o processo e se faz necessário o debate sobre esses pontos em futuras edições do programa, aspirando aprimorar o que foi plantado nessa edição do PET-Saúde Interprofissionalidade.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15454

Título do trabalho: VINCULAÇÃO DE BANCOS DE DADOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE: TÉCNICAS PARA O SERVIÇO E A ACADEMIA

Autores: KLAUSS KLEYDMANN SABINO GARCIA, DANIELLY BATISTA BATISTA XAVIER

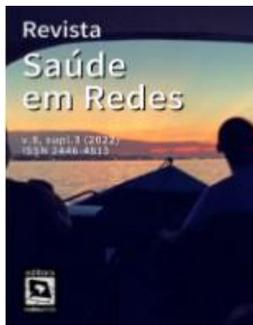
**Apresentação:** A vigilância em saúde tem como um de seus componentes a vigilância epidemiológica de doenças e agravos que afetam a saúde da população. Para este monitoramento o Ministério da Saúde faz a utilização de Sistemas de Informação em Saúde (SIS) como o Sistema de informação de agravos de notificação em saúde (SINAN), Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), entre outros. Além dos SIS, os diferentes setores da vigilância epidemiológica também podem utilizar bancos de dados de outros setores governamentais como informações do Ministério Público do Trabalho, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dada a impossibilidade da criação de um sistema único de informações que abarque todas as informações epidemiológicas e a inexistência de um código identificador universal dos indivíduos em diferentes SIS, a análise epidemiológica encontra um desafio na mensuração de comorbidades e carga de doenças. Diante disso, a vinculação de dados de diferentes sistemas se mostra uma ferramenta fundamental na vigilância em saúde. Assim, o objetivo desse trabalho é apresentar uma revisão de técnicas de pareamento aplicadas na vigilância em saúde e no tratamento de dados públicos.

**Desenvolvimento:** E MÉTODO Artigo de revisão metodológica sobre vinculação de bancos de dados com a utilização de técnicas de vinculação determinística ou probabilística. Este trabalho foi construído considerando a utilização da linguagem R.

**Método determinístico:** O método determinístico considera o pareamento de registros 100% iguais. Nesse sentido, não há a necessidade de cálculos estatísticos para o seu pareamento. Apenas registros iguais, ou seja, aqueles que possuem os mesmos caracteres na mesma ordem serão vinculados. Nessa técnica, são utilizadas chaves de vinculação, que são variáveis presentes nas bases de dados que serão submetidas ao pareamento. As principais variáveis utilizadas como chaves de pareamento determinístico são os dados pessoais, como o nome completo, nome completo da mãe, data de nascimento e número no cadastro de pessoa física (CPF).

**Método probabilístico:** O método probabilístico considera o pareamento de registros que possuem diferenças entre si mas alta probabilidade de ser um par verdadeiro. Para isso, são utilizadas medidas estatísticas de distância ou similaridade que permitem identificar palavras ou datas que possuem a maior probabilidade de serem iguais. O método também permite a identificação de pares 100% iguais. Utilizado de forma ampla em serviços públicos no Brasil e no mundo, o pareamento probabilístico apresenta como limitação a necessidade de capacidade de processamento e hardwares potentes, que nem sempre estão disponíveis nos serviços públicos e universidades brasileiras. Para a vinculação probabilística, em geral, são utilizadas as variáveis nome, sobrenome, nome completo da mãe, data de nascimento.

**Preparação dos bancos de dados:** Para a realização da vinculação determinística foram escolhidos os pacotes do R: “lubridate” e “tidyverse”. Para a vinculação probabilística serão



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

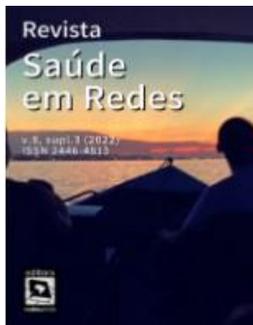
usados os pacotes: “stringr”, “stringi”, “fuzzyjoin”, “stringdist”, “abjutils”, “Rcpp” e “abjutils”. É essencial que antes de qualquer tipo de vinculação de dados seja realizada uma avaliação da qualidade do banco de dados para subsidiar o processo de tratamento da base. Além disso, deverão ser escolhidas as variáveis utilizadas no pareamento das bases. Sugere-se que essas escolhas sejam testadas em uma amostra inicial, antes de realizar o pareamento completo com a finalidade de seleção de variáveis que sejam úteis e que ajudem no aumento da acurácia do pareamento, assim como na exclusão de variáveis excessivas que não aumentem a probabilidade de pareamentos corretos, mas que aumentem a necessidade de processamento do hardware utilizado. As variáveis selecionadas devem ser padronizadas, excluindo todos os caracteres especiais, preposições e conectores. As variáveis nominais deverão ser convertidas no tipo “character”, as datas deverão ser convertidas em no tipo “date” e as variáveis numéricas devem ser convertidas no tipo “numeric” ou “double” para valores contínuos e em “integer” para valores inteiros. Para a realização da vinculação probabilística por meio do pacote “fuzzyjoin”, é necessária a definição de parâmetros para a comparação das informações nos diferentes bancos de dados. Nesse pacote, é necessário definir as medidas de distância para as variáveis nominais e numéricas, além das datas. Duas medidas de distância muito utilizadas nos pareamentos são as distâncias de Cosine, usada para sobrenomes, e de Levenshtein, usadas para nomes. Para os valores numéricos e datas, pode-se optar por utilizar a subtração aritmética, entretanto, para datas é possível o uso de distâncias utilizadas para nomes, considerando um possível preenchimento incorreto. A diferença entre o método determinístico e o método probabilístico consiste na detecção de pares idênticos e pares não-idênticos. É importante que ao se utilizar o método probabilístico haja a possibilidade de uma revisão manual dos dados para exclusão de possíveis pares falsos-positivos. Ainda, a decisão de quantas variáveis-chaves de vinculação serão utilizadas também pode impactar nos resultados, pois quanto mais chaves forem utilizadas no método determinístico menor será a quantidade de pares encontrados. Já no método probabilístico a utilização de mais chaves pode ajudar a refinar a busca e facilitar a revisão manual. Resultado: Em um cenário com diversas bases de dados distintas, a vigilância em saúde se beneficia de técnicas de pareamento determinístico e probabilístico, que são técnicas amplamente utilizadas em serviços públicos. Com a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018), o acesso a dados nominais, muitas vezes necessários ao pareamento dos dados, se tornou mais difícil. Nesse sentido, a LGPD protege a solicitação e o uso de dados nominais, desde que justificados e não utilizados para outros fins que não a pesquisa. Além disso, a Lei nº 13.853, de oito de julho de 2019 protege o uso de dados para finalidades de serviços de saúde, desde que utilizados de forma responsável por profissionais de saúde. Nesse contexto, as técnicas de vinculação de dados permitem, além da identificação de novas informações, a comparação de informações presentes entre os diferentes bancos de dados, o que subsidia avaliações de qualidade dos dados e complementação e aprimoramento de políticas de saúde. Considerações finais: As técnicas de pareamento de dados são úteis nos serviços da administração pública nacional e mundial



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

e devem ser empregados em serviços de saúde, considerando o cenário de ausência de dados unificados de indivíduos e populações usuárias dos serviços de saúde. Os técnicos de vigilância em saúde e pesquisadores podem escolher as técnicas de pareamento melhor aplicadas ao seu cenário, considerando as técnicas e os equipamentos disponíveis. O desenvolvimento destas técnicas e suas aplicações são frutos de um processo de interoperabilidade entre Sistemas de Informação em Saúde que é inexistente. É essencial que os departamentos de tecnologia em saúde do Ministério da Saúde continuem a desenvolver um SIS que possam abarcar as diferentes informações de saúde nos diferentes ciclos de vida das populações. É necessário que protocolos de aquisição, tratamento e pareamento de dados sejam melhor definidos pelos serviços públicos e trabalhados para que processos de vinculação de dados possam ser realizados em ambientes de instituição de ensino e pesquisa para que a produção de conhecimento técnico-científico por Universidades não seja prejudicada. As instituições técnicas e as de ensino e pesquisa necessitam estruturar melhor a ponte de conhecimento que conecta ambas, pois o distanciamento entre elas oferta risco a produção de conhecimento em saúde.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15455

Título do trabalho: POETIZANDO PAULO FREIRE E CONSTRUINDO MAIS VIDA

Autores: VANDERLÉIA LAODETE PULGA, SOLANGE TODERO VON ONÇAY

**Apresentação:** O projeto Poetizando Paulo Freire II consiste em mobilizar a sociedade para conhecer o pensamento de Paulo Freire à luz de seu centenário, integrando-se à Campanha Latino Americana e Caribenha em defesa do Legado de Paulo Freire, promovida pelo Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe (CEAAL). Emerge da importância de mobilizar a leitura coletiva das obras de Freire com a produção artística, a fim de compor um segundo volume do livro Poetizando Paulo Freire. A pandemia de covid-19 exigiu uma reorganização e, inusitadamente, o processo torna-se um chamamento ao Ato de Cuidado com a vida, o qual possibilita aos participantes impactados com a pandemia, construir muitas relações do pensamento de Freire ao anúncio em torno da vida, às denúncias de violações, ameaças e mortes, e a um coracionar expresso nas elaborações, as quais com a beleza genuína na arte tornam-se apelos à tomada de conscientização para a compreensão de que "cuidar de si, é cuidar do outro, é cuidar do mundo" da natureza, do social, do cultural, do ambiental. **Relato da Experiência:** O projeto, através do reavivar a arte, desde o legado de Paulo Freire buscou o fortalecimento da ação popular com humanização, esperando o mundo e o conhecimento libertador em favor da vida. A partir do primeiro Poetizando Paulo Freire, realizado em 2001, levou a realização da parceria com as seguintes instituições: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) através do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos das Questões Agrárias, Urbanas e Sociais, (NIPEAS), Associação de Estudos Orientação e Assistência Rural (Assesoar) PR e Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Assim, o foco passou a ser o cuidado com a vida. Organizou-se a divulgação, por lives e um site disponibilizado pela Assesoar. (<https://assesoar.org.br/poetizandopaulofreire/>) o qual contém um conjunto de obras e outros materiais de Paulo Freire para subsidiar a produção dos autores. De forma coletiva, por escolas, entidades ou individualmente, os participantes deveriam enviar a proposta de produção original pelo correio, acompanhada de ficha de inscrição e autorização de publicação de seu desenho, poesia, verso ou outra expressão artística. Passando pela avaliação da Comissão julgadora do projeto que selecionou, segundo critérios estabelecidos, os que fariam parte da obra. **Resultado:** Poetizando Paulo Freire deu à Campanha promovida pelo CEAAL, tornou-se mobilizador de ações criativas envolvendo escolas, entidades com viés de Educação Popular, engajou a população infanto-juvenil no legado de Freire. Produziu um movimento de conscientização, sensibilidade com profundo cuidado para consigo mesmo, com o outro, com o planeta e que perpassa a maior parte das produções. Originou o segundo volume do livro Poetizando Paulo Freire II como forma de seguir alimentando a luta, revitalizar a organização popular, com unidade, solidariedade, evidenciando Paulo Freire. **Considerações finais:** Juntos ao esforço mundial de andarilhar como semeadores da libertação é tarefa de todos, especialmente, educadores comprometidos com a ética humana.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

A obra produzida traga um olhar esperançoso aos leitores, como foi aos autores, despertando para um mundo melhor, na utopia sempre presente em Freire, que vive em nós.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

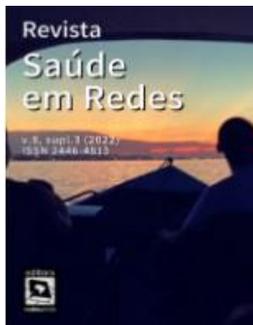
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15456

Título do trabalho: MALÁRIA EM TRABALHADORES NA REGIÃO AMAZÔNICA BRASILEIRA, 2011 A 2020.

Autores: KLAUSS KLEYDMANN SABINO GARCIA, ANDERSON COUTINHO DA SILVA

**Apresentação:** A malária é uma doença infecciosa aguda presente principalmente em países de clima tropical em desenvolvimento ou subdesenvolvidos. No Brasil a ocorrência de casos é predominante na região amazônica brasileira e sua ocorrência está relacionada a diversos determinantes sociais como o trabalho. Assim, o objetivo deste trabalho é explorar o perfil de casos e óbitos de malária no Brasil e verificar quais são as ocupações mais recorrentes de 2011 a 2020. **Desenvolvimento:** E **métodos:** Estudo ecológico exploratório utilizando dados públicos Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde do Brasil obtidos através do portal DataSUS e dados do Sivep-Malária, obtidos por meio de solicitação no portal de acesso a informação (e-SIC). Foram utilizados dados do Sivep-Malária, que abrange notificações da região amazônica, referentes aos de 2011 a 2020. Para contabilização dos casos não foram consideradas as notificações de lâminas de verificação de cura. Os dados de Mortalidade (SIM) foram de 2011 a 2019, pois o ano de 2020 estava indisponível no portal DataSUS. Para óbitos por malária utilizou-se as causas básicas e causas associadas ao óbito por causas da CID-10 de B50 a B54. **Resultado:** Na região amazônica foram notificados 1.786.480 casos e 562 óbitos. Predominaram casos em homens (60,6%) e a faixa etária mais frequente foi de 20 a 29 anos (19,2%). As atividades econômicas mais frequentes foram “Agricultura”, “Atividades doméstica” e “Garimpagem”. Os óbitos ocorridos nesta região foram predominantes em homens (59,4%) e a faixa etária mais frequente foi de 30 a 39 anos (14,4%). As ocupações mais frequentes foram “Aposentados”, “Donas de casa”, “Trabalhadores agricultores” e “estudantes”. **Considerações finais:** A ocorrência de malária está ligada a determinantes sociais como o trabalho. A literatura aponta alta ocorrência de malária em regiões de garimpo e mineração, mas além destas há outras ocupações que precisam ser identificadas para que os serviços de saúde brasileiros possam refinar e direcionar de forma mais qualificada ações de apoio a saúde da população trabalhadora que sofre por malária. É importante que sejam georreferenciadas as localizações da região amazônica que apresentam maior concentração de casos de malária para ocupações específicas. As informações presentes no Sivep-Malária e SIM podem ser complementadas com a utilização de vinculação de dados entre estes Sistemas de informação com os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15457

Título do trabalho: O QUE A INTERPROFISSIONALIDADE E A INTERDISCIPLINARIDADE TEM A NOS DIZER SOBRE UMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO COLABORATIVO ENTRE EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA E GRADUANDAS DE FONOAUDIOLOGIA?

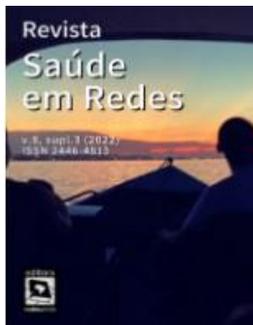
Autores: MICHELLY DE ANDRADE, FERNANDA NORAH HENRIQUE CARDOZO, THAISE SARA COSTA DIAS, WILLIANA DE OLIVEIRA SILVEIRA, MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA BARBOSA CAVALCANTE

Apresentação: Aspectos como clareza de papéis, trabalho em equipe, liderança, resolução de conflitos, atenção centrada no paciente e comunicação têm sido afirmados como domínios de habilidades profissionais indispensáveis para promover um trabalho colaborativo e qualificar o cuidado em saúde. Tais competências fazem parte da matriz conceitual da Interprofissionalidade, e seus derivados, como a Educação Interprofissional e a Prática Colaborativa. O domínio “clareza de papéis” é fomentado quando dois ou mais profissionais, de áreas distintas, tem a possibilidade de aprenderem de forma interativa, sobre os outros e com os outros a construir práticas de cuidado de forma colaborativa. As reflexões decorrentes desses encontros possibilitam que o profissional compreenda qual a sua responsabilidade em cada situação e estimula o trabalho em equipe. A comunicação é uma forte aliada nesse desempenho no que diz respeito à prática dialógica necessária para a troca de informações, levantamento de questões e/ou insatisfações do usuário, esclarecimento de dúvidas de forma compreensível para o andamento do processo de trabalho em questão. Através da comunicação é possível identificar dispositivos de conflitos e encontrar meios para a sua resolução, e com isso, ofertar uma atenção centrada no paciente, na qual o usuário/família/comunidade possa expressar suas reais necessidades, de forma acolhedora, resolutiva e principalmente, subjetiva. Esses aspectos juntos contribuem ainda para uma efetiva interdisciplinaridade, estimulada nas políticas públicas de saúde, como por exemplo no trabalho de matriciamento realizado pelas equipes NASF-AB, em suas dimensões técnico-pedagógica e clínico-assistencial. Na prática, essa relação procura ampliar visões, ao desfragmentar a formação do conhecimento, potencializando o pensamento crítico e o fortalecimento de vínculos entre os atores envolvidos. Assim, interprofissionalidade e interdisciplinaridade são complementares para o desenvolvimento de uma nova tecnologia de cuidado, impulsionado como uma estratégia para a formação de um profissional crítico, criativo e aberto para o novo, habilidades profissionais que irão refletir diretamente no mundo do trabalho. Sendo assim, o objetivo deste resumo é relatar a experiência de trabalho colaborativo em uma unidade básica de saúde vivenciado por graduandas de Fonoaudiologia. Desenvolvimento: A vivência de estudantes de Fonoaudiologia ocorreu no estágio de Saúde Coletiva, realizado em uma Unidade de Saúde da Família (USF) durante os meses de agosto a dezembro de 2021, momento no qual se possibilitou aos cursos de saúde o retorno às atividades presenciais nos serviços de saúde municipal, restritas até então devido à Pandemia de covid-19 vigente. Nesse período foi possível a realização de rodízios entre os



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

diferentes setores da unidade, que possibilitou produzir práticas interprofissionais colaborativas como: auxiliar no preenchimento de protocolos, facilitar atendimento na Farmácia, na recepção, na sala de coleta de exames e na imunização, realizar interconsultas na USF (atendimentos gerais, pré-natal, puericultura etc.) e/ou domicílio (visita domiciliar), participar das reuniões da equipe, planejar e executar ações que propiciaram a difusão de temas específicos à Fonoaudiologia, como também, comuns as demais profissões existentes no serviço. Destacam-se ainda duas experiências: 1. De caráter técnico-pedagógico. Após algumas vivências na USF, se constatou a necessidade de melhoria dos processos comunicativos entre os atores desse serviço. Para tanto, uma ação sobre comunicação foi planejada pelas discentes estagiárias, juntamente à docente supervisora, preceptoras e gerente da unidade. A atividade foi realizada em dia de reunião geral da USF, que acontece semanalmente, reunindo as quatro equipes do serviço, totalizando 50 pessoas, aproximadamente. Uma dinâmica intitulada “Minha mente, meu corpo não” foi conduzida, solicitando que um profissional pudesse falar a frase “eu te amo” e outro “eu te odeio”, e a cada repetição, uma nova emoção (tristeza, medo, etc.) era empregada. A percepção acerca do poder que a entonação, expressividade vocal, expressão facial e corporal geram ao comunicar, bem como a importância da comunicação assertiva no ambiente de trabalho foram trazidas à tona; e 2. De caráter clínico-assistencial. A temática da obesidade, identificada como um dos agravos mais frequente nas salas de situação das equipes, foi abordada junto aos usuários enquanto aguardavam atendimento. A ação nomeada “O que estou comendo?” foi organizada em dois momentos: 1. momento inicial informativo, e 2. momento em que os usuários eram convidados a participarem de forma mais interativa. Para isso, foi confeccionado em isopor um “minimercado” com frutas, verduras, legumes e outros alimentos geralmente presentes nas refeições da região, tendo como base os preços dos supermercados mais próximos à população assistida pela unidade. Cada item exposto continha seu respectivo preço. Após uma breve explicação sobre o tema, os usuários foram incentivados a se aproximarem da mesa e ali eles recebiam uma nota fictícia no valor de R\$ 50,00 Reais para que pudessem montar sua própria cesta com produtos que consideravam saudáveis. Finalizada a montagem, eles ficavam sabendo os valores de cada produto e forma geral havia do valor fictício algum trocado, demonstrando que há condições de se alimentar bem por um baixo custo. Para finalizar o momento, dicas para incentivo de pratos criativos durante a refeição da criança e como realizá-los, foram compartilhadas, com a colaboração de uma nutricionista da USF, abordando os valores nutricionais contidos nos exemplos. Resultado: A prática colaborativa entre as estagiárias e profissionais/usuários da USF, propiciada pelo (re) conhecimento e compreensão do processo de trabalho e das demandas do serviço, e mediada pelos conceitos da Educação Interprofissional e Interdisciplinaridade, fomentou a integração das ações de saúde entre a Fonoaudiologia e demais atores da USF. Com essa vivência, as estudantes aprenderam a valorizar a troca de saberes em ambientes profissionais e educacionais, bem como tornar significativa a aprendizagem dos envolvidos nos processos educativos em saúde. Nesse sentido, é importante destacar que a



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

comunicação com a equipe e usuários/família foi uma ferramenta essencial durante todo o processo. Desde o fornecimento de informações ao atendimento integrado e discussão contribuiu para um planejamento mais efetivo, com estratégias mais eficazes na resolução das necessidades identificadas. Outro ponto que deve ser trazido à baila foi o de valorizar e entender as orientações trabalhadas pelos outros profissionais em momentos de interconsultas, pois colaborou com a ampliação dos conhecimentos das estagiárias e as ajudou a ver a situação caso por outra perspectiva. Tal despertar produziu evidências sobre a prática interprofissional colaborativa em saúde, no que tange à clareza de papéis e trabalho da equipe, ancoradas em um exercício contínuo de uma comunicação assertiva. As atividades vinculadas ao estágio proporcionaram maior fluidez ao processo do cuidado e ainda estimularam nos profissionais, usuários/famílias/comunidades e estudantes o entendimento sobre a relevância que cada profissão garante na produção desse cuidado. Considerações finais: A experiência relatada aponta para um melhor aproveitamento da inserção de estudantes da saúde nos cenários de prática, quando as vivências focam o cotidiano dos serviços, numa perspectiva de trabalho interprofissional, aliada à interdisciplinaridade. Essa vivência possibilitaria uma formação em saúde mais consciente da sua importância na produção do cuidado, e principalmente, da importância da colaboração entre si e outros profissionais. Tal oportunidade reduz egos e aumenta o sentimento de pertencimento de equipe, duas importantes condições para a construção do cuidado em saúde de qualidade. Logo, incentivar tal experiência nas graduações e nos serviços também é fomentar a inovação da Produção de Saúde/Cuidado no Brasil.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15458

Título do trabalho: ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRABALHO NO BRASIL: CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS

Autores: KLAUSS GARCIA, CRISTIANO BARRETO DE MIRANDA

**Apresentação:** As doenças e agravos relacionados ao trabalho (DART) são considerados graves problemas socioeconômicos e de saúde pública devido a sua elevada incidência e seu grande impacto na morbimortalidade da população. Dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) apontam que a cada 15 segundos morre um (a) trabalhador (a) por causa de um acidente de trabalho ou de doença relacionada com sua atividade laboral. No Brasil, os Sistemas de Informação em Saúde que possuem informações sobre óbitos por acidente de trabalho são o SIM e o SINAN. Sendo que as informações referentes a óbito relacionado ao trabalho no SIM são exclusivas para causas externas (CID-10: V01 a Y98). O objetivo deste trabalho é descrever o cenário epidemiológico de óbitos relacionados ao trabalho no Brasil. **Método:** Realizou-se um estudo ecológico exploratório para descrever as características dos óbitos por acidentes de trabalho registrados no Sinan e no SIM, de 2011 a 2020, no Brasil. Foram utilizados dados públicos do Ministério da Saúde e foram contabilizados, no SIM, apenas óbitos por acidentes de trabalho por causas externas atualizados em 2022. Para os dados do Sinan incluiu-se apenas notificações de acidentes de trabalho. Calculou-se os coeficientes de incidência, mortalidade e taxas de letalidade. **Resultado:** De 2011 a 2020 foram registrados um total de 917.424 acidentes de trabalho com um coeficiente de incidência que cresce de 61,3/100mil hab em 2011 para 172,4 em 2020. Os óbitos registrados no Sinan totalizaram 21.736 com uma letalidade média de 2,5% ao ano e taxa de mortalidade de 2,3/100mil hab. No SIM foram registrados 34.075 óbitos por acidente de trabalho com uma taxa de mortalidade média de 3,6/100mil hab. **Considerações finais:** Nota-se que os dados do Sinan apresentam uma subnotificação de óbitos em comparação ao SIM, porém a Vigilância em Saúde do Trabalhador tem produzido melhorias nos aspectos de detecção de acidentes de trabalho e de óbitos por acidentes de trabalho. Ainda, o Sinan registra acidentes de trabalho e óbitos por quaisquer causas, enquanto o SIM o faz apenas para causas externas. Entende-se que é necessário que o SIM, por ser um sistema de informação de melhor qualidade no país, passe a contabilizar óbitos relacionados ao trabalho para quaisquer causas. Isto ampliará a detecção de óbitos relacionados ao trabalho e aprimorará as análises de situação em saúde do trabalhador que consequentemente melhorará condições de proteção e prevenção da saúde da população trabalhadora brasileira. Pois, ao ampliar o registro do óbito relacionado ao trabalho também para causas não externas, será possível identificar os grupos de trabalhadores mais expostos e quais ocupações apresentam maior risco de morte. Além disso, é importante que as declarações de óbitos também comecem a registrar outras variáveis de interesse à saúde do trabalhador além da ocupação, por exemplo, a atividade econômica desenvolvida pelo indivíduo, que permite a análise de quais setores produtivos apresentam maior risco de morte. Portanto, as



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

alterações indicadas no SIM são importantes para conhecer fidedignamente as causas de morte da população trabalhadora, e, conseqüentemente, subsidiar adequadamente as ações de vigilância em saúde do trabalhador.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15459

Título do trabalho: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM TEMPOS DA PANDEMIA DE COVID-19: GRUPO VIRTUAL DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: LUZIANA MIOSSI DE JESUS, SELMA DE JESUS BOF VÊSCOVI, MIRELLA GONÇALVES DIAS, CAMILA BRUNELI DO PRADO, CLAY ASSEF

Apresentação: O Brasil foi um dos países da América Latina que mais apresentou dados de morte de gestantes por covid-19, sinalizando a necessidade de estratégias de saúde voltadas para essa população. Nesse sentido, com as recomendações de vigilância e isolamento social, os profissionais de saúde passaram a enfrentar um grande desafio para manter uma assistência à saúde de qualidade as gestantes, e a continuidade das ações de educação em saúde. O objetivo deste estudo é descrever uma experiência de educação em saúde, realizada durante a pandemia de covid-19, com a implementação de um grupo de gestante em formato virtual. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência a partir de uma ação desenvolvida por uma enfermeira bolsista do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde na Estratégia de Saúde da Família Cristal/João Neiva-ES. Com o intuito de atender as regras de isolamento social e promover aproximação das gestantes ao serviço de saúde, a equipe da ESF Família Cristal se mobilizou para planejar ações virtuais (via web conferência) de educação em saúde para as gestantes. Foram planejados encontros semanais com a equipe junto às gestantes e definidos os seguintes temas: Mudanças na vida e no corpo durante a gravidez; Estimulando hábitos saudáveis durante a gravidez; A importância da saúde bucal na gestação; O que devo saber sobre o parto e pós parto; Aleitamento materno e cuidados com recém-nascido. Os encontros foram realizados no mês de março de 2021. O método de avaliação de cada encontro decorreu por meio de depoimentos livre de cada participante. Resultado: Percebeu-se que a atividade virtual, de educação em saúde, surtiu um efeito positivo, com uma boa adesão e aceitação por parte das gestantes e equipe de saúde. As vivências dentro do grupo virtual foram fundamentais para o crescimento dos profissionais e o fortalecimento do trabalho multidisciplinar e interdisciplinar. As gestantes assistidas pelo grupo interagiram, mesmo à distância, e ampliaram seus conhecimentos sobre a gravidez, parto e puerpério. As participantes se sentiram acolhidas e felizes, trocaram experiências entre si e com os profissionais. O grupo foi um espaço oportuno e inovador por permitir a troca de informações, retirada de dúvidas das gestantes e fortalecimento do vínculo entre os profissionais de saúde e gestantes, nesse momento de isolamento social e pandemia. Considerações finais: Diante disso, contou-se que é preciso inovar o jeito de se fazer saúde na APS, principalmente em momentos singulares como o da pandemia de covid-19. A Educação em saúde é uma ferramenta fundamental para o fortalecimento do vínculo, autonomia e continuidade do cuidado. Torna-se importante refletir que a APS apresenta fragilidades relacionadas à infraestrutura



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

tecnológica, ao financiamento e à qualificação profissional, sendo necessário a ampliação de recursos tecnológicos na saúde pública para um melhor acesso a população.



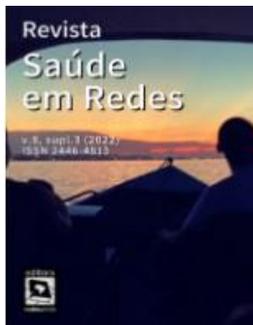
## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15460

Título do trabalho: GESTÃO DO CUIDADO E MATRICIAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MINEIA DA COSTA FIGUEIREDO, FABIANA LOPES DE PAULA

**Apresentação:** Este artigo irá abordar a vivência em uma unidade de Estratégia Saúde da Família (ESF) no município de Canto do Buriti-PI sobre os aspectos relacionados ao processo de matriciamento e a gestão do cuidado. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência segundo a ótica da enfermeira responsável por essa ESF. A descrição será feita a partir da análise da gestão do cuidado e articulações com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e suas ações de apoio matricial desenvolvidas na unidade no período de 2018 a 2019. O NASF desempenha apoio técnico pedagógico e tem fundamental importância na resolução de casos mais complexos e na efetivação de cuidado integral, bem como para a assistência humanizada aos usuários na Atenção Primária à Saúde (APS). Assim, deve oferecer apoio especializado à ESF, trazendo o olhar de outras formações, aumentando a resolutividade de muitas situações. Entretanto, para que as práticas do NASF colaborem para o cuidado integral, precisam estar em consonância com a Política de Humanização que traz a clínica ampliada e compartilhada. Contatou-se que as ações da equipe especializada são pontuais e nem sempre parte das necessidades reais da população, o que contraria os conceitos da clínica ampliada que prevê a ampliação do “objeto de trabalho”, que é o sujeito. Percebe-se no processo de trabalho que a prática matricial não é desenvolvida, priorizando-se atendimentos individualizados e especializados. A experiência permitiu averiguar que só é possível garantir a integralidade do cuidado com uma boa articulação entre equipe de referência e matriciadora. Dessa forma, o trabalho entre NASF e ESF apresentou-se fracionado e com pouca vinculação, indispensável no processo de trabalho. No cenário estudado, o diálogo entre essas duas equipes e a articulação de ações era pouco frequente, com predomínio da atuação do NASF de forma desarticulada, ausência de contra referência, pouco vínculo, atividades pontuais, preferência por consultas especializadas e falta de responsabilização pelo cuidado. Tais fatores comprometeram a resolução de casos e consequentemente o cuidado integral. As dificuldades encontradas pelas equipes se referem às divergências na agenda, falta de formação do NASF para apoio matricial, dificuldades relacionadas à padronização de condutas, ao referenciamento e à comunicação. Isso ratifica os resultados de outras pesquisas, que reconheceram graves entraves na troca de informações e referenciamento na APS. O relato traz como contribuição a análise do processo de trabalho entre eSF e NASF, com uma visão que traz subsídios para a reflexão; tendo a intenção de cooperar para o aperfeiçoamento, progresso das ações na APS e a concretização das políticas públicas.



## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15461

Título do trabalho: DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: MINEIA DA COSTA FIGUEIREDO, JOVELINA RODRIGUES DOS SANTOS ARRAIS NETA

**Apresentação:** As unidades de pacientes críticos, representadas pelas unidades de terapia intensiva (UTIs) e emergência, surgiram a partir da necessidade de aperfeiçoamento e concentração de recursos humanos e materiais para o atendimento de pacientes graves. Todavia essas unidades possuem algumas características próprias, como: convivência diária dos profissionais e dos sujeitos doentes com as situações de risco; ênfase no conhecimento técnico-científico e na tecnologia. Durante os últimos anos, houve uma preocupação crescente com a humanização nos cuidados intensivos. Os profissionais passaram a buscar uma atenção cada vez mais centrada nas pessoas e em questões como a necessidade de estabelecer uma comunicação empática e garantir a presença dos familiares junto ao paciente. Em 2020, no entanto, a pandemia de covid-19 abalou duramente essas conquistas, a covid-19 exigiu que os profissionais passassem por uma readaptação de humanização dentro das unidades de terapia intensiva e, com isso, surgiram vários dilemas bioéticos. Humanizar a assistência nessas unidades pressupõe integrar ao conhecimento técnico-científico responsabilidade, sensibilidade, ética, e solidariedade no cuidado ao paciente e seus familiares, e na interação com a equipe. O objetivo do trabalho foi analisar as dificuldades de implementação de estratégias em unidades de terapia intensiva e emergência, tomando por base as publicações veiculadas em periódicos nacionais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nacional. Para seleção dos artigos foi utilizada a base de dados on-line Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) na plataforma da Biblioteca Virtual em saúde (BVS). Dos dados emergiram duas categorias de análise: tecnologia e comunicação, cuja análise revela a melhoria da assistência não configurada nos avanços da tecnologia, mas, em valores pessoais, na compreensão do verdadeiro significado do cuidado e associado ao cuidado que visa amenizar a dor; cuidar com compromisso aplicando a prática humanística. Considerações finais: A comunicação é considerada fundamental para humanização da assistência prestada ao paciente crítico, uma vez que permite o desenvolvimento de uma rede de significados entre paciente, equipe, família e instituição. Estabelecer uma comunicação humana normalmente já é um desafio para muitos profissionais, mas é possível aprender técnicas básicas de comunicação empática, que transformem a qualidade do diálogo, melhorando o acolhimento e a assistência. Palavras-chave: Humanização da Assistência; Unidade de Terapia Intensiva; Enfermagem.



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

## Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 15462

Título do trabalho: CEP TALKS - ÉTICA EM PESQUISA NO BRASIL

Autores: DANIELA MONTANO WILHELMS, MARCIA MOCELLIN RAYMUNDO, DANIEL DEMETRIO, CRISTIANNE FAMMER ROCHA

**Apresentação:** O Sistema CEP/CONEP, vinculado ao Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, é constituído pela CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) e pelos CEP (Comitês de Ética em Pesquisa), instâncias regionais dispostas em todo território brasileiro. A composição multidisciplinar do Colegiado reúne representantes de diferentes áreas do conhecimento. Colabora para o desenvolvimento de pesquisas com qualidade e para a discussão do papel da pesquisa no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade. A sua principal atribuição é adotar medidas de proteção para que os direitos e a dignidade de participantes da pesquisa sejam resguardados. E, para além da emissão de pareceres sobre os projetos de pesquisa, o exercício do papel educativo do CEP tem o potencial de expandir e promover a discussão da ética em pesquisa no país. Nessa direção, o CEP Talks foi idealizado como espaço para educação permanente e troca de experiências entre participantes de diferentes Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) com o objetivo de apresentar e debater temas sobre questões éticas que envolvem o desenvolvimento de pesquisas no Brasil. Os temas dos encontros emergem das necessidades levantadas pelos integrantes dos encontros. A primeira edição contou a apresentação e discussão do tema “implicações da Lei geral de proteção dados na pesquisa/LGPD”. A Lei entrou em vigor em agosto de 2020 e visa a dar regulamentação para o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade das pessoas. As dinâmicas dos encontros acontecem com a apresentação do tema por especialista na área e um comentarista, seguido de discussão entre os participantes. Após é formado grupo de trabalho para sintetizar as recomendações e devolver o resultado ao grande grupo. O requisito para participação é ser integrante de CEP, ter interesse no tema e disponibilidade para os encontros. Neste projeto piloto estavam presentes representantes dos CEPs, Grupo Hospitalar Conceição, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Passo Fundo e Hospital Mãe de Deus, totalizando 70 participantes. A iniciativa prevê ampliar e estreitar laços entre participantes dos mais diversos CEPs, qualificando os processos de análise ética dos estudos que tem como fundamento o respeito a dignidade, a liberdade e a autonomia do ser humano.